



**INSTITUTO
FEDERAL**

Roraima

Reitoria

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**

EDIÇÃO N.º 32/2018

Unidade: Reitoria

Publicado em 16 de maio de 2018

Portarias n.º 796 a n.º 801

Resoluções n.º 355 a 359/CONSUP



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Michel Miguel Temer Elias Lulia

Ministro da Educação: José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica: Eline Neves Braga Nascimento

Reitora do IFRR: Sandra Mara de Paula Dias Botelho

Pró-Reitora de Administração: Regina Ferreira Lopes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Diogo Saul Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino: Sandra Grützmacher

Pró-Reitor de Extensão: Nadson Castro dos Reis

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Fabiana Letícia Sbaraini

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Joseane de Souza Cortez

Diretor-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Eliezer Nunes Silva

Diretor-Geral do *Campus* Amajari: George Sterfson Barros

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Maria Aparecida Alves de Medeiros

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Leila Marcia Ghedin

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria

Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto n.º. 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução n.º. 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DA REITORIA.....	
PORTARIAS DE 11 DE MAIO DE 2018	5
PORTARIAS DE 14 DE MAIO DE 2018	7
ATOS DO CONSELHO SUPERIOR.....	
RESOLUÇÃO N.º 355/CONSELHO SUPERIOR, DE 27/4/2018.....	8
RESOLUÇÃO N.º 356/CONSELHO SUPERIOR, DE 7/5/2018.....	9
RESOLUÇÃO N.º 357/CONSELHO SUPERIOR, DE 8/5/2018.....	107
RESOLUÇÃO N.º 358/CONSELHO SUPERIOR, DE 9/5/2018.....	134
RESOLUÇÃO N.º 359/CONSELHO SUPERIOR, DE 8/5/2018.....	243



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

ATOS DA REITORIA

PORTARIAS DE 11 DE MAIO DE 2018

PORTARIA N.º 796/GR

A Reitora em exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFRR n.º 751/GR, de 3/5/2018,

RESOLVE:

Art. 1.º Designar os servidores abaixo relacionados para constituírem a Equipe Multiprofissional responsável pela Avaliação e Qualificação de candidato com necessidade especial, em atendimento ao disposto no Edital n.º 3/2018/DGP/IFRR.

- ALBERCI SARMENTO
- CASSANDRA LOUREIRO MANGABEIRA
- GESSIKA PAZ ALENCAR COSTA

Art. 2.º A Diretoria de Gestão de Pessoas deve adotar as providências cabíveis à aplicação da presente Portaria.

Art. 3.º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Fabiana Letícia Sbaraini
Reitora do IFRR em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018

PORTARIA N.º 797/GR

A Reitora em exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFRR n.º 751/GR, de 3/5/2018,

RESOLVE:

Art. 1.º Designar a servidora **EDIVANIA DE OLIVEIRA SANTANA**, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE n.º 2961150, para exercer a função de Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária-Modalidade Educação a Distância, FUC-01, subordinada ao Departamento de Ensino do *Campus* Amajari.

Art. 2.º A Diretoria de Gestão de Pessoas deve adotar as providências cabíveis à aplicação da presente portaria.

Art. 3.º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Fabiana Letícia Sbaraini
Reitora do IFRR em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PORTARIA N.º 798/GR

A Reitora em exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFRR n.º 751/GR, de 3/5/2018, e considerando o Memo n.º 026/2018/DTI,

RESOLVE:

Art. 1.º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem o Comitê de Segurança da Informação e Comunicação-COSIC:

- **MARIA DA NATIVIDADE ALVES DE OLIVEIRA** - DIRAD/Reitoria
- **FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA CAVALCANTE FILHO** - DTI/Reitoria
- **GASPAR OSORIO HENRIQUES** - CPA/Reitoria
- **HENRIQUE NATTRODT THOME** - CBV
- **LAURA PATRICIA LOPES VERAS** - ASCOM/Reitoria
- **MANALIEL PAIS PEREIRA JUNIOR** - CBVZO

Art. 2.º Os servidores relacionados acima serão responsáveis pela elaboração da documentação necessária ao funcionamento do Comitê bem como pela atualização da Política de Segurança da Informação e Comunicação-POSIC.

Art. 3.º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Fabiana Letícia Sbaraini
Reitora do IFRR em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018

PORTARIA N.º 799/GR

A Reitora em exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFRR n.º 751/GR, de 3/5/2018,

RESOLVE:

Art. 1.º Divulgar o Resultado da Avaliação de Estágio Probatório da servidora abaixo relacionada, Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico deste Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, lotada no *Campus* Amajari:

2.ª Avaliação

Nome da Servidora	Interstício	Nota
Joelma Fernandes de Oliveira	6/11/2016 a 6/11/2017	9,6

Art. 2.º Determinar que a Diretoria de Gestão de Pessoas adote as providências cabíveis à aplicação da presente portaria.

Art. 3.º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Fabiana Letícia Sbaraini
Reitora do IFRR em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PORTARIAS DE 14 DE MAIO DE 2018

PORTARIA N.º 800/GR

A Reitora em exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFRR n.º 751/GR, de 3/5/2018,
RESOLVE:

Art. 1.º Reconstituir a Comissão Central responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFRR, bem como realizar a Avaliação do PDI 2014-2018, com prazo de 180 (cento e oitenta) dias para a conclusão dos trabalhos, a ser composta pelos servidores, abaixo relacionados, sob a presidência do primeiro.

- **DIOGO SAUL SILVA SANTOS – PRODIN**
- **MOACIR JOSE ROSSETTI JUNIOR – PRODIN (Secretário)**
- **SANDRA MARA DE PAULA DIAS BOTELHO - Reitora**
- **SANDRA GRÜTZMACHER - PROEN**
- **FABIANA LETICIA SBARAINI - PROPESQ**
- **NADSON CASTRO DOS REIS - PROEX**
- **REGINA FERREIRA LOPES - PROAD**
- **GEORGE STERFSON BARROS - CAM**
- **JOSEANE DE SOUZA CORTEZ - CBV**
- **MARIA APARECIDA ALVES DE MEDEIROS - CBVZO**
- **ELIEZER NUNES SILVA - CNP**
- **LEILA MARCIA GHEDIN - CAB**
- **LEANDRO BRITO DE MATTOS - CPA**

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.
Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Fabiana Letícia Sbaraini
Reitora do IFRR em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018

PORTARIA N.º 801/GR

A Reitora em exercício do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria IFRR n.º 751/GR, de 3/5/2018,
RESOLVE:

Art. 1.º Retificar a Portaria n.º 666/GR, de 16 de abril de 2018, conforme abaixo:

Onde se lê:

“Art. 1.º Designar a servidora **EVEMÍLIA SOUSA**, para responder pela Direção Geral do *Campus* Avançado Bonfim, com ônus, no período de 16 a 30/4/2018, tendo em vista o afastamento do titular **REGINALDO DE LIMA PEREIRA**, que está em férias.”

Leia-se:

“Art. 1.º Designar a servidora **EVEMÍLIA SOUSA**, para responder pelo Departamento de Ensino do *Campus* Avançado Bonfim, com ônus, no período de 16/4 a 15/5/2018, tendo em vista o afastamento do titular **REGINALDO DE LIMA PEREIRA**, que está em férias.”

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Fabiana Letícia Sbaraini
Reitora do IFRR em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

RESOLUÇÃO N.º 355/CONSELHO SUPERIOR, DE 27 DE ABRIL DE 2018.

HOMOLOGA A RESOLUÇÃO N.º 350/CONSELHO SUPERIOR, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018, QUE APROVOU, AD REFERENDUM, O REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO A PROJETOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS DO IFRR.

A Presidente, em exercício, do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer da Conselheira Relatora, constante no Processo n.º 23231.000515.2017-48 e a decisão do colegiado tomada na 55.ª sessão plenária realizada em 9 de abril de 2018,

RESOLVE:

Art. 1.º Homologar a RESOLUÇÃO N.º 350-CONSELHO SUPERIOR, de 28 de fevereiro de 2018, que aprovou *Ad Referendu*, do Conselho Superior, o Regulamento do Programa Institucional de Fomento a Projetos de Práticas Pedagógicas Inovadoras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

Art.2.º Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 27 de abril de 2018.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI
Presidente em exercício
Portaria n.º 654/GR/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

RESOLUÇÃO N.º 356/CONSELHO SUPERIOR, DE 7 DE MAIO DE 2018.

**APROVA O PLANO DO CURSO
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM
REGIME DE ALTERNÂNCIA.**

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer do Conselheiro Relator, constante no Processo n.º 23254.000147.2016-99 e a decisão do colegiado tomada na 52.ª sessão plenária realizada em 2 de outubro de 2017,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Plano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 7 de maio de 2018.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI

Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 356/CONSELHO SUPERIOR, DE 7 DE MAIO DE 2018.

**PLANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO
EM REGIME DE ALTERNÂNCIA**

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

Camila Santos Barros de Moraes
Evaldo Paulo de Souza Pulcinelli
Luana Firmino Lobo
Rafael Pereira Barros
Rosenilda Aparecida Pulcinelli de Souza

COLABORAÇÃO

Corpo docente e Equipe Pedagógica do IFRR/*Campus* Amajari.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

SUMÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
II. APRESENTAÇÃO	14
a) Histórico da Instituição.....	14
b) Histórico do IFRR/Campus Amajari	18
III. JUSTIFICATIVA.....	20
IV. OBJETIVOS	21
a) Objetivo Geral.....	21
b) Objetivos Específicos.....	21
V. REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA	22
VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	22
a) Área de Atuação do Egresso	23
b) Acompanhamento do Egresso.....	23
VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
a) Estrutura Curricular.....	24
b) Matriz Curricular	26
c) Ementário	28
d) Terminalidades Intermediárias.....	92
e) Prática Profissional Integrada	92
f) Estágio Curricular.....	93
g) Práticas Interdisciplinares	94
h) Atividades Complementares	94
VIII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	94
a) Avaliação da Aprendizagem	94
b) Avaliação do Curso.....	95
c) Avaliação da Proposta Pedagógica do Curso.....	96
d) Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas	96
e) Atendimento ao Discente	97
IX- ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	119
X- EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	121
a) Do núcleo de apoio e inclusão profissional às pessoas com necessidades educacionais específicas.....	121
XI- INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	122
a) Instalações	122
b) Equipamentos e Recursos tecnológicos	123
c) Biblioteca	124
d) Instalações em fase de implementação	124
XII. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	102
a) Pessoal Docente	125
b) Pessoal Técnico-Administrativo	126
XIII. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS.....	127
XIV. REGISTRO PROFISSIONAL	127
XV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	128



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
DENOMINAÇÃO DO CURSO	Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio em regime de alternância
TIPO	Técnico
MODALIDADE	Presencial
EIXO TECNOLÓGICO	Recursos Naturais
ENDEREÇO DE OFERTA	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima- <i>Campus</i> Amajari, RR 342 Km 03, Vicinal de acesso que liga a balsa de Aparecida à Vila Brasil Amajari - RR / CEP 69343-000
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Integral
NÚMERO DE VAGAS	30 (trinta) vagas por turma
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
CARGA HORÁRIA TOTAL	3380 horas
REGIME LETIVO	Modular (semestral)
COORDENADOR DO CURSO	

O Curso Técnico em Agropecuária está elencado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, integrando o Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira.

O Curso Técnico em Agropecuária será desenvolvido de forma integrada ao Ensino Médio em regime de alternância. Será oferecido aos egressos do Ensino Fundamental, sendo planejado de forma a conduzir o educando à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, computando uma única matrícula para cada discente, sendo esta realizada semestralmente, considerando que a programação de oferta dos componentes curriculares encontra-se organizada em módulos semestrais.

Os propósitos para ofertar um curso que integra a formação geral e preparação para o trabalho estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, assegurando:

- Formação integral articulada a preparação para o exercício de uma profissão;
- Reconhecimento e aceitação da diversidade, com respeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- Adoção de trabalho e pesquisa como metodologias educacionais;
- Indissociabilidade entre educação e prática social;
- Interdisciplinaridade, flexibilização e contextualização na utilização de estratégias educacionais;
- Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

O curso é realizado em regime de alternância, sendo as atividades organizadas a partir da distribuição das atividades previstas para o desenvolvimento dos componentes curriculares, alternando dias entre Tempo Escola e Tempo Comunidade, com vistas a garantir o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

cumprimento da carga horária estabelecida, bem como, viabilizar a participação dos discentes em atividades complementares de pesquisa e extensão, sendo estas pertinentes à construção do perfil profissional de conclusão do profissional Técnico em Agropecuária.

Nos períodos do tempo comunidade o discente fica em sua família (residência), tendo acompanhamento dos docentes, através de monitoramentos pré determinados, aonde o discente são apresentados aos possíveis problemas de caráter agrícola encontrados em sua propriedade ou comunidade, tendo a possibilidades de intervenção a partir do que foi estudado em sala de aula. Sempre utilizando uma metodologia que melhor se adequa às questões sociais do campo e, principalmente, à realidade em que os alunos do meio rural estejam inseridos. Desta forma, o regime de alternância é uma forma de trabalhar as peculiaridades e as características sociais, ambientais, culturais do campo aonde o discente esta inserido, como prega a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), em seu artigo 28.

As atividades teóricas e práticas serão executadas nas dependências do *Campus* Amajari, localizado na Rodovia Antonio Menezes da Silva, Km 03, no Município de Amajari-RR – CEP: 69343-000, bem como a realização de atividades prática - pedagógicas nas comunidades onde residem os discentes.

O presente Plano de Curso encontra-se autorizado para execução, conforme a Resolução de aprovação do Conselho Superior do IFRR, número ____, de ____ de _____ de 2017.

II. APRESENTAÇÃO

a) Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR é originário da extinta Escola Técnica implantada, informalmente, em outubro de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com os Cursos Técnicos em Eletrotécnica e Edificações. Por meio do Decreto nº 026 (E), de 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima. O Parecer nº 26/89 do Conselho Territorial de Educação autorizou e reconheceu a Escola, aprovou o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos cursos por ela ministrados e tornou válido todos os atos escolares anteriores ao Regimento.

Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, iniciando, em 1994, suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, com 74% de seus servidores redistribuídos do quadro de pessoal do ex-Território Federal de Roraima, incorporando ao seu patrimônio rede física, materiais e equipamentos e absorvendo todos os alunos matriculados naquela escola nos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

A partir dessa data, a Escola iniciou um Programa de Expansão de cursos e do número de vagas, implantando novos cursos – ensino fundamental – 5ª a 8ª série, Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física – totalizando, naquele ano, 17 turmas e 406 alunos. Em dezembro de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por meio da Lei nº 8.948 de 8 de dezembro, publicada no DOU nº 233, de 9 de dezembro, Seção I. Entretanto, sua efetiva implantação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

como CEFET-RR só ocorreu por meio do Decreto Federal de 13 de novembro de 2002, publicado no DOU nº 221, Seção I, tendo a referida solenidade ocorrida dia 10 de dezembro de 2002.

Com a transformação dessa Instituição em CEFET-RR a comunidade interna preparou-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e superior. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação da ETFRR em CEFET-RR. Em 2005, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no país, promovendo a implantação de Unidades Descentralizadas – UNED's em diversas unidades da federação, sendo o CEFET-RR contemplado na fase I, com a UNED Novo Paraíso, no município de Caracará, região sul do Estado.

As atividades pedagógicas na UNED Novo Paraíso tiveram início em agosto de 2007 com 172 alunos matriculados no Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma com 22 alunos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Em 11 de novembro de 2007, a UNED de Novo Paraíso foi inaugurada, com a presença “in loco” do Ministro da Educação Fernando Haddad. Na fase II, o CEFET-RR foi contemplado com o *Campus* Amajari, localizado na região norte do Estado, município de Amajari, que iniciou suas atividades atendendo a 70 alunos matriculados no Curso Técnico em Agricultura, funcionando provisoriamente no espaço físico da Escola Estadual Ovídio Dias, mediante parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. Em setembro de 2012, o *Campus* Amajari foi oficialmente entregue à comunidade e, em dezembro de 2012, foi inaugurado pela presidenta da república em solenidade realizada no Palácio do Planalto.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e muda a denominação das unidades passando de UNED para *Campus*. O IFRR foi criado por essa lei mediante a transformação do CEFETRR em Instituto Federal. Em 2010 foi lançada a fase III do plano de expansão da Rede Federal e o IFRR contemplado com mais uma unidade o *Campus* Zona Oeste, cujo processo de construção e implantação está em andamento na zona oeste de Boa Vista.

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e quatro *Campus* distribuídos pelo estado, conforme mostra a figura 01 e detalhamento a seguir:

a) *Campus* Boa Vista – localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;

b) *Campus* Novo Paraíso - localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracará, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;

c) *Campus* Amajari – localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

d) *Campus* Zona Oeste de Boa Vista – localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e Implantação. Com os cursos Técnicos subseqüente em Serviço Público e Comércio.

e) *Campus* Avançado do Bonfim – localizado no município de Bonfim, atualmente em fase de construção e Implantação.

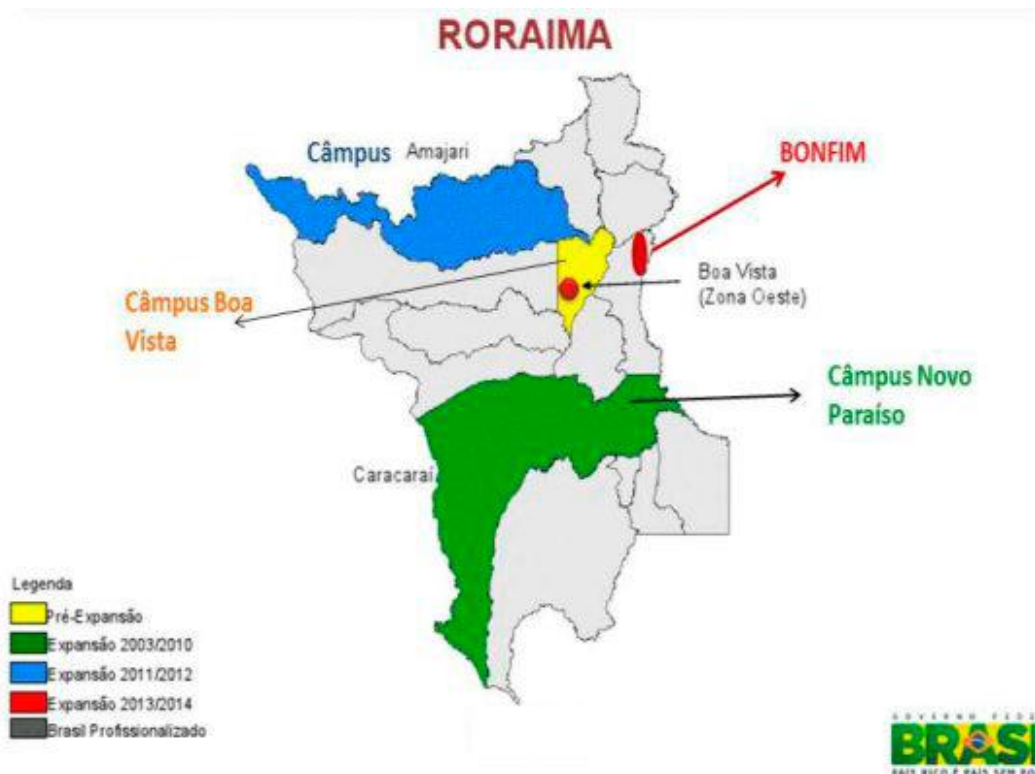


Figura 1: Mapa do Estado de Roraima com a localização dos Campi do IFRR. Fonte: Brasil, MEC/SETEC

No *Campus* Boa Vista são ofertados 08 cursos de graduação, sendo 04 Cursos Superiores de Tecnologia (Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Saneamento Ambiental e Tecnologia em Gestão de Turismo), e 04 Cursos de Licenciatura (Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Licenciatura em Matemática e Licenciatura Plena em Educação Física). Dos Cursos de Licenciatura 02 são ofertados pelo Programa PARFOR, via Plataforma Freire da CAPES e 01 ofertado via Educação a Distância – EAD. Também são ofertados 02 Cursos de Pós-Graduação (mestrado em educação e Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis). Além dos Cursos Técnicos de Nível Médio presenciais (Enfermagem, Eletrônica, Análises Clínicas, Eletrotécnica, Secretariado, Edificações e Informática), dos quais 04 são ofertados pelo Programa Pró Funcionário, via Rede e-TEC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

No *Campus* Novo Paraíso são ofertados 03 Cursos Técnicos, sendo 02 presenciais funcionando em regime integral com habilitação em Agropecuária, Agroindústria e Agricultura Integrado ao Ensino Médio, 01 subsequente em Agropecuária, desenvolvido no regime de Alternância - internato pleno.

No *Campus* Boa Vista Zona Oeste são ofertados 02 Cursos Técnicos - Técnico subsequente em Serviço Público e Técnico subsequente em Comércio.

No *Campus* Avançado de Bonfim são ofertados 02 Cursos Técnicos - Técnico subsequente em Comércio exterior e Técnico subsequente em Administração.

No *Campus* Amajari são ofertados 03 Cursos Técnicos presenciais (Agricultura, Agropecuária e Aquicultura) e 01 Curso superior de Tecnologia em Aquicultura. Dos cursos Técnicos, os de Agricultura e Agropecuária são ofertado da seguinte maneira: integrado ao ensino médio, Subsequente, Concomitante ao ensino médio, Educação de Jovens e Adultos e integrado ao ensino médio no regime de Alternância - internato pleno. O curso Técnico em Aquicultura é ofertado, integrado ao ensino médio e subsequente ao ensino médio. No *Campus* Amajari são ofertados também os cursos de Técnico em Informática e Cooperativismo subsequente ao Ensino Médio na Modalidade Educação a Distância (EAD) no polos Amajari, Uiramutã, Comunidade Indígena Araçá da Serra -Normandia, Comunidade Indígena Xumina-Normandia, Comunidade Indígena Raposa-Normandia. E o Curso de Técnico em Informática Subsequente ao Ensino Médio na Modalidade EAD, também é ofertado na Comunidade Indígena Truarú da Cabeceira-Boa Vista e Município do Cantá.

Além dos cursos regulares e EAD, nos três *campi* do IFRR são ofertados também, Cursos de Qualificação Profissional de Formação Inicial e Continuada – FIC, Cursos do Programa Mulheres Mil e do PRONATEC.

Atualmente, o IFRR atende a um total de 8.944 alunos, sendo 4.231 matriculados nos cursos Técnicos, Superiores e de Pós-Graduação e 4.713 alunos matriculados nos cursos do PRONATEC, Mulheres Mil e Pró Funcionário/e-TEC. Para dar conta dessa demanda o IFRR conta com um quadro de pessoal constituído por 275 docentes, sendo 241 professores efetivos, 26 professores substitutos, 8 professores temporários e 316 Técnicos-Administrativos distribuídos em seus cinco Campi e Reitoria. A área de atuação do IFRR se estende pela soma das áreas de abrangência de todos os seus Campi, o que significa dizer praticamente todo o Estado de Roraima, incluindo também, especialmente através dos *Campus* Boa Vista e Amajari, o atendimento às comunidades indígenas das diferentes etnias, cuja localização está definida de acordo com a demarcação e homologação das terras indígenas.

Quadro 1. Síntese do histórico do número de cursos em cada *Campus*.

<i>Campus</i>	Cursos Técnicos	Cursos Superiores e pós graduações
Amajari	05	01
Avançado do Bonfim	02	-
Boa Vista Centro	07	10
Boa Vista Zona Oeste	02	-
Novo Paraíso	03	-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



Figura 2: Mapa das Terras Indígenas de Roraima. Fonte: Atlas do Estado de Roraima 20.

b) Histórico do IFRR/Campus Amajari

O IFRR/Campus Amajari teve seu funcionamento autorizado pela Portaria nº 1366 de 06 de dezembro de 2010 do Ministério da Educação publicada no diário oficial da união nº 234 de 08 de dezembro 2010, iniciando seu funcionamento em 08/12/2010, dentro dos pressupostos do Plano de Expansão da Educação Tecnológica.

O Campus Amajari, localizado a 156 km da capital, Boa Vista, foi implantado em que permite o acesso a população da sede do município, dos produtores rurais oriundo de áreas de assentamentos rurais e das comunidades indígenas, desta forma realizadas em 2008 três Audiências Públicas: na sede do município; na Vila Trairão e na Comunidade Indígena Três Corações, com o objetivo de apresentar o projeto de implantação e ouvir a população quanto aos cursos a serem ofertados. Em 2009, já como IFRR/Campus Amajari, são realizados levantamentos sobre informações socioeconômica, educacional e produtiva da região foram realizadas por meio de visitas nas escolas da região (municipais e estaduais) e nas propriedades rurais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Assim, em 22 de maio de 2010 foi realizado o lançamento da Pedra Fundamental do *Campus* Amajari, nesta cerimônia os presentes registraram sua perspectivas do futuro para a região do Amajari, estes registros foram lacrados uma caixa de intenções que será aberta no 5º aniversário do *Campus*. pautado em retrato da região, em 2010 começa a ser elaborado o Plano de Curso Técnico em Agricultura - Subsequente ao Ensino Médio, para ser ofertado no segundo semestre. Em julho, aprovado pelo Ministério da Educação, inicia-se os trabalhos no "Projeto de Estruturação de Hortas Orgânicas nas comunidades do Amajari", projeto de implantação de Núcleos de Estudos em Agroecologia - NEAGRO. Em setembro, ainda em instalações provisórias, na Escola Estadual Ovídio Dias de Souza, o *Campus* Amajari iniciou suas atividades acadêmicas, ofertando 70 vagas para o curso Técnico em Agricultura - Subsequente ao Ensino Médio (diurno e noturno, com retornos aos sábados para as atividades práticas).

No ano de 2011, o *Campus* oferta a sua primeira turma na modalidade Concomitância, um convênio com as Escolas Estaduais Indígenas. Possibilitando, desta forma, que discentes que cursam o Ensino Médio nas escolas conveniadas, também obtivessem a formação profissional, cursando ao mesmo tempo, em horário oposto, os componentes pertinentes a formação técnica (núcleos diversificado e profissional). Ao final de 2011, o *Campus* Amajari passa a sediar o Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca e Aquicultura - NUPA/Norte 06 do IFRR, realizando levantamento de dados sobre o perfil dos pescadores e consumidores de pescado da região.

As primeiras turmas na modalidade Integrado ao Ensino Médio do Curso Técnico em Agricultura são ofertadas em 2012, das 140 vagas ofertadas, 70 vagas foram em regime de Alternância. Em meados de julho, o IFRR/*Campus* Amajari retorna as aulas na sede própria, ainda em fase final de construção. A solenidade de inauguração do novo edifício aconteceu em 28 de agosto de 2012, durante as comemorações de 19 anos do IFRR.

Ainda em 2012, por meio do Programa Mulheres Mil, 100 mulheres oriundas das Comunidades Indígenas do Aningal, Cajueiro, Guariba, Juraci, Mangueira, Mutamba, Ouro, Santa Inês, Três Corações e Urucuri iniciaram o curso de Produção e Beneficiamento de Frutas e Hortaliças. O foco principal do curso foi a produção de molho de pimenta a partir de receitas indígenas, agregando o devido conhecimento técnico.

Em 2013, o *Campus* Amajari oferta o curso Técnico em Agropecuária (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente), e pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC os cursos de Apicultor, Auxiliar Administrativo e Operador de Computador.

Em 2014, o *Campus* Amajari oferta a sua primeira turma do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio na modalidade em alternância, com alunos oriundos da região do alto alegre, através da Vila do Taiano e comunidades indígenas da Barata, Anta I, Anta II, Boqueirão e Piun. Além de dar continuidade com os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

Em 2015, foi criada a primeira turma de Técnico em aquicultura subsequente ao ensino médio. E em 2016 a primeira turma do Curso Superior em Tecnologia em Aquicultura.

O IFRR/*Campus* Amajari é uma instituição na qual a formação está orientada para a formação técnica, durante o qual os estudantes adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades para que, ao concluir seus estudos, estejam preparados para o mercado de trabalho



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

e para trilhar os próximos níveis educacionais. Aliada a estes princípios, a instituição procura preparar os estudantes para serem membros responsáveis e atuantes da sociedade. Para tanto, realiza ainda ações junto a comunidade por meio de seus Núcleos (NEAGRO e NUPA - Norte 06) e de projetos de Extensão e Pesquisa, envolvendo estudantes, servidores do IFRR e de instituições parceiras.

III. JUSTIFICATIVA

O *Campus* Amajari ocupa uma área de 256,9 hectares, distribuídos em áreas construídas e áreas destinadas ao desenvolvimento de projetos agropecuários, a partir da oferta prioritária de ações educacionais relacionadas ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo, em especial, as tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal.

Visando alinhar a proposta de atuação do *Campus* Amajari às demandas e realidades locais, foram realizadas três audiências públicas em localizações estratégicas do município, reunindo lideranças locais e estaduais, docentes, discentes e comunidade em geral, sendo as sugestões e contribuições cuidadosamente organizadas e analisadas, de forma a embasar o presente Plano de Curso.

Foi realizado, ainda, um estudo de demanda a partir de levantamento, junto aos discentes e equipe pedagógica das escolas estaduais e municipais, indígenas e não indígenas. Também foram entrevistados proprietários rurais, sejam fazendeiros ou pequenos produtores oriundos de assentamentos rurais e, ainda, levantadas informações sobre programas, projetos e ações desenvolvidos por outras instituições das três esferas governamentais, no município de Amajari.

Os dados levantados evidenciam a existência de grupos diferentes, com demandas específicas: populações oriundas de Projetos de Assentamentos Rurais que atuam na área da agricultura familiar, tendo ainda a ocorrência de criação de animais de grande, médio e pequeno porte, sendo essas atividades mais voltadas à subsistência.

O desafio a ser enfrentado é, pois, conciliar e apresentar elementos para a construção de uma proposta pedagógica. A oferta do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio visa atender primeiramente às comunidades do município de Amajari, localizadas no entorno da sede.

Considerando o mapeamento da matrícula inicial da rede pública de ensino no município do Amajari, conforme os dados do Censo Escolar de 2011, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há 671 matrículas nas séries finais do Ensino Fundamental. Estes dados demonstram a existência de um público para a formação profissional integrada ao Ensino Médio, numa projeção a curto e médio prazos.

Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a oferta deste Curso oportunizará a formação de profissionais que poderão intervir na realidade local, buscando superar problemas relacionados à organização social, com conhecimentos voltados à agropecuária, podendo intervir no desenvolvimento social e econômico do município e da região.

Salienta-se que o mais importante é, por meio do regime de alternância, o discente ter a oportunidade de se dedicar aos estudos, sem prejudicar sua produção familiar e de pequeno porte, por participar em períodos alternados com aulas no tempo escola, onde poderá contar com a estrutura de alojamento e transporte escolar, e com períodos destinados ao tempo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

comunidade, aonde intensificará seu aprendizado difundindo seus conhecimentos na comunidade. De acordo com Silva (2010), construir uma verdadeira alternância, é dar oportunidade para o discente se integrar no processo de formação através de conteúdos e vivências nos diferentes tempos e espaços alternados; numa dinâmica capaz de reconhecer as diferenças e os paradoxos presentes no universo acadêmico e da realidade de vida das famílias do campo.

Este plano está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores explicitados na LDB nº 9394/96 e no conjunto de leis, decretos, pareceres, resoluções e referenciais curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destas duas modalidades de ensino (Educação Profissional e Ensino Médio) que têm como pressupostos a formação integral do profissional-cidadão. Tal contexto rompe com a estrutura tradicional e fragmentada que tem marcado o Ensino Médio, oferecendo ao discente uma formação integrada e contextualizada com sua realidade e o mundo do trabalho.

IV. OBJETIVOS

a) Objetivo Geral

Possibilitar ao Técnico em Agropecuária formação para o exercício profissional na sua área de atuação e pleno exercício da cidadania como um profissional crítico, criativo e capaz de interagir, sendo agente de mudanças na sociedade em que vive e exercendo atividades específicas no mundo do trabalho.

b) Objetivos Específicos

- Oportunizar ao discente acesso às diversas técnicas agropecuárias, formando técnicos capazes de atuarem como agentes de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver práticas pedagógicas direcionadas a públicos diversificados, como a discentes egressos do meio rural, possibilitando-lhes a viabilidade de retorno à propriedade, para o desenvolvimento de ações produtivas com sustentabilidade e rentabilidade;
- Formar profissional habilitado para planejar, organizar e administrar propriedades rurais, conciliando as práticas agropecuárias e agroindustriais, dentro de um contexto sustentável;
- Proporcionar o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, com espírito empreendedor, liderança e capacidade de avaliação, geradores da diferença entre o sucesso e o fracasso na gestão da unidade de produção rural;
- Internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Atuar com a adoção de uma abordagem multidisciplinar vinculada a programas de desenvolvimento rural sustentável;
- Colaborar no planejamento e na organização de unidades de produção rural de acordo com as potencialidades locais;
- Promover novos processos de organização e produção face às demandas regionais;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Entender as unidades de produção rural e agroindustriais coletivas ou associativas e familiares, numa perspectiva de solidariedade e cooperação entre os agentes econômicos;
- Incentivar projetos de pesquisa oriundos de sistemas de produção agropecuária e agroindustrial nas propriedades familiares;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros;
- Desenvolver as ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos discentes o contato direto com o mundo do trabalho;
- Oportunizar a todos os discentes a possibilidade de construção de conhecimento tecnológico, por meio de pesquisas e experiências desenvolvidas na sua própria comunidade.

V. REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

O público-alvo é composto pelos egressos do Ensino Fundamental que apresentam interesse no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em regime de alternância. Para ter acesso ao referido curso, o candidato deverá atender aos seguintes requisitos:

- Comprovar conclusão do Ensino Fundamental;
- Obter aprovação, no limite das vagas oferecidas, em processo seletivo definido em edital;
- No caso de transferência, atender às normas que regulamentam o ensino no IFRR.

A fim de promover a permanência dos discentes no curso, a instituição disponibilizará acompanhamento e atendimento pedagógico, social, de saúde, psicológica, cultural e desportiva, além da possibilidade de ingresso em alojamento e da oferta de auxílios e bolsas.

VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Técnico em Agropecuária será capaz de:

- Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários;
- Realizar palestras e cursos que viabilizem ações produtivas de rentabilidade e produtividade nas propriedades rurais.
- Administrar propriedades rurais;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção vegetal e animal;
- Fiscalizar produtos de origem vegetal e animal;
- Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Elaborar projetos em parceria com empresas, produtores, instituições e entidades, que estejam compatível com as potencialidades locais.

a) Área de Atuação do Egresso

Sua formação estará pautada para atender de forma sistemática às necessidades de organização e produção no segmento da agropecuária, contribuindo para o fortalecimento dos saberes, da cultura, a partir de uma atuação cidadã crítica, autônoma, criativa e empreendedora, comprometido com o desenvolvimento social, científico, tecnológico e com a conservação ambiental.

O Técnico em Agropecuária atuará de acordo com a legislação estabelecida no ato do credenciamento junto ao Conselho Regional de Agronomia e Arquitetura (CREA), órgão responsável pela regulamentação e fiscalização da profissão.

O Técnico em agropecuária formado pelo Instituto Federal de Roraima *Campus* Amajari, poderá atuar nas diversas propriedades rurais, empresas comerciais agropecuárias, estabelecimentos agroindustriais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais, cooperativas e associações rurais..

b) Acompanhamento do Egresso

A política de egressos do IFRR estará calcada na possibilidade de potencializar as competências e as habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. A Instituição pretende lidar com as dificuldades de seus egressos e colher informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

As atividades do setor que trabalhará com esse acompanhamento possibilitará a avaliação contínua da Instituição, considerando inclusive o desempenho profissional dos ex-alunos, oportunizando adicionalmente, a participação dos mesmos em outras atividades oferecidas pela Instituição. Sendo os objetivos específicos do setor de acompanhamento de egressos:

- Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela Instituição;
- Condecorar os egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho.

VII. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio em regime de alternância, ofertado pelo *Campus* Amajari, tem organização curricular modular, dividido em 6 (seis) módulos semestrais, que correspondem a 3 (três) anos, com um total de 3.230 horas de atividades acadêmicas e, ainda, 150 horas de estágio profissional ou desenvolvimento de Projeto de Conclusão de Curso.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

a) Estrutura Curricular

A Proposta Curricular está centrada no desenvolvimento do sujeito nos aspectos cognitivo, afetivo-emocional e sociocultural, oportunizando a construção de sua autonomia, criticidade, criatividade e empreendedorismo, a partir da interação entre teoria e prática.

O Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância apresenta uma organização curricular distribuída em 6 (seis) módulos, sendo cada módulo correspondente a 1 (um) semestre letivo, contemplando componentes curriculares agrupados de forma a possibilitar a construção do conhecimento, em nível de complexidade gradativa.

Conforme preconiza a Constituição Federal Brasileira nos seus artigos 208 e 210, bem como no Artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação básica ofertada a população rural, deverá ser adequada às peculiaridades da vida rural de cada região. A metodologia da pedagogia da alternância utilizada neste curso, segundo Souza e Mendes (2012) combina períodos integrados de formação na escola e formação na família/comunidade, possibilitando a flexibilização da organização do trabalho pedagógico em alternâncias e adequando-o à realidade dos sujeitos educativos, assim o processo de ensino-aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária em Regime de Alternância acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados, onde as atividades letivas serão realizadas a partir da divisão da carga horária dos componentes curriculares em Tempo Escola e Tempo Comunidade.

Segundo Caldart (2009) esta proposta metodológica brota do desejo de não cortar raízes e busca integrar a escola do campo com a família e a comunidade do estudante. Esta metodologia possui dois momentos distintos: 1. Tempo Escola: onde os estudantes têm aulas teóricas e práticas, participam de inúmeros aprendizados, avaliam o processo, participam do planejamento das atividades, vivenciam e aprofundam valores; 2. Tempo Comunidade: onde os estudantes realizam atividades de pesquisa na sua realidade, de registro desta experiência, de prática que permitem a troca do conhecimento nos vários aspectos.

No Tempo Escola, o discente fica em regime de internato tendo aula nos turnos matutino e vespertino. No Tempo Comunidade, o discente recebe acompanhamento pedagógico *in loco* dos docentes que atuam durante o tempo escola na realização de suas atividades locais.

No Tempo Comunidade serão utilizados os instrumentos pedagógicos: Caderno de Acompanhamento Vivência ou Caderno da Propriedade, Plano de Estudo, Visitas de Estudos (farão uso da Ficha de Acompanhamento do Tempo Comunidade) e Colocação em Comum. Segundo Estevam (2003):

- Caderno de Vivência: é utilizado para os questionamentos iniciais, da mesma forma que é usado para se anotar as dificuldades encontradas pelo jovem na propriedade. Esse instrumento se assemelha a um relatório no qual são organizadas e sistematizadas as informações quantitativas e qualitativas identificadas pelos estudantes sobre suas unidades produtivas e outros aspectos de suas realidades de vida e trabalho (SOBREIRA & SILVA, 2014).

- Plano de Estudo: este instrumento está integrado ao Caderno de Vivência, ou seja, todas as anotações sobre questionamentos e dificuldades darão suporte para o Plano de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Estudo, e posteriormente formarão o referido caderno a partir dos diversos planos de estudos e suas comparações durante o processo de formação.

Visitas de Estudo e Orientação: também conhecidas como visitas de propriedade, são um instrumento pedagógico que visa responder às indagações dos jovens antes de eles visitarem uma propriedade. Realização de visitas às propriedades agrícolas e/ou cooperativas no período que o jovem permanecia no meio familiar, na busca de realização de pesquisas previamente formuladas no meio escolar. Essas visitas serão realizadas, semanalmente, para o acompanhamento das atividades práticas de campo com intuito de tornar o ambiente de fácil acesso como propriedade de experimentação prática do aprendizado e ter seus estágios acompanhados por profissionais das áreas correspondentes ou por aqueles que possuem conhecimentos técnicos relacionados. No desenvolvimento dessas atividades os docentes farão uso da Ficha de Acompanhamento das Visitas de Estudo e Orientação na qual são elencados critérios avaliativos a serem observados no decorrer da execução das atividades realizadas pelos discentes com o objetivo de acompanhar a evolução dos discentes, como também, subsidiar a avaliação desta atividade.

- Colocação em Comum: a cada retorno dos discentes alternantes ao Tempo Escola, o intercâmbio informal do que cada um viveu de essencial no seu ambiente de vida e depois a atividade mais formal que consiste na Colocação em Comum, constituem estes momentos e estas atividades de junção no processo de formação (GIMONET, 2007). Permite aos discentes compartilhar com os colegas as impressões, experiências e reflexões realizadas nas Visitas de Estudo ou de Propriedade, assim como no período de sua permanência no meio familiar, estimulando, ainda, os discentes tanto no desenvolvimento da expressão oral, quanto na construção do conhecimento de forma coletiva.

Também poderá ser desenvolvido o ensino por projetos, fundamentado na articulação teoria-prática e no trabalho como princípio educativo, ou seja, na perspectiva de que as atividades de ensino possam ser planejadas e executadas, garantindo ao educando o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional. Tais projetos deverão contar com atividades planejadas e desenvolvidas coletivamente, contemplando a maior quantidade possível de componentes curriculares. Como esses projetos podem integrar vários componentes curriculares, a nomenclatura a ser utilizada é Projeto Integrado, o qual deve constar no planejamento dos docentes (Plano de Ensino), além do plano de ensino o docente deverá preencher o formulário de projeto integrado, planejando com todos os docentes que participarão da ação integrada e após entregar nas coordenações de cursos e pedagógica.

O Curso contempla carga horária destinada às atividades teóricas e também às práticas, para que o educando tenha a oportunidade de refletir sobre a natureza do trabalho, suas peculiaridades, importância e interação social.

A presente proposta do *Campus Amajari/ IFRR* expressa à intenção de formar Técnicos em Agropecuária, que atendam às demandas e aos arranjos produtivos locais, visando à inserção no mundo do trabalho. Tal proposta de execução do currículo poderá sofrer adequações, de acordo com a realidade identificada pelos docentes, de forma a garantir a permanência e êxito dos alunos, levando em conta as premissas legais quanto ao cumprimento de dias letivos e carga horária anual.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

b) Matriz Curricular

A matriz curricular é formada por dois núcleos: i) base nacional comum, ii) parte profissional, além do estágio profissional. A distribuição dos componentes curriculares profissional foi norteadada na análise das competências. A distribuição da matriz curricular e carga horária do presente curso são apresentadas no Quadro II.

No Núcleo da Base Nacional Comum estão incluídos os componentes curriculares referentes a sua formação de nível médio (comuns ao Ensino Médio), no qual oportunizará o aluno acesso aos conhecimentos produzidos e sistematizado pela humanidade nas áreas de Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ciências exatas, e suas tecnologias. Além de auxiliar em seu desenvolvimento como cidadão ético, crítico, com autonomia intelectual e ciente de sua responsabilidade social e ambiental.

O Núcleo Profissional é composto por componentes curriculares que integram o aluno ao mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, criatividade, iniciativa, espírito empreendedor e formação específica do Técnico em Agropecuária, distribuídos nos seis semestres letivos. Os componentes curriculares consolidam a formação para o exercício da profissão, desenvolvendo durante o processo o conhecimento técnico e científico necessário, o senso de responsabilidade e comprometimento com a sustentabilidade.

O estágio profissional pretendem integrar o aluno à prática profissional e mostrar a amplitude das atividades exercidas pelo Técnico em Agropecuária. A vivência de experiências profissionais oportunizará ao discente aplicar os conceitos teóricos no contexto do mundo do trabalho, fazendo-os, também, conscientes das exigências do mercado de trabalho.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Quadro II. Representação Gráfica do Processo Formativo

ÁREAS	COMPONENTES CURRICULARES	Módulo I			Módulo II			Módulo III			Módulo IV			Módulo V			Módulo VI			CHT	
		TE	TC	CH	T E	T C	CH	TE	TC	CH	TE	TC	CH	T E	T C	CH	T E	T C	CH		
BASE NACIONAL COMUM	Biologia	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	240	
	Artes	18	12	30																	30
	Educação Física	12	8	20	12	8	20	12	8	20	12	8	20	12	8	20	12	8	20	120	
	Filosofia				12	8	20				12	8	20				12	8	20	60	
	Física	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	240	
	Geografia	24	16	40	24	16	40	24	16	40	12	8	20	12	8	20	12	8	20	180	
	História	24	16	40	24	16	40	24	16	40	12	8	20	12	8	20	12	8	20	180	
	Língua Inglesa	12	8	20	12	8	20													40	
	Língua Portuguesa	36	24	60	36	24	60	36	24	60	24	16	40	24	16	40	24	16	40	300	
	Matemática	36	24	60	36	24	60	36	24	60	24	16	40	24	16	40	24	16	40	300	
	Química	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	24	16	40	240	
	Sociologia	12	8	20				12	8	20				12	8	20				60	
	Música				12	8	20	12	8	20										40	
CH da Base Nacional Comum			410			400			380			280			280			280	2.030		
NÚCLEO PROFISSIONAL	Administração e Economia Rural				18	12	30													30	
	Cooperativismo, Associativismo e Empreendedorismo												24	16	40					40	
	Informática Básica	24	16	40																40	
	Espanhol									24	16	40								40	
	Projetos Integrados de Intervenção em Agropecuária															18	12	30		30	
	Saúde e Segurança no Trabalho	12	8	20																20	
	Agroindústria Familiar												24	16	40					40	
	Apicultura										24	16	40							40	
	Avicultura de Corte e Postura												24	16	40					40	
	Bovinocultura de Corte															24	16	40		40	
	Bovinocultura Leite															24	16	40		40	
	Caprinos e Ovinos												30	20	50					50	
	Construções e Instalações Rurais				24	16	40													40	
	Criações Alternativas										24	16	40							40	
	Grandes Culturas I							24	16	40										40	
	Grandes Culturas II										24	16	40							40	
	Topografia				24	16	40													40	
	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas				30	20	50													50	
	Forragicultura							24	16	40										40	
	Fruticultura										30	20	50							50	
	Introdução a Agropecuária	24	16	40																40	
	Irrigação e Drenagem															30	20	50		50	
	Manejo do Solo e da Água															24	16	40		40	
	Mecanização Agrícola										24	16	40							40	
	Nutrição Animal							24	16	40										40	
	Olericultura							30	20	50										50	
	Piscicultura															24	16	40		40	
	Princípios de Agroecologia	18	12	30																30	
	Silvicultura													24	16	40				40	
Suinocultura													24	16	40				40		
CH Núcleo Profissional																			1200		
Prática Profissional/Estágio																			150		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Total de Horas por Semestre			540		560		590		490		530		520	-
Total de Disciplinas por Semestre			15		15		15		14		15		15	-
Carga Horária Total do Curso														3.380

Legenda: TE- Tempo escola, TC- Tempo comunidade, CH- Carga Horária do módulo por componente, CHT Carga Horária total por componente.

c) Ementário

i) Componentes Curriculares da Base Nacional Comum

BIOLOGIA - MÓDULO I - 40 Horas

Competências/Habilidades

Reconhecer a biologia como ciência. Conhecer as diferentes áreas de atuação da biologia. Compreender a função fisiológica da unidade básica dos seres vivos – a célula. Conhecer o processo metabólico que proporciona a vida. Reconhecer a importância e identificar mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células. Compreender os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial e transporte de substâncias. Conhecer os processos de divisão da célula, compreendendo a importância deste para a perpetuação da espécie. Identificar as diferentes formas de reprodução. Estabelecer diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos.

Bases Tecnológicas

O objetivo da biologia e suas áreas de conhecimento. Célula: membranas celulares, citoplasma e as organelas celulares. Metabolismo energético da célula. Núcleo e divisão celular. Noções de histologia e embriologia comparada.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO GR. 2004. **Biologia – Volume 1 Biologia das células**. 2ª ed. São Paulo: Moderna.

FAVARETTO, J.A.; MERCADANTE C. 2005. **Biologia: Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Moderna.

LOLPES, S.; ROSSO S. 2005. **Biologia – Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J. et al. **Fundamentos de Biologia Celular**. 2º ed. Artmed. 2006.

CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Editora Guanabara Koogan. 1996.

CARVALHO, H.F.; RECCO PIMENTEL, S.M. **A célula**. 2ª ed. Editora Manole Ltda. 2007.

CORMARK, D.H. **Fundamentos de Histologia**, 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2003.

GARCIA, S.M.L.; DAUT, H.M.L.; FERNANDEZ, C.G. **Embriologia: Estudo dirigido para aulas práticas**. Editora Sagra. 1997.

GILBERT, S.F. **Biologia do Desenvolvimento**, 1ª ed. Editora da Sociedade Brasileira de Genética. 1994.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2005.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**, 11ª ed. Editora Guanabara Koogan.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BIOLOGIA - MÓDULO II - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender a anatomia e fisiologia humana. Reconhecer a importância e identificar mecanismos bioquímicos e biofísico que ocorrem no corpo humano. Compreender os mecanismos de funcionamento do corpo humano: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial e transporte de substâncias. Compreender a diversidade da vida existente no planeta. Conhecer as diferenças e semelhanças existentes entre as formas de vida. Reconhecer e compreender a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos. Classificar os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada). Reconhecer a importância dos microrganismos e dos vegetais na manutenção da vida no planeta. Conhecer as doenças causadas pelos diferentes microrganismos.

Bases Tecnológicas

Anatomia e fisiologia humana. Classificação dos seres vivos. Vírus. Reino Monera, Reino Fungi, Reino Protista, ressaltando a importância na agricultura.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia – Volume 2 Biologias dos organismos**. 2ª ed. São Paulo: Moderna. 2004.

FAVARETTO, J.A.; MERCADANTE, C. **Biologia: Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 2005.

LOLPES, S.; ROSSO, S. **Biologia – Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

Bibliografia Complementar:

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2007.

CASE, C.L.; FUNKE, B.R.; TORTORA, G.J. **Microbiologia**. 8ª ed. Editora Artmed. 2005.

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2004.

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia**. vol I e II. 2ª ed. Editora Makron Books. 2005.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos Invertebrados**. 7ª ed. São Paulo: Editora Roca. 2005.

SOUTO PADRON, T.; COELHO, R.R.R.; PEREIRA, A.F.; VERMELHO, A.B. **Práticas de Microbiologia**. 1ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2006.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; GOMPERTZ, O.F. et al. **Microbiologia**. Editora Atheneu. 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BIOLOGIA - MÓDULO III - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender a diversidade da vida existente no planeta. Conhecer as diferenças e semelhanças existentes entre as plantas. Reconhecer a importância das plantas na manutenção da vida no planeta. Conhecer as doenças causadas pelos diferentes microrganismos. Compreender a anatomia, morfologia e fisiologia do reino Plantae.

Bases Tecnológicas

O Reino Plantae. Características gerais das plantas. Desenvolvimento e morfologia das angiospermas. Fisiologia das angiospermas.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia – Volume 2 Biologia dos organismos**. 2ª ed. São Paulo: Editora Moderna. 2004.

FAVARETTO, J.A. MERCADANTE, C. **Biologia: Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 2005.

LOLPES, S. ROSSO, S. **Biologia – Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

Bibliografia Complementar:

DORNELES, L.T.; CUNHA, G.F. **Biologia Vegetal: Manual de práticas escolares**. Editora Fundação Universidade Caxias do Sul. 2005.

FERRI, M.G.; MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. **Glossário Ilustrado de Botânica**. Editora Nobel. 1981.

JOLY, A.B. **Botânica: Introdução à taxonomia vegetal**. 13ª ed. São Paulo: Editora Nacional. 2002.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2001.

WILSON, E. O. **Diversidade da vida**. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.

BIOLOGIA - MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender a diversidade da vida existente no planeta. Conhecer as diferenças e semelhanças existentes entre as formas de vida. Compreender a anatomia, morfologia e fisiologia dos sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso) do reino animal. Reconhecer a importância médica, sanitária e agrícola dos integrantes do reino animal. Identificar características comuns aos cordados.

Bases Tecnológicas

Reino animal. Características gerais dos filos Porifera, cnidária e echinodermata. Características gerais dos filos Platyhelminthes, Nematoda e Annelida de importância médica, sanitária e agrícola. Características gerais do filo Chordata (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).

Bibliografia Básica:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia – Volume 3 Biologia das populações**. 2ª ed. São Paulo: Moderna. 2004.

FAVARETTO, J.A.; MERCADANTE, C. **Biologia: Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 2005.

LOLPES, S.; ROSSO, S. **Biologia – Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

Bibliografia Complementar:

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2007.

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2004.

HICKMAN, C.P.; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara. 2004.

RIBEIRO-COSTA, C.S.; ROCHA, R.M. **Invertebrados: Manual de aulas práticas**. Ribeirão Preto: Holos. 2002.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. **Zoologia dos invertebrados**. 7º Ed. São Paulo: Roca. 2007.

STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBINS, R.C.; NYBAKKEN, J.W. **Zoologia Geral**. 6ª Ed. São Paulo: Companhia Nacional. 1986.

BIOLOGIA - MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Reconhecer a importância da estrutura genética para a manutenção da diversidade dos seres vivos. Compreender o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos. Conhecer as Leis de Mendel e sua importância para o estudo da hereditariedade. Desenvolver a capacidade de reconhecer eventos relacionados a genética no seu dia a dia.

Bases Tecnológicas

Genética. As leis de Mendel. Polialelia: grupos sanguíneos do sistema ABO. Heranças genéticas. Noções de biotecnologia.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia – Volume 3 Biologia das populações**. 2ª ed. São Paulo: Moderna. 2004.

FAVARETTO, J.A.; MERCADANTE, C. **Biologia: Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 2005.

LOLPES, S.; ROSSO, S. **Biologia – Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

Bibliografia Complementar:

GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J.H.; SUSUKI, D.T. et al. **Introdução a Genética**. 9ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2009.

KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A. **Conceitos de Genética**. 9ª ed. Editora Artmed. 2010.

PIERCE, B. **Genética - Um enfoque conceitual**. Editora Guanabara Koogan. 2004.

SNUSTAD, E.P.; SIMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. 4ª ed. Editora Guanabara Koogan. 2008.

WILSON, E. O. **Diversidade da vida**. - 1 ed. – tradução: Carlos Afonso Malferrari. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994. 447p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BIOLOGIA - MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer e analisar as diferentes teorias sobre a origem da vida. Compreender as diferentes linhas de pensamento relacionadas às linhas evolutivas. Reconhecer os mecanismos do processo evolutivo, da extinção das espécies e o surgimento de novos seres vivos. Conhecer as relações existentes entre os diferentes seres vivos e destes com o ambiente. Compreender a importância e valorizar a diversidade biológica para a manutenção da vida e do equilíbrio dos ecossistemas. Reconhecer as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem. Identificar os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre eles. Compreender o papel do ser humano na natureza. Conhecer os impactos da ação humana sobre a natureza, os indivíduos e a sociedade. Reconhecer os recursos hídricos como bem natural e a saúde pública como bem necessário.

Bases Tecnológicas

Conceito e evidências da evolução. Origem e evolução da vida: Teorias da origem da vida. A teoria sintética da evolução. Ecologia. População. Comunidade. Interação entre os seres vivos. Ciclos biogeoquímicos. Degradação ambiental e a ameaça à diversidade dos ecossistemas. Ações humana que podem minimizar os prejuízos ambientais.

Bibliografia Básica:

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia – Volume 3 Biologia das populações**. 2ª ed. São Paulo: Moderna. 2004.

FAVARETTO, J.A.; MERCADANTE, C. **Biologia: Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Moderna. 2005.

LOLPES, S.; ROSSO, S. **Biologia – Volume único**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

Bibliografia complementar:

BRANCO, S.M. **Água: Origem, Uso e Preservação**. 2ª ed. Editora Moderna. 2003.

FREEMAN, S.; HERRON, J.C. **Análise Evolutiva**. 4ª ed. Editora Artmed. 2009.

GOULD, S.J. **Vida Maravilhosa: o acaso na evolução e a natureza da história**. São Paulo: Editora Companhia das Letras. 1990.

ODUM, E.P.; BARRET, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. Editora Thomson Pioneira. 2007.

PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Editora Efraim Rodrigues. 2001.

RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. 5ª d. Guanabara Koogan. 2003.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª ed. Editora Artmed. 2006.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em Ecologia**. 3ª ed. Editora Artmed. 2009.

ZIMMER, C. **O livro de ouro da Evolução**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro. 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ARTES – MÓDULO I – 30 horas

Competências/Habilidades

Conhecer as linguagens artísticas: artes visuais, artes cênicas e música por suas características formativas, informativas e comunicativas. Conhecer a importância dos diversos recursos da expressividade, da criatividade e da afetividade para a interação e desenvolvimento social. Respeitar e preservar as diferentes manifestações das linguagens artísticas utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização. Vivenciar projetos artísticos que favoreçam a identidade cultural e a melhoria da qualidade de vida de forma consciente e sustentável. Ter atitudes de cortesia e respeito humano. Ter uma postura de compreensão e percepção da riqueza na diversidade cultural. Exercitar os pilares da arte-educação: a expressividade, a criatividade e a afetividade.

Bases Tecnológicas

Análise conceitual: arte e estética. Arte e sociedade: as artes como objeto de conhecimento. As diversas formas comunicativas das artes. Elementos que compõem as linguagens artísticas: sintaxe das artes em sua linha histórica. Leitura e análise de produções artísticas nacionais e locais. Realização de produções artísticas no âmbito das linguagens artísticas. Linguagens artísticas e manifestações folclóricas e culturais: conceitos, classificação e manifestações regionais.

Bibliografia Básica:

CUMMING, R. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Ática, 1996.

PROENÇA, G. **A história da arte**. São Paulo: Ática, 2007.

SUASSUNA, A. **Iniciação à estética**. ed. 9. Rio de Janeiro; José Olímpio: 2008.

Bibliografia Complementar:

Arte Ensino Médio Vol. Único (c.projeto Escola) Vários Autores: Editora BRASIL, 2005.

BAUDRILLARD, J. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COLI J., **O que É Arte**, Editora Brasiliense, 1995, 132p.

DOMINGUES, D. (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 1º ed. Editora LTC, 2013, 1076p.

GUIMARÃES, A. A. **Filosofia da arte** /Aissa Afonso Guimarães. - Vitória : UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

JIMENEZ, M.; **O que é estética?** tradução Fulvia M. L. Moretto. - São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999

EDUCAÇÃO FÍSICA – MÓDULO I - 20 Horas

Competências/Habilidades

Vivenciar a atividade de jogos de tabuleiro e de mesa, como elemento de valorização do educando enquanto ser social e criativo. Ser capaz de realizar procedimentos e cuidados necessários à ampliação da relação homem/natureza por meio de atividades lúdicas e esportivas usufruindo e preservando o meio ambiente. Refletir sobre os impactos causados pelas atividades recreativas, ecológico-educativas e de aventura na natureza relacionadas ao campo da Educação Física/Lazer. Conhecer os procedimentos básicos em primeiros socorros nos casos de acidentes mais comuns do cotidiano do aluno. Realizar procedimentos práticos, a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

História e desenvolvimento dos jogos de tabuleiro e de mesa, especialmente o Xadrez. Movimentação básica das peças no tabuleiro. Regras básicas dos principais jogos. Noções de técnicas e táticas dos principais jogos. Habilidades desenvolvidas. Definição, tipos e desenvolvimento de atividades físicas na natureza e suas implicações no meio ambiente. Revisão de Sinais Vitais. Avaliação do nível de consciência. Parada cardiorrespiratória. Reanimação cardiorrespiratória. Síncope. Ferimentos. Traumatismos. Fraturas, entorse e luxação. Crioterapia. Hemorragias. Hemostasia. Queimadura. Insolação e intermação. Imobilização e transporte das vítimas.

Bibliografia Básica:

FILHO, L.R.B. **Curso Básico de Xadrez Escolar**. Copyright, 1994.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

VAISBERG, M.; MELLO, M.T. **Exercícios a saúde e na doença**. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

CALLEROS, C. **Xadrez, Introdução à Organização e Arbitragem**. Curitiba: Copyright, 1998.

LASTER, E. **História do xadrez**. Ibrasa, 1999.

ARMBRUST, I.; PEREIRA, D.W. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2010.

BORSARI, J.R. **Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos**. EPU.

EADE, J. **Xadrez para leigos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

EDUCAÇÃO FÍSICA – MÓDULO II - 20 Horas

Competências/Habilidades

Vivenciar a atividade esportiva Handebol, os jogos e brincadeiras populares e no meio líquido e a Capoeira, como elemento de valorização do educando enquanto ser social e criativo. Aperfeiçoar as qualidades físicas, orais e psicomotoras, através das vivências de atividades físicas e esportivas de caráter educativo, recreativo e/ou competitivo. Relacionar os jogos e brincadeiras (populares e no meio líquido) com a história da humanidade. Avaliar a participação coletiva e compartilhada nos jogos e brincadeiras populares. (Re) criar jogos e brincadeiras populares e no meio líquido em função dos sujeitos, espaços e materiais. Analisar os aspectos histórico-culturais da capoeira. Analisar a capoeira como jogo, dança e/ou luta e a esportivização da capoeira.

Bases Tecnológicas

História e desenvolvimento da modalidade Handebol. Fundamentos do Handebol: empunhadura, passe, drible, recepção, arremesso e ritmo trifásico. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Histórico, evolução e prática de jogos e brincadeiras (populares e no meio líquido). Aspectos históricos e culturais da Capoeira. Características e manifestações da Capoeira como jogo, dança, luta e esporte.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bibliografia Básica:

BORSARI, J.R. **Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos.** EPU.

MANSOLDO, A.C. **Técnica e iniciação aos quatro nados.** 2.ed. São Paulo: Ícone, 2009.

SANTOS, A.L.P. **Manual de mini-handebol.** São Paulo: Phorte, 2003.

Bibliografia Complementar:

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola - um abc para iniciantes nos jogos esportivos.** São Paulo: Phorte, 2002.

MORENO, G. **Recreação: 1000 com acessórios.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998

SANTOS, L.R. **1000 exercícios para Handebol.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001.

DIEHL, R.M. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NISTA-PICCOLO, V.L.; MOREIRA, W.W. **Esporte para a vida no Ensino Médio.** São Paulo: Telos, 2012.

EDUCAÇÃO FÍSICA – MÓDULO III - 20 Horas

Competências/Habilidades

Vivenciar a atividade esportiva Futebol de Campo e Futsal, como elemento de valorização do educando enquanto ser social e criativo. Aperfeiçoar as qualidades físicas, orais e psicomotoras, através das vivências de atividades físicas e esportivas de caráter educativo, recreativo e/ou competitivo. Conhecer os aspectos gerais da aptidão física relacionada à saúde. Analisar a relação entre esporte, saúde, doping e qualidade de vida. Conhecer os efeitos do doping no organismo e seus malefícios para a saúde.

Bases Tecnológicas

História e desenvolvimento da modalidade Futebol de Campo e Futsal. Fundamentos do Futebol de Campo e do Futsal: passes, domínio, condução, drible, finta, chute e cabeceio. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Aspectos da aptidão física relacionada à saúde: cardiorrespiratório, neuromuscular, flexibilidade e composição corporal. Relação entre esporte, saúde, doping e qualidade de vida. Efeitos do doping no organismo e seus malefícios para a saúde.

Bibliografia Básica:

BORSARI J.R. **Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos.** EPU.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática.** São Paulo: Phorte, 1999.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto rendimento.** São Paulo. Phorte, 2003.

NISTA-PICCOLO, V.L. MOREIRA, W.W. **Esporte para a vida no Ensino Médio.** São Paulo: Telos, 2012.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde.** 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia: texto e atlas.** Porto Alegre: Artmed, 2009.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

VAISBERG, M.; MELLO, M.T. **Exercícios a saúde e na doença**. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

GOMES, A C.; MACHADO, J.A. **Futsal: Metodologia e Planejamento na Infância e Adolescência**. Londrina. Ed. Midiograf, 2001.

GUISELINI, M. **Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos**. São Paulo: Phorte, 2007.

MELLO, R.S. **Futebol da Iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MELLO, R.S. **Sistemas Táticos para o futuro**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 7.ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA - MÓDULO IV – 20 Horas

Competências/Habilidades

Vivenciar as atividades esportivas Basquetebol e Atletismo, como elemento de valorização do educando enquanto ser social e criativo. Aperfeiçoar as qualidades físicas, orais e psicomotoras, através das vivências de atividades físicas e esportivas de caráter educativo, recreativo e/ou competitivo. Refletir sobre aspectos relacionados às práticas esportivas de alto rendimento, de lazer, educativa, em grandes eventos, quanto às manifestações dos esportes e suas implicações para o lazer e na sociedade. Identificar e refletir as relações existentes entre esporte, consumo e mídia.

Bases Tecnológicas

História e desenvolvimento das modalidades de Basquetebol e Atletismo. Fundamentos do Basquetebol: controle do corpo, manejo de bola, passe, drible, finta, recepção e arremesso. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Atletismo: corridas, saltos, arremessos, lançamentos, revezamentos. Principais regras das modalidades de Basquetebol e Atletismo. Qualidades físicas envolvidas. Esporte como direito social. Esporte como conteúdo do lazer. Estatuto do Torcedor. Processo de esportivização de outras práticas corporais e suas implicações. Esporte na perspectiva da inclusão /exclusão de sujeitos. Profissionalização do esporte de alto rendimento. Relação entre mídia, indústria esportiva e consumo. Influência da TV nas mudanças de regras dos diferentes esportes.

Bibliografia Básica:

BORSARI, J.R. **Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos**. EPU.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

NISTA-PICCOLO, V.L. MOREIRA, W.W. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Telos, 2012.

COUTINHO, N.F. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SILVA, J.E.F.S. **Esporte com identidade cultural**: coletânea. Ouro Preto: INDESP, 1996.

Bibliografia Complementar:

COSTA, C. **Prática de educação física e esportes não formais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

SANTINI, R.C. **Dimensões do lazer e da recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.

FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol: Técnicas e Táticas**. São Paulo: EPU, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

FIÓMETA, E.R.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo- Formação técnica e treinamento.** Editora Artmed.

KRING, R.F. **O Atletismo nas Escolas.** São Paulo: Cultrix, s/a.

EDUCAÇÃO FÍSICA – MÓDULO V - 20 Horas

Competências/Habilidades

Vivenciar a atividade esportiva Voleibol e diferentes tipos de Ginásticas, como elemento de valorização do educando enquanto ser social e criativo. Aperfeiçoar as qualidades físicas, orais e psicomotoras, através das vivências de atividades físicas e desportivas de caráter educativo, recreativo e/ou competitivo. Identificar diferentes tipos de ginástica. Conhecer as habilidades físicas básicas: flexibilidade, equilíbrio, força, resistência e coordenação. Conhecer sobre dicas nutricionais. Compreender a relação entre a atividade física, dieta, balanço calórico e saúde.

Bases Tecnológicas

História e desenvolvimento da modalidade Voleibol. Fundamentos de Voleibol: saque, recepção, levantamento e cortada. Rodízio. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Histórico, definição, características e finalidades de diferentes tipos de ginástica. Diferença entre ginástica, atividade física e exercícios físicos. Habilidades físicas básicas: flexibilidade, equilíbrio, força, resistência e coordenação. Relação entre a atividade física, dieta, balanço calórico e saúde. Efeitos dos moderadores de apetite no organismo e suas relações com a atividade física. Importância da atividade física na prevenção e tratamento da obesidade.

Bibliografia Básica:

BORSARI, J.R.. **Educação física da pré-escola à universidade. Planejamento, programas e conteúdos.** EPU.

CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIAN, M. **Ensinando o voleibol.** São Paulo: Phorte Editora, 1999.

GUISELINI, M. **Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos.** São Paulo: Phorte, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, O.M. **Voleibol: 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NISTA-PICCOLO, V.L.; MOREIRA, WW. **Esporte para a vida no Ensino Médio.** São Paulo: Telos, 2012.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar.** 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde.** 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

SUROV, Y.P.; GRISMIN, O.N. **Voleibol iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

EDUCAÇÃO FÍSICA – MÓDULO VI - 20 Horas

Competências/Habilidades

Vivenciar a atividade desportiva Tênis de mesa e outro esporte de raquete, como elemento de valorização do educando enquanto ser social e criativo. Aperfeiçoar as qualidades físicas, orais e psicomotoras, através das vivências de atividades físicas e esportivas de caráter educativo, recreativo e/ou competitivo. Identificar os principais esportes de raquete e seus elementos motores básicos. Identificar e vivenciar formas de dança e expressões rítmicas,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

assim como, processos de criação e improvisação relacionadas às mesmas. Compor pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas. Reconhecer a pluralidade das manifestações culturais na dança em nosso país.

Bases Tecnológicas

História e desenvolvimento da modalidade Tênis de mesa. Fundamentos do Tênis de Mesa e de outro esporte de raquete: saque e recepção. Posicionamento na mesa. Noções técnicas e de táticas ofensivas e defensivas. Principais regras. Qualidades físicas envolvidas. Origem e características de outro esporte de raquete. História, características e desenvolvimento das principais danças e expressões rítmicas. Criação e improvisação de dança e/ou expressões rítmicas. Diversidade cultural nas danças brasileiras.

Bibliografia Básica:

GALLITTE, R. **Tênis**: metodologia de ensino. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

NANNI, D. Dança - **Educação**: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

NISTA-PICCOLO, V.L.; MOREIRA, W.W. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Telos, 2012.

Regras oficiais do Tênis de Mesa.

Bibliografia Complementar:

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GRUMBACH, M. **Tênis de mesa- ensino básico para colégios e clubes**. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A., 2001.

Prefeitura do Rio: Secretaria Municipal de Educação. **Manual de esportes: tênis, tênis de mesa, badminton e squash**.

SABA, F. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.

FILOSOFIA - MÓDULO II - 20 Horas

Competências/Habilidades

Desenvolver a autonomia do pensar na leitura da realidade de forma crítica. Ser tolerante diante da diversidade. Respeitar as diferenças. Perceber relações de poder, posicionando-se adequadamente. Resolver conflitos a partir do diálogo. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Introdução à Filosofia. Origens e Importância. Objetivos e Finalidades. Pensamento Mítico ao Pensamento Racional.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando** 5ª ed. São Paulo. Editora Moderna, 2013.

CHAUÍ, M. S. **Convite à Filosofia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

CHAUÍ, M S. **Iniciação a Filosofia**. 2ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2014.

CHAUÍ, M S.; Oliveira, P.S., **Filosofia e Sociologia**, 1ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

GAARDEN, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

GHIRALDELLI, JR.P. **Introdução à Filosofia**. Baureri-SP:Manole, 2003.
LIPMAN, M. **O Pensar na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
LUCKESI, C.; PASSOS, E.S. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Cortez, 2004.

FILOSOFIA - MÓDULO IV - 20 Horas

Competências/Habilidades

Desenvolver a autonomia do pensar na leitura da realidade de forma crítica. Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva, e seu grau de domínio e operacionalização de conceitos científicos através do exercício da argumentação. Ser tolerante diante da diversidade. Respeitar as diferenças. Perceber relações de poder, posicionando-se adequadamente. Resolver conflitos a partir do diálogo. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Teoria do Conhecimento e Ética. Senso Comum e Senso Crítico ou filosófico.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando** 5ª ed. São Paulo. Editora Moderna, 2013.

CHAUÍ, M. S. **Convite à Filosofia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

CHAUÍ, M S. **Iniciação a Filosofia**. 2ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2014.

CHAUÍ, M S.; Oliveira, P.S., **Filosofia e Sociologia**, 1ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

GAARDEN, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

GHIRALDELLI, JR.P. **Introdução à Filosofia**. Baureri-SP:Manole, 2003.

LIPMAN, M. **O Pensar na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, C.; PASSOS, E.S. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Cortez, 2004.

FILOSOFIA - MÓDULO VI - 20 Horas

Competências/Habilidades

Desenvolver a autonomia do pensar na leitura da realidade de forma crítica. Desenvolver a capacidade crítica e reflexiva, e seu grau de domínio e operacionalização de conceitos científicos através do exercício da argumentação. Ser tolerante diante da diversidade. Respeitar as diferenças. Perceber relações de poder, posicionando-se adequadamente. Resolver conflitos a partir do diálogo. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Conceitos básicos da Filosofia: Ideologia e Alienação.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando** 5ª ed. São Paulo. Editora Moderna, 2013.

CHAUÍ, M. S. **Convite à Filosofia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CHAUÍ, M S. **Iniciação a Filosofia**. 2ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2014.
CHAUÍ, M S.; Oliveira, P.S., **Filosofia e Sociologia**, 1ª ed. São Paulo. Editora Ática, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2007.
GAARDEN, J. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
GHIRALDELLI, JR.P. **Introdução à Filosofia**. Baureri-SP: Manole, 2003.
LIPMAN, M. **O Pensar na Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
LUCKESI, C.; PASSOS, E.S. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Cortez, 2004.

FÍSICA - MÓDULO I - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender e utilizar os conceitos físicos da Cinemática, contextualizando-os. Utilizar os elementos do método da investigação dos fenômenos físicos relacionando grandezas, quantificando e identificando parâmetros relevantes na resolução de situações-problema. Construir o conhecimento da Cinemática via ideias, experiências e vivências dos discentes, mediante a interação entre professor, discente, escola, sociedade, tecnologias e outras produções culturais da humanidade. Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Resolver situações-problema, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos bem como os instrumentos tecnológicos existentes. Adquirir a convivência com a tecnologia, com o meio ambiente e a relação com a comunidade estudantil, científica, local e seu entorno.

Bases Tecnológicas

Introdução geral: grandezas e medidas. Sistema internacional de unidades (S.I.). Referencial. Posição. Deslocamento. Velocidade. Aceleração. Cinemática escalar: movimento uniforme, movimento uniformemente variado, movimento vertical no vácuo (queda livre). Cinemática angular: deslocamento angular, frequência, período, velocidade angular.

Bibliografia Básica:

GASPAR, A. **Física, volume único**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
SAMPAIO, J.L. **Física, volume único**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.
BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física história & cotidiano**, vol. 3, 2003.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, J.L. **Universo da física, 1: mecânica**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.
CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica** 2ª ed. São Paulo: Atual, 1998.
Volumes: 1, 2, 3, 4, 5.
CARRON W.; GUIMARÃES O., **As Faces da Física**, 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
Volume Único.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto e Aplicações**, 1ª ed. Scipione, 2011, volume 1,2,3.
P.G. HEWITT, **Física Conceitual**, 11ª ed. Bookman, 2011, volume único.

FÍSICA - MÓDULO II - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender e utilizar os conceitos físicos da dinâmica e da conservação de energia, contextualizando-os. Utilizar os elementos do método da investigação dos fenômenos físicos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

relacionando grandezas, quantificando e identificando parâmetros relevantes na resolução de situações-problema. Identificar leis e princípios da dinâmica e da conservação de energia no processo de construção de teorias físicas e da própria ciência. articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Resolver situações-problema, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos bem como os instrumentos tecnológicos existentes. Adquirir a convivência com a tecnologia, com o meio ambiente e a relação com a comunidade estudantil, científica, local e seu entorno.

Bases Tecnológicas

Conceitos gerais: massa e força. Princípios fundamentais da dinâmica: Leis de Newton. Aplicação das Leis de Newton: forças especiais (força peso, força de atrito, força elástica). Conservação de energia: trabalho, potência, energia cinética e energia potencial.

Bibliografia Básica:

GASPAR, A. **Física, volume único**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

SAMPAIO, J.L. **Física, volume único**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física história & cotidiano**, vol. 3, 2003.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, J.L. **Universo da física, 1: mecânica**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica** 2ª ed. São Paulo: Atual, 1998.

Volumes: 1, 2, 3, 4, 5.

CARRON W.; GUIMARÃES O., **As Faces da Física**, 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto e Aplicações**, 1ª ed. Scipione, 2011, volume 1,2,3.

P.G. HEWITT, **Física Conceitual**, 11ª ed. Bookman, 2011, volume único.

FÍSICA - MÓDULO III - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender e utilizar os conceitos físicos da gravitação e da termologia, contextualizando-os. Utilizar os elementos do método da investigação dos fenômenos físicos relacionando grandezas, quantificando e identificando parâmetros relevantes na resolução de situações-problema. Identificar leis e princípios da termologia no processo de construção de teorias físicas e da própria ciência. Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Resolver situações-problema, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos bem como os instrumentos tecnológicos existentes. Adquirir a convivência com a tecnologia, com o meio ambiente e a relação com a comunidade estudantil, científica, local e seu entorno.

Bases Tecnológicas

Termologia: temperatura, o calor e sua propagação, calor sensível e calor latente, dilatação térmica dos sólidos e dos líquidos.

Bibliografia Básica:

NEWTON, H.G. **Física, volume 2**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GASPAR, A. **Física, volume único**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

SAMPAIO, J.L. **Física, volume único**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, J.L. **Universo da física, 2: hidrostática, termologia, óptica**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica** 2ª ed. São Paulo: Atual, 1998.

Volumes: 1, 2, 3, 4, 5.

CARRON W.; GUIMARÃES O., **As Faces da Física**, 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto e Aplicações**, 1ª ed. Scipione, 2011, volume 1,2,3.

P.G. HEWITT, **Física Conceitual**, 11ª ed. Bookman, 2011, volume único.

FÍSICA - MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender e utilizar os conceitos físicos da termodinâmica e da óptica, contextualizando-os. Utilizar os elementos do método da investigação dos fenômenos físicos relacionando grandezas, quantificando e identificando parâmetros relevantes na resolução de situações-problema. Identificar leis e princípios da termodinâmica e da óptica no processo de construção de teorias físicas e da própria ciência. Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Resolver situações-problema, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos bem como os instrumentos tecnológicos existentes. Adquirir a convivência com a tecnologia, com o meio ambiente e a relação com a comunidade estudantil, científica, local e seu entorno.

Bases Tecnológicas

Termodinâmica: estudo dos gases, termodinâmica, suas leis e aplicações, Óptica geométrica: fundamentos da óptica geométrica, reflexão da luz, refração da luz.

Bibliografia Básica:

NEWTON, H.G. **Física, volume 2**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GASPAR, A. **Física, volume único**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

SAMPAIO, J.L. **Física, volume único**. 2ª ed. São Paulo, Atual, 2005.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, J.L. **Universo da física, 2: hidrostática, termologia, óptica**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica** 2ª ed. São Paulo: Atual, 1998.

Volumes: 1, 2, 3, 4, 5.

CARRON W.; GUIMARÃES O., **As Faces da Física**, 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto e Aplicações**, 1ª ed. Scipione, 2011, volume 1,2,3.

P.G. HEWITT, **Física Conceitual**, 11ª ed. Bookman, 2011, volume único.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

FÍSICA - MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender e utilizar os conceitos físicos da Eletrostática e da Eletrodinâmica, contextualizando-os. Utilizar os elementos do método da investigação dos fenômenos físicos relacionando grandezas, quantificando e identificando parâmetros relevantes na resolução de situações-problema. Identificar leis e princípios da eletrostática e da eletrodinâmica no processo de construção de teorias físicas e da própria ciência. Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Resolver situações-problema, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos bem como os instrumentos tecnológicos existentes. Adquirir a convivência com a tecnologia, com o meio ambiente e a relação com a comunidade estudantil, científica, local e seu entorno.

Bases Tecnológicas

Eletrostática: eletrização, carga elétrica, força elétrica (Lei de Coulomb), campo elétrico, trabalho e potencial elétrico, Eletrodinâmica: corrente elétrica, resistores, associação de resistores, geradores elétricos, receptores elétricos, as Leis de Kirchhoff, Capacitores.

Bibliografia Básica:

GASPAR, A. **Física, volume único**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

SAMPAIO, J.L. **Física, volume único**. 2ª ed. São Paulo, Atual, 2005.

BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física história & cotidiano**, vol. 3, 2003.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, J.L. **Universo da física, 3: ondulatória, eletromagnetismo, física moderna**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

SAMPAIO, J.L. **Universo da física, 1: mecânica**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica** 2ª ed. São Paulo: Atual, 1998.

Volumes: 1, 2, 3, 4, 5.

CARRON W.; GUIMARÃES O., **As Faces da Física**, 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto e Aplicações**, 1ª ed. Scipione, 2011, volume 1,2,3.

P.G. HEWITT, **Física Conceitual**, 11ª ed. Bookman, 2011, volume único.

FÍSICA - MÓDULO VI - 40 Horas/Aula

Competências/Habilidades

Compreender e utilizar os conceitos físicos da Hidrostática e da Hidrodinâmica, contextualizando-os. Utilizar os elementos do método da investigação dos fenômenos físicos relacionando grandezas, quantificando e identificando parâmetros relevantes na resolução de situações-problema. Identificar leis e princípios da hidrostática e da hidrodinâmica no processo de construção de teorias físicas e da própria ciência. Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Resolver situações-problema, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos bem como os instrumentos tecnológicos existentes. Adquirir a convivência com a tecnologia, com o meio ambiente e a relação com a comunidade estudantil, científica, local e seu entorno.

Bases Tecnológicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Hidrostática: densidade, pressão, Princípio de Stevin, Princípio de Pascal, Teorema de Arquimedes. Hidrodinâmica: noções sobre escoamento em regime permanente ou estacionário, vazão, equação da continuidade, Equação de Bernoulli, Equação de Torricelli, eletromagnetismo (campo magnético, força magnética, indução e ondas eletromagnéticas).

Bibliografia Básica:

GASPAR, A. **Física, volume único**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

SAMPAIO, J.L. **Física, volume único**. 2ª ed. São Paulo, Atual, 2005.

BONJORNO, J. R.; BONJORNO, R. A.; BONJORNO, V.; RAMOS, C. M. **Física história & cotidiano**, vol. 3, 2003.

Bibliografia Complementar:

SAMPAIO, J.L. **Universo da física, 2: hidrostática, termologia, óptica**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2005.

CALÇADA, C.S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica** 2ª ed. São Paulo: Atual, 1998.

Volumes: 1, 2, 3, 4, 5.

CARRON W.; GUIMARÃES O., **As Faces da Física**, 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. Volume Único.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física: Contexto e Aplicações**, 1ª ed. Scipione, 2011, volume 1,2,3.

P.G. HEWITT, **Física Conceitual**, 11ª ed. Bookman, 2011, volume único.

GEOGRAFIA- MÓDULO I - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer a importância da cartografia na representação dos fenômenos inscritos no espaço geográfico. Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da geografia (mapas, gráficos, tabelas, cartas e plantas), considerando-os como elemento de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados. Reconhecer as escalas cartográfica e geográfica, como forma de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos. Desenvolver habilidades de leitura cartográfica. Utilizar a linguagem cartográfica para representar informações, bem como lê-las e interpretá-las.

Bases Tecnológicas

A cartografia. A representação do espaço geográfico. Localização e orientação. Os tipos de Mapas. Representação gráfica. Leitura de mapas. Formas de representar a terra (globo terrestre e mapa-múndi). Localizando o Brasil no planeta. Tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. **O espaço geográfico: Ensino e representação**. 15 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BIGOTO, José Francisco; VITIELLO, M. A.; ALBUQUERQUE, M. A. de. **Geografia: sociedade e cotidiano 1 - fundamentos**. 1ª ed. São Paulo: Escala educacional. 2010.(coleção geografia sociedade e cotidiano).

VESENTINI, J. W. **Sociedade e espaço: Geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

LUCI, E.A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil** (Ensino



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Médio). 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. **Geografia**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2011.

MAGNOLI, Demétrio.; ARAÚJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo: geografia Geral e do Brasil**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ALVES, A. B. **Geografia: Espaço e Vivências**. São Paulo: Atual, 2004. [2] COIMBRA, P. J;

TIBÚRCIO, J. A. M. **Geografia: uma análise do espaço geográfico**. São Paulo: Harbra, 2003.

GEOGRAFIA- MÓDULO II - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer o processo de formação do planeta terra. Compreender a dinâmica das transformações espaciais que ocorrem na natureza. Conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais. Compreender a teoria da deriva continental. Identificar os três tipos de rochas e alguns minerais. Perceber as variações que ocorrem nas formas de relevo. Identificar os agentes que atuam no processo de formação do solo. Perceber a importância do clima para o planeta. Identificar as principais bacias hidrográficas do Brasil. Classificar as formações vegetais e identificar os principais biomas brasileiros.

Bases Tecnológicas

As eras geológicas. A estrutura interna da terra. Teoria da deriva continental e placas tectônicas. As rochas e os minerais. A Crosta terrestre em movimento e terremotos. Estrutura geológica. Estrutura geológica no Brasil. Solo. Relevo. Clima. Hidrografia. Biomas e formações Vegetais. Biomas Brasileiros.

Bibliografia Básica:

LUCI, E.A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil** (Ensino Médio). 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia** (Ensino Médio). 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

VESENTINI, J.W. **Sociedade e espaço: Geografia geral e do Brasil**. 42ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar:

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

KRAJEWSKI, Angela Corrêa; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia: pesquisa e ação**. Volume único. 1ª ed. -São Paulo: Moderna, 2005.

MAGNOLI, Demétrio.; ARAÚJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo: geografia Geral e do Brasil**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ALVES, A. B. **Geografia: Espaço e Vivências**. São Paulo: Atual, 2004. [2] COIMBRA, P. J;

TIBÚRCIO, J. A. M. **Geografia: uma análise do espaço geográfico**. São Paulo: Harbra, 2003.

GEOGRAFIA - MÓDULO III - 40 Horas

Rua Fernão Dias Paes Leme, n.º 11, Calungá, Boa Vista (RR)

Boletim de Pessoal e de Serviços da Reitoria n.º 32/2018

Publicado em 16 de maio de 2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Competências/Habilidades

Compreender funcionamento do sistema capitalista numa perspectiva histórica, desde seu início até os dias de hoje. Compreender as transformações na ordem mundial com o fim da Guerra Fria, a expansão dos blocos econômicos e o aprofundamento da globalização dos capitais. Entender a organização da produção industrial contemporânea no mundo considerando seu contexto histórico e geopolítico. Desenvolver o pensamento crítico dos discentes em relação aos acontecimentos sociais, econômicos e políticos, que ocorrem mundialmente.

Bases Tecnológicas

Imperialismo e disputas geográficas. As guerras mundiais. O socialismo – transformações históricas e espaciais. Processo de desenvolvimento capitalista. O subdesenvolvimento. Geopolítica e economia do Período pós segunda Guerra Mundial. O mundo bipolar. Fim da guerra fria e as novas fronteiras. Globalização. Blocos econômicos. O Comércio Internacional. O processo de industrialização mundial. Conflitos étnicos e religiosos. Os países emergentes.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, R.L. **Região e organização espacial**. 8ª ed. São Paulo: 2007

LUCI, E.A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil** (Ensino Médio). 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia** (Ensino Médio). 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e sócio-econômico**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

VESENTINI, J.W. **Sociedade e espaço: Geografia geral e do Brasil**. 42ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MAGNOLI, Demétrio.; ARAÚJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo: geografia Geral e do Brasil**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

KRAJEWSKI, Angela Corrêa; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia: pesquisa e ação**. Volume único. 1ª ed. -São Paulo: Moderna, 2005.

GEOGRAFIA- MÓDULO IV - 20 Horas

Competências/Habilidades

Analisar a construção histórica da estrutura industrial brasileira e compreender a importância dos fatores internos e externos que participam do processo de industrialização brasileiro e suas consequências ambientais. Analisar além dos dados de população- demografia, direitos humanos, estrutura e distribuição da renda, os fatores socioeconômicos que levam ao deslocamento das pessoas entre os países ou região do planeta e do Brasil. Associar a diversidade dos sistemas agrícolas à heterogeneidade das condições naturais, históricas e socioeconômicas dos diversos países e regiões do planeta. Compreender que a atual concentração da estrutura fundiária e a espacialização dos tipos de cultivo e graus diferenciados de modernização são frutos das condições históricas e do papel do Estado, cujas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

diretrizes políticas sempre favoreceram o grande capital em detrimento da pequena e média propriedade.

Bases Tecnológicas

A industrialização brasileira. A produção mundial de energia. A produção de energia no Brasil. A economia Brasileira Contemporânea. Características e crescimento populacional mundial. Fluxos migratórios e a estrutura da população. A população brasileira. O espaço urbano do mundo contemporâneo. As cidades e a urbanização Brasileira. Impactos ambientais urbanos. Os meios de transportes. O meio técnico-científico e informacional. Atividades econômicas no espaço rural. A agricultura Brasileira. Consciência ecológica e o desenvolvimento sustentável.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC. 1996.
LUCI, E.A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e sócio-econômico**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo : Moderna, 2005.
VESENTINI, J.W. **Sociedade e espaço: Geografia geral e do Brasil**. 42ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.
_____. **Geografia**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2011.
MAGNOLI, Demétrio.; ARAÚJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo: geografia Geral e do Brasil**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

GEOGRAFIA - MÓDULO V - 20 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer as diferentes formas de relevo existentes no Brasil. As principais bacias hidrográficas. Diferenciar os principais grupos climáticos, de cada região brasileira. Entender como ocorreu a divisão política do Brasil. Conhecer e perceber a importância da preservação da Amazônia Brasileira. Comparar e analisar as principais adversidades que existem no desenvolvimento da região nordeste em relação às outras regiões do Brasil. Discutir sobre a importância econômica das três regiões geoeconômicas brasileiras e o papel do Brasil no cenário mundial.

Bases Tecnológicas

Geografia física do Brasil. A divisão regional do Brasil. As regiões Geoeconômicas do Brasil. Amazônia. Nordeste. Centro-Sul.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC. 1996.
LUCI, E.A.; BRANCO, A.L., MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia** 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Bibliografia Complementar:

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e sócio-econômico**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

VESENTINI, J.W. **Sociedade e espaço: Geografia geral e do Brasil**. 42ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

MAGNOLI, Demétrio.; ARAÚJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo: geografia Geral e do Brasil**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

KRAJEWSKI, Angela Corrêa; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia: pesquisa e ação**. Volume único. 1ª ed. -São Paulo: Moderna, 2005.

LUCI, E.A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil** (Ensino Médio). 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GEOGRAFIA - MÓDULO VI - 20 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer e entender como se deu o processo de ocupação da região norte. Reconhecer os aspectos físicos inerentes à região Norte do país e ao Estado de Roraima.

Bases Tecnológicas

Geografia da região Norte. Geografia do Estado de Roraima: aspectos físicos, sociais, políticos e econômicos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1996.

LUCI, E.A.; BRANCO, A.L.; MENDONÇA, C. **Geografia geral e do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, J.C.; SENE, E. **Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2009. Volume Único.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

_____. **Geografia**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2011.

MAGNOLI, Demétrio.; ARAÚJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo: geografia Geral e do Brasil**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

TERRA, L.; COELHO, M.A. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

KRAJEWSKI, Angela Corrêa; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia: pesquisa e ação**. Volume único. 1ª ed. -São Paulo: Moderna, 2005.

HISTÓRIA - MÓDULO I - 40 Horas

Competências/Habilidades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O discente deverá aprender a conceituar ciência Histórica. Perceber a relevância do conhecimento histórico. Estabelecer relações entre Passado, Presente e Futuro. Deve compreender o desenvolvimento humano ao longo da pré-história, compreender a formação das cidades, das civilizações e dos impérios teocráticos. Compreender a importância da agricultura na formação das primeiras civilizações. Deve estar apto a discutir as relações de trabalho e o desenvolvimento técnico na organização da produção ao longo da antiguidade. Identificar permanências e rupturas. Estabelecer relações entre a Realidade Social e sua formação Histórica. Desenvolver sua argumentação crítica. Desenvolver sua capacidade de observação e interpretação de Documentos (Texto, Iconografia e Mapas). Potencializar as capacidades de Leitura e Escrita do discente.

Bases Tecnológicas

Atividades econômicas no espaço rural. Introdução ao Estudo da História. O Conceito de história. Origem humana. Criacionismo. Evolucionismo. Pré-História. O cotidiano e as Teorias de Ocupação do Globo. As primeiras descobertas, invenções e divisão social do trabalho. Revolução verde e início da agropecuária. História antiga. As civilizações orientais e clássicas. Modo de produção asiático e escravista. O trabalho e a produção do conhecimento: técnicas agrícolas, de construção, irrigação e saneamento, a vida urbana e as manifestações culturais.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, J.J.A.; PILETTI, N. **Toda a História – História Geral e do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F.; MIRANDA, R.G. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala, 2005.

DELFINI, L.; OJEDA, E.A.B.; PETTA, N.L. **História**. São Paulo: Moderna, 1998.

DOMINGUES, J.E. **História em Documento – Imagem e Texto**. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B.. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2005

KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

HISTÓRIA - MÓDULO II - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender a Idade Medieval. Discutir a formação do sistema Feudal no ocidente, e dos Impérios Árabe e Bizantino. Compreender a importância da agricultura na sociedade medieval e a vida rural na Europa ocidental durante o sistema feudal. Deve estar apto a discutir as relações de trabalho e o desenvolvimento técnico na organização da produção ao longo da idade medieval. Perceber a relevância do conhecimento histórico. Estabelecer relações entre passado, presente e futuro. Identificar permanências e rupturas. Estabelecer relações entre a realidade social e sua formação histórica. Desenvolver sua argumentação crítica. Desenvolver sua capacidade de observação e interpretação de documentos (Texto, Iconografia e Mapas). Desenvolver a capacidade de leitura e escrita do discente.

Bases Tecnológicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Modo de produção asiático e escravista. Passagem da antiguidade aos tempos medievais. A Idade Média, discussão do termo. A gênese do feudalismo. O modo de produção feudal. A terra como elemento de riqueza. A estrutura socioeconômica e política. A cultura ocidental cristã na Idade Média. O trabalho camponês e as inovações técnicas na Europa Ocidental. A vida urbana, o artesanato e o comércio do Ocidente na Baixa Idade Média. O Impérios Bizantino e Árabe. A economia e a sociedade. As relações políticas e religiosas. As inovações técnicas e as manifestações culturais. Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Aspectos gerais da transição. O Feudalismo. O declínio do modo de produção Feudal nos seus vários aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais. O trabalho e a produção do conhecimento: técnicas agrícolas, de construção, irrigação e saneamento, a vida urbana e as manifestações culturais.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, J.J.A.; PILETTI, N. **Toda a História – História Geral e do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F.; MIRANDA, R.G. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala, 2005.

DELFINI, L.; OJEDA, E.A.B.; PETTA, N.L. **História**. São Paulo: Moderna, 1998.

DOMINGUES, J.E. **História em Documento – Imagem e Texto**. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B.. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2005

KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

HISTÓRIA - MÓDULO III - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender as transformações ocorridas durante a modernidade e a formação do sistema capitalista. Identificar a diversidade étnica e cultural da América no momento do contato entre ameríndios e europeus. Conhecer como se deu o processo de montagem do sistema colonial português no Brasil e seu desfecho. Perceber a relevância do conhecimento histórico. Estabelecer relações entre Passado, Presente e Futuro. Identificar permanências e rupturas. Estabelecer relações entre a Realidade Social e sua formação Histórica. Desenvolver sua argumentação crítica. Desenvolver sua capacidade de observação e interpretação de Documentos (Texto, Iconografia e Mapas).

Bases Tecnológicas

O Mundo moderno. O renascimento cultural. O antigo regime. A formação dos estados nacionais. O sistema mercantilista. A expansão marítima e comercial europeia. A reforma religiosa. Reforma protestante. A contrarreforma. América no contexto da modernidade. Os povos indígenas. As civilizações Maia, Asteca e Inca. O Brasil no contexto da modernidade. O Brasil Colonial. Capitânicas e governo geral. Rebeliões e inconfidências. Período Joanino.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, J.J.A.; PILETTI, N. **Toda a História – História Geral e do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F.; MIRANDA, R.G. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala, 2005.

DELFINI, L.; OJEDA, E.A.B.; PETTA, N.L. **História**. São Paulo: Moderna, 1998.

DOMINGUES, J.E. **História em Documento – Imagem e Texto**. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B.. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2005

KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

HISTÓRIA – MÓDULO IV – 20 Horas

Competências/Habilidades

Compreender a “Era das Revoluções” e suas transformações produzidas. Saber como se deu o processo de independência do Brasil, consolidação do Império e seu término. Perceber a relevância do conhecimento histórico. Estabelecer relações entre Passado, Presente e Futuro. Identificar permanências e rupturas. Estabelecer relações entre a Realidade Social e sua formação Histórica. Desenvolver sua argumentação crítica. Desenvolver sua capacidade de observação e interpretação de Documentos (Texto, Iconografia e Mapas).

Bases Tecnológicas

O Século XIX. Guerra de Secessão. O Imperialismo. Neocolonialismo. Independência da América Latina. O Brasil Imperial. O Primeiro Reinado. Regências. Segundo Reinado. As Contradições do Antigo Regime. O Iluminismo. A Era das Revoluções. Revolução Gloriosa. Revolução Industrial. Independência dos EUA. Revolução Francesa.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, J.J.A.; PILETTI, N. **Toda a História – História Geral e do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F.; MIRANDA, R.G. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala, 2005.

DELFINI, L.; OJEDA, E.A.B.; PETTA, N.L. **História**. São Paulo: Moderna, 1998.

DOMINGUES, J.E. **História em Documento – Imagem e Texto**. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B.. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2005

KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

HISTÓRIA – MÓDULO V – 20 Horas

Competências/Habilidades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Conhecer as transformações produzidas pelo advento da República e seu desenvolvimento ao longo do século XX e XXI. Analisar os conflitos ocorridos ao longo do século XX e seus desdobramentos atuais. Perceber a relevância do conhecimento histórico. Estabelecer relações entre Passado, Presente e Futuro. Identificar permanências e rupturas. Estabelecer relações entre a Realidade Social e sua formação Histórica. Desenvolver sua argumentação crítica. Desenvolver capacidade de observação e interpretação de Documentos (Texto, Iconografia e Mapas).

Bases Tecnológicas

O Brasil Republicano. República Velha. República da Espada. República Oligárquica. Era Vargas. República Populista. Regime Militar. Nova República. As Guerras Mundiais. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Crise de 1929. Nazi-Fascismo. Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria. Descolonização da África e Ásia. Conflitos no Oriente Médio.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, J.J.A.; PILETTI, N. **Toda a História – História Geral e do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F.; MIRANDA, R.G. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala, 2005.

DELFINI, L.; OJEDA, E.A.B.; PETTA, N.L. **História**. São Paulo: Moderna, 1998.

DOMINGUES, J.E. **História em Documento – Imagem e Texto**. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B.. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2005

KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

HISTÓRIA – MÓDULO VI – 20 Horas

Competências/Habilidades

Discutir e dar conhecimento sobre o processo de desenvolvimento social, político-econômico e cultural da Região Amazônica e do Estado de Roraima, do período colonial à atualidade. Desconstruir o mito de que o estudo da História é um estudo do passado, sem conexão com a realidade do discente e relevância para sua vida. Adotar um enfoque interdisciplinar para dar conta da complexidade de se estudar a Amazônia por suas características atípicas em relação ao restante de país, diversidade cultural, étnica, biológica, geográfica, linguística e, claro, de temporalidades diversas por ser uma região de fronteira. Mostrar a sociedade amazônica (e roraimense), sua gênese e transformação, os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana, bem como o discente como ator social e histórico e os processos sociais como impulso da dinâmica de diferentes grupos que nela atuam. Apontar o desenvolvimento da sociedade amazônica como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos político-sociais, culturais, econômicos e humanos. Destacar o impacto das tecnologias, processos de produção ao longo da História da Amazônia e seus desdobramentos. Discutir os atuais problemas ecológicos, étnicos, político-econômicos e socioculturais da Região Amazônica e do Estado de Roraima.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bases Tecnológicas

A Pré-História Amazônica: Sociedades Indígenas. Amazônia Colonial. El Dorado: A Cruz e a Espada, Ocupação e drogas do sertão. O Período Pombalino. Diretório Pombalino e as “Muralhas do Sertão”- Geopolítica e Aldeamentos. Forte São Joaquim e as Revoltas Indígenas no Rio Branco. Lobo D’Almada e Gado no Rio Branco. Amazônia Imperial Brasileira. Conflitos de Independência. Amazônia Republicana. A Belle Époque e a Borracha. Questões Fronteiriças. Era Vargas – Território Federal do Rio Branco. Regime Militar: Políticas de Ocupação e Desenvolvimento. Criação dos Municípios e abertura de estradas.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, J.J.A.; PILETTI, N. **Toda a História – História Geral e do Brasil**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

AZEVEDO, G.C.; SERIACOPI, R. **História**. São Paulo: Ática, 2007.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Mundo**. São Paulo: Saraiva, 1995.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, F.; MIRANDA, R.G. **A Escrita da História**. São Paulo: Escala, 2005.

DELFINI, L.; OJEDA, E.A.B.; PETTA, N.L. **História**. São Paulo: Moderna, 1998.

DOMINGUES, J.E. **História em Documento – Imagem e Texto**. São Paulo: FTD, 2009.

BRAICK, P.R.; MOTA, M.B.. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. São Paulo: Moderna, 2005

KOSHIBA, L. et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

LÍNGUA INGLESA - MÓDULO I – 20 Horas

Competências/Habilidades

Comparar os recursos expressivos intrínsecos a cada manifestação da linguagem e as reações das escolhas. Rearticular o conhecimento de forma organizada, sem a imposição de uma única resposta. Conhecer as linguagens por suas características formativas, informativas e comunicativas. Ser consciente da importância da língua inglesa e sua aplicação em suas futuras atividades profissionais. Ler e interpretar textos de caráter técnico, identificando a ideia central. Construir frases e parágrafos utilizando as estruturas gramaticais adequadas.

Bases Tecnológicas

Textos técnicos. Simple present. Função das palavras, estrutura das sentenças e estudo do vocabulário. Conhecimento sistêmico – retirado do texto. Verbo to be. Past Simple. Personal pronouns. Vocabulário.

Bibliografia Básica:

AUN, E.; MORAES, M.C.; SANSANOVICZ, N.B. **English for All**. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed. São Paulo: 2010;

MARQUES, A. **On Stage**. 1. ed. São Paulo: 2011;

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês para Ensino Médio – volume único**. São Paulo: Scipione, 2002. (Série Parâmetros)

Bibliografia Complementar:

MARQUES, A. **Prime Time. Inglês Para o Ensino Médio - Volume Único**, 2ª ed. Editora: Atica, 2011, 560p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MARQUES, A. **Inglês - Conforme Nova Ortografia** - Vol. Único, Editora : Atica, 2008.
MENEZES, V. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. Teoria e Prática**. 1ªed. Editora: SM, 2016, 182p.
MURPHY, R. **English Grammar In Use With Answers**. 3.ed. Cambridge University Press, 2004.
NEUZA, E. M. C, **Inglês Para o Ensino Médio**, 1ª ed. Editora: Saraiva, 2003, 336p.

LÍNGUA INGLESA - MÓDULO II – 20 Horas

Competências/Habilidades

Comparar os recursos expressivos intrínsecos a cada manifestação da linguagem e as reações das escolhas. Rearticular o conhecimento de forma organizada, sem a imposição de uma única resposta. Conhecer as linguagens por suas características formativas, informativas e comunicativas. Ser consciente da importância da língua inglesa e sua aplicação em suas futuras atividades profissionais. Ler e interpretar textos de caráter técnico, identificando a ideia central. Construir frases e parágrafos utilizando as estruturas gramaticais adequadas.

Bases Tecnológicas

Textos técnicos. Future. Função das palavras, estrutura das sentenças e estudo do vocabulário. Conhecimento sistêmico – retirado do texto. Vocabulário.

Bibliografia Básica:

AUN, E.; MORAES, M.C.; SANSANOVICZ, N.B. **English for All**. Volumes 1, 2 e 3. 1 ed. São Paulo: 2010;

MARQUES, A. **On Stage**. 1. ed. São Paulo: 2011;

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês para Ensino Médio – volume único**. São Paulo: Scipione, 2002. (Série Parâmetros)

Bibliografia Complementar:

MARQUES, A. **Prime Time. Inglês Para o Ensino Médio - Volume Único**, 2ª ed. Editora: Atica, 2011, 560p.

MARQUES, A. **Inglês - Conforme Nova Ortografia** - Vol. Único, Editora : Atica, 2008.

MENEZES, V. **Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio. Teoria e Prática**. 1ªed. Editora: SM, 2016, 182p.

MURPHY, R. **English Grammar In Use With Answers**. 3.ed. Cambridge University Press, 2004.

NEUZA, E. M. C, **Inglês Para o Ensino Médio**, 1ª ed. Editora: Saraiva, 2003, 336p.

LÍNGUA PORTUGUESA I – MÓDULO I – 60 horas

Competências/Habilidades

Desenvolver a capacidade de comunicar-se e transmitir informações utilizando variadas formas de mensagens. Utilizar os conhecimentos linguísticos e literários, associados às experiências de vida, na consolidação e na formação proficiente de leitores e de produtores de textos.

Bases Tecnológicas

Noções de Variação Linguística: Sociocultural, Histórica, Geográfica e Situacional. Origens e Geografia da Língua Portuguesa. O português de Portugal e o Português brasileiro. Ortografia; Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Funções da Linguagem; Figuras de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Linguagem; Sentido Conotativo e Denotativo; Linguagem, Língua e Fala; Elementos da Comunicação. Expressão Idiomática, Paráfrase, polissemia e ambiguidade. Intelecção e Interpretação de Textos. Formas e Gêneros Literários: épico, lírico e dramático. Um breve conceito de Literatura: A arte da palavra. A história da Literatura e a realidade; Funções da Literatura e a leitura do texto literário. Trovadorismo e Humanismo.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo ABL, 2011.
ABAURRE, M.L. **Gramática: texto, análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.
TEZZA, C.; FARACO, C.A. **Oficina de Texto**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2004.

Bibliografia Complementar:

VIANA, A.C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2006.
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática: Texto: Análise e Construção de Sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.
AMARAL, Emília et al. **Língua Portuguesa: Novas Palavras**. Vol.1. São Paulo: FTD, 2010.
BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.). **Português: Ensino Médio**. Vol.1. São Paulo: SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.
TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

LÍNGUA PORTUGUESA II – MÓDULO II - 60 Horas

Competências/Habilidades

Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido. Comunicar-se na linguagem oral e escrita de forma clara, ordenada e precisa, aplicando adequadamente os conhecimentos gramaticais em nível fonológico, morfológico, sintático e semântico em diferentes cenários comunicativos.

Bases Tecnológicas

Classes Gramaticais; Intertextualidade; Gêneros Textuais: bilhete, convite, cartão-postal, carta familiar, e-mail. Fonologia: Fonemas, Dígrafos, Encontros Vocálicos e Encontros Consonantais. Morfologia: Estrutura e Formação das Palavras: Primitivas, Derivadas e Compostas; Processo de Formação de Palavras; Derivação, Composição e Processos Secundários: Hibridismo, Onomatopeia e Sigla. Sintaxe: Funções Sintáticas do Sujeito e do Adjetivo; Flexões, Gênero, Número e Grau. Classicismo; Quinhentismo: Literatura Informativa e jesuítica no Brasil; Barroco em Portugal e no Brasil.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo ABL, 2011.
ABAURRE, M.L. **Gramática: texto, análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

TEZZA, C.; FARACO, C.A. **Oficina de Texto**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2004.

Bibliografia Complementar:

VIANA, A.C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2006.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática: Texto, Análise e Construção de Sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

AMARAL, Emília et al. **Língua Portuguesa: Novas Palavras**. Vol.1. São Paulo: FTD, 2010.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.). **Português: Ensino Médio**. Vol.1. São Paulo: SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

LÍNGUA PORTUGUESA III – MÓDULO III - 60 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer a linguagem presente em diversos gêneros textuais. Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, de acordo com as condições de produção e recepção. Apropriar-se dos conhecimentos gramaticais com o fim de utilizá-los na compreensão de discursos, na oralidade e na escrita.

Bases Tecnológicas

Gêneros Textuais da Esfera Científica: Resumos, Relatórios, Textos Científicos, Artigos e Resenhas. Sintaxe: Termos Essenciais, Integrantes e Acessórios da Oração; Vocativo; Conjunções; Orações Coordenadas Sindéticas e Assindéticas. Colocação Pronominal: Ênclise, Próclise e Mesóclise. Produção dos Gêneros Textuais Clássicos: Narrativo, Descritivo e Dissertativo – Argumentativo. Regência Verbal e Crase; Verbos: Funcionamento dos Tempos e Modos Verbais. Arcadismo; Romantismo em Prosa e Poesia 1^a, 2^a e 3^a geração.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. Ed.16^a Rio de Janeiro, 2006.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo ABL, 2011.

ABAURRE, M.L. **Gramática: texto, análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

TEZZA, C.; FARACO, C. A. **Oficina de Texto**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2004.

Bibliografia Complementar:

VIANA, A.C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2006.

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. **Gramática: Texto: Análise e Construção de Sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

AMARAL, Emília et al. **Língua Portuguesa: Novas Palavras**. Vol.2. São Paulo: FTD, 2010.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.). **Português: Ensino Médio**. Vol.2. São Paulo: SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

TERRA, Ernani, NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

LÍNGUA PORTUGUESA IV – MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Apropriar-se dos conhecimentos gramaticais com o fim de utilizá-los na compreensão de discursos, na oralidade e na escrita. Reconhecer, em diferentes contextos históricos e literários, que há determinados discursos de representação e de concepções sobre o amor, a mulher, os índios, os negros e os imigrantes;

Bases Tecnológicas

Análise Sintática: Orações Subordinadas Substantivas; Valores e funções dos termos QUE e SE. Concordância Verbal e Nominal, O emprego dos Porquês e outros casos de homônimos e Parônimos. Sinais de Pontuação. Realismo/ Naturalismo no Brasil e em Portugal; Parnasianismo/ Simbolismo no Brasil. Pré-Modernismo.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo ABL, 2011.

ABAURRE, M.L. **Gramática**: texto, análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

TEZZA, C.; FARACO, C.A. **Oficina de Texto**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2004.

Bibliografia complementar:

VIANA, A.C. **Roteiro de redação**: lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 2006.

ABAURRE, Maria Luiza M. & PONTARA, Marcela. **Gramática**: Texto: Análise e Construção de Sentido. São Paulo: Moderna, 2006.

AMARAL, Emília et al. **Língua Portuguesa: Novas Palavras**. Vol.2. São Paulo: FTD, 2010.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.). **Português**: Ensino Médio. Vol.2. São Paulo: SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

TERRA, Ernani & NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem**: Leitura & Produção de Textos. São Paulo: Scipione, 2008.

LÍNGUA PORTUGUESA V – MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Perceber que uma palavra pode apresentar diversos elementos estruturais compreendendo-se seus processos de formação e derivação. Reconhecer a Semana de Arte Moderna como um marco para os movimentos artísticos das gerações de 20, 30 e 45 e na consolidação da nacionalidade.

Bases Tecnológicas

Processo de Formação e Estruturação das Palavras, Figuras de Linguagem, Expressão Idiomática e Neologismos. Coesão e Coerência Textual, classes Gramaticais. Conjugação Verbal. Modernismo no Brasil e na Europa; Fernando Pessoa e seus Heterônimos; Vanguardas Europeias; Semana de Arte Moderna – 1922; Romance de 1930; Poesia Moderna 1ª, 2ª e 3ª geração.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo ABL, 2011.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ABAURRE, M.L. **Gramática: texto, análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

TEZZA, C.; FARACO, C. A. **Oficina de Texto**. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2004.

Bibliografia Complementar:

VIANA, A.C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 2006.

ABAURRE, Maria Luiza M. & PONTARA, Marcela. **Gramática: Texto: Análise e Construção de Sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

AMARAL, Emília et al. **Língua Portuguesa: Novas Palavras**. Vol.3. São Paulo: FTD, 2010.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.). **Português: Ensino Médio**. Vol.3. São Paulo: SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

TERRA, Ernani & NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos**. São Paulo: Scipione, 2008.

LÍNGUA PORTUGUESA VI – MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender os Princípios da Redação Oficial: Uniformidade, Padronização, Impessoalidade, Clareza, Concisão e Linguagem Formal. Conhecer a linguagem presente em documentos e correspondências oficiais, da administração pública e/ou privada. Ser ético e responsável na produção de relatórios técnicos. Reconhecer o percurso político, cultural e social da sociedade que determinou o movimento Pós-Modernista.

Bases Tecnológicas

Casos Particulares de Concordância Nominal, Pronomes de Tratamento, O Emprego da Crase. Redação Oficial: Relatórios Administrativos; E-mail comercial, cartas, memorando, etc. Eficácia na Redação Comercial. Trabalho de Produção Científica. Literatura: Concretismo; Pós – Modernismo e/ou Tendências Contemporâneas.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna Gramática da Língua Portuguesa**. Ed.16ª Rio de Janeiro, 2006.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. São Paulo ABL, 2011.

ABAURRE, M.L. **Gramática: texto, análise e construção de sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, J.S. **Redação Publicitária: teoria e pratica**. Ed. Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, J.B. **Português Instrumental: para cursos de Contabilidade, Economia e Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ABAURRE, Maria Luiza M. & PONTARA, Marcela. **Gramática: Texto: Análise e Construção de Sentido**. São Paulo: Moderna, 2006.

AMARAL, Emília et al. **Língua Portuguesa: Novas Palavras**. Vol.3. São Paulo: FTD, 2010.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (Org.). **Português: Ensino Médio**. Vol.3. São Paulo: SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

TERRA, Ernani & NICOLA, José de. **Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos**. São Paulo: Scipione, 2008.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MATEMÁTICA – MÓDULO I - 60 Horas

Competências/Habilidades

Rever os conjuntos numéricos. Realizar cálculos com potência e radicais. Aplicar os métodos de fatoração. Identificar os termos de uma equação do primeiro grau e resolvê-las. Resolver sistemas de equações do primeiro grau por meio de seus métodos. Identificar os termos de uma equação do segundo grau e resolvê-las. Estudar as Inequações do primeiro grau. Estudar as relações métricas no triângulo retângulo. Estudar e aplicar a trigonometria do triângulo retângulo para solucionar problemas no cotidiano Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos;

Bases Tecnológicas

Conjuntos numéricos. Frações. Potenciação e Radiciação. Fatoração. Equação do Primeiro Grau. Sistema de Equação do Primeiro Grau. Equação do Segundo grau. Inequação do Primeiro Grau. Triângulo Retângulo. Trigonometria no triângulo retângulo.

Bibliografia Básica:

FACCHIN Walter. **Matemática Para a Escola de Hoje**. Editora FTD, Pag. 736, Ano 2008.
SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume I**, Editora Saraiva, 320 p. 2010.
SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume II** Editora Saraiva, 320p. 2010.
SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V.. **Matemática - Ensino Médio. Volume III** Editora Saraiva, 320 p. 2010.

Bibliografia Complementar:

NIEDERAUER, J.; AGUIAR, M.F.C. **Desafios e Enigmas**. Editora Novate. 2007.
FUGITA, F.; OLIVEIRA, C.N.C.; FERNANDES, M.A.M. **Para viver Juntos – Matemática**, 4ª ed. Editora: Edições Sm, 2011.
DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.;LEZZI, G. **Conecte – Matemática**, Volume único, Editora: Saraiva, 2014.
DANTE,L.R., **Projeto Voaz – Matemática**, 4ª ed., Volume Único, Editora: Ática, 2015, 584p.
VANZELLA, D. V. M. **Caderno De Revisão**. Matemática, 1ª ed., Volume Único, Editora: Moderna, 2011, 189p.

MATEMÁTICA – MÓDULO II - 60 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer conjuntos e suas operações; Conhecer e aplicar as principais funções matemáticas. Identificar as funções matemáticas presentes nas outras ciências. Compreender o logaritmo e suas propriedades. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Conjuntos. Funções. Função afim. Função Quadrática. Função Modular. Função Exponencial. Logaritmo. Função Logarítmica.

Bibliografia Básica:

DANTE, L.R. **Matemática, Volume único**. Editora Ática. São Paulo, 2005.
FACCHIN, W. **Matemática Para a Escola de Hoje**. Editora FTD, 736p. 2008.
SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume I**, Editora Saraiva, 320 p. 2010.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume II** Editora Saraiva, 320p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V.. **Matemática - Ensino Médio. Volume III** Editora Saraiva, 320 p. 2010.

Bibliografia Complementar:

NIEDERAUER, J.; AGUIAR, M.F.C. **Desafios e Enigmas**. Editora Novate, 2007.

FUGITA, F.; OLIVEIRA, C.N.C.; FERNANDES, M.A.M. **Para viver Juntos – Matemática**, 4ª ed. Editora: Edições Sm, 2011.

DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.;LEZZI, G. **Conecte – Matemática**, Volume único, Editora: Saraiva, 2014.

DANTE,L.R., **Projeto Voaz – Matemática**, 4ª ed., Volume Único, Editora: Ática, 2015, 584p.

VANZELLA, D. V. M. **Caderno De Revisão**. Matemática, 1ª ed., Volume Único, Editora: Moderna, 2011, 189p.

MATEMÁTICA – MÓDULO III - 60 Horas

Competências/Habilidades

Realizar atividades que envolvam sequência. Estudar e realizar atividades que envolvam progressões aritméticas. Estudar e realizar atividades que envolvam progressões geométricas. Estudar e realizar atividades que envolvam análise combinatória. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Sequências. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Princípio Fundamental da contagem. Permutação. Arranjo. Combinação.

Bibliografia Básica:

DANTE, L.R. **Matemática, Volume único**. Editora Ática. São Paulo, 2005.

IEZZI, G. et. al. **Matemática: ciências e aplicações. 1ª série**, 5ª ed. Editora Atual. São Paulo, 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume I**, Editora Saraiva, 320 p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume II** Editora Saraiva, 320p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V.. **Matemática - Ensino Médio. Volume III** Editora Saraiva, 320 p. 2010.

Bibliografia Complementar:

PAIVA, M. **Matemática, Volume único**. Editora moderna, São Paulo, 2005.

FUGITA, F.; OLIVEIRA, C.N.C.; FERNANDES, M.A.M. **Para viver Juntos – Matemática**, 4ª ed. Editora: Edições Sm, 2011.

DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.;LEZZI, G. **Conecte – Matemática**, Volume único, Editora: Saraiva, 2014.

DANTE,L.R., **Projeto Voaz – Matemática**, 4ª ed., Volume Único, Editora: Ática, 2015, 584p.

VANZELLA, D. V. M. **Caderno De Revisão**. Matemática, 1ª ed., Volume Único, Editora: Moderna, 2011, 189p.

MATEMÁTICA – MÓDULO IV - 40 Horas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Competências/Habilidades

Utilizar o conhecimento de matrizes no cotidiano. Aplicar o conhecimento de determinantes em situações-problemas. Resolver sistemas lineares de equações por meio de determinantes. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares.

Bibliografia Básica:

DANTE, L.R. **Matemática, Volume único**. Editora Ática. São Paulo, 2005.

IEZZI, G. et.al. **Matemática: ciências e aplicações. 1ª série, 5ª ed.** Editora Atual. São Paulo, 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume I**, Editora Saraiva, 320 p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume II** Editora Saraiva, 320p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V.. **Matemática - Ensino Médio. Volume III** Editora Saraiva, 320 p. 2010.

Bibliografia Complementar:

PAIVA, M. **Matemática, Volume único**. Editora Moderna, São Paulo, 2005.

FUGITA, F.; OLIVEIRA, C.N.C.; FERNANDES, M.A.M. **Para viver Juntos – Matemática**, 4ª ed. Editora: Edições Sm, 2011.

DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.;LEZZI, G. **Conecte – Matemática**, Volume único, Editora: Saraiva, 2014.

DANTE,L.R., **Projeto Voaz – Matemática**, 4ª ed., Volume Único, Editora: Ática, 2015, 584p.

VANZELLA, D. V. M. **Caderno De Revisão**. Matemática, 1ª ed., Volume Único, Editora: Moderna, 2011, 189p.

MATEMÁTICA – MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer e trabalhar com o conjunto dos números complexos. Conhecer e trabalhar com os polinômios. Resolver atividades que envolvam polinômios.

Bases Tecnológicas

Números Complexos. Polinômios.

Bibliografia básica:

DANTE, L.R. **Matemática, Volume único**. Editora Ática. São Paulo, 2005.

IEZZI, G. et. al. **Matemática: ciências e aplicações. 1ª série, 5ª ed.** Editora Atual. São Paulo, 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume I**, Editora Saraiva, 320 p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume II** Editora Saraiva, 320p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V.. **Matemática - Ensino Médio. Volume III** Editora Saraiva, 320 p. 2010.

Bibliografia Complementar:

PAIVA, M. **Matemática, Volume único**. Editora Moderna, São Paulo, 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

FUGITA, F.; OLIVEIRA, C.N.C.; FERNANDES, M.A.M. **Para viver Juntos** – Matemática, 4ª ed. Editora: Edições Sm, 2011.

DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; LEZZI, G. **Conecte** – Matemática, Volume único, Editora: Saraiva, 2014.

DANTE, L.R., **Projeto Voaz** – Matemática, 4ª ed., Volume Único, Editora: Ática, 2015, 584p.

VANZELLA, D. V. M. **Caderno De Revisão**. Matemática, 1ª ed., Volume Único, Editora: Moderna, 2011, 189p.

MATEMÁTICA – MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Identificar matematicamente a existência do ponto, da reta e da circunferência. Calcular a distância entre dois pontos. Calcular a distância entre um ponto e uma reta. Verificar se um ponto pertence a uma circunferência. Verificar se uma reta é tangente a uma circunferência. Calcular a área, o volume e a diagonal dos sólidos. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Estudo do ponto. Estudo da reta. Estudo da circunferência. Estudo do Cubo. Estudo do Paralelepípedo. Estudo do Cilindro.

Bibliografia Básica:

DANTE, L.R. **Matemática, Volume único**. Editora Ática. São Paulo, 2005.

PAIVA, M. **Matemática, Volume único**. Editora Moderna, São Paulo, 2005.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume I**, Editora Saraiva, 320 p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V. **Matemática - Ensino Médio. Volume II** Editora Saraiva, 320p. 2010.

SMOLE, K.C.S.; DINIZ, M.I.S.V.. **Matemática - Ensino Médio. Volume III** Editora Saraiva, 320 p. 2010.

Bibliografia Complementar:

PAIVA, M. **Matemática, Volume único**. Editora moderna, São Paulo, 2005.

FUGITA, F.; OLIVEIRA, C.N.C.; FERNANDES, M.A.M. **Para viver Juntos** – Matemática, 4ª ed. Editora: Edições Sm, 2011.

DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; LEZZI, G. **Conecte** – Matemática, Volume único, Editora: Saraiva, 2014.

DANTE, L.R., **Projeto Voaz** – Matemática, 4ª ed., Volume Único, Editora: Ática, 2015, 584p.

VANZELLA, D. V. M. **Caderno De Revisão**. Matemática, 1ª ed., Volume Único, Editora: Moderna, 2011, 189p.

MÚSICA – MÓDULO II - 20 Horas

Competências/Habilidades

Reconhecer a importância da produção cultural/musical como representação da diversidade social. Reconhecer diferentes funções da música, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais. Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de construção da música.

Bases tecnológicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A importância da música na aprendizagem. Introdução ao estudo da Música: ritmo, melodia e harmonia e sua abordagem na sala de aula (Conceito e aplicações). Ritmos do Brasil. Cultura Musical Regional. História da Música. O som e seus Parâmetros: Altura, Intensidade, Duração e Timbre. Percepção: Rítmica, Auditiva e Coordenação Motora.

Bibliografia Básica:

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Paraná, 2001.
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. R. M. **De Volta ao Coreto**: Um estudo sobre a Banda de Música de Icapuí – CE. Monografia de Especialização / Fortaleza: Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET-CE, 2007.
BARBOSA, J. L.da S.. **Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau**. Revista da Abem, Porto Alegre, v. 3, p. 39-49, Junho. 1996.
BENNET, R., **Uma Breve História da Música**, Rio de Janeiro, Zahar, 1989
CAMPOS, N. P. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares**: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, p. 103-111, mar. 2008.
CIAVATTA, L.. **O Passo** - A Pulsação e o Ensino-Aprendizagem de Ritmos. Rio de Janeiro, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MÚSICA – MÓDULO III - 20 Horas

Competências/Habilidades

Relacionar informações sobre concepções musicais e procedimentos de construção. Reconhecer o valor da diversidade musical e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais étnicos.

Bases tecnológicas

Figuras musicais: Semibreve, Mínima, Semínima, Colcheia, Semicolcheia e suas Pausas. Noções básicas sobre orquestra. Oficina de Flauta Doce. Oficina de Violão. Oficina de Percussão. Prática Coral. Prática de Banda e em conjunto.

Bibliografia Básica:

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Paraná, 2001.
LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988

Bibliografia Complementar:

FARIA, M. N.. **A música, fator importante na aprendizagem**. Paraná, 2001.
LOUREIRO, A. M. A.. **O Ensino de Música na Escola Fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
SWANWICK, K.. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
TOURINHO, C.; OLIVEIRA, A.. **Avaliação da performance musical**. São Paulo: Moderna, 2003.
WEIGEL, A. M. G.. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

QUÍMICA – MÓDULO I - 40 Horas

Competências/Habilidades

Analisar o conceito e a importância, bem como o impacto da Química na sociedade. Compreender como a matéria se apresenta aos nossos olhos, numa visão do mundo macroscópico. Compreender a matéria e os tipos de energia e suas transformações. Conceituar transformações e distinguir transformação química de transformação física. Compreender o processo evolutivo das teorias atômicas, por meio de uma visão de um mundo microscópico. Estudar o modelo atômico atual. Conhecer a estrutura da Tabela Periódica e a localização dos diversos elementos nela. Utilizar a Tabela Periódica para prever as propriedades dos elementos. Compreender as ligações químicas. Entender como os átomos se unem e formam as substâncias. Estudar a estrutura espacial das moléculas. Entender a disposição das moléculas no espaço e suas propriedades físicas; Estudar os fenômenos de oxidação e redução.

Bases Tecnológicas

Conhecendo a Matéria e suas transformações. Evolução dos modelos atômicos. A



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

classificação periódica dos elementos. As ligações químicas; Geometria das Moléculas.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. **Química geral**. V. 1. 6ª ed. Editora Moderna, São Paulo, 2006.
LEMBO, A. **Química: realidade e contexto**. V. 1., 3ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
SILVA, E. R.; NÓBREGA, O. S.; da SILVA, R. H. **Química: Conceitos básicos**. v. 1., 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
REIS, M. **Química Integral**. Editora FTD, São Paulo, 2004.
SARDELLA, A. **Curso de Química: Química geral**. V. 1, 24ª ed., Editora Ática, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
RONAN, C.A. **História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge**. Vols. I, II, III e IV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.
ROCHA FILHO, R.C. **Grandezas e Unidades de Medida – O Sistema Internacional de Unidades**. São Paulo, Editora Ática, 1988.
USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. 5ª ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2002.

QUÍMICA – MÓDULO II - 40 Horas

Competências/Habilidades

Definir ácidos, bases, sal e óxido de forma operacional e conceitual. Entender que os ácidos, bases, sais e óxidos estão presentes no nosso dia a dia, por meio de materiais de limpeza, alimentos, etc. Compreender a importância da reciclagem de materiais. Reconhecer que a transformação química é o fato experimental e a equação química, o modo simbólico de representá-la. Montar e reconhecer tipos de equações químicas. Analisar os dados sobre as quantidades de reagentes e produtos envolvidas em transformações químicas. Conhecer os conceitos de massa atômica, massa molecular e mol. Descobrir que é possível saber quantos átomos ou moléculas estão presentes em uma amostra de matéria, comparando as massas dos elementos com número definido de átomos. Saber a quantidade de massa envolvida nas reações químicas. Conhecer os gases e suas propriedades, uma vez que estão presentes em nosso dia a dia. Compreender o comportamento e as transformações de um gás ideal. Entender os princípios gerais das misturas gasosas. Compreender o interesse em cálculos de quantidades de reagentes e/ou produtos de uma reação. Estudar cálculos que estimam as quantidades de reagentes e produtos em uma determinada reação.

Bases Tecnológicas

As funções químicas. Reações químicas. Massa atômica e molecular. Estudo dos Gases. Cálculos estequiométricos.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. **Química geral**. v. 1. 6ª ed. Editora Moderna, São Paulo, 2006.
LEMBO, A. **Química: realidade e contexto**. v. 1., 3ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
SILVA, E.R.; NÓBREGA, O.S.; SILVA, R.H. **Química: Conceitos básicos**. v.1., 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

REIS, M., **Química Integral**. Editora FTD, São Paulo, 2004.

SARDELLA, A. **Curso de Química: Química geral**. volume 1, 24ª ed, Editora Ática, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. vol. 1 e 2 Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

RONAN, C.A. **História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge**. Vols. I, II, III e IV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.

ROCHA FILHO, R.C. **Grandezas e Unidades de Medida – O Sistema Internacional de Unidades**. São Paulo, Editora Ática, 1988.

USBERCO, J.; SALVADOR. E. **Química**. 5a ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2002.

QUÍMICA – MÓDULO III - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender os aspectos relacionados às soluções do cotidiano, como por exemplo, água de torneira, mar, vinagre, ar e poluição, etc. Compreender em uma solução proporções entre a quantidade de soluto e solvente, principalmente, no dia a dia. Compreender e inter-relacionar os vários tipos de concentrações de Soluções. Compreender que em Solução a introdução de um líquido altera suas Propriedades Coligativas. Conhecer as Propriedades Coligativas das Soluções. Saber da importância da energia nas transformações da matéria. Entender de que forma a energia está presente nas reações químicas.

Bases Tecnológicas

As soluções. Propriedades Coligativas das soluções. Termoquímica.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. **Química geral**. V. 1. 6ª ed. Editora Moderna, São Paulo, 2006.

LEMBO, A. **Química: realidade e contexto**. V. 1., 3a ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.

SILVA, E. R.; NÓBREGA, O. S.; da SILVA, R. H. **Química: Conceitos básicos**. v. 1., 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.

REIS, M. **Química Integral**. Editora FTD, São Paulo, 2004.

SARDELLA, A. **Curso de Química: Química geral**. V. 1, 24ª ed., Editora Ática, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

RONAN, C.A. **História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge**. Vols. I, II, III e IV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.

ROCHA FILHO, R.C. **Grandezas e Unidades de Medida – O Sistema Internacional de Unidades**. São Paulo, Editora Ática, 1988.

USBERCO, J.; SALVADOR. E. **Química**. 5a ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

QUÍMICA – MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades

Estudar a velocidade das reações químicas. Compreender os diversos fatores que influem nessa velocidade. Entender que a palavra Equilíbrio está presente em nosso dia a dia. Entender a importância do estudo dos equilíbrios Químicos e os fatores que afetam este equilíbrio nas transformações químicas. Compreender os fenômenos de oxidação e redução. Compreender os princípios gerais do funcionamento de pilhas e baterias, amplamente utilizadas em equipamentos no cotidiano. Reconhecer a importância do descarte correto das pilhas e baterias para o meio ambiente.

Bases Tecnológicas

Cinética química. Equilíbrios químicos. Eletroquímica.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. **Química geral**. V. 1. 6ª ed. Editora Moderna, São Paulo, 2006.
LEMBO, A. **Química: realidade e contexto**. V. 1., 3ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
SILVA, E. R.; NÓBREGA, O. S.; da SILVA, R. H. **Química: Conceitos básicos**. v. 1., 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
REIS, M. **Química Integral**. Editora FTD, São Paulo, 2004.
SARDELLA, A. **Curso de Química: Química geral**. V. 1, 24ª ed., Editora Ática, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
RONAN, C.A. **História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge**. Vols. I, II, III e IV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.
ROCHA FILHO, R.C. **Grandezas e Unidades de Medida – O Sistema Internacional de Unidades**. São Paulo, Editora Ática, 1988.
USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química**. 5ª ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2002.

QUÍMICA – MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Entender a presença da Química Orgânica em nossa vida. Analisar o carbono como elemento formador de cadeias. Estudar o conceito de função orgânica. Conhecer as principais características dos hidrocarbonetos mais importantes. Analisar a influência dos hidrocarbonetos na economia da sociedade moderna, como o uso do petróleo como fonte versátil de energia e matéria-prima. Compreender os efeitos tanto da poluição quanto biológicos dos hidrocarbonetos. Conhecer os principais compostos oxigenados. Compreender a obtenção e aplicação dos compostos oxigenados tais como etanol, um combustível brasileiro (análise do Proálcool), acetona, éter comum. Analisar a importância biológica e industrial desses compostos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bases Tecnológicas

Conhecendo a Química Orgânica. Química orgânica: os compostos de carbono. Os hidrocarbonetos. Compostos de funções orgânicas oxigenados.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. **Química geral**. V. 1. 6ª ed. Editora Moderna, São Paulo, 2006.
LEMBO, A. **Química: realidade e contexto**. V. 1., 3ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
SILVA, E. R.; NÓBREGA, O. S.; da SILVA, R. H. **Química: Conceitos básicos**. v. 1., 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
REIS, M. **Química Integral**. Editora FTD, São Paulo, 2004.
SARDELLA, A. **Curso de Química: Química geral**. V. 1, 24ª ed., Editora Ática, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
RONAN, C.A. **História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge**. Vols. I, II, III e IV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.
ROCHA FILHO, R.C. **Grandezas e Unidades de Medida – O Sistema Internacional de Unidades**. São Paulo, Editora Ática, 1988.
USBERCO, J.; SALVADOR. E. **Química**. 5ª ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2002.

QUÍMICA – MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer funções nitrogenadas mais importantes. Conhecer a estrutura dos compostos Orgânicos. Compreender as propriedades físicas dos Compostos Orgânicos visando facilitar a aplicação no cotidiano. Entender que uma determinada fórmula molecular orgânica pode formular diferentes “arrumações” de substâncias orgânicas. Conhecer os diferentes tipos de isomeria.

Bases Tecnológicas

Outras funções orgânicas. Estrutura e Propriedades físicas dos Compostos Orgânicos. Isomeria em Química Orgânica.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. **Química geral**. V. 1. 6ª ed. Editora Moderna, São Paulo, 2006.
LEMBO, A. **Química: realidade e contexto**. V. 1., 3ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
SILVA, E. R.; NÓBREGA, O. S.; da SILVA, R. H. **Química: Conceitos básicos**. v. 1., 1ª ed. Editora Ática, São Paulo, 2001.
REIS, M. **Química Integral**. Editora FTD, São Paulo, 2004.
SARDELLA, A. **Curso de Química: Química geral**. V. 1, 24ª ed., Editora Ática, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. vol. 1 e 2, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de Química. Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

RONAN, C.A. **História Ilustrada da Ciência da Universidade de Cambridge**. Vols. I, II, III e IV. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.

ROCHA FILHO, R.C. **Grandezas e Unidades de Medida – O Sistema Internacional de Unidades**. São Paulo, Editora Ática, 1988.

USBERCO, J.; SALVADOR. E. **Química**. 5a ed., Editora Saraiva, São Paulo, 2002.

SOCIOLOGIA – MÓDULO I - 20 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer os conceitos básicos da sociologia - origens, importância, objetivos e finalidades. divisão das ciências sociais. Ser tolerante diante da diversidade. Respeitar as diferenças. Perceber relações de poder, posicionando-se adequadamente. Resolver conflitos a partir do diálogo. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Conceitos básicos da Sociologia. Valores Humanos Universais: Respeito, Solidariedade, Justiça e Diálogo como meio de mediar conflitos.

Bibliografia Básica:

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

MEKSENAS, P. **Sociologia**. Coleção Magistério 2º Grau. São Paulo: Cortez, 2010.

DIAS, REINALDO. **Fundamentos da Sociologia Geral**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2009.

Bibliografia Complementar:

COSTA, C. **Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2009.

SILVA, TOMAZ TADEU DA. **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ALBUQUERQUE, EDU SILVESTRE DE. **Que país é esse? : Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2005.

MORIN, EDGAR. **Ética, Cultura e Educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, ECLÉA. **Cultura de massa e cultura popular: Leituras de operárias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SOCIOLOGIA – MÓDULO III - 20 Horas

Competências/Habilidades

Compreender as transformações do mundo do trabalho, considerando relações econômicas, políticas e movimentos sociais, em especial no meio rural. Valorizar sua identidade e manifestações culturais, fortalecendo a integração social. Compreender a dinâmica dos grupos sociais - comunidade, sociedade, instituições. A grande comunidade internacional. Ser tolerante diante da diversidade. Respeitar as diferenças. Perceber relações de poder, posicionando-se adequadamente. Resolver conflitos a partir do diálogo. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bases Tecnológicas

Conceitos básicos da Sociologia: organização social, estratificação, classe e mobilidade social. Estrutura agrária brasileira. A política agrária no Brasil: A questão da terra e a reforma agrária. Os movimentos sociais no meio rural. Relações do gênero no meio rural. Cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

SANDRONI, P. **Novo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1994.

DIAS, REINALDO. **Fundamentos da Sociologia Geral**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2009.

Bibliografia Complementar:

COSTA, C. **Sociologia – Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2009.

SILVA, TOMAZ TADEU DA. **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

ALBUQUERQUE, EDU SILVESTRE DE. **Que país é esse? : Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2005.

MORIN, EDGAR. **Ética, Cultura e Educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

BOSI, ECLÉA. **Cultura de massa e cultura popular: Leituras de operárias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SOCIOLOGIA – MÓDULO V - 20 Horas

Competências/Habilidades

Compreender as transformações do mundo do trabalho, considerando relações econômicas, políticas e movimentos sociais, em especial no meio rural. Valorizar sua identidade e manifestações culturais, fortalecendo a integração social. Compreender a dinâmica dos grupos sociais - comunidade, sociedade, instituições. A grande comunidade internacional. Ser tolerante diante da diversidade. Respeitar as diferenças. Perceber relações de poder, posicionando-se adequadamente. Resolver conflitos a partir do diálogo. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Conceitos básicos da Sociologia. A política agrária no Brasil: A questão da terra e a reforma agrária. Os movimentos sociais no meio rural. Relações do gênero no meio rural; Cultura afro-brasileira e indígena.

Bibliografia Básica:

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

MEKSENAS, P. **Aprendendo Sociologia**. São Paulo: Loyola, 1995.

DIAS, REINALDO. **Fundamentos da Sociologia Geral**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2009.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bibliografia Complementar:

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. Coleção Magistério 2º Grau. São Paulo: Cortez, 2010.
SILVA, TOMAZ TADEU DA. **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
ALBUQUERQUE, EDU SILVESTRE DE. **Que país é esse? : Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2005.
MORIN, EDGAR. **Ética, Cultura e Educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
BOSI, ECLÉA. **Cultura de massa e cultura popular: Leituras de operárias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

ii) Componentes Curriculares da Parte Diversificada

ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA RURAL – MÓDULO II - 30 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer e compreender a administração de uma empresa rural entendendo os diferentes tipos de empresas e os seus níveis administrativos. Conhecer as características administrativas e econômicas de uma empresa rural por meio do processo administrativo e produtivo. Conhecer a estrutura e formação do mercado e as diferentes formas básicas de organização da economia. Conhecer a formação e evolução patrimonial de uma empresa rural, controlar e avaliar o sistema de custo de produção. Entender e analisar os problemas econômicos que se relacionam com a agropecuária no contexto do processo de desenvolvimento agrário do país.

Bases Tecnológicas

Administração Rural: Aspectos gerais da Empresa Rural. Diagnóstico da Propriedade Rural. Áreas empresariais: Produção; Recursos Humanos. Finanças. Comercialização e Marketing. Mercado Agropecuário. Noções de economia rural (Generalidades: Conceitos e aplicações). Organização econômica. Noções de micro e macroeconomia. Produtividade do Capital: Aspectos básicos da diferenciação na produção rural. Sistema de custos de produção. Centro de custos; Métodos de controles gerenciais. Gestão de Pessoas. Melhoria do Ambiente de Trabalho. A organização da atividade econômica. Tópicos de microeconomia aplicados ao setor rural. Os instrumentos da política macroeconômica e sua influência no setor rural. Importância do setor rural para o desenvolvimento econômico. Mercado internacional de produtos agrícolas e a influência da política agrícola dos EUA e Europa. Mercado de futuros e derivativos agropecuários.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA J.; NAVARRO Z. **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1997.
BERNA, V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo, 2004.
DUCKER, P.F. **Introdução a administração**. Tradução de Carlos Malferrari., SP. Cengage Learning, 2010, 714p.

Bibliografia Complementar:

MULLER, C.C.; NOGUEIRA J.M. & WRITHT. C.L. **O processo de formação de políticas**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

agrícolas no Brasil. 1985.

MUELLER, C. **Agricultura e desenvolvimento econômico.** Brasília, DF: UNB, 1981.

SANTOS, G.J.; MARION J.C.; SEGATTI S. **Administração de Custos na Agropecuária.** Editora atlas, 2009, 168p.

CREPALDI, S.A. **Contabilidade Rural:** uma abordagem decisorial. 7ed. SP. Atlas 2012. 400p.

LIMA, Arlindo Prestes de et. al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalhos com agricultores.** 3. ed., Ijuí/RS: Ed. UNIJUI, 2005, 224 p. BATALHA, Mário.

COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO e EMPREENDEDORISMO - MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer conceito histórico, fundamentos, princípios de empreendedorismo rural. Conhecer conceitos históricos, fundamentos e princípios do cooperativismo e associativismo. Reconhecer a importância socioeconômica do cooperativismo e associativismo. Conhecer conceitos de empreendedorismo rural, empreendedorismo social e corporativo. Compreender as características empreendedoras a partir de relatos da área de agropecuária. Compreender o processo de comercialização. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

Bases Tecnológicas

Princípios históricos e doutrinários e objetivos do cooperativismo. Legislação e criação de uma cooperativa. Diferenças entre uma sociedade cooperativa e uma sociedade mercantil. Organização e funcionamento das cooperativas e associações. Planejamento de negócios para um produto. Tipos e segmentos de cooperativas e associações. Tipos de canais de comercialização de produtos. Conceitos e tipos de empreendedorismo. Planejamento de empreendimento. Planejamento de negócios para um produto. Características do empreendedor. Princípios do empreendedorismo rural, social e corporativo. Tipos de canais de comercialização de produtos.

Bibliografia Básica:

BENECKE, D.W. **Cooperação e desenvolvimento: o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico nos países do terceiro mundo.** Porto Alegre: 1980. p.284.

MARIANO, S.; MAYER, V.F. **Empreendedorismo: Fundamentos e Técnicas para Criatividade.** Editora LTC, 2011, 216p.

Neves M.F.; Thomé L. **Agricultura Integrada:** Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas, ed. 1ª, Editora: Atlas. 2010, 176 p.

SANTOS, F.E.G. **Capacitação básica em associativismo:** manual de associativismo. Belo Horizonte – MG, 2000. p.43.

Bibliografia Complementar:

DEGEN, R.J. O Empreendedor: Empreender como opção de carreira. Editora Pearson, 2009.

EHLERS, E. Agricultura Sustentável: realidade e perspectiva- Passo Fundo- UPF, 2001.

GAWLAK, A.; RATZKE, F.A. Cooperativismo: filosofia de vida para um mundo melhor. 2. ed. Curitiba – PR: Ocepar. 2001. p.60.

SANTOS, F.E.G. Capacitação básica em associativismo: manual de associativismo. Belo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Horizonte – MG, 2000. p.43.

SPERRY, S.; MERCOIRET J. **Associação de Pequenos Produtores Rurais**. Editora EMBRAPA, 2003, 130p.

INFORMÁTICA BÁSICA– MÓDULO I - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer noções básicas de operacionalização de um microcomputador e seus periféricos. Sistema Operacional, Software Utilitários para exposição de trabalho digital e navegação na Internet, inserindo-se no mecanismo digital de comunicação, pesquisa e armazenamento de informações de modo geral. Elaborar textos, planilhas e slides, gravar os dados em mídia CD/DVD, saber acessar e navegar na internet como suporte para suas ações e auxiliar no exercício de suas atribuições. Auxiliar nas ações de gestão de uma forma geral e ter como ferramenta de inserção nas novas tecnologias de informação e educação. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Introdução aos sistemas operacionais Windows e Linux. Editores de Textos. Planilhas Eletrônicas. Gerador de Slides. Internet.

Bibliografia básica:

COOPER, B. **Como Pesquisar na Internet - Col. Sucesso Profissional Informática**. Ed. Publifolha, 2002.

FIALHO JR, M. **Curso Passo a Passo Excel Xp Basic**. Editora Terra, 2005.

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

Bibliografia Complementar:

SILVA, M.G. **Informática: terminologia básica, windows 2000 e word XP**. 6. ed. São Paulo: Erica, 2004.

MARÇULA, M.; FILHO, P.A. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Erica, 2005.

SILVA, M. G. **INFORMÁTICA - TERMINOLOGIA - Microsoft Windows 8 - Internet - Segurança**. 1ª ed. Editora Erica . 2012

MANZANO, J.A. N.G. **Guia Prático de Informática**. 1ª ed. Editora: Erica, 2011

DULANEY, E.; BARKAKATI, N. **Linux Referência Completa para Leigos**. 1ªed. Editora Atlas Books. 2009.

ESPAÑHOL – MÓDULO IV– 40 Horas

Competências/Habilidades

Comparar os recursos expressivos intrínsecos a cada manifestação da linguagem e as reações das escolhas. Rearticular o conhecimento de forma organizada, sem a imposição de uma única resposta. Conhecer as linguagens por suas características formativas, informativas e comunicativas. Ser consciente da importância da língua espanhola e sua aplicação em suas futuras atividades profissionais. Ler e interpretar textos de caráter técnico, Construir frases e parágrafos utilizando as estruturas gramaticais.

Bases Tecnológicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Preguntar por la pronunciación, la ortografía y el significado. Abecedario. Expresar finalidad. Las três conjugaciones. Fonética. Presente de indicativo: verbo regular/irregular. El pronombre sujeto. Artículos determinantes/Indeterminantes. Pronombres en tratamientos formal/informal. Los numerales. Fonética: sonidos voalicos. Gênero y numero del sustantivo y del adjetivo calificativo. Palabras heterogenericas y heterosemanticas. Los artículos, los demostrativos y los posesivos. Las oraciones de relativo: sustantivo + que/donde + frase. La preposición de. Hay y estar. Fonética: nasalización de los sonidos vocálicos. El nombre, la profesión, la nacionalidad y edad. Verbos y pronombres reflexivos. Gentilicios. Profesiones. Usos de tu/usted. Fonética: diptongos. Ir a + Infinitivo. Las horas, las partes del día y los saludos. Días de la semana, meses y estaciones del año. Pretérito Perfecto: morfología y usos. Marcadores temporales. Marcadores de frecuencia. Los pronombres átonos (OD +rr OI). Fonética: sonidos de j, g, r y.

Bibliografía Básica:

MIQUEL, L. et alli. **Curso de español Mensajes**. v.1. Barcelona, DIFUSION, 2001.
BON, F.M. **Gramática comunicativa del español**. V.1 y 2. Madrid, EDELSA, 1999.
MARTIN, Ivan. **Espanhol. Série Novo Ensino Médio**. São Paulo. Editora Ática, 2008.

Bibliografía Complementar:

PEÑA, G. **Diccionario de uso das preposições espanholas**. Rio de Janeiro: G. Peña, 2000.
CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español**. Madrid, EDICIONES SM, 2005.
BRUNO, F.C. et alli. **Hacia el español**. São Paulo: EDITORA SARAIVA, 2001.
MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: EDITORA SARAIVA, 2003.
COLLIN, P. H. **Espanhol dicionário de negócios - Português-Espanhol / EspanholPortuguês**. Editora SBS, 2001.

PROJETOS INTEGRADOS DE INTERVENÇÃO EM AGROPECUÁRIA – MÓDULO VI - 30 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer a estrutura básica de um projeto de intervenção voltado para as atividades agropecuárias. Estabelecer a coerência entre objetivos, metodologia e conclusões num projeto de intervenção. Elaborar relatórios técnicos. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Etapas da elaboração de um Projeto de Intervenção voltado para atividades agropecuárias. Normas da ABNT. Etapas de execução, monitoramento e avaliação de projetos de intervenção com temas vivenciados e selecionados pelos alunos. Sistematização, organização e elaboração de relatórios ou produtos finais.

Bibliografía Básica:

PADUA, E.M.M. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 2008.
OLIVEIRA, M.M. **Como fazer projetos**. São Paulo: Câmpus, 2009.
RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo: Vozes, 2007.

Bibliografía Complementar:

MAGALHÃES, G. **Introdução à Metodologia da Pesquisa**. - Caminhos da Ciência e Tecnologia. São Paulo: Ática, 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

GIL, A. C.; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 5ª ed. Editora Atlas, 2010, 200p.
MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7ªed., Editora Atlas, 2010, 320p.
ARMANI, D. **Como Elaborar Projetos? Guia Prático Para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**, Editora: Tomo, 2000, 96p.
TENÓRIO, Fernando Guilherme; BERTHO, Helena; CARVALHO, Helenice Feijó. **Elaboração de Projetos Comunitários: Abordagem Prática**. Loyola. 2002.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO – MÓDULO I - 20 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer a importância da utilização dos equipamentos de proteção no ambiente laboral. Conhecer os riscos de acidentes no ambiente laboral bem como de formas de prevenção a estes acidentes. Conhecer a Legislação referente à garantia da saúde e segurança do trabalhador rural. Conhecer noções de primeiros socorros.

Bases Tecnológicas

Utilização dos equipamentos de proteção individual e coletiva. Relações entre Ergonomia e segurança no trabalho. Legislação básica de segurança no trabalho rural. NR 31.

Bibliografia Básica:

BARBOSA FILHO, A.N. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 214 p.
FERRARI, M. **Curso de segurança, saúde e higiene no trabalho**. Salvador: JusPodivm, 2010. 400 p.
GONÇALVES, E.A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2000.

Bibliografia Complementar

SALIBA, T.M.; PAGANO, S.C.R.S. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 7ª ed. São Paulo: LTr, 2010, 752 p.
BEBBER, J.C. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 238p.
OLIVEIRA, S.G. **Proteção jurídica a segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.
PIZA, F.T. **Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho**. São Paulo, 1997.
PONZETTO G.; **Mapa de Riscos Ambientais - Aplicado a Engenharia de Segurança do Trabalho - CIPA NR – 05**. Editora LTr. 3º Edição. 2010.

iii) Componentes Curriculares do Núcleo Profissional

AGROINDÚSTRIA FAMILIAR – MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Compreender os princípios de beneficiamento dos diferentes alimentos de origem vegetal e animal. Conhecer os princípios básicos de empreendedorismo rural por meio da agroindústria. Conhecer a legislação pertinente à manipulação, produção, industrialização e condições higiênico-sanitárias para produtos de origem vegetal e animal. Produzir e embalar produtos de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

origem vegetal e animal. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Legislação pertinente. Noções de Microbiologia de Alimentos. Noções sobre química de alimentos. Tecnologia de frutas e hortaliças. Tecnologia de Leite e Derivados.

Bibliografia Básica:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo, Editora Atheneu, 1996.

GAVA, A.J. **Princípios de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREDA, J. O. et al. **Tecnologia de Alimentos: Alimentos de Origem Animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORDÓÑEZ, Juan A.. **Tecnologia de Alimentos - Componentes dos Alimentos e Processos**. V.1. Artmed, 2005

ORDÓÑEZ, Juan A.. **Tecnologia de Alimentos Alimentos de origem animal**. V.2.. Artmed, 2005

Bibliografia Complementar:

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos - princípios e prática**. Ed. Artmed. 2006.

ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. B. **Higienização na indústria de alimentos**. Varela, 1996.

ICMSF. **APPCC na qualidade e segurança de alimentos: análises de perigos e pontos críticos a qualidade e a segurança microbiológica de alimentos**. São Paulo, Varela, 1997.

DUTCOSKY, S.P. **Análise sensorial de alimentos**. Ed. Champagnat. 2007.

ARTHEY, D.; ASHURST, P. R. **Procesado de frutas**. Zaragoza: Acribia, 1996.

APICULTURA – MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecendo a Apicultura. Planejamento da criação racional de abelhas. Monitoramento de apiários. Apicultura regional – Estado de Roraima.

Bases Tecnológicas

Conceitos, importância e histórico da apicultura. Estudo da Biologia das abelhas. Principais raças de abelhas criadas no Brasil e no mundo. Princípios da criação racional de abelhas. Flora apícola. Planejamento e instalação de Apiários. Conhecimento dos equipamentos e ferramentas utilizadas na atividade apícola. Manejo Produtivo das Colmeias. Manejo sanitário da colmeia. Monitoramento de apiários. Extração e Processamento dos Produtos Apícolas.

Bibliografia Básica:

ALVES, R.M.O. **Criação de Abelhas Nativas sem Ferrão**. Viçosa-MG, CPT, 2003. 126p.

COSTA, P.S.C. **Apicultura migratória – Produção intensiva de mel**. Viçosa-MG, CPT, 2003. 142p.

COSTA, P.S.C. **Manejo do Apiário – Mais mel com qualidade**. Viçosa-MG, CPT, 2003. 118p.

COSTA, P.S.C. **Manual prático de criação de abelhas**. Viçosa-MG, Aprenda Fácil, 2005. 424p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- COSTA, P.S.C. **Planejamento e Implantação de Apiário**. Viçosa-MG, CPT, 2003. 120p.
MARTINHO, M.R. **A Criação de Abelhas**. Ed. Agropecuária. 2007. 209p.
NOGUEIRA-COUTO, R.H.; COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. Jaboticabal, FUNEP, 2002. 191p.
WIESE, H. **Nova Apicultura**. Ed. Agropecuária. 2005. 436p.
Bibliografia Complementar:
COSTA, P.S.C. **Produção de Pólen e Geleia Real**. Viçosa-MG, CPT, 2004. 144p.
BOAVENTURA, M.C. **Produção de Geleia Real**. Brasília – DF: SENAR, 2006. 100p.
BOAVENTURA, M.C. **Criação e Manejo de Abelhas Indígenas sem Ferrão**. Brasília – DF: SENAR, 2006. 96p.
SANTOS, G.T. **Produção de Própolis**. Brasília – DF: SENAR, 2006. 104p.
LEGLER, S. **Os Sete Produtos das Abelhas na saúde Humana**. Ed. Agropecuária. 2009. 45p.

AVICULTURA DE CORTE E POSTURA - MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários sobre os vários setores da moderna Avicultura Industrial, Agroecológica e Alternativa, no Brasil e em outros países, capacitando-os a planejar, equipar e a manejar as instalações avícolas nos diversos sistemas de produção, conforme as atuais exigências dos programas de produção e de biossegurança.

Bases Tecnológicas

Domesticação e utilização das aves, passando pela evolução, perspectiva, importância da avicultura. Anatomia e fisiologia das aves. Sistema reprodutivo das aves e formação do ovo. Plantel avícola, raças, linhagens, matrizes para corte e postura. Instalações e equipamentos. Sistemas criatórios avícolas. Manejo de frango de corte nas fases de criação. Manejo e produção de ovos. Incubação artificial. Higiene e profilaxia das aves. Patologias mais comuns. Planejamento de uma produção comercial de aves de corte e postura.

Bibliografia Básica:

- LANA, G.R.Q. **Avicultura**. Recife: UFRPE, 2000.
MACARI, M.; GONZÁLES, E.; FURLAN, R.L. **Fisiologia Aviária Aplicada a Frangos de Corte**. FUNESP/UNESP, Jaboticabal, SP, 2002.
MACARI, M.; MENDES, A.A. **Manejo de Matrizes de Corte**, Facta, Campinas, SP, 2005, 421p.

Bibliografia Complementar:

- COTTA, TADEU. **Reprodução da Galinha e Produção de Ovos** – UFLA/1998.
EMBRAPA. **Manejo e Produção de Poedeiras Comerciais** – 1997.
MENDES, A.A.; NAAS, I.A.; MACARI, M. **Produção de Frangos de Corte**, Facta, 2004, 356p.
ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2005. 186p.
TORRES, A.P. **Alimentos e Nutrição de Aves Domésticas**. São Paulo: Nobel, 1990.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BOVINOCULTURA DE CORTE — MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Caracterizar os sistemas de criação de bovinos de corte. Conhecer as práticas de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte. Conhecer as principais raças de bovinos de corte criadas no Brasil. Utilizar os critérios do controle zootécnico de uma propriedade produtora de bovinos.

Bases Tecnológicas

Importância econômica e social da bovinocultura de corte. O agronegócio da carne bovina. Sistemas de Produção de bovinos de corte. Raças bovinas de corte. Técnicas de Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos de corte. Controle zootécnico.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, M.A.; OLIVEIRA, R.L. **Bovino de Corte: Desafios e Tecnologias**. Editora: Salvador: EDUFBA. ISBN: 9788523204587. 2007. 511p.

PIRES, A.V. **Bovino de Corte - Volume I e II**. Editora: Fealq, 2010.

LUCHIARI FILHO, A. **Pecuária da Carne Bovina** 1 ed., São Paulo: A. Luchiari Filho, 2000. 134p.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, O.F. **Alimentação de Bovinos de Corte**. In: Bovino de corte: criação e manejo, **Inf. Agropecuário**. (13)58-67, 1986.

CNPG-EMBRAPA. **Tecnologias para produção do gado de corte**. <http://www.cnpgc.embrapa.br/tecnologias/comoproduzir/03118.html>. Acessado em 10.05.2000.

CORRÊA, A.N.S. **Gado de Corte 500 perguntas - 500 respostas**. Editora(s): Embrapa, 2ª Ed., 1996. 208p.

EUCLIDES, V.P.B. **Alternativas para intensificação da produção de carne bovina em pastagem**. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 2000. 64p.

GOTTSCHAL, C.S. **Produção de Novilhos Precoce**. Editora Agrolivros. ISBN: 8598934038. 2005. 213p.

HERNANDEZ, F.I.L. et al. **Suplementação mineral para gado de corte; novas estratégias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 166p.

BOVINOCULTURA DE LEITE – MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Caracterizar os sistemas de criação de bovinos de leite. Conhecer as práticas de manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos de leite. Conhecer as principais raças de bovinos de leite criadas no Brasil e no mundo. Utilizar os critérios do controle zootécnico de uma propriedade produtora de bovinos de leite. Conhecer os tipos de instalações e equipamentos destinados a produção de leite.

Bases Tecnológicas

Importância econômica e social da bovinocultura de leite. Sistema de Produção de bovinos de leite. Raças bovinas de leite. Melhoramento genético: cruzamentos, estação de monta, inseminação artificial. Técnicas de Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário de bovinos de leite. Controle zootécnico. Instalações e equipamentos utilizados na bovinocultura de leite. Legislação pertinente.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bibliografia Básica:

Autores Diversos. Manual de Bovinocultura de Leite. Editora(s): Embrapa/Senar, 2010. 608p.
CAMPOS, O.F.; LIZIEIRE, R.S. **Recria de Novilhas para Produção de Leite**. Viçosa – MG. CPT, 2002. 104p.

LUCCI, C. S. **Bovinos Leiteiros Jovens**. São Paulo-SP. Nobel. 1989. 371p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, A.; RIBEIRO, A.C. **Ordenha Manual – Como Coletar e Armazenar Leite de Qualidade**. Viçosa – MG. CPT, 2002. 86p.

FERREIRA, A.M.; OLIVEIRA, J.S. **Técnicas simples para Produzir mais Leite e mais Bezerros**. Viçosa – MG. CPT, 2004. 152p.

MIRANDA, J.E.C.; CAMPOS, O.F. **Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de Leite**, Editora: Embrapa, 3ª Edição. 311p.

VALVERDE, C.C. **250 Maneiras de preparar rações balanceadas para Vacas Leiteiras**. Viçosa-MG. Aprenda Fácil, 1999. 186p.

NEIVA, R.S. **Produção de Bovinos Leiteiros – lavras**. UFLA 2ª ed. 2000. 514p.

CAPRINOS E OVINOS – MÓDULO V - 50 Horas

Competências/Habilidades

Conhecendo a Caprino/ovinocultura. Planejamento da criação racional de caprinos e ovinos. Manejo da criação. Caprino/ovinocultura regional – Estado de Roraima.

Bases Tecnológicas

Importância econômico-social da Caprino/ovinocultura no Brasil. Principais raças de ovinos de interesse criadas no Brasil e no mundo. Principais raças de caprinos de interesse criadas no Brasil e no mundo. Morfologia e fisiologia das espécies. Sistemas de criação de ovinos e caprinos. Planejamento da criação. Manejo nutricional e sanitário de ovinos e caprinos.

Bibliografia Básica:

CÉZAR, M.F.; SOUSA, W.F. **Carcaças ovinas e caprinas**. Ed. Agropecuária Tropical LTDA. 2010.

COIMBRA FILHO, A. **Técnicas de Criação de Ovinos**. Guaíba; Agropecuária, 1992.

OBERROS. **A criação de cabra e ovelha no Brasil**. Ed. Agropecuária Tropical. LTDA.

Bibliografia Complementar:

CHAPUPL, L. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Ed. Aprenda Fácil. 2000.

FILHO, A.C. **Técnicas de criação de ovinos**. 2ª Ed. Ed. Agropecuária. 1997.

RIBEIRO, S.D.A. **Caprinocultura - Criação Racional de Caprinos**. Editora Nobel, 318p, 1997.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de Ovinos. Jaboticabal**. FUNEP, 1997.

SOBRINHO, A. G. S., **Criação de ovinos**, 3ª Ed, FUNEP, 2006, 302p

CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS - MÓDULO II - 40 Horas

Competências/Habilidades

Qualificar e quantificar os materiais usados em construções rurais. Conhecer técnicas utilizadas para construções rurais. Conhecer noções básicas para instalações rurais e etapas construtivas. Dimensionar projetos de construções rurais.

Bases Tecnológicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Materiais de construção. Tipos de construções rurais para armazenamento de produtos de origem vegetal. Planejamento de instalações rurais. Técnicas básicas de construção rurais. Construções e instalações alternativas com palha e madeira no meio rural brasileiro.

Bibliografia básica:

BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Construções rurais**. 3. ed. CBR, v.1, Brasília, 1984.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. 4ª. ed. São Paulo: Nobel, 1986.

CARNEIRO, O. **Construções rurais**. 12 ed. Nobel, São Paulo, 1985.

Bibliografia complementar:

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. Nobel, São Paulo, 1983. 117p.

MYRRHA, M. A. L.; COLLO, Paulo César Marques de. **Construções rurais com ferrocimento**. São Paulo: ABCP, 1994.

MACIEL, N. F.. Cerca elétrica. **Equipamentos e instalações e manejo**. Viçosa. Editora Aprenda Fácil. 2000.

PEREIRA, M.F. **Construções rurais**. 2.ed. Nobel, Campinas, ICEA, 1986. 332p.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática de pequenas construções**. São Paulo: Edgard Blucher, 9 ed. Rev. A ampl.,2009.

CRIAÇÕES ALTERNATIVAS - MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades

Planejar, implantar e monitorar sistemas de criação alternativos. Oferecer aos alunos os conhecimentos e procedimentos a serem tomados, quando se tratar do manejo de animais silvestres com enfoque na visão de produção conservacionista.

Bases Tecnológicas

Conceitos e características de animais para criação alternativa (Cunicultura e Animais Silvestres). Espécies, manejo, alimentação, reprodução, instalações, sanidade. Legislação específica para criação de animais silvestres em cativeiro. Potencialidades técnicas e econômicas para a produção de animais silvestres e exóticos na região e no país. Produtos e subprodutos da criação de animais silvestres. Produtos e comercialização.

Bibliografia Básica:

DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R.R. **Animais Silvestres: Proteção, Doenças e Manejo**, Editora globo, 191p, 1988.

HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A.C. **Criação de Capivaras**, Editora Aprenda Fácil, 279p, 2002.

FABICHAK I. **Coelho - Criação Caseira** - Editora Nobel, 88p, 2004.

Bibliografia Complementar:

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. **Científicas para Estratégias de Preservação e Desenvolvimento da Amazônia**. Manaus: INPA. v.2. 437p. 1993.

GARAY, I.; DIAS, B. **Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais**. Petrópolis: Editora vozes, 2001.

ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. de T., **Criação de Codornas para produção de Ovos e Carnes**, Editora: Aprenda Fácil Editora, 2006, 290p.

MELLO, H. V.; SILVA, J. F. **Criação de coelhos**. Editora Aprenda Fácil, Viçosa, MG, p.23-49/ 61-70, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

VINER, B. **Tudo Sobre Seu Coelho**, Editora nobel, 2000, 32p.

GRANDES CULTURAS I - MÓDULO III - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer as diferentes espécies de culturas anuais de interesse econômico para a região. Implantar e manejar as culturas milho, feijão caupi e arroz para agricultura familiar. Conhecer, controlar e erradicar pragas, doenças destas culturas anuais. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Origem e evolução das plantas cultivadas. Culturas do milho, feijão caupi, arroz. Tratos culturais e variedades. Clima, solo, adubação e semeadura das principais culturas anuais. Formas de colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização. Principais pragas, doenças e plantas espontâneas, sua identificação, controle e erradicação. Cálculos, manuseio e aplicação de defensivos agrícolas. Realização de cultivos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

CASTRO, P.R.C. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. São Paulo: Nobel, 1999.

DARÉLLA, M.S. **Os cultivos de arroz, fumo e banana na sub-bacia do córrego Guaruva, Sobrio - SC: a utilização dos agrotóxicos e sua implicação na saúde dos trabalhadores**. Florianópolis: UFSC, 2001.

FORNASERI FILHO, D. **A cultura do Milho**. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 273p.

Bibliografia Complementar:

ANDRIOLI, A.I. **Tecnologia e agricultura familiar: uma relação de educação**. Unijuí, 2009, 192p.

CENTEC, Instituto Centro de Ensino Tecnológico, **Produtor de Feijão**, 2ª ed. Fortaleza, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004, 48p.

SANTOS, A.B.dos; STONE, L. F.; VIEIRA, N.R.A. **A cultura do Arroz no Brasil**, 2ª ed. Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2006, 1000p.

ROSALEM, C.A. **Nutrição e adubação do feijoeiro**. Piracicaba: KP/POTAFOS, 1987.

BARBOSA, C.A. **Manual da cultura da soja**. Viçosa. Agrojuris, 2009, 177p

GRANDES CULTURAS II - MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades

Aprender a implantar e manejar as culturas anuais cana-de-açúcar, soja, mandioca e café. Conhecer e controlar pragas e doenças destas culturas anuais. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

A cultura da cana-de-açúcar, soja, mandioca e café. Manejo das culturas e tratos culturais. Clima, solo, adubação e semeadura destas culturas. Pragas e doenças das culturas, Colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, G.C. **Cultura de mandioca**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1987.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COUTO, F.C. **Mandioca: mansas (aipins) bravas (amargas)**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988.

INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. **Principais Culturas Campinas, SP – 1981.volume I – Algodão, Arroz, café, cana-de-açúcar, centeio e cevada** - 1981. 427p

Bibliografia Complementar:

BERGER, G.U. FAVARETTO, L.R.G. **Monitoramento Ambiental soja Roundap Ready**. Botucatu-FEPAF, 2014, 773p.

BRASIL, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. **Desenvolvimento Sustentável e Expansão do Agronegócio Brasileiro**, Brasília: MAPA/SDC, 2008, 56p.

CENTEC, Instituto Centro de Ensino Tecnológico, **Produtor de mandioca**, 2ª ed. Fortaleza, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2004, 72p.

THOMAZIELLO et al. **Café arábica: cultura e técnicas de produção**. 2000.

TOPOGRAFIA - MÓDULO II - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer os conceitos básicos da topografia. Conhecer e utilizar os equipamentos e acessórios da Topografia. Manejar utensílios usados em desenho técnico. Fazer leituras de GPS. Realizar medidas diretas de distâncias. Executar levantamentos planimétricos e altimétrico. Calcular declividades e utilizar a prática de curvas de nível com equipamentos topográficos alternativos e/ou convencional. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Conceitos básicos sobre a Topografia. Grandezas utilizadas na Topografia. Transformação de unidades de medidas de áreas e de ângulos. Noções de desenho técnico. Rumos e Azimutes. Aparelhos de GPS e bússola. Planimetria. Altimetria. Tipos de aparelhos e equipamentos topográficos. Tipos de levantamentos topográficos. Marcação em curva de nível. Sistematização de terrenos.

Bibliografia Básica:

ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. 4. Ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1975. 655p.

GARCIA, G.J.; PIEDADE, G.C.R. **Topografia aplicada às ciências agrárias**, 5ª ed. São Paulo: Nobel, 1989. 257p.

LIMA, D.V. **Topografia – um enfoque prático**. Rio Verde, GO: Editora Êxodo, 2006. 103p.

Bibliografia Complementar:

SPECK, H.J. et al. **Manual básico de desenho técnico**. 1ªed. Florianópolis, Editora da UFSC, 1997.

MADEIRA, S.; SOUSA, J. J.; GONÇALVES, J.A. **Tografia - Exercícios e Tratamento de Erros**, 1ª ed. Editora LIDEL, 2105, 168p.

DAIBERT, J. D. **Topografia. Técnicas e Práticas de Campo**, 1ª ed., Editora Erica, 2015, 120p.

CASACA, J. M. M.; MATOS, J. L.DE; . DIAS, J. M. B; **Topografia Geral**, 4ª ed., Editora, LTC,2007, 220p.

GOMES, Edaldo; SILVA JUNIOR, Lucílio Barbosa da. **Medindo imóveis rurais com GPS**. Brasília: LK, 2001. 136 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS – MÓDULO II - 50 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer o solo como um sistema vivo e dinâmico. Conhecer os solos e seus principais atributos. Planejar o tipo de exploração e manejo do solo de acordo com suas características e o uso de corretivos e fertilizantes. Conhecer técnicas de amostragem e coleta de solo. Conhecer formulações de fertilizantes e o modo de aplicação. Conhecer os nutrientes essenciais e suas funções. Diagnosticar sintomas de deficiência e toxidez dos nutrientes. Classificar as fontes de fornecimento de nutrientes. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Composição do solo. Características físicas, químicas e biológicas do solo. Principais classes de solo da Amazônia. Importância da matéria orgânica na dinâmica do solo. Corretivos e adubos. Amostragem de solos. Cálculos de correção e adubação do solo. Adubação orgânica. Nutrientes essenciais para as plantas. Realização de experimentos didáticos. Sintomatologia de deficiência e toxidez de nutrientes.

Bibliografia Básica:

FONTES P.C.R. **Diagnóstico do Estado Nutricional das Plantas**, ed. 1ª, Editora: UFV . 2001, 122 p

MALAVOLTA, E. **Manual de Calagem e Adubação das Principais Culturas**, ed. 1ª Editora: Ceres, 1987, 496 p.

MALAVOLTA, E. **Manual de Nutrição Mineral de Plantas**, ed. 1ª, Editora: Ceres, ISBN: 85-318-0047-1, 2006, 631 p.

Bibliografia Complementar:

MELLO, F.A.F.; SOBRINHO, M.O.C.B.; ARZOLLA, S. et al. **Fertilidade do solo**. São Paulo: Nobel, 1983. 400 p.

TROEH F.R., THOMPSON L.M. **Solos e Fertilidade do Solo**, ed. 1ª, Editora Andrei, 2007.

BRADY, N. C., Weil, R.R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3ª ed., Editora Bookman, 2012, 716p.

SANTOS, J. Q. **Fertilização, Fundamentos Agroambientais da Utilização dos Adubos e Corretivos**. 1ª ed., Editora: Publinústria, 2014, 556p.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. **Recomendações de adubação e de calagem para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 3. ed. Passo Fundo, SBCS-Núcleo Regional Sul, 1995. 224p

FORRAGICULTURA – MÓDULO III – 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer os principais termos técnicos utilizados em Forragicultura. Evolução e o Histórico da Forragicultura no Brasil. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras de interesse no Brasil. Conhecer as técnicas de estabelecimento pastagens. Conhecer a viabilidade de utilização de Pastagens consorciadas e bancos de proteína. Conhecer as técnicas de Calagem e adubação de pastagens. Métodos de pastejo. Conhecer as técnicas de produção de Forragens conservadas. Conhecer as causas de Degradação de pastagens e as propostas para recuperá-las ou renová-las.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Bases Tecnológicas

Agrostologia. Evolução e Histórico da Forragicultura no Brasil. Principais espécies de gramíneas e leguminosas forrageiras. Utilização de Pastagens consorciadas. Técnicas de estabelecimento, calagem e adubação de pastagens. Métodos de pastejo. Técnicas de produção de Forragens conservadas. Degradação de pastagens. Renovação e recuperação de pastagens.

Bibliografia Básica:

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO J. A. **Plantas Forrageiras**, ed. 1ª, Editora: UFV, 2010, 537 p.

MARTHA JR.; G.B.; VILELA L. et al. **Cerrado - Uso Eficiente de Corretivos e Fertilizantes em Pastagens**, ed. 1ª, Editora: Embrapa, 2007, 224 p.

PIRES, W. **Manual de Pastagem – Formação, Manejo e Recuperação**, ed. 1ª, Editora: Aprenda Fácil, 2006, 302 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRIGUETTO, J.M. **Normas e padrões de nutrição e alimentação. Curitiba.** Nutrição Editora e Publicitária Ltda. 1986.

CRUZ, J.C. et al. **Produção e Utilização de Silagem de Milho e Sorgo**, ed. 1ª, Editora: Embrapa, 2001, 544 p.

DEMINICIS, B.B. **Leguminosas Forrageiras Tropicais** ed. 1ª, Editora: Aprenda Fácil, 2009, 167p.

LOPES, H.O.S. **Suplementação de Baixo Custo para Bovinos - Mineral e Alimentar**, ed. 1ª, Editora: Embrapa, 107 p.

CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A. ; RODRIGUES, J. A.S.; FERREIRA, J.J. **Produção e utilização da silagem do milho e sorgo.** Embrapa Milho e Sorgo. Sete lagoas, mg 2001 544p.

FRUTICULTURA – MÓDULO IV - 50 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer, organizar e planejar a produção das principais frutíferas comerciais. Conhecer, controlar e erradicar as principais doenças, pragas e plantas espontâneas. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Importância econômica das principais frutíferas comerciais, a saber: abacaxi, banana, citros, mamão e maracujá. Importância de espécies nativas e exóticas (açai, cupuaçu e manga). Instalação de viveiros de produção de mudas. Métodos de propagação de plantas frutíferas. Manejo, controle e erradicação de pragas, doenças e plantas espontâneas. Cálculos, manuseio e aplicação de defensivos agrícolas. Adubação e tratos culturais dos cultivos. Manejo, colheita, beneficiamento e armazenamento dos cultivos estudados. Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

ALVES, E.J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** EMBRAPA – SPI. 2ª ed. Brasília, DF. 199, 585p.

MARTINS, D.S.; COSTA, A.F.S. (Editores). **A cultura do mamoeiro: tecnologias de**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

produção. Vitória, ES, 2003. 497p.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F.; POMPEU JR. et al. (eds.). **Citricultura Brasileira**, v.1. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

Bibliografia Complementar:

Abacaxi: Tecnologia de Produção e Comercialização. **Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v.19, n.195, 1998.

DONADIO, L.C.; MARTINS, A.B.G. **Fruticultura tropical**. Jaboticabal: FUNEP, 1992.

MANICA, I. **Fruticultura em pomar doméstico**. Porto Alegre: Rigel, 1993.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F.; POMPEU JR. et al. (eds.). **Citricultura Brasileira**. v.2. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1991.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**/ Salim Simão. Piracicaba: FEALQ, 1998.

INTRODUÇÃO À AGROPECUÁRIA - MÓDULO I - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer a origem e o histórico da Agropecuária no Brasil. Conhecer as principais culturas de interesse agrícola no Brasil. Conhecer as principais espécies de interesse pecuário no Brasil, bem como os princípios de criação. Conhecer os princípios, objetivos e consequências da Revolução verde no Brasil. Conhecer as potencialidades, em nível nacional, regional e local da Agropecuária. Conhecer as atribuições do Técnico em agropecuária.

Bases Tecnológicas

Histórico da Agropecuária no Brasil. Principais produtos de interesse agropecuário no Brasil. Potencialidades da Agropecuária no Brasil e no Estado de Roraima. Atribuições do técnico em Agropecuária de acordo com a legislação pertinente.

Bibliografia Básica:

ALEXANDRE, A.; BROWN, I.F.; GOMES, C.V. **Como Fazer Medidas de Distância no Campo**: métodos práticos e de baixo custo para fazer medidas de distância no campo. Rio Branco: AC, 1998. 32 p.

DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**, ed. Rio de Janeiro: SIA, 1968. 392 p.

FARIA, E.V. **Zootecnia Geral**. Itaguaí: UFRRJ, 1990. 46 p.

Bibliografia Complementar:

CAVALCANTE, P.B. **Frutas Comestíveis da Amazônia**. 5. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991. 279 p.

NOGUEIRA, O.L. **A Cultura do Açaí**. Brasília: Embrapa-SPI, 1995. (Coleção Plantar, p.23.)

GUERRA, M.S. **Receituário Caseiro: Alternativas para Controle de Pragas e doenças de Plantas Cultivadas e de seus Produtos**. Brasília, Embrater, 160p.1985.

PANCERI, G. **Horta doméstica**. Florianópolis, ACARESC, 1990. 23p.

PENTEADO, S.R. **Introdução à Agricultura Orgânica**, Editora Grafimagem, 113p, 2000.

IRRIGAÇÃO E DRENAGEM – MÓDULO VI - 50 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer o ciclo e a dinâmica da água no sistema solo. Apresentar noções básicas de projetos de irrigação e drenagem agrícola. Realizar procedimentos práticos, de manejo de irrigação a partir dos conceitos aprendidos.

Bases Tecnológicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Relações solo-água-planta-atmosfera. Conceitos básicos sobre manejo de irrigação. Tipos de drenagem agrícola e manutenção. Fontes e qualidade da água para irrigação. Sistemas de irrigação, localizado, por aspersão e superficial. Procedimentos técnicos para manejo de irrigação.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de irrigação**. 8ª Edição. Viçosa: Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa. 625p. 2006.

CARVALHO J.A. **Dimensionamento de Pequenas Barragens para Irrigação**, ed. 1ª, Editora: UFLA, ISBN: 978-85-87692-64-1, 2008, 158 p.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PARALETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos**. 2. ed. Viçosa: ed. UFV. 2007. 358p.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Geraldo Benedito. **Irrigação: princípios, métodos e pratica**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1976. 185p

DRUMOND, L.C.D.; FERNANDES, A.L.T. **Irrigação por aspersão em malha**, ed.: 1ª, Editora: Universidade de Uberaba, 2001. 84 p.

FRIZZONE J.A.; JUNIOR, A.S.A. **Planejamento de Irrigação - Análise de Decisão de Investimento**, ed. 1ª, Editora: Embrapa, ISBN: 85-7383-308-4, 2005, 627 p.

MAROUELLI W.A., WASHINGTON L.C.S.; HENOQUE R.S. **Irrigação por Aspersão em Hortaliças**, ed. 2ª, Editora: Embrapa, ISBN: 978-85-7383-428-4, 2008, 150 p.

COELHO, E. F.; SILVA, M.T. S.da; SILVA, P. A. J.da; SANTOS, D.B. dos. Sistemas de irrigação para agricultura familiar. **Circular Técnica** nº 106, Embrapa: Mandioca e Fruticultura, 2012, 7p.

MANEJO DO SOLO E DA ÁGUA– MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Caracterização edafoclimática do ambiente tropical úmido e semi-árido. Manejo de agroecossistemas em bacias hidrográficas: o escoamento superficial, qualidade do solo e da água – um conceito ambiental, práticas de manejo integradas aos agroecossistemas. Capacidade de uso das terras.

Bases Tecnológicas

Manejo do solo e da água. Tipos e características dos solos ocorrentes. Interação dos processos pedogenéticos e a erodibilidade do solo. Degradação dos solos agrícolas: causas, indicadores, processos, consequências e controle. Métodos de avaliação da qualidade do solo e dos recursos hídricos no ambiente tropical. Poluição do solo e dos recursos hídricos originada da atividade agrícola. Impacto da irrigação sobre os solos e os mananciais hídricos, alternativas de controle. Sistema de cultivo consorciado, monocultura, agricultura extrativista; Sistema de cultivo utilizando rotação de terras e rotação de culturas; Sistema plantio direto; Principais tipos de erosão; Práticas de recuperação de áreas degradadas. Impacto do uso de fertilizantes e pesticidas sobre os recursos de solo e água.

Bibliografia Básica:

CASTRO FILHO, C.; MUZILLI, O. (Eds). **Manejo integrado de solos em micro bacias hidrográficas: anais**, Londrina: IAPAR, 1996. 312p.

DUQUE, J.G. **Solo e água no polígono das secas**. Mossoró, RN, Fundação Guimarães



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Duque, 1980. 277p.

LEPSCH, I.F. **Manual brasileiro para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de Capacidade de Uso; 4ª aproximação**. Campinas, SP, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1983. 175p.

Bibliografia Complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. São Paulo: Icone, 6.ed., 2008.

LOMBARDI NETO, F.; BELLINAZZI JÚNIOR, R. **Simpósio sobre terraceamento agrícola**. Campinas, SP, Fundação Cargill, 1989. 266p.

LAL, R. **Methods and guidelines for assessing sustainable use of soil and water resources in the tropics**. Ohio State University, Ohio, 78 p. 1994.

DIAS, N. da S.; BRIGIDO, A. R.; SOUZA, A. C. M. **Manejo e Conservação. Do Solos e da Água**, 1ª ed. Editora: Livraria da Física, 2013, 292p.

CALHEIROS, R. de O, **Preservação e Recuperação das Nascentes**,. Piracicaba: Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios PCJ - CTRN, 2004, 40p.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA – MÓDULO IV - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer noções básicas sobre os princípios de funcionamento e manutenção de motores, máquinas e equipamentos agrícolas. Identificar implementos e máquinas agrícolas. Conhecer o acoplamento e regulagem dos diferentes implementos agrícolas. Realizar práticas orientadas de mecanização agrícola. Conhecer as formas de regulagem dos implementos agrícolas. Conhecer o uso de implementos agrícolas utilizados na agricultura familiar. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Níveis de mecanização agrícola: ferramentas, tração animal, conjunto moto-mecanizado (trator e implementos) e sistema de mecanização automatizado. Conceituação e Normalização das Máquinas Agrícolas. Classificação das Máquinas Agrícolas. Tratores Agrícolas: evolução, funções básicas, constituição e classificação geral. Motores (combustão interna e externa). Implementos agrícolas: classificação e métodos de utilização. Regulagem e calibração de máquinas agrícolas para aplicação de defensivos e fertilizantes. Operações agrícolas (preparo do solo, plantio, tratamentos culturais e colheita).

Bibliografia Básica:

GALETI, P.A. **Mecanização agrícola: preparo do solo**. Campinas: Ica, 1988.

MACHADO, A.L.T. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. Pelotas: UFPEL, 1996.

MIALHE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura**. São Paulo: Epu, 1980.

Bibliografia Complementar:

BALASTREIRE, L.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987. 307p. : il. Livro.

BARGER, E. L. et al. **Tratores e seus motores**. Rio de Janeiro: Aliança para o Progresso, 1986. 398p. Livro.

EMBRATER. **Mecanização agrícola: tração animal, pulverizadores manuais**. Brasília: 1983. 142p.

SILVEIRA, G.M. **Máquinas para pecuária**. São Paulo: Nobel, 1997.

SILVA, R.C. da, **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**, 1ª ed., Editora: Erica, 2014, 120p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

NUTRIÇÃO ANIMAL – MÓDULO – III – 40 horas

Competências/Habilidades

Identificar as características do sistema digestivo dos animais domésticos. Identificar nutrientes, alimentos e suas funções. Identificar e selecionar programas de nutrição e de alimentação para ruminantes e monogástricos. Planejar, avaliar e monitorar a formulação de rações para as diferentes espécies animais e sistemas de produção.

Bases Tecnológicas

Classificação dos animais domésticos quanto ao hábito alimentar e à anatomia do trato digestivo. Sistema Digestivo. Nutrientes: carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais, vitaminas e água. Digestão e absorção de carboidratos, lipídeos e proteínas em animais não ruminantes e ruminantes. Composição química e classificação dos alimentos. Métodos de formulação de ração: tentativa e erro; Quadrado de Pearson.

Bibliografia básica:

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal: Bases e Fundamentos**, Editora Nobel, 1983.
ANDRIGUETTO, J.M. **Nutricao Animal - Vol 2**, Editora Nobel, 1992.
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. (Ed.) **Nutrição de Ruminantes**. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. P.345-365.

Bibliografia Complementar:

VASCONCELLOS, P.M.B. **Guia Prático para o Fazendeiro**, Editora Nobel, 1980.
LANA, R. de P. **Nutrição e Alimentação Animal (mitos e realidades)** – Viçosa: UFV. 2ª ed. 2007. 344 p.
PESSOA, R. A. S., **Nutrição Animal. Conceitos Elementares**, 1ª ed. Editora: Érica, 2014, 120p.
MEDEIROS, S. R. de; GOMES, R. da C.; BUNGENSTAB, D. J. **Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações**. Brasília, DF :Embrapa, 2015.176 p.
SILVEIRA, C. G. (Ed). **SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM**, 24. 2007. Piracicaba, SP; PEDREIRA. **Anais do 24º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem: produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. 472 p.

OLERICULTURA – MÓDULO III - 50 Horas

Competências/Habilidades

Planejar, organizar e monitorar a propagação e o cultivo de plantas olerícolas, plantas medicinais e aromáticas e das plantas condimentares. Identificar as plantas olerícolas, medicinais e aromáticas e plantas condimentares. Analisar fatores clima e solo. Planejar projetos agrícolas de horta. Planejar projeto agrícola de plantas medicinais e aromáticas e condimentares. Conhecer as ferramentas necessárias. Elaborar cronograma de cultivos. Executar práticas culturais de manejo. Identificar e controlar pragas, doenças e plantas espontâneas mais comuns nos cultivos. Conhecer técnicas de colheita, pós-colheita, armazenamento e comercialização. Dominar técnicas da plasticultura e hidroponia. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

Bases Tecnológicas

Introdução à Olericultura (importância, divisões da fitotecnia, explorações olerícolas,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

classificação comercial). Cultivo das principais olerícolas adaptadas à região; Influência dos fatores climáticos. Descrição botânica. Métodos de propagação. influências ambientais. Formas de propagação. Nutrição mineral. Diferentes tipos e usos de ferramentas agrícolas. Técnicas de preparo de áreas para cultivos. Tratos culturais. Pragas e doenças. Medidas preventivas e curativas. Colheita e comercialização. Introdução às plantas medicinais e aromáticas e condimentares. Plasticultura e Sistemas hidropônicos e estrutura. fatores ambientais que afetam a hidroponia. Água; composição das plantas. solução nutritiva. Espécies de plantas. Controle de pragas e doenças. Colheita, embalagem e comercialização.

Bibliografia Básica:

JESUS FILHO, J.D. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Viçosa-MG. CPT. 2009.
SANTOS, L.G.C. **Cultivo orgânico de hortaliças em estufa**. Viçosa-MG. CPT. 2009.
SANTOS, R.H.S. **Plantas medicinais e aromáticas. Produção de mudas**. Viçosa – MG. CPT. 2008.
SOUZA, J.L. **Cultivo orgânico de hortaliças: sistema de produção**. Viçosa-MG. CPT. 2009.
TRINDADE, C.; JACOVINE, L.A.G.; SARTÓRIO, M.L. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Viçosa-MG. CPT. 2008.

Bibliografia Complementar:

FILGUEIRA, F.A.R. **Novo manual de olericultura. Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3 ed. Viçosa MG. UFV. 2007.
JOÃO FILHO, J.D. **Hidroponia: Cultivo sem solo**. Viçosa MG. CPT. 2009.
MARTINEZ, H.E.P. **Manual prático de hidroponia**. Viçosa. MG: Aprenda Fácil. 2005.
NETO, JT.; ROSSI, F.; RESENDE, P.L. **Horta Caseira: Implantação e cultivo**. Viçosa MG. CPT. 2007.
TRINDADE, C.; SARTÓRIO, M.L.; RESENDE, P.L. **Farmácia viva: utilização de plantas medicinais**. Viçosa-MG. CPT. 2008.

PISCICULTURA – MÓDULO VI - 40 Horas

Competências/Habilidades

Desenvolver atividades relacionadas à piscicultura obedecendo a critérios técnicos. Saber identificar fatores que limitam ou propiciam o desenvolvimento da piscicultura.

Bases Tecnológicas

Histórico e importância da atividade. Panorama da piscicultura no Brasil e na Amazônia. Sistemas de criação. Tipo de criação: Monocultivo e Policultivo. Consorciação e Integração. Limnologia. Classificação dos peixes. Anatomia e fisiologia dos peixes. Reprodução dos peixes. Principais espécies de peixes de interesse piscícola. Nutrição e alimentação dos Peixes. Construção de viveiros e de estruturas hidráulicas para o cultivo de peixes. Manejo em piscicultura: preparo dos viveiros, calagem, adubação, peixamento, biometria, arraçoamento, monitoramento da qualidade da água. Sanidade, prevenção e controle de doenças na piscicultura.

Bibliografia Básica:

TEIXEIRA FILHO, R.A. **Piscicultura ao Alcance de Todos** - Editora: Nobel, 1991.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

WOYNAROVICH, E. **Manual de Piscicultura** – CODEVASF, 1989.

OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. **Piscicultura - Fundamentos e técnicas de manejo**. Liv. Ed. Agropecuária, 1998. 211p

Bibliografia Complementar:

PROENÇA, C. E. M. & BITTENCOURT. LEAL, P.R. – **Manual de Piscicultura**. 2009. 123p.

EMBRAPA. **Montagem e operação de um sistema familiar de aquaponia para produção de peixes e hortaliças**. Circular técnica, n. 72. Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015.

EMBRAPA. **Biometria de peixes: piscicultura familiar**. Manual: Embrapa Pesca e aquicultura, 2013.

KUBTIZA, F. **Qualidade da água na produção de peixes**. Laranjeiras: Panorama Aquicultura, v.8, N. 45, 1998.

RODRIGUES, A.P.O.; BERGAMIN, G.T.; SANTOS, V.R.V. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. Brasília, DF: Embrapa, 2013.

PRINCÍPIOS DE AGROECOLOGIA - MÓDULO I - 30 HORAS

Competências/Habilidades

Entender as relações que ocorrem entre os organismos vivos e o ambiente. Buscar medidas para o desenvolvimento sustentável. Planejar e desenvolver programas de produção agroecológica. Conhecer métodos alternativos de controle de pragas, doenças e plantas invasoras. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos aprendidos.

Bases Tecnológicas

Impacto das técnicas agrícolas convencionais sobre os recursos naturais. Conceito de agricultura sustentável. Sistemas de produção agroecológicos. Manejo agroecológico de pragas, doenças e plantas espontâneas. Biofertilizantes. Certificação orgânica. Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

ALTIERI M.A. **Agroecologia: Base científica para uma agricultura sustentável** Editora: Nordan – cominidade, 1999.

GLIESSMAN S.R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**, Turrialba, cer: catie, 2002, 359p.

PEREIRA NETO J.T. **Manual de compostagem - Processo de baixo custo**, ed. 1ª, Editora: UFV, 2007, 81p.

Bibliografia Complementar:

SOUZA V.C.E. **Construção e manejo do minhocário, colheita do húmus e comercialização**. ed. 1ª, Editora: LK, 2008, 88p.

PENTEADO S.R. **Adubação na agricultura ecológica**. ed. 1ª, Editora: Via Orgânica, 2008, 170p.

FRONCHETI, A.; ZAMBERLAN, J. **Agroecologia. Caminho de Preservação do Agricultor e do Meio Ambiente**. 1ª ed. Editora: Vozes; 2012, 200p.

DUARTE, L.G.; THEODORO, S. H. **Agroecologia. Um Novo Caminho Para a Extensão Rural Sustentável**, 1ª ed., Editora Garamond, 2008, 236p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

NETO, W. M., **Agroecologia e Processamento de Alimentos em Assentamentos Rurais**, 1ª ed. Editora Atomos, 2013, 142p.

SILVICULTURA – MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Conhecer os aspectos econômicos e ambientais da preservação de florestas. Conhecer o reflorestamento ou plantio de árvores como fonte de renda. Conhecer as principais árvores nativas da região e seu manejo. Conhecer sistemas agroflorestais (SAF's). Conhecer, controlar e erradicar pragas, doenças e plantas espontâneas das principais culturas anuais. Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.

Bases Tecnológicas

Importância econômica da silvicultura. Influência das florestas sobre solo, água e clima. Árvores nativas e suas características (qualidade da madeira). Produção de mudas e reflorestamento. Produtos florestais. Sistemas agroflorestais. Principais pragas, doenças e plantas espontâneas, sua identificação, controle e erradicação. Procedimentos de adaptação de experimentos didáticos em dimensões exigidas pela realidade do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, J.G.A. **Produção e Controle de Qualidade de Mudas Florestais**. Curitiba, UFPR/FUPEF, 1995. 451p.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies florestais brasileiras, recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Colombo, Paraná. 1994. 640p.

FERREIRA, F. A. **Patologia florestal, principais doenças florestais no Brasil**. Sociedade de Investigações Florestais do Paraná, Curitiba. 1984. 260p.

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, I.N.; PINA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B. **Sementes Florestais Tropicais**. Brasília, DF. 1993. 350p.

CARVALHO P. E.R. **Espécies Arbóreas Brasileiras** Vol. 4, Editora: EMBRAPA, 2010.

XAVIER, A. **Silvicultura Clonal. Princípios e Técnicas**. Editora UFV, 2013, 280p.

FLOR, H. M. **Silvicultura Extensiva nos Empreendimentos Rurais**, 1ª ed., Editora: Ícone, 2014, 184p.

ARAÚJO, I.S.; OLIVEIRA, I.M.; ALVES, K.S. **Silvicultura: Conceitos, Regeneração da Mata Ciliar, Produção de Mudas Florestais e Unidades de Conservação Ambiental**, 1ª ed, Editora: Erica, 2015, 253p.

SUINOCULTURA – MÓDULO V - 40 Horas

Competências/Habilidades

Identificar as raças suínas. Conhecer o manejo de reprodução em uma suinocultura. Conhecer o manejo nutricional e sua importância em uma suinocultura. Ter noção dos cruzamentos entre raças suínas visando a melhor produção. Conhecer as instalações e suas devidas finalidades em uma produção suína. Realizar o manejo sanitário e de dejetos de uma suinocultura corretamente.

Bases Tecnológicas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Histórico (origem da espécie suína). Principais raças. Estudo do sistema intensivo (SIPS) e extensivo (SISCAL) de produção de suínos. Técnicas de Manejo nutricional, reprodutivo e sanitário dos suínos. Cruzamento e melhoramento genético adotados na suinocultura. Manejo dos dejetos oriundos da Suinocultura. Instalações e equipamentos utilizados na Suinocultura. Biossegurança na produção de suínos.

Bibliografia Básica:

FILHO, E.T. **Alimentos Alternativos para Suínos**. Editora: UFLA. 1º Ed. 2009. 232p.
MAFETONI, E.L. **Manual Prático de Suinocultura**. Editora: UPF. 1ªed. Vol.1 e 2. 2006. 267p.
SEGANFREDO, M.A. **Gestão Ambiental na Suinocultura**. Editora: Embrapa. 1ªed. Concórdia - SC. 2007. 302p.
SOBESTIANSKY, J. **Suinocultura Intensiva**. Editora Embrapa, 1ª Edição, 1998. 388p.
UPNMOOR, I. **Produção de Suínos – Da Concepção ao Desmame**. Editora Agropecuária. Volume 1. 2000. 133p.

Bibliografia Complementar:

ROSTAGNO, S.R. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos**. 2ªed. UFV. Viçosa-MG.2005. 186p.
UPNMOOR, I. **Produção de Suínos – Período de Creche**. Editora Agropecuária. Volume II. 2000. 92p.
UPNMOOR, I. **Produção de Suínos – Crescimento, Terminação e Abate**. Editora Agropecuária. Volume III. 2000. 77p.
UPNMOOR, I. **Produção de Suínos – A Matriz**. Editora Agropecuária. Volume IV. 2000. 162p.
SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. **Atlas de Doenças Suínos**. 1ªed. Editora: Art 3.Goiânia. 2003. 207p.

d) Terminalidades Intermediárias

A certificação ao discente pela conclusão de módulos, etapas de cursos técnicos, são possíveis aos cursos que apresenta a existência de saídas intermediárias, definida previamente no plano de curso, não sendo uma obrigatoriedade das instituições adotá-la. Quanto a essa questão, é legalmente tratada no artigo 6º primeiro e segundo inciso do Decreto Federal nº 5.154 de julho de 2004.

É importante ressaltar que esta proposta pedagógica do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio não prevê as terminalidades intermediárias.

e) **Prática Profissional Integrada**

O IFRR possui programas de incentivo a pesquisa e a extensão que são lançados anualmente por meio de Editais de seleção, sendo que, os estudantes com projetos aprovados receberão bolsas com duração de acordo com o estabelecido em cada Edital.

As atividades dos projetos selecionados serão realizadas concomitantemente às aulas nos horários estabelecidos pelas Coordenações de Curso, sendo que ao final, os mesmos são apresentados no Fórum de Integração do IFRR. Os programas são:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT): dentre os seus objetivos, citam-se o incentivo ao desenvolvimento de atividades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

científicas e tecnológicas, que introduzam os alunos dos Cursos Técnicos e de Graduação no âmbito da pesquisa aplicada e da Inovação Tecnológica, bem como, despertar o interesse do discente para a investigação científica e o desenvolvimento da Inovação Tecnológica e, assim, contribuir para a complementação de sua formação.

- Programa Institucional Clube da Ciência (PICC): apresenta como objetivos o estímulo à pesquisa entre os alunos de Ensino Técnico, para a reflexão e criatividade em todas as áreas de atuação do IFRR; despertar o interesse do discente para a investigação científica e o desenvolvimento da Inovação Tecnológica e, assim, contribuir para a complementação de sua formação; disseminar entre os alunos a ideia de continuidade de formação na futura atividade profissional, especialmente relacionada ao mundo do trabalho.
- Programa Institucional de Bolsas de Estudos para Atividades de Extensão (PBAEX): objetiva incentivar, através de recursos próprios, o desenvolvimento de atividades de extensão que motivem os servidores a desenvolverem ações de extensão com a comunidade local e introduzam os alunos dos cursos técnicos e superiores no âmbito da extensão tecnológica comunitária, bem como, contribuir para a implantação e consolidação das áreas de extensão da instituição, despertar o interesse dos discentes, dos docentes e dos técnicos para atividades de extensão comunitária e tecnologia social, contribuindo para a complementação de sua formação.

Ainda, as atividades de pesquisa e extensão podem ser desenvolvidas em forma de projeto em qualquer tempo, sem bolsa, durante o ano letivo, desde que seja apresentada proposta para o setor responsável (pesquisa ou extensão), constando das informações que justifiquem o desenvolvimento da atividade.

f) Estágio Curricular

O Estágio Curricular constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolida a sua profissionalização e explora as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida.

O estágio curricular possibilita ao discente entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento em que, analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite assim, fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta. Deve ser um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas, como também, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social. O estágio deve ainda, possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração de conhecimentos. O estágio apresentará duas modalidades, o estágio não obrigatório e o estágio obrigatório supervisionado:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- a) Estágio Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional de acordo com o Art. 2º da Lei Nº11.788/2008, e não apresenta vínculo empregatício de acordo com o Art. 3º da Lei Nº11.788/2008. Os alunos poderão realizar estágio não obrigatório a partir do primeiro módulo do curso.
- b) Estágio Obrigatório Supervisionado poderá ser realizado após a conclusão do módulo V, seguindo regulamentação específica de estágio do IFRR e da Lei nº 11.788/2008.

g) Práticas Interdisciplinares

Também poderá ser desenvolvido o ensino por projetos, fundamentado na articulação teoria-prática e no trabalho como princípio educativo, ou seja, na perspectiva de que as atividades de ensino, pesquisa e extensão possam ser planejadas e executadas, garantindo ao educando o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional. Tais projetos deverão contar com atividades planejadas e desenvolvidas coletivamente, contemplando a maior quantidade possível de componentes curriculares. Como esses projetos podem integrar vários componentes curriculares, a nomenclatura que será utilizada é Projeto Integrado, o qual deverá constar no planejamento do docente.

h) Atividades Complementares

São consideradas atividades didático-pedagógicas de caráter multidisciplinar constantes dos planos de ensino dos diversos cursos, que objetivam complementar aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos discentes, além das aulas regulares:

- Aulas práticas, micro estágios e visitas técnicas;
- Conselho de Classe;
- Encontros e/ou reuniões de caráter educacional de avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- Atividades e/ou eventos (palestras, seminários, minicursos, fórum integrado, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo, conforme justificativa apresentada à respectiva coordenação de curso e pedagógica.

VIII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

a) Avaliação da Aprendizagem

A verificação da aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio em Regime de Alternância, ofertado na forma modular, será realizada levando em consideração as habilidades e atitudes desenvolvidas pelos discentes durante o processo formativo, obedecendo aos critérios de avaliação conforme quadro abaixo:

Processo	Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada
Avaliação da Aprendizagem	- Expressa em notas, numa escala de 0,0 a 10,0 pontos, sendo admitida uma casa decimal. - Se por falta de comparecimento do discente, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, será



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	atribuída nota 0,0. - No mínimo dois e no máximo quatro instrumentos avaliativos diferentes entre si em cada módulo.
Verificação da Aprendizagem pelo docente	- A média modular será a média aritmética simples de todas as avaliações.
Recuperação	- Obrigatoriedade de estudos de recuperação , de preferência paralelos. O discente que não obtiver a média 7,0 terá direito à recuperação paralela do conteúdo ministrado, mediante uma nova avaliação, com escores de 0,0 a 10,0, desde que tenha participado de 75% das aulas do(s) componente curricular(s) em recuperação e que tenha realizado as avaliações propostas pelo docente. - A Média Modular do(s) componente(s) curricular (es), pós-recuperação, será a Nota da Recuperação, desde que essa nota seja superior à Média Modular.
Verificação da Aprendizagem pela Coordenação de Curso	- Será considerado aprovado por média o discente que obtiver média modular igual ou superior a 7,0 em cada componente curricular e frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do módulo . - Será considerado reprovado por nota o discente que obtiver média modular menor que 7,0 e por frequência quando esta for menor que 75% do total da carga horária do módulo.
Exame Final	- Proporcionado ao término do módulo aos discentes que obtiverem média modular igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e cuja frequência for igual ou superior a 75% do total de carga horária do módulo . - O discente estará aprovado se obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 7,0, obtida pela média aritmética entre a Média Modular e a Nota do Exame Final. - O discente estará reprovado se a Média Final (MF) for inferior a 7,0 (sete).
Dependência	- O discente poderá ser promovido, na situação de Dependência, para o módulo seguinte – se reprovado após Exame Final – em até 2 componentes curriculares. - O discente promovido para o módulo seguinte, na situação de Dependência, deverá cursá-la de forma paralela ao módulo para o qual foi promovido. - A Instituição se reserva o direito de não ofertar a dependência para turmas de até 10 discentes. Persistindo a situação de não fechamento da turma a Instituição oferecerá a referida dependência no período letivo seguinte.

Quando da realização de avaliações escritas, essas deverão ser corrigidas e devolvidas aos discentes, até 7 (sete) dias, após a sua realização, a fim de possibilitar apreciação, discussão ou reclamação dos resultados.

Ao docente compete, antes de cada avaliação, apresentar aos discentes o conteúdo a ser avaliado, bem como, ao final do período letivo, entregar à Coordenação de Cursos Técnicos o diário de classe devidamente preenchido, o relatório de notas, faltas e conteúdos ministrados sem rasuras e/ou manchas de corretivos, depois de digitado no sistema de registro notas, no prazo estabelecido no Calendário Escolar.

b) Avaliação do Curso



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A avaliação do curso é de suma importância para o aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico e o planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Deste modo, o curso será avaliado ao final da conclusão de cada turma, por meio de comissão específica que poderá utilizar de workshop como um dos instrumentos de diagnóstico e avaliação, no qual serão discutidos os aspectos do curso. O evento deverá contar com a participação dos discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e comunidade externa, que ao final gerará um relatório que subsidiará a avaliação do curso.

c) Avaliação da Proposta Pedagógica do Curso

A avaliação da Proposta Pedagógica do Curso é necessária para que haja aperfeiçoamento contínuo das ações de ensino-aprendizagem e fortaleça o planejamento da prática pedagógica e dos outros fatores envolvidos.

Sendo assim, este documento norteador será constantemente avaliado, para aferir sua aplicabilidade e efetividade na formação de profissionais que emanam a sociedade atual. Por isso, as adequações e reformulações serão necessárias em decorrência das transformações culturais, sociais e econômicas, como também, mediante a observância da defasagem curricular e implementação de políticas e ações de inovações tecnológicas.

Portanto, a primeira avaliação da proposta pedagógica do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, ocorrerá após a conclusão da primeira turma. Na qual uma comissão formada para este fim, realizará a discussão do plano de curso, junto à comunidade acadêmica (discentes e docentes) e externa, fazendo posteriormente os encaminhamentos necessários para possíveis alterações.

d) Aproveitamento e Procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais Anteriormente Desenvolvidas

O *Campus* Amajari poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos discentes, desde que estejam diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do Curso Técnico em Agropecuária, conforme preconiza a Organização Didática do IFRR.

Aos discentes regularmente matriculados no Curso, é garantida a possibilidade de aproveitamento de estudos de disciplinas ou componentes curriculares cursados. Exceto nos casos de transferência recebida, quando o processo será automático.

Para a solicitação de aproveitamento de estudos, o discente deverá adotar os seguintes procedimentos:

1. Quando se tratar de estudos referentes ao ensino técnico ou graduação em cursos legalmente autorizados e realizados em instituições de ensino reconhecidas e credenciadas:

I – Dê entrada no protocolo do *Campus* em que esteja matriculado com o requerimento solicitando o “aproveitamento de estudos”, em formulário próprio;

II - Anexe ao requerimento a seguinte documentação: Histórico Escolar e ementário dos componentes curriculares estudados, com a especificação de carga horária, conteúdos, unidades de ensino, competências e habilidades estudadas.

2. Quando se tratar de cursos livres:

I - Dê entrada no protocolo do *Campus* em que esteja matriculado com o requerimento disponibilizado por esse setor, solicitando o “aproveitamento de estudos”;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

II - Anexe ao requerimento os comprovantes dos estudos realizados.

O pedido de aproveitamento de estudos dará origem a um processo que será despachado para o Departamento de Ensino/Coordenação de Curso a que o discente estiver vinculado, para emissão de parecer técnico que concluirá pelo:

- aproveitamento total de estudos, quando o processo atender todas as exigências deste documento;
- aproveitamento parcial de estudos, devendo o discente submeter-se ao processo de adaptação curricular por complementação de estudos, quando a carga horária for igual ou superior, mas os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente inferiores ao programa de ensino do componente curricular pleiteado pelo discente;
- aproveitamento parcial de estudos, devendo o discente ser submetido ao processo de adaptação curricular por complementação de carga horária, quando os conteúdos, competências e habilidades estudadas forem quantitativa e qualitativamente iguais ou superiores, mas a carga horária for inferior a 75% do total previsto para o componente curricular;
- não aproveitamento de estudos, quando conteúdos, competências, habilidades e carga horária forem inferiores em mais de 25% do total constante do programa de ensino do componente curricular pleiteado pelo discente.

Quando o processo for relativo ao aproveitamento de estudos realizados em cursos livres, o Departamento de Ensino/Coordenação de Curso deve providenciar para que o discente seja submetido a uma avaliação elaborada com base nos conteúdos, competências e habilidades objeto de estudos no componente curricular correspondente.

Após os resultados finais, os processos de aproveitamento de estudos serão devolvidos à Coordenação de Registros Escolares (CORES) para efeito de registro e regularização da vida escolar do discente.

e) Atendimento ao Discente

O IFRR *Campus* Amajari oferece aos discentes: Atendimento pedagógico, apoio psicológico, atendimento individualizado extraclasse por parte dos docentes, assistência social, atividades de nivelamento e reforço, atividades de pesquisa, extensão, esportivas e culturais, e atividades extras na área de ensino.

IX- ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Sabe-se que em Educação, o termo estratégia remete ao “como fazer”, ou seja, ao conjunto de opções, ações e atitudes do professor no momento da aula. Ao longo do processo de ensino e aprendizagem o professor deve utilizar-se de estratégias adequadas para a promoção e desenvolvimento das competências e habilidades, essenciais do componente curricular.

Embora sejam planejadas, as estratégias realmente se materializam na aula, sendo o momento da concretização da atividade, em que os conteúdos selecionados são trabalhados desta ou daquela maneira, com vistas a atingir os objetivos definidos no planejamento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Para a organização do trabalho pedagógico as estratégias de ensino previstas neste plano, devem possibilitar aos estudantes o acesso ao conhecimento, sendo importante conhecer e respeitar a diversidade existente no contexto da escola, tendo como referência a realidade do educando para o desenvolvimento do seu processo educativo, bem como a preparação para o exercício da profissão.

Também é necessário considerar a relação entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem articulando conhecimentos de diferentes áreas por meio de atividades interdisciplinares.

Sabendo que a Pedagogia da Alternância consiste em uma relação de troca e interação de saberes, o diálogo entre o saber sistematizado e o saber popular em que o educando e sua realidade (família, propriedade, comunidade) são o foco central do processo ensino-aprendizagem. Não existe alternância sem uma integração da família e do meio socioprofissional em que a escola está inserida. (PASSOS e MELO, p. 244, 2012).

No que tange ao Tempo Comunidade os instrumentos pedagógicos que serão utilizados serão: Caderno de Vivência, Plano de estudo, Visita de estudo e orientação e Colocação em Comum.

Abaixo, estão listados alguns exemplos de estratégias pedagógicas que podem ser utilizados no processo ensino-aprendizagem dos discentes no Tempo Escola, de forma dinâmica no intuito de uma aprendizagem significativa que considere o contexto e o regime de oferta do curso:

Técnica de Ensino		
Atividade de laboratório/ campo	Estudo do meio	Pesquisa
Aula expositiva dialogada	Exposições	Pesquisa direcionada
Aula prática	Filmes	Projeto integrado
Aulas orientadas	Grupo de Trabalho GT	Resolução de exercícios
Debate	(Seminário)	Resumos
Dinâmica em Grupo	GVGO - grupos de	Solução de problemas
Discussão e debate	verbalização e de observação	Trabalho em grupo
Dramatização	Lista de discussão por meios	Trabalho individual
Entrevistas	informatizados	Uso de tecnologias de
Estudo de caso	Mapa conceitual	informática
Estudo de texto	Oficina prática	Visita técnica
Estudo dirigido	Painel	Outros
Ensino em pequenos grupos		

X- EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva compreende a educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima enquanto instituição de ensino entende que a educação inclusiva de fato deve acontecer e com isso proporciona a exemplo do comitê técnico-pedagógico inclusivo (em fase de reestruturação), um conjunto de princípios políticas de inclusão regidas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

por um documento norteador e com uma equipe permanente composta por profissionais multidisciplinar que trabalha em prol de que aconteça educação inclusiva concreta.

É notório no mundo contemporâneo, a exclusão assídua de um enorme contingente da população, onde o fator em destaque é a dificuldade de se conviver com a diferença. No bojo das discussões sobre a exclusão merece destaque a exclusão escolar dessas pessoas. Assim, vem se expandindo as discussões sobre a inclusão escolar das pessoas com deficiência, particularmente, sobre as condições de acessibilidade e permanência na escola.

Sendo assim, seguindo o recomendado pelo Decreto nº 5.296, 2 de dezembro de 2004, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Amajari vem implantando ações para atender as instruções do referido decreto sendo que já atende algumas específicas como serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento e pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas.

Portanto, no IFRR – Campus Amajari existem políticas sendo desenvolvidas pela gestão que tem como meta prioritária não permitir que nenhum educando seja excluído dos processos de ensino, pesquisa e extensão e, por consequência, do mundo do trabalho e conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE).

a) Do núcleo de apoio e inclusão profissional às pessoas com necessidades educacionais específicas

O Núcleo de Apoio e Inclusão Profissional às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE desenvolve de forma articulada o acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas para garantir o acesso e a sua permanência por meio de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, bem como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades do NAPNE e são fundamentais para garantir a inclusão no Instituto.

O NAPNE tem como atribuições:

1) Promover a inclusão de pessoas com deficiência através de serviços e recursos específicos a suas particularidades, proporcionando a acessibilidade e assim garantir com êxito sua entrada, permanência e saída com êxito deste Instituto.

2) Articular pessoas e instituições desenvolvendo ações de implantação e implementação do programa TEC NEP no âmbito interno, envolvendo sociólogos, psicólogos, supervisores e orientadores educacionais, técnicos, administrativos, docentes, discentes e pais.

3) Criar na instituição a cultura da “Educação para convivência”, aceitação de diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

XI- INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Amajari oferece infraestruturas adequadas para o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, contudo, os **laboratórios didáticos e as unidades de produção animal, vegetal e agroindustrial já estão em fase de implementação, de forma que o *Campus*, por meio de parcerias, desenvolverá atividades práticas nas instalações de propriedades locais que supram a necessidade de indissociabilidade entre teoria e prática.**

a) Instalações

- Baterias de banheiros;
- Dois viveiros semiescavados de 300 m²;
- Dois viveiros semiescavados de 50 m²;
- Estufas experimentais;
- Hortas/Jardim Aromático de Plantas Medicinais;
- Laboratório de Informática;
- Laboratório de Pesca e Aquicultura;
- Laboratório didático (biologia e química);
- Refeitório;
- Sala dos Professores;
- Salas de aulas climatizadas;
- Três viveiros semiescavados de 700 m²;
- Viveiros para produção de mudas.

b) Equipamentos e Recursos Tecnológicos

- Antena parabólica;
- Aparelho DVD;
- Aparelho GPS de navegação;
- Bebedouros refrigerados;
- Bomba d'água centrífuga;
- Calculadora eletrônica;
- CD Player;
- Centrais de ar condicionado;
- Compressor de ar;
- Computadores;
- Despoldadeira de Pescado;
- Embarcação de 6 m de alumínio com motor de popa;
- Estação topográfica;
- Estação total eletrônica;
- Filmadora;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Furadeira de impacto;
- Impressoras;
- Incubadoras para reprodução de peixes (10 unidades);
- Infiltrômetro de anel concêntrico;
- Lentes de aumento com pedestal;
- Lupas;
- Medidor Multiparametro
- Misturador de Ração;
- Nível automático;
- Plantadeira e adubadeira manual;
- Projetor digital multimídia;
- Pulverizador costal;
- Retroprojetor;
- Roçadeira;
- Semeadora;
- Sistema de recirculação de água com 12 baias de 500 l cada, com sistema de filtro mecânico e ultravioleta;
- Sistema de recirculação de água composto por 12 aquários de 125 l cada, com sistema de filtro mecânico e ultravioleta;
- Tela para projeção;
- Teodolito eletrônico;
- Termômetro analógico para água;
- TV LCD 52”.

c) Biblioteca

- Acervo bibliográfico atualizado;
- Cabines de estudos individualizados com acesso a pesquisa à internet;
- Ambiente de estudo coletivo.

d) Instalações em Fase de Implementação

- Ambiente didático para Apicultura;
- Ambiente didático para Avicultura;
- Ambiente didático para Bovinocultura de Corte;
- Ambiente didático para Bovinocultura de Leite;
- Ambiente didático para Caprino e Ovinocultura;
- Fábrica de Ração;
- Laboratório de análise de alimentos;
- Laboratório de solos, plantas e sementes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

XII. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

a) Pessoal Docente

Formação geral	Titulação	Regime de Trabalho	Quantidade
Bacharel em Agronomia	Doutor	40h DE	5
Bacharel em Agronomia	Mestre	40h DE	4
Bacharel em Engenharia de Pesca	Mestre	40h DE	4
Bacharel em Engenharia de Pesca	Graduado	40h DE	1
Bacharel em Zootecnia	Doutor	40h DE	1
Bacharel em Zootecnia	Mestre	40h DE	3
Bacharel em Zootecnia	Graduado	40h DE	1
Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutor	40h DE	1
Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre	40h DE	1
Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Educação Artística	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Educação Física	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Física	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Física	Graduado	40h DE	1
Licenciatura em Geografia	Mestre	40h DE	2
Licenciatura em Geografia	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em História	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em História	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Letras-Português	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Letras-Português	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Letras-Inglês	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Matemática	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Matemática	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Química	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Química	Especialista	40h DE	1
Licenciatura Intercultural	Mestre	40h DE	1
Licenciatura em Música	Especialista	40h DE	1
Licenciatura em Pedagogia	Mestre	40h DE	1
Tecnólogo em Análise de Sistemas	Mestre	40h	1
Docentes disponíveis	--	--	40

b) Pessoal Técnico-Administrativo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Apoio Técnico	Quantidade
Administrador	2
Analista de Tecnologia da Informação	1
Assistente de Aluno	3
Assistente em Administração	8
Assistente Social	1
Auxiliar de Biblioteca	2
Auxiliar em Administração	6
Bibliotecária	1
Contador	1
Intérprete de Libras	2
Jornalista	1
Operador de Máquinas Agrícolas	1
Pedagoga	2
Psicóloga	1
Secretária Executiva	1
Técnico em Laboratório	1
Técnico em Agropecuária	3
Técnico em Assuntos Educacionais	1
Técnico em Audiovisual	1
Técnico em Secretariado	3
Técnico em Tecnologia da Informação	1
Técnico-Administrativo disponível	45

XIII. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

No Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio não há certificações intermediárias, somente garante o Diploma de Técnico em Agropecuária, ao final do Curso, mediante conclusão do Estágio Curricular ou do Trabalho de Conclusão de Curso.

XIV. REGISTRO PROFISSIONAL

O IFRR/Amajari fica responsável por cadastrar o respectivo curso no conselho responsável por fiscalizar a atividade posteriormente à aprovação do plano no conselho superior desta instituição.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

XV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB nº 14/99. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer CNE/CEB nº 11/2008. **Proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer nº 16, de 5 de outubro de 1999. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Parecer nº 39, de 8 de dezembro de 2004. **Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 06/12. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 01/04. **Institui as Diretrizes para a organização e a realização de estágio de discente da Educação Profissional e do Ensino Médio inclusive na modalidade de Educação Especial.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 01/05. **Atualiza a aplicação do DEC. 5.154 de 23/07/04.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 04/05. **Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB Nº. 01/05, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Ed. Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5154/04.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 02/05. **Modifica a redação do §3º do art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 03/99. **Institui as Diretrizes Nacionais para o funcionamento de Escolas Indígenas.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução CNE/CEB nº 03/2008. **Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.**
- _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Resolução nº 4, de 8 de dezembro de 1999. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.**
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.
- _____. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.**
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 dez. Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo.** Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

_____. **MINISTÉRIO DO TRABALHO - Lei nº 5.524 de 05/11/1968. Regulamenta a profissão do Técnico Agrícola.**

_____. **MINISTÉRIO DO TRABALHO. Portaria nº 3.156 de 28/05/1987. Enquadramento do Técnico Agrícola como profissional liberal, conforme o plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais, a que se refere o artigo nº 577 da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.**

_____. **Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.892, de 29/12/ 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.**

CALDART, Roseli Salete. **A Escola do Campo em Movimento.** In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (org). Por uma educação do Campo. 4ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

ESTEVAM, D. de O. **Casa familiar rural: a formação com base na pedagogia da alternância.** Florianópolis, SC: Insular, 2003.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** RJ: Vozes, 2007.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão uma realidade em discursão.** Curitiba: Ibpe, 2007.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA/IFRR – **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI.** Roraima, 2009.

_____. **Organização Didática do IFRR.** Roraima, 2012.

KRAHE, E.; TAROUCO, L. M. R.; KONRATH, M. L. P. **Desafios do trabalho docente: mudança ou repetição.** RNOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 4, p. 1-10, 2006.

MEC. **Caderno de subsídios:** Referências para uma política nacional de Educação do Campo, 2ª ed. Brasília, 2005.

_____. **Caderno de subsídios:** Referências para uma política nacional de Educação do Campo, 2.ed. Brasília, 2005.

_____. **Rede de saberes mais educação:** pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral : **caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília, 2009.**

PASSOS, Maria das Graças Passos. MELO, André de Oliveira. Casa Familiar Rural da França à Amazônia: uma proposta da Pedagogia da Alternância. In: GHEDIN, Evandro



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

(Coord.). **Educação do campo: epistemologia e práticas.** – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, L. H. da, Concepções & práticas de alternâncias na educação do campo: dilemas e perspectivas. Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 17, n. 18, p. 180-192, jan./dez. 2010.

SOBREIRA, M.F.C.; SILVA, L.H, Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância, **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2014.

SOUZA, Adria Simone Duarte de. MENDES, Geancarla Coelho. O trabalho docente do educador do Campo e a Pedagogia da Alternância: elementos para reflexão e discussão. In: GHEDIN, Evandro (Coord.). **Educação do campo: epistemologia e práticas.** – 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

RESOLUÇÃO N.º 357/CONSELHO SUPERIOR, de 8 de maio de 2018.

**APROVA, AD REFERENDUM, A
REFORMULAÇÃO DO PLANO DO CURSO
DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE
ENSINO, NA MODALIDADE DE ENSINO A
DISTÂNCIA**

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e
Considerando o Parecer n.º 09/2018-Coordenação Geral da UAB, de 4/5/2018, e o despacho da DIPEAD, constantes no Processo n.º 23231.000236.2017-84,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, a Reformulação do Plano do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, na Modalidade de Ensino a Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Revogar a Resolução n.º 310-CONSELHO SUPERIOR, de 3 de outubro de 2017.

Art. 3.º Esta Resolução entra vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 8 de maio de 2018.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI

Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 357/CONSELHO SUPERIOR, de 8 de maio de 2018.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
“EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO”
NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA**

Boa Vista-RR
2017

Rua Fernão Dias Paes Leme, n.º 11, Calungá, Boa Vista (RR)
Boletim de Pessoal e de Serviços da Reitoria n.º 32/2018
Publicado em 16 de maio de 2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Equipe de Elaboração:

- Adeline Araújo Carneiro Farias
- Esmeraci Santos do Nascimento
- Francisco dos Santos Panero

Comissão de Atualização do Plano (Portaria nº 277/2017 da Direção Geral do *Campus* Boa Vista/IFRR, de 19/06/2017):

- Ivone Mary Medeiros de Souza
- Arlete Alves de Oliveira
- Roselis Bastos da Silva

Comissão de Reestruturação do Plano Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em educação: Métodos e Técnicas de Ensino, na modalidade EaD (Portaria nº 143/2018 da Direção Geral do *Campus* Boa Vista/IFRR, de 26 /04/2018):

- Ivone Mary Medeiros de Souza
- Esmeraci Santos do Nascimento
- Tomás Armando Del Pozo Hernández

Plano de Curso baseado no Plano de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em “Educação: Métodos e Técnicas de Ensino” da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, disponível no Sistema Universidade Aberta do Brasil – SISUAB e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
2 JUSTIFICATIVA		111
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO		113
4	OBJETIVOS	1
4.1 Objetivo Geral.....		115
4.2 Objetivos Específicos		115
5 INFORMAÇÕES DO CURSO		115
5.1 Concepção.....		115
5.2 Seleção de Candidatos		116
5.3 Matrícula.....		116
5.4 Sistema de Avaliação.....		116
5.5 Certificação.....		117
5.6 Indicadores de Avaliação de Curso.....		117
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR		117
6.1 Estrutura Curricular		117
6.2 Representação Gráfica do Processo Formativo		119
6.3 Ementário.....		119
6.4 Trabalho de Conclusão do Curso.....		126
7 METODOLOGIA		127
7.1 Modalidade Presencial.....		128
7.2 Modalidade à Distância		128
7.3 Ferramentas do Ambiente Virtual.....		129
8 LINHAS DE PESQUISA		131
8.1 Metodologias de Ensino para Linguagens e Códigos		131
8.2 Metodologias de Ensino para Ciências Humanas e Sociais		131
8.3 Metodologias de Ensino para Ciências da Natureza e Matemática		131
9 CORPO DOCENTE		131
10 INFRAESTRUTURA		133
11 REFERÊNCIAS		133



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- 1.1 Nome do Curso:** Educação: Métodos e Técnicas de Ensino
1.2 Área de Conhecimento (CAPES): Educação Subárea: Métodos de Ensino - 70804028
1.3 Modalidade: Pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade a Distância
1.4 Carga Horária: 360 horas, regido pela Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de junho de 2007, assim distribuídas: Eixo Temático I: 120 horas; Eixo Temático II: 120 horas; Eixo Temático III: 120 horas.
1.5 Sistema de organização: Eixos Temáticos
1.6 Funcionamento: Integral
1.7 Público-Alvo: Graduados em Pedagogia, graduados em Licenciaturas em geral e professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente em atendimento à Resolução CNE/CEB Nº 06/2012.
1.8 Local do Curso: Abrange todo o estado de Roraima, conforme o levantamento de demanda e viabilidade orçamentária do IFRR.
1.9 Número de Vagas: 30 vagas por turma
1.10 Requisitos para a Inscrição: Comprovação da escolaridade exigida para a clientela do curso - Graduados em Pedagogia e Licenciaturas em geral e comprovação de escolaridade com Diploma ou Atestado de conclusão do curso superior, reconhecido pelo MEC ou validade no Brasil, conforme Resolução nº 080/2012, e de exercício na profissão docente, para os professores graduados, não licenciados em efetivo exercício na profissão docente.
1.11 Coordenador (a): Ivone Mary Medeiros de Souza

2 JUSTIFICATIVA

2.1 Potencialidades e Perspectivas

Em um mundo cada vez mais globalizado, cursar uma graduação ou pós-graduação tornou-se essencial para a melhoria de vida das pessoas, tanto pessoal quanto profissional.

A educação contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois além de favorecer a compreensão e “leitura de mundo” facilita a inserção do egresso no mercado de trabalho. Segundo Sá (2007)¹ a procura por cursos desse nível cresceu no Brasil nos últimos anos.

Conforme dados do Ministério da Educação e do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância houve 1.758 alunos, em 13 cursos em 2000, passando para 159.366, em 382 cursos, em 2004.

O governo brasileiro, por intermédio do MEC, criou o programa Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB que visa ampliar e oportunizar o acesso dos brasileiros ao ensino superior. A UAB pressupõe a realização de cursos à distância. O MEC objetiva alcançar a meta do Plano Nacional de Educação (PNE), de atender 30% da população entre 18 e 24 anos. Segundo Hélio Chaves Filho, diretor de políticas para a educação a distância do

¹ SÁ, R. M. A UAB vai expandir oferta do ensino a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/>. Acesso: 16 mar. 2007.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MEC “Só 30% dos municípios oferecem educação superior presencial. Com a UAB, será possível expandir a oferta a uma população maior e atingir lugares distantes” (SÁ, 2007).

A Secretaria de Educação à Distância publicou o Edital nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 com o objetivo de ampliar o “Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB”, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com vistas à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país. O sistema UAB também preconiza desenvolver projetos de pesquisa e de metodologias inovadoras de ensino, preferencialmente para a área de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD) o número de alunos que frequentam cursos a distância no Brasil cresceu a partir de 2005, chegando a 62% e atingindo 1 milhão e 200 mil alunos. Na região Sul a modalidade cresceu de 14.930 alunos, em 2004, para 109.163, em 2005, o que significou um acréscimo percentual de 631,2 %. O Ex-Secretário de Educação a Distância, Ronaldo Mota, considerou que seu crescimento se deve aos esforços empreendidos pelo MEC, principalmente nos últimos dois anos. Sobre essa questão Mota afirma que sua Secretaria trabalha em:

[...] programas e projetos que potencializem a educação à distância. O projeto Universidade Aberta do Brasil, por exemplo, que pretende levar o ensino superior público a todas as cidades brasileiras, por meio de parcerias com prefeituras e estados, surge como uma alternativa de atendimento às demandas reprimidas por educação superior no país. Afinal, no Brasil, apenas 11% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam esta etapa do ensino.²

Mota destacou ainda que 77% das instituições credenciadas de educação à distância têm taxa de evasão menor que 30%, a média constatada nos cursos presenciais. O secretário considera a Educação a Distância como uma modalidade de educação cada vez mais presente e fortemente impulsionada pelas tecnologias de informação e comunicação na qual as “[...] potencialidades apontam para o atendimento às demandas inéditas da sociedade contemporânea, em particular no Brasil, país privilegiado com dimensões continentais”.³

No IFRR contamos com a oferta de cursos na modalidade a distância desde o ano 2010, com ofertas desde curso de Formação Inicial e Continuada, Técnicos, Graduação, e Pós-graduação, contando com fomento de agências nacionais como a CAPES, RENAFOR e e-Tec.

2.2 Avaliação de Demanda

O que justifica a realização do presente curso são as demandas apresentadas pelo Fórum de Formação de Professores da Educação Básica, presidido pela Secretária Estadual de Educação do Estado de Roraima, bem como, a possibilidade de oportunizar a formação pedagógica aos docentes graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concursos públicos, conforme preconiza a Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

² Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=4687&FlagNoticias=1&Itemid=4830>>. Acesso em: 26 maio 2006.

³ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=4687&FlagNoticias=1&Itemid=4830>>. Acesso em: 26 maio 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em possibilidades de diálogos entre as diversas áreas de conhecimento, com vistas a uma visão mais holística da construção do conhecimento.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima foi implantado, inicialmente, como Escola Técnica, em 1986, começando suas atividades em 1987 com dois Cursos Técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 alunos; e Edificações com 70 alunos.

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação – CTE /RR autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois Cursos Técnicos, tornando válido todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até o ano de 1993, esta Instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima.

Em 30 de junho desse ano, sob a Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União nº 123, de 1º de julho/93, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima. Integrante do Sistema Federal de Ensino, entidade de natureza autárquica, possui organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação, e é supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica/SEMTEC.

A partir de 1994, a Escola Técnica Federal de Roraima, através do Programa de Expansão de Cursos, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, totalizando 17 turmas e 406 alunos. Além disso, com o objetivo de incentivar e preparar alunos para o Ensino Técnico, utilizar racionalmente o espaço físico existente e atender às necessidades emergenciais da comunidade foi implantado, através de processo seletivo, o ensino fundamental – de 5ª a 8ª séries – atendendo a 213 alunos distribuídos em 06 turmas, durante cinco anos. Gradativamente, de 1996 a 1999, essa modalidade de ensino foi extinta.

Em 1996, para atender às demandas emergentes de formação de mão de obra no estado e à solicitação da comunidade foram implantados os Cursos Técnicos em Turismo, em Hotelaria e em Secretariado, através de sistema modular.

No ano de 1997, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, expede portarias de reconhecimento a 07 (sete) Cursos Técnicos, conforme descrição:

- Portarias MEC/SEMTEC Nº 145 e 146, de 19 de novembro, publicadas no DOU Nº 227, de 24.11.97: Curso Técnico em Eletrotécnica e Curso Técnico em Edificações.
- Portarias MEC/SEMTEC Nº 150, 151, 152, 153 e 154, de 28 de novembro, publicadas no DOU Nº 232, de 01.12.97: Cursos Técnicos em Agrimensura, em Hotelaria, em Secretariado, em Turismo e Curso Magistério em Educação Física (com redação retificada e publicada no DOU Nº 27 de 09.02.98).

Dando continuidade ao Programa de Expansão de Cursos, e atendendo à Reforma da Educação Profissional, o então CEFET-RR, firmou nos anos de 1997 e 1998, convênios de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

cooperação técnica com outras instituições, viabilizando assim, a implantação de novos cursos, a exemplo do Curso Técnico em Enfermagem (Portaria MEC/SEMTEC N°34 de 23/06/98), resultado do convênio entre este estabelecimento de ensino e o Governo do Estado de Roraima, através da Secretaria Estadual de Saúde –SESAU.

Sob esse mesmo aspecto, mas com características próprias, deu-se a assinatura do convênio com o SEBRAE/RR, Imobiliária Santa Cecília e Dori Empreendimentos, oportunizando a instalação do Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Portaria MEC/SEMTEC N°02 de 10/02/99, publicada no DOU n° de 30/12/99). Também resultante de convênio CEFET-RR e SINSERR - Sindicato das Secretarias do Estado de Roraima – implantou-se o Curso Técnico em Secretariado.

No triênio 2000/2002, o quadro de ofertas de Cursos Técnicos foi ampliado com a implantação de três novos: Eletrônica, Recreação e Lazer e Informática. Procurando alcançar a sua missão – desenvolver Educação de Qualidade, promovendo o ensino, a pesquisa científica e tecnológica e a extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país – o CEFET-RR colabora na construção de um estado em franca expansão e com necessidade de mão-de-obra especializada. Assim, justifica-se a implantação do Curso Técnico em Segurança no Trabalho, em 2003, resultante da assinatura do convênio com o Governo do Estado de Roraima por meio do Corpo de Bombeiros Militar.

Com a transformação de Escola Técnica Federal em CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, à comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, médio e superior.

O primeiro Curso Superior foi o de Tecnologia em Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu um parecer favorável de funcionamento com conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003.

Em 2008, pela Lei n° 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

Na busca do aprimoramento de seus profissionais oriundos, na sua maioria do ex-Território Federal de Roraima, o grupo de gestão do IFRR tem investindo maciçamente na capacitação de recursos humanos, atingindo a totalidade de seus servidores desde as suplências de Ensino Fundamental e Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado.

Em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, o IFRR em função ao atendimento das demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica, aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas, para oferta inicialmente do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e suas literaturas, na modalidade a distância e de forma presencial os cursos de Segunda Licenciatura, tanto na Língua Espanhola e de Educação Física.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

No ano de 2010, inicia a fase de implantação do Campus Amajari, ofertando inicialmente o curso Técnico em Agricultura. Contudo, o Campus Amajari, tem oferta prioritária de ações educacionais relacionadas ao eixo tecnológico de recursos naturais, compreendendo, em especial, as tecnologias pertinentes à produção vegetal e animal. Sendo assim, estenderá o atendimento em outras áreas profissionais como educação, saúde, turismo e informática, sobretudo a partir de atividades de extensão.

No que se refere a Pós-graduação, o IFRR passa a ofertar em 2007 cursos *Lato Sensu* e, em 2014, em associação com a Universidade Estadual de Roraima e Embrapa, cursos *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado Acadêmico.

Em 2012, o *Campus Boa Vista* realizou a primeira oferta de curso de Pós-graduação na modalidade de ensino à distância com o curso de Especialização em Psicopedagogia. No segundo semestre do mesmo ano, foram ofertados mais dois cursos de Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica com ênfase no Desenvolvimento Sustentável e PROEJA.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Capacitar graduados em Pedagogia e demais licenciaturas, bem como professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente para o melhor planejamento e execução de aulas nas mais distintas áreas de conhecimento, a partir do conhecimento de métodos e técnicas de ensino nos diversos componentes curriculares.

4.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais que sejam atuantes no processo educativo e busquem propor, planejar, desenvolver e testar novos métodos e técnicas de ensino.
- Capacitar profissionais para o conhecimento e utilização das tecnologias de informação e comunicação adequadas aos processos educacionais.
- Estimular à pesquisa, elaboração e desenvolvimento de projetos relativos à prática docente.
- Contribuir para a produção do conhecimento por meio da elaboração de artigos científicos e trabalhos acadêmicos visando o desenvolvimento social.

5 INFORMAÇÕES DO CURSO

5.1 Concepção

Este curso de especialização é fundamental para o trabalho na área de Educação, focando nos métodos e técnicas de ensino, com a qualidade que este programa requer. O programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- Necessidade de capacitar profissional que possa atuar na educação como docente-pesquisador; como gestor educacional de programas e projetos; e como formulador e executor de políticas públicas na área da Educação;
- Integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, de forma a contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;

- Propiciar espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização, o planejamento e a produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

A natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, atividades interativas presenciais e não-presenciais desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem-AVA, entre outros que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada cursista, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático. Nesta perspectiva, adotou-se a estrutura curricular composta por Componentes Curriculares agrupados em eixos temáticos articulados a partir das linhas de pesquisa propostas.

5.2 Seleção de Candidatos

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, de acordo com os critérios específicos estabelecidos neste Projeto e constantes no Edital elaborado e publicado pelo IFRR.

5.3 Matrícula

A matrícula dos estudantes será efetuada no Setor de Registros Acadêmicos, conforme estabelecido em Edital.

5.4 Sistema de Avaliação

A avaliação se dará nos diferentes níveis conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR em vigor, bem como, na Organização Didática vigente.

No contexto da EAD, a avaliação é percebida como um processo contínuo. A avaliação abordará tanto as avaliações presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais.

Na dimensão presencial, as avaliações ocorrerão na estrutura física do IFRR ou nos Polos de apoio presencial da UAB e, na dimensão virtual, as atividades avaliativas serão através da internet, softwares, programas virtuais. Assim, as avaliações serão realizadas acatando as orientações da Organização Didática vigente, aprovada pela Resolução nº 338/CONSELHO SUPERIOR, de 1.0 de fevereiro de 2018.

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático com intervenções focais quando necessárias visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Deverá também, o professor, manter informada a coordenação sobre o desempenho acadêmico do aluno e da turma por polo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Será considerado aprovado o aluno que cumprir com totalidade as seguintes condições:

- Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular, na forma presencial e participar de pelo menos 60% das atividades no ambiente virtual de aprendizagem e 40% no encontro presencial.
- Cursar todos os componentes curriculares que integram o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
- Elaborar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso dentro das linhas de pesquisa estabelecidas neste Plano.

5.5 Certificação

Ao aluno que cumprir com todos os requisitos do curso e for aprovado em todos os componentes curriculares e no TCC (Artigo Científico), será conferido Certificado de **Especialista em EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**.

O Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *lato sensu* em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino na modalidade a distância será expedido pelo Setor de Registros Acadêmicos da unidade ofertante.

5.6 Indicadores de Avaliação de Curso

Os indicadores utilizados para avaliação do curso estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRR (PDI 2014-2018), na Dimensão Ensino:

INDICADORES	FORMA DE CÁLCULO	DESCRIÇÃO
Relação Candidato/Vaga	Total de candidato/total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição
Relação ingresso/estudante	Total de ingressantes/total de matriculados	Analisa a capacidade de oferta de vagas da instituição
Relação concluintes/estudantes	Total de concluintes e integralizados na fase escolar/total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/ total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de retidos/total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos)

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Estrutura Curricular

O curso está organizado por eixos temáticos e será realizado com o intuito de contemplar dois momentos: presencial e a distância.

O momento presencial ocupa 40% da carga horária de cada componente curricular, sendo definido previamente em cronograma específico para este fim e considerando-se também como atividade presencial:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Videoconferências ou *webconferencias*;
- Encontros presenciais;
- Avaliações escritas e orais;
- Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos.

Os demais 60% da carga horária dos componentes curriculares são destinados para os momentos com mediação tecnológica, isto é, serão realizados através do ambiente virtual de aprendizagem.

A matriz curricular foi proposta para articular a intenção dos tópicos dos eixos temáticos com os conteúdos a serem trabalhados na formação. Através desta articulação é possível alcançar os objetivos pretendidos pelo curso. A matriz curricular está dividida em 3 (três) eixos temáticos.

Na estrutura a seguir estão presentes: componentes curriculares e cargas horárias.

EIXO TEMÁTICO I: FORMAÇÃO GERAL			
CARGA HORÁRIA: 120 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	CH - 40% PRESENCIAL	CH - 60% EaD	CH TOTAL
Introdução ao AVA e EAD	12	18	30
Mídias na Educação	12	18	30
Metodologia da Pesquisa	12	18	30
Educação Inclusiva	12	18	30
Somatório da CH	48	72	120

EIXO TEMÁTICO II: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			
CARGA HORÁRIA: 120 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	CH - 40% PRESENCIAL	CH -60% EaD	CH TOTAL
Epistemologia: Construções do Conhecimento	12	18	30
Metodologia de Ensino e Prática Docente	12	18	30
Ludopedagogia no Processo de Ensino- Aprendizagem	12	18	30
TCC I	12	18	30
Somatório da CH	48	72	120

EIXO TEMÁTICO III: METODOLOGIAS DE ENSINO			
CARGA HORÁRIA: 120 horas			
COMPONENTES CURRICULARES	CH - 40% PRESENCIAL	CH -60% EaD	CH TOTAL



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

TCC II	12	18	30
Metodologias de Ensino para as áreas de Linguagens e Códigos	12	18	30
Metodologias de Ensino para as áreas de Ciências Humanas e Sociais	12	18	30
Metodologias de Ensino para as áreas de Ciências da Natureza e Matemática	12	18	30
Somatório da CH	48	72	120

6.2 Representação Gráfica do Processo Formativo



6.3 Ementário

EIXO TEMÁTICO I: FORMAÇÃO GERAL			CARGA HORÁRIA: 120 h	
COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 40% PRES.	CH 60% EaD	REFERÊNCIAS
Introdução ao AVA e EAD	Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; Moodle; Introdução a EAD: princípios, histórico e	12	18	LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	legislação.			SILVA, A. C. Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação a Distância. Mediação, 2009. SILVA, R. S. MOODLE para Autores e Tutores - Educação a Distância. Novatec, 2011.
Mídias na Educação	As novas tecnologias no ensino das ciências humanas e da natureza. O espaço bidimensional e tridimensional. O ensino e os meios de comunicação, escrito, falado e televisionado. A utilização de filmes, vídeos, da internet e documentários como ferramenta de aprimoramento do ensino. O consumismo e os meios de comunicação.	12	18	FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.17p. MOREIRA, R. O Discurso do avesso. Rio de Janeiro. Ed. Dois Pontos. 1987. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação. Campinas, Papirus. 2007. KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância - Col. Prática Pedagógica -PAPIRUS. 6 ed. Campinas, 2003.
Metodologia da Pesquisa	Ciência e conhecimento científico; Pesquisa científica: métodos e técnicas; Pesquisa qualitativa; Conceitos e instrumentos; Elaboração de Projetos e Artigos Científicos (ABNT).	12	18	ABNT. Referências: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002. DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996. FREIRE-MAIA, N. A ciência por Dentro. Petrópolis: Vozes, 1990. LOMBARDI, J. C. Pesquisa em Educação: História, filosofia e Temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Editora Cortez, 2000. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos, Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. Curitiba: UTFPR, 2008.122 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Educação Inclusiva	A educação inclusiva: processo histórico, fundamentos e princípios. A legislação da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como referência para repensar as construções políticas e legais - mudança de paradigmas. As pessoas com necessidades especiais. As adaptações curriculares e o processo de avaliação na Educação Inclusiva. Tecnologia Assistiva.	12	18	BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva , 2007. BRASIL. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem . UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990. GÓES, M. C. R. LAPLANI, A. L. F. Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2ª. Edição. Campinas, São Paulo: 2007. LIMA, Priscila Augusta. Educação Inclusiva e Igualdade Social . São Paulo: Avercamp, 2006. MOSQUERA, J. J. M.; Stobaus. Claus D. (Org.). Educação Especial: em direção à educação inclusiva . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. PERRENOUD, P. A pedagogia na Escola das Diferenças . Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
---------------------------	--	----	----	--

EIXO TEMÁTICO II: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA CARGA HORÁRIA: 120 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 40% PRES.	CH 60% EaD	REFERÊNCIAS
Epistemologia e a Construção do Conhecimento	Introdução ao conceito de epistemologia. A construção do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Epistemologia da pesquisa educacional. Correntes epistemológicas. A questão da complexidade do conhecimento: uni, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade.	12	18	BACHELARD, Gaston. Epistemologia : trechos escolhidos. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. DEMO, P. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios . Porto Alegre: Artmed, 2000. 152 p. MATURANA, H. R. Cognição, ciência e vida cotidiana . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001. 203 p. MORIN, E.; PENA-VEGA, A.; PAILLARD, B. Diálogo sobre o conhecimento . São Paulo: Cortez, 2004. 95 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

				<p>SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 111 p. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2014. TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, p. 5- 24, jan./abr. 2000.</p>
<p>Metodologia de Ensino e Prática Docente</p>	<p>Didática; Avaliação; Didática e processo ensino-aprendizagem. Processos de comunicação e de administração de conflitos; Motivação do aluno. Metodologias de Ensino Fundamentos e Pressupostos da Prática Docente. Tendências Pedagógicas na Prática Docente.</p>	12	18	<p>MARAGLIANO, Roberto et alii. Teoria da Didática. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1986. MOURA, Manoel O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, Amélia D. de e Carvalho, Ana Maria P. (Orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. (eds). A Motivação do Aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001. BORDENAVE, J.D.; FERREIRA, A.M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2015.</p>



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

TCC I	Elaboração de uma proposta de projeto de pesquisa voltado a sua prática pedagógica/área de atuação a partir e uma das linhas de pesquisa visando a elaboração de um artigo científico.	12	18	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo. Atlas. 2017. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . 6. ed. São Paulo. Atlas. 2011. MACHADO, A. R. Planejar gêneros acadêmicos (Coord), São Paulo: Parábola Editorial, 2011. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
Ludopedagogia no processo de ensino-aprendizagem	Conceito de Ludopedagogia e sua estratégia para o aprendizado; A personalidade e o comportamento humano; Técnicas de sensibilização; Técnicas de Ludopedagogia (desenvolvimento da atenção e concentração); Desenvolvimento da sensibilidade tátil e acuidade visual; Desenvolvimento da imaginação e criatividade; Desenvolvimento de potencialidades individuais.	12	18	ANTUNES, C. Manual de Técnicas de dinâmica de grupo, de sensibilização de Ludopedagogia . Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987. BABIN, P. KOULOUMDJIAN, M-F. Os novos modos de compreender . São Paulo: Paulinas, 1989. BORDENAVE, J.D.; FERREIRA, A.M. Estratégias de Ensino-Aprendizagem . 15.ed. Petrópolis: Papyrus, 1995. CUNHA, M.I. O bom professor e a sua prática . 4.ed. São Paulo: Papyrus, 1994.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

EIXO TEMÁTICO III: METODOLOGIAS DE ENSINO CARGA HORÁRIA: 120 h

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH 40% PRES.	CH 60% EaD	REFERÊNCIAS
TCC II (Orientação)	Orientação para elaboração do Artigo Científico à luz dos referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica e ABNT, apresentando sugestões metodológicas de ensino para sua área de atuação.	12	18	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo. Atlas. 2017. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica . 6. ed. São Paulo. Atlas. 2011. MACHADO, A. R. Planejar gêneros acadêmicos (Coord), São Paulo: Parábola Editorial, 2011. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico . 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
Metodologias de Ensino para as áreas de Linguagens e Códigos	A redefinição do modelo comunicacional na perspectiva sociocultural, artística e educacional. Gestão da comunicação e das mídias no ambiente escolar. Novas tecnologias da informação e da comunicação e a reconfiguração das relações interpessoais. Comunidades virtuais e redes sociais. O corpo criativo e mediações nas novas tecnologias na educação.	12	18	BARBOSA, A. M (org). Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais . São Paulo: Cortez, 2014. _____. Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002. DOMINGUES, D. Criação e interatividade na Ciberarte . São Paulo: Experimento, 2002. GIL, Gilberto. Cultura digital e desenvolvimento . Aula Magna na Universidade de São Paulo, 2004. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e à distância . Campinas, SP: Papirus, 2017. LE BRETON, D. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade . Campinas: Papirus, 2003. RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na cibercultura . Porto Alegre: ArtMed, 2003. RUDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo . RS: Sulina, 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Metodologias de Ensino para as áreas das Ciências da Natureza e Matemática	A história e filosofia das ciências e da matemática; As metodologias ativas de ensino; Recursos Didáticos e Midiáticos; Experimentos, inventos e brincadeiras; Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).	12	18	CUNHA, M. B. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. Química Nova na Escola , nº 2, p. 92-98, 2012. GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de ciências. Química Nova na Escola , nº 10, p. 43-49, 1999. MAZUR, E. Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa . Porto Alegre: Penso, 2015. AGUIAR, E. V. B. As novas tecnologias e o ensino aprendizagem. Vértices , n. 1/3, 2008. FAVILA, M. A.; ADAIME, M. Uma análise da contextualização na perspectiva CTSA sob a ótica do professor de química. REMOA , n. 13, p. 2865-2873, 2013. PERUZZO, J. Experimentos de física básica . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012. VALADARES, E. C. Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em matérias reciclados e de baixo custo . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012
Metodologias de Ensino para as áreas das Ciências Humanas e Sociais	A educação e formação humanística do sujeito. O papel das ciências humanas e sociais na construção do educando. Novas tecnologias da informação e da comunicação para as práticas pedagógicas no ensino das ciências humanas e sociais, Conhecimento e metodologia de ensino: temas transversais, a literatura e o cinema como recursos didáticos no ensino das Ciências Humanas e Sociais.	12	18	ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível . São Paulo: Parábola, 2009. APPLE, M. O currículo oculto e a natureza do conflito. In: Ideologia e Currículo . São Paulo: Brasiliense, 2008. AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a Didática. In: Educação: alguns escritos . São Paulo: Nacional, 2014. BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2009. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros nacionais , Brasília, MEC/SEF, 1997. CARLOS, A. F. A. A Geografia em sala de aula . São Paulo: Contexto, 2007. CASTRO, A. D. A articulação da prática de ensino com as matérias pedagógicas In: BERNARDO, M. V. C. (org.) Formação do Professor: atualizando o debate . São



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

				<p>Paulo, Educ, 1989 (Cadernos PUCSP). FAVARETTO, C. F. Sobre o ensino de Filosofia. Revista da Faculdade de Educação, v. 19, n. 1, jan. jun 1993, São Paulo, FEUSP, 1993. GALLO, S. Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2012. MEC/SEAF, Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos. Versões preliminares de História, Geografia e Pluralidade Cultural (tema transversal). Brasília, MEC/SEAF, 1997. MORAES, A. C. Métodos inovadores no ensino de Sociologia no 2º grau. São Paulo: Mimeo, 1997. OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia da educação. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995. PENTEADO, H. D. O. Prática de Ensino de Ciências Sociais In: CARVALHO, A. M. P. (org.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988. SCHION, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. (org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.</p>
--	--	--	--	---

6.4 Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado, individualmente ou em dupla, na forma de “Artigo Científico”, dentro de uma das linhas de pesquisa do curso, para avaliação de uma Banca Examinadora, composta, por no mínimo, 3 (três) membros, sendo, um orientador (presidente da banca) e 2 (dois) membros, podendo um deles ser externo.

Cada aluno deverá eleger um orientador que esteja cadastrado pelo IFRR no Sistema Universidade Aberta do Brasil, selecionado por meio de Edital, e que possua a titulação de Mestre ou Doutor. No entanto, em caso de necessidade, poderá ser docente orientador com titulação de especialista, conforme a Resolução CNE nº. 01/2007.

Os demais procedimentos relativos ao Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser norteados pela Resolução nº 275 do CONSUP/IFRR, de 11 de outubro de 2016.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

7 METODOLOGIA

O curso adotará a metodologia centrada na Resolução de Problemas levando em consideração os pressupostos da Andragogia, os quais consideram os seguintes princípios:

a) O ensino como uma ação humana possibilitando o estabelecimento de relações de liberdade dos alunos no sentido de discutir suas próprias posições, estar aberto à crítica e mudança.

b) A experiência como tomada de consciência de que no nosso cotidiano, permite a competência técnica, a segurança nos conhecimentos os quais desenvolvemos permitindo o processo “generoso” da troca, onde o aluno e o professor se vejam na condição de aprendiz.

c) O espaço pedagógico reconhecido efetivamente como um espaço formador de cidadania e democracia.

d) O aluno seja percebido como protagonista da sua história onde a ação pedagógica leve em consideração os aspectos sócio-histórico, econômico, biológico e cultural.

e) O processo de ensino visto como construção para a autonomia, esta entendida como a capacidade de tomada de decisão individual tendo como referência os postulados construídos no seu processo de aprendizado enquanto uma ação pertinente ao homem, este, entendido como ser consciente do seu processo de construção.

f) A escuta como processo que permite o respeito à leitura de mundo do educando e incentivo a curiosidade, sobretudo no sentido de “fazê-lo assumir o papel de sujeito da produção de sua inteligência e não apenas reprodutor de conhecimento.

Diante desses pressupostos, as ações metodológicas terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem, dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, centrado na pedagogia de projetos possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas, garantindo:

- Contextualização com a proposta curricular do eixo temático;
- Interrelação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;
- Ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta;
- Formação continuada das ações desenvolvidas a cada eixo temático, de maneira a favorecer a conexão entre os eixos temáticos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- A possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada eixo temático se intensificam e ampliam sua complexidade.

Todo aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro de uma das Linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de pesquisa. A orientação específica para a escrita do Artigo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Científico será realizada no componente curricular denominado TCC II (orientação) e arremates parciais preparando o aluno para a defesa final presencial. Este apresentará o TCC (artigo científico), individualmente ou em dupla, para uma Banca Examinadora, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação do Curso.

O aluno deverá eleger um orientador, selecionado por meio de Edital, que tenha os atributos necessários para orientação. A apresentação do Artigo Científico, elaborado durante o TCC II, é condição para a conclusão do curso e certificação, conforme Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017.

A metodologia do curso contempla, ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade, utilizando dois modelos de interação: o presencial e o virtual. A proposta é gerar um ensino ao mesmo tempo flexível e estruturado, basicamente realizado à distância, contando também com momentos presenciais. É flexível na medida em que atende a alunos que podem acompanhar o curso de qualquer ambiente (profissional ou familiar) em seus horários disponíveis.

Caracteriza-se por oferecer ao estudante um processo educacional planejado, que integra o uso de várias mídias e estimula o uso dos canais de comunicação entre professor, alunos e instituição.

7.1 Modalidade Presencial

A modalidade de Educação a Distância é uma modalidade em que a sala de aula é uma sala virtual que compreende recursos que possibilitem a interação do aluno, sendo sua mediação pedagógica feita através de recursos tecnológicos. Suas características básicas são a flexibilidade de espaço e tempo que podem se adaptar às diversas demandas, proporcionando ao aluno a opção de escolher o próprio local e horário de estudo. Tal possibilidade significa a sua autonomia, elemento essencial em um curso de EaD.

Neste sentido, pressupõe uma necessidade de fortalecimento deste aluno em aspectos que potencializem o seu domínio em relação às ferramentas tecnológicas a serem utilizadas principalmente no ambiente virtual de aprendizagem, o entendimento de que seja esta modalidade e o perfil necessário para que este aluno tenha sucesso em sua permanência nos cursos.

Na modalidade a distância, encontram-se atividades síncronas e assíncronas. O ambiente virtual de aprendizagem é a autêntica sala de aula para o estudante da EaD, não sendo somente um espaço no qual e pelo qual ele mostra os resultados da formação ministrada, mas também, onde interage com os colegas. Por isto, é imperioso que o ambiente virtual de aprendizagem possa reproduzir o máximo possível as necessidades específicas da educação a distância

Cabe destacar que as atividades presenciais contribuem muito para a integração, afetividade e engajamento, sendo de grande valor para o processo ensino-aprendizagem.

7.2 Modalidade à Distância

Na modalidade à distância encontram-se as atividades em rede (síncronas e assíncronas). Nas interações assíncronas encontramos: síntese das aulas e programas de estudo a serem desenvolvidos com os participantes; *conversando com o professor* (canal de comunicação direto entre professor e aluno); fórum, um espaço para discussão de temas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

propostos pelo professor, além de *links* para aprofundamento e pesquisa. A interação síncrona ocorre através do bate-papo, normalmente em dois encontros a cada componente curricular, com duração de 3 a 4 horas cada.

Para o aluno que estuda à distância, o ambiente de aprendizagem *online* do curso é a escola. Não se trata apenas de um lugar onde o estudante acessa as suas aulas. Acima de tudo, é nesse espaço que ele encontra motivação para aprofundar seus estudos e também onde dá a interação com os colegas. O objetivo do ambiente virtual é proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização dos componentes curriculares ao processo de aprendizagem.

O *site* é formado por várias áreas, cada uma delas com uma função específica. Na sala de aula encontramos as aulas propriamente ditas, o glossário, a área de publicação, o fórum, as atividades de produção e informações sobre o componente curricular. Há biblioteca, coordenação (contatos, conversando com o professor, agenda, desempenho dos alunos, sobre o curso) e meu espaço (cadastro, acesso e colegas).

7.3 Ferramentas do Ambiente Virtual

O ambiente virtual de aprendizagem foi concebido para atender as necessidades de todos os envolvidos no processo – alunos, tutores, professores e coordenação – de maneira simples e eficiente.

O ambiente é composto das seguintes ferramentas:

- **Quadro de Avisos:** Neste espaço são publicadas todas as informações importantes, como avisos, recados, etc.
- **Sala de Aula:** É na sala de aula que o aluno irá acessar sua turma e as disciplinas disponíveis, de acordo com o cronograma em andamento do curso.
- **Aulas:** Apresentam o objetivo, o conteúdo do componente curricular em forma de síntese, a atividade de autoavaliação e atividade de produção, e a atividade de reflexão, quando houver.
- **Atividade de Reflexão:** A atividade de reflexão tem como objetivo fazer o aluno refletir sobre o conteúdo. Caso o aluno queira compartilhar a sua reflexão com os demais, pode publicar sua resposta na biblioteca, material do aluno.
- **Atividade de Produção:** A atividade de produção tem como objetivo auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos propostos em cada componente curricular. São atividades que os alunos devem enviar ao professor.
- **Avaliação:** Exercícios objetivos de múltipla escolha, produção de síntese, entre outros.
- **Cronograma:** O cronograma especifica o dia, prazos de atividades, encontros presenciais e as respectivas aulas.
- **Glossário:** Apresenta o vocabulário básico e os principais conceitos do componente curricular.
- **Fórum:** É a ferramenta de comunicação para troca de experiências entre alunos e professor. Para cada componente curricular, o professor publica temas para discussão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- **Conversando com o Professor:** Esta ferramenta serve para registrar as perguntas dos alunos sobre o conteúdo, dirigidas ao professor do componente curricular em execução.
- **Sobre o Componente Curricular:** Apresenta o nome, foto, Curriculum Vitae do professor e a ementa do componente curricular.
- **Avaliação do Componente Curricular:** Esta ferramenta permite que o aluno avalie o componente curricular e apresente sugestões. Será realizada ao final de cada componente curricular.
- **Biblioteca do Curso:** São apresentadas as apostilas do curso e outros assuntos que possam estimular o desenvolvimento do aluno, indicações de sites para pesquisa, artigos e periódicos. É também o local em que o aluno pode publicar seu material.
- **Chat:** É um espaço de discussão entre professor e alunos sobre temas pré-estabelecidos, com dias e horários agendados antecipadamente.
- **Coordenação:** Na ferramenta coordenação, o aluno acessará os seguintes itens: contatos, conversando com o tutor, agenda, desempenho sobre o curso, respostas da atividade e conceitos.
- **Contatos:** Apresenta a relação das pessoas da coordenação com seus respectivos números de telefones, e-mails e demais colegas de turma.
- **Conversando com o tutor:** Permite entrar em contato com o tutor do curso, para solucionar dúvidas referentes à parte pedagógica ou técnica.
- **Agenda:** Apresenta o cronograma do curso com as respectivas datas de início e fim dos componentes curriculares, dos chats, momentos presenciais etc.
- **Desempenho:** Através desta ferramenta o aluno acompanha seu próprio desempenho, visualiza as visitas às aulas, realização e tentativas de acerto das atividades de autoavaliação.
- **Sobre o curso:** Apresenta as informações gerais do curso (titulação, carga horária, etc.).
- **Respostas da atividade:** Esta ferramenta possibilita ao aluno verificar suas pendências referentes às atividades de produção.
- **Conceitos:** Apresenta os conceitos finais dos componentes curriculares. Funciona como um histórico do aluno no curso.
- **Meu Espaço:** Na ferramenta “meu espaço”, o aluno acessará os itens: cadastro, acessos, colegas e galeria de fotos.
- **Cadastro:** É nesta ferramenta que o aluno cadastra seus dados pessoais e atualiza sempre que houver alterações.
- **Acessos:** Apresenta os cinco últimos acessos no ambiente virtual.
- **Galeria de fotos:** Permite a visualização de fotos de encontros realizados no decorrer de todo o curso.

Além das ferramentas acima citadas, o aluno conta também com material didático impresso e em CD/DVD com a gravação das aulas. A principal característica da apostila é apresentar o conteúdo de forma densa e sequencial, em linguagem apropriada à EAD e sincronizada com as aulas online. Trata-se de uma estratégia em que o conteúdo da apostila e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

a aula via Internet se complementam. É a fonte de consulta básica para que o aluno realize o acompanhamento do curso.

8 LINHAS DE PESQUISA

As linhas de pesquisa desenvolvidas no curso serão escolhidas de acordo com a área de formação/atuação dos profissionais cursistas, sendo estas:

8.1 Metodologias de Ensino para Linguagens e Códigos

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as temáticas vinculadas às linguagens e códigos atrelando questões que permeiam a cultura e a identidade local (manifestações artísticas, festas religiosas e populares, mitos e lendas, músicas regionais, dentre outras), utilizando as novas tecnologias na educação. Procedimentos técnico-metodológicos para o ensino das linguagens e códigos na contemporaneidade.

8.2 Metodologias de Ensino para Ciências Humanas e Sociais

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: História no Processo Ensino-Aprendizagem; Geografia no Processo Ensino-Aprendizagem; Sociologia no Processo Ensino-Aprendizagem; Filosofia do Processo Ensino-Aprendizagem.

8.3 Metodologias de Ensino para Ciências da Natureza e Matemática

Nesta linha de pesquisa, o cursista poderá abordar as seguintes temáticas: Química no Processo Ensino-Aprendizagem; Biologia no Processo Ensino-Aprendizagem; Física no Processo Ensino-Aprendizagem; Matemática no Processo Ensino-Aprendizagem.

9 CORPO DOCENTE

O corpo docente deste curso de Pós-Graduação será formado por professores doutores, mestres e especialistas com experiência profissional na área de educação no estado de Roraima, selecionados por meio de Edital específico.

PROFESSORES	FORMAÇÃO	Registro – currículo lattes
Ana Aparecida Vieira de Moura	Doutora em Linguística	http://lattes.cnpq.br/5682619396514003
Arlete Alves de Oliveira	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4550966H3
Cintiara Souza Maia	Mestre em Ciências	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4227622D6
Daygles Maria de Souza Lima	Doutora em Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/0452080769258903



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Guilherme da Silva Ramos	Mestre em Ciências de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775075D6
Heila Antonia das Neves Rodrigues	Mestre em Ambiente e Desenvolvimento	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4218298J9
José Nicodemus Ferreira Fernandes	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4268155H6
Joseane de Souza Cortez	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4257384T0
Leila Márcia Ghedin	Mestre nas Ciências do Planejamento Integral para o Desenvolvimento do Turismo	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4774838E2
Leovergildo Rodrigues Farias	Mestre em Química	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4511887D5
Luiz Faustino de Souza	Mestre em Engenharia Mecânica	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133730H6
Márcia Brazão e Silva Brandão	Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4551302P3
Maria Aparecida Ferreira Barbosa	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4203927J1
Maria do Socorro Leandro Silva	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4208990U4
Milton José Piovesan	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4253613H6
Nilra Jane Filgueira Bezerra	Doutora em Educação em Ciências e Matemática	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221906H7
Paulo Rogério Lustosa	Mestre em Filosofia	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4784318J8
Pedro Calheiros Ramos Filho	Mestre em Ciência de Educação Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4584946H9
Raimunda Maria Rodrigues Santos	Doutora em Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/7428971100040320
Roseli Bernardo Silva dos Santos	Doutora em Ciências Sociais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775201P2
Sandra Mara de Paula Dias Botelho	Mestre em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4206764D0
Virgínia Marne da Silva Araújo dos Santos	Mestre em Educação	http://lattes.cnpq.br/8252383591307534



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Udine Garcia Benedetti	Mestre em Recursos Naturais	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4270658J8
Walter de Oliveira Paulo	Doutor em Física	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4228771H4

10 INFRAESTRUTURA

O IFRR conta com uma sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

A instituição também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, com capacidade para 200 pessoas, duas salas de teleconferência para discussões com pequeno número de pessoas, com capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas (cada sala); uma Biblioteca, tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

O IFRR poderá contar com o apoio de polos de Educação à Distância de instituições parceiras, conforme especificado em Edital. Estes polos estão equipados com sala, biblioteca, laboratórios de multimeios, entre outros.

11 REFERÊNCIAS

BRASIL, Instrução Normativa nº 2, de 19 de abril de 2017.

BRASIL, Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação, de 1º de junho de 2007.

BRASIL, Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

IFRR, Resolução Nº 338/CONSELHO SUPERIOR, de 1º de fevereiro de 2018.

IFRR, Resolução nº 275/ CONSELHO SUPERIOR, de 11 de outubro de 2016.

IFRR, Resolução nº 080/ CONSELHO SUPERIOR, de 19 de junho de 2012.

IFRR, Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.

UTFPR, Plano de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível no Sistema Universidade Aberta do Brasil – SISUAB/CAPES.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

RESOLUÇÃO N.º 358-CONSELHO SUPERIOR, de 9 de maio de 2018.

APROVA AD REFERENDUM A REESTRUTURAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA DO IFRR, NAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA.

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer n.º 11/2018-DIPEAD/IFRR, de 4/5/2018, e o despacho da DIPEAD, constantes no Processo n.º 23229.000316.2015-17,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar, *Ad Referendum* do Conselho Superior, o Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), nas modalidades Presencial e à Distância, conforme anexo desta resolução.

Art. 2.º Revogar a Resolução n.º 209-Conselho Superior/2015, de 7 de maio de 2015, a partir da publicação desta Resolução.

Art. 3.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 9 de maio de 2018.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI
Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 358-CONSELHO SUPERIOR, de 9 de maio de 2018.

**PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA
MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA**

**Boa Vista-RR
2018**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Temer

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Sandra Mara de Paula Dias Botelho

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Sandra Grutzmacher

DIRETORA GERAL DO CAMPUS BOA VISTA

Joseane de Souza Cortez

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Cristiane Pereira de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E
LITERATURA HISPÂNICA

Ana Aparecida Vieira de Moura



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS

Ana Aparecida Vieira de Moura (Presidente)
Bruna Ramos Marinho
Marilda Vinhote Bentes (Suplente)
Nathália Oliveira da Silva Menezes
Raimunda Maria Rodrigues Santos
Tomás Armando del Pozo Hernández

COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

Ana Aparecida Vieira de Moura (Presidente)
Bruna Ramos Marinho (Suplente)
Marilda Vinhote Bentes
Nathália Oliveira da Silva Menezes
Tomás Armando del Pozo Hernández
Ricardo Luiz de Souza
Sandra Mendes de Sousa Silva
Saulo Raphael Soares Schunk (Representante dos alunos)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

GRUPO DE PROFESSORES ATUANTES NO CURSO DE LETRAS (2015-2017)

Ana Aparecida Vieira de Moura
Anazita Lopes de Miranda Viana
Arlete Alves de Oliveira
Bruna Ramos Marinho
Daygles Maria de Souza Lima
Duenny Wesley Santos Silva
Eliana Dias Laurido
Esmeraci dos Santos Nascimento
Guilherme da Silva Ramos
Jacilda Barreto de Araújo
Jocelaine Oliveira dos Santos
Lana Cristina Barbosa de Melo
Leila Sena Cavalcante
Marilda Vinhote Bentes
Nathália Oliveira da Silva Menezes
Paulo Roberto Siberino Racoski
Raimunda Maria Rodrigues Santos
Raimundo Nonato Chacon
Renata Orcioli da Silva
Ricardo Luiz de Souza
Roseli Bernardo Silva dos Santos
Sandra Mendes de Sousa Silva
Sandra Milena Palomino Ortiz
Silvina Faria dos Santos
Tomás Armando del Pozo Hernández
Virgínia Marne da Silva Araújo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2 APRESENTAÇÃO	8
2.1 CONTEXTO NA LEGISLAÇÃO PERTINENTE	11
2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL DO IFRR	13
2.4 VISÃO DE FUTURO	13
2.5 VALORES	14
2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO	14
2.7 ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO	14
2.8 DURAÇÃO DO CURSO	14
2.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO	14
2.10 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	14
3 JUSTIFICATIVA	15
4 OBJETIVOS	18
4.1 OBJETIVO GERAL	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5 REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA	19
5.1 ACESSO	19
5.2 PERMANÊNCIA	19
5.3 MOBILIDADE ACADÊMICA	20
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	22
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
7.1 NÚCLEOS E COMPONENTES CURRICULARES	25
7.1.1 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Específica	25
7.1.2 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Literários e Culturais	25
7.1.3 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Clássicos	26
7.1.4 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Linguísticos	26
7.1.5 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente	26
7.1.6 Núcleo de Componentes Curriculares de Domínio Conexo	27
7.1.7 Núcleo de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	28
7.2 ESTRUTURA CURRICULAR	28
7.2.1 Resumo da distribuição da carga horária	30
7.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO MODALIDADE PRESENCIAL	31
7.4 EMENTÁRIO	32
7.5 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA	85
7.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	86
7.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	90
7.8 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	91
7.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	92
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	93
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	93



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	96
8.2.1 Da Avaliação Externa	96
8.2.2 Da avaliação interna	97
8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	98
8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante	98
8.3.2 Colegiado do Curso	99
8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.	99
8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE	100
8.5.1 Auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio permanência	105
8.5.2 Isenção de taxas	106
8.5.3 Atividades esportivas e de lazer	106
8.5.3 Bolsa monitoria	106
9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	106
10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	110
10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO	110
10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENA	111
11 COLEGIADO DE CURSO	111
12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	112
12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	112
12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA	113
12.3 OUTROS RECURSOS MATERIAIS	113
12.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	114
12.4.1 Laboratório de Línguas	114
12.4.2 Layout do Laboratório de Idiomas	117
12.4.3 Normas para uso do laboratório didático de línguas	118
13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	119
13.1 CORPO DOCENTE	119
13.1.1 Docentes das disciplinas específicas do curso	119
13.2.2 Docentes das demais disciplinas	119
13.2.3 Corpo Técnico	120
13.2.4 Corpo Docente na modalidade EAD	121
14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO	122
15 REFERÊNCIAS	122



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação do Curso: Licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica

1.2 TIPO: Licenciatura

1.3 MODALIDADE: Presencial e Educação a Distância

1.4 Endereço de Oferta: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima -
Campus Boa Vista. Av. Glaycon de Paiva, 2496 – Pricumã - Boa Vista - RR CEP: 69.303-340

1.5 Turno de funcionamento: Presencial - Matutino e Vespertino/Educação a Distância -
Integral.

1.6 Número de vagas: 35 vagas na modalidade Presencial e 250 vagas para a modalidade
Educação a Distância

1.7 Periodicidade de oferta: Anual

1.8 Carga horária total: 3.250 horas

1.9 Regime Letivo: Modular

1.10 Coordenadora do Curso: Modalidade Presencial: Ana Aparecida Vieira de Moura
Modalidade a distância: Marilda Vinhote Bentes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

2 APRESENTAÇÃO

A presente minuta apresenta uma proposição de ajustes e atualização para as diretrizes gerais do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica (LELH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) tanto para a modalidade presencial quanto para a modalidade a distância. O curso de LELH surgiu, em 2006, quando teve seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aprovado pelo Conselho Diretor do então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RR).

A elaboração dessa proposição foi discutida e sistematizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras, no uso de suas atribuições estabelecidas no inciso IV da Resolução nº 01 de 17 de junho de 2017/ CONAES⁴ e nos incisos V e VI da Resolução Nº 160 de 10 de julho de 2014/CONSUP⁵, pautando-se em discussões estabelecidas no grupo de professores que atuam no curso e aprovada pelo Colegiado do Curso. Essas discussões foram registradas em ata, conforme exemplares apensados.

Em suma, as proposições aqui apresentadas fazem parte de um processo de amadurecimento e reflexão dos professores, suscitadas pela publicação de atuais legislações que incidem diretamente sobre a organização didático pedagógica do referido Curso. Por isso o necessário ajuste para atender a Resolução Nº 01 de julho de 2015/CEP⁶,

Vale ressaltar que o Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, oferecido pelo Instituto Federal de Roraima, cumpre a presente Matriz Curricular aprovada pelo Egrégio CONSUP pela Resolução Nº 209, de 07 de maio de 2015 já em sua quarta turma, embora tenha duas outras turmas finalizando a Matriz anterior (Matriz 2010).

Na perspectiva de atender ao preceito da flexibilização curricular e ao princípio da interdisciplinaridade, a organização curricular do curso está estruturada em unidades curriculares obrigatórias de formação específica na área de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, as que se integram o âmbito da formação docente, bem como as que compõem o eixo comum às demais Licenciaturas do *campus*, por meio dos componentes curriculares de Domínio Conexo, tais como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Metodologia Científica e seus desdobramentos, dentre outros.

Além desses componentes curriculares, são ofertados aqueles voltados para a reflexão sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e literatura na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). A Prática como Componente Curricular e o Estágio Supervisionado constituem espaços privilegiados de síntese de saberes acadêmicos e de conhecimentos originados da experiência no cotidiano escolar que se articularão com princípios e teorias para fundamentar a ação pedagógica do futuro professor.

A composição multidisciplinar da Licenciatura visa tanto a uma ampla formação acadêmica de cunho crítico quanto ao desenvolvimento de competências necessárias ao exercício docente e à pesquisa acerca do ensino-aprendizagem de língua e literatura.

Nesse sentido, o presente projeto reúne os pressupostos básicos que atendem a legislação em vigor por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas, Parecer CNE/CES Nº 1.301/2001, Resolução CNE/CES Nº 07/2002, Parecer Nº 27/2001 e Parecer CNE/CP Nº 28/2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP Nº 21/2001, que

⁴ Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

⁵ Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

⁶ Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

estabelece a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena e a Resolução do CNE/CP N° 01/2002, reiterada pela Resolução N° 02/2002, em que se estabelece a integralização dos cursos de licenciatura, de graduação plena.

O curso também se ampara na Lei N° 6.684, de 03 de setembro de 1979, no Decreto 88.438, de 23 de julho de 1983, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, no Parecer CNE/CP 09/2001, aprovado em 08 de maio de 2001 e na Portaria N° 4.059 de 10 de dezembro de 2004 do MEC. Em se tratando da modalidade a distância, além do amparo legal acima disposto, o curso encontra respaldo no Decreto n° 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o Artigo 80 da Lei 9.394/96, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Além disso, como diferencial, a estrutura curricular é moldada dentro de uma proposta pedagógica que prioriza projetos integradores, que fomentam a pesquisa acadêmica e a prática profissional em torno de eixos temáticos, inter-relacionando um conjunto de componentes com finalidades comuns, proporcionando ao acadêmico a oportunidade de vivenciar a iniciação científica na graduação, desenvolver aptidão para investigação acadêmica, possibilitar a inter, a trans e multidisciplinaridade - comum em situações reais no mercado de trabalho, incentivar a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento de soluções tecnológicas.

O IFRR *Campus* Boa Vista oferece o Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica na modalidade presencial, nos turnos matutino e vespertino, e na modalidade a distância em período integral, ambas com entrada anual. Cabe ressaltar, que na modalidade presencial, o desenvolvimento dos componentes curriculares da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, com base na Portaria MEC n° 1.134, de 10 de outubro de 2016, poderá ocorrer de forma integral ou parcial, na modalidade a distância, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salientando que as disciplinas ofertadas a distância deverão prever avaliações presenciais, além de encontros presenciais, recorrendo a atividades de tutoria.

O Curso de Letras do IFRR compreende que a modalidade a distância, necessariamente, caracteriza-se, quando a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, e em lugares e tempos diversos, conforme o Decreto n° 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

O Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR foi organizado para atender à demanda social de Roraima e busca influenciar na qualidade da educação desse estado ao reconhecer o lugar da língua espanhola no currículo de muitas escolas, tanto do sistema estadual como do sistema municipal de educação. A formação de professores de Língua Espanhola também contribuirá para que esse componente curricular seja assumido por profissionais qualificados, estendendo o acesso aos professores da Educação Básica, que já atuam ministrando aulas de Língua Espanhola na rede pública de ensino sem a devida formação, via Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica (PARFOR), conforme adesão ao Plano de Ações Articuladas.

Desta forma o IFRR, além de considerar a possibilidade na modalidade presencial, oferece a modalidade de ensino a distância vislumbrando a ampliação de oferta e atendimento a municípios longínquos, visando o fortalecimento e atendimento da Lei 11.161/05. A oferta deste curso a distância assegura à sociedade um conjunto de instrumentos educacionais que visam garantir a formação humana e cidadã de professores preparados para o exercício do trabalho.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Para tanto, a educação a distância apresenta políticas voltadas para os segmentos: inclusão etnossocial, população rural, formação inicial e continuada.

Ao considerar o contexto apresentado, o perfil esperado do egresso é o de um profissional habilitado a atuar como professor, pesquisador e consultor da educação básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Contudo, os licenciados, após a devida especialização, estarão igualmente preparados para o mercado mais amplo que se oferece aos profissionais do campo das Letras, podendo atuar como tradutores, intérpretes, roteiristas, secretários, assessores culturais ou profissionais dos mercados midiático e editorial, dentre outros espaços profissionais atinentes à área de Letras.

2.1 CONTEXTO NA LEGISLAÇÃO PERTINENTE

O Curso de Letras do IFRR está amparado à legislação vigente pertinente à sua natureza, a saber, a Lei nº. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Parecer CNE/CP nº. 9/2001, que estabelece as diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena; a Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da educação básica em nível superior e o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que estabelece as diretrizes da educação a distância.

O Curso de Letras se pauta na necessidade de trabalhar a licenciatura em uma estrutura com identidade própria, valorizando a formação do professor como profissional do ensino, alicerçado em uma sólida base científica, humanística, ética e democrática.

2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR – teve sua trajetória iniciada como Escola Técnica de Roraima, autorizada e reconhecida por meio do Parecer nº. 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) de 21 de dezembro de 1989 e federalizada pela Lei Nº 8.670 de 30 de junho de 1993.

O IFRR é uma instituição autárquica integrante do Sistema Federal de Ensino, está vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com sede e foro na cidade de Boa Vista e atuação no Estado de Roraima.

São objetivos da instituição: ministrar educação profissional técnica de nível médio; cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão; além de oferecer cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado.

Em seu processo evolutivo, o IFRR passou por várias etapas diferenciadas. A primeira delas, Escola Técnica de Roraima, teve início em 1987, ofertando dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 alunos; e Edificações, com 70 alunos. Em 1994, a Escola, já federalizada, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série, que foi descontinuado a partir de 1996.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A segunda etapa deu-se em 2002, quando passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, oferecendo também cursos de Nível Superior em Tecnologia e Licenciaturas. A terceira se deu em dezembro de 2008, com o advento de sua transformação para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, IFRR. Hoje a instituição conta com quatro *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso, Amajari, Bonfim e na Zona Oeste do Município de Boa Vista.

Em seu Relatório de Auto avaliação de 2012, a Comissão Própria de Avaliação do IFRR – CPA – indicou que, em 2012, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista, ofereceu 08 (oito) cursos de graduação na modalidade presencial (04 Licenciaturas: Licenciatura Plena em Educação Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica e 04 Tecnólogos: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão de Turismo) e 1 (um) curso na modalidade à distância (Letras: Espanhol e Literatura Hispânica).

A modalidade a distância do referido curso no IFRR teve seu início em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, em função do atendimento às demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica. Para tanto, o IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas para oferta inicialmente do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, nesta modalidade, atendendo em 08 polos, situados nos Municípios de Alto Alegre, Caracarái, Rorainópolis, Amajari, São João do Baliza, Pacaraima, Boa Vista e Iracema.

Desta forma, em busca de resultados favoráveis no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e a formação de profissionais qualificados, inserido no contexto local e regional, o IFRR tem sido um centro de referência educacional que vem contribuindo há mais de 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima, ao promover a inclusão social de jovens e adultos, por meio das ações de formação profissional.

2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL DO IFRR

Promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

2.4 VISÃO DE FUTURO

Ser referência no País como instituição de formação profissional e tecnológica na promoção de ensino, pesquisa e extensão.

2.5 VALORES

- Ética
- Compromisso Social
- Gestão Democrática
- Excelência
- Sustentabilidade
- Respeito à Diversidade
- Justiça



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO:

Resolução CONSUP/CEFET-RR Nº 056/2006 e Alterado pela Resolução 010 do CONSUP/IFRR.

2.7 ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO:

Portaria MEC nº 45/2015

2.8 DURAÇÃO DO CURSO

O Curso tem duração de 8 (oito) semestres, com carga horária total de 3.250 horas, sendo 2.250 (dois mil e trezentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais vivenciadas ao longo do curso.

2.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

O curso presencial é oferecido nos turnos Matutino e Vespertino e na modalidade a distância, em período integral.

2.10 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo de 08 (oito) e máximo de 12 (doze) semestres.

3 JUSTIFICATIVA

A crescente demanda de formação de professores de espanhol está em consonância com o crescimento de estudantes de espanhol em Roraima. A língua espanhola é uma língua internacional falada por mais de quinhentos milhões de pessoas na América e na Europa que tem elevado nas últimas décadas um número de usuários não nativos relevantes. Deste modo, já faz alguns anos, existe uma necessidade urgente de profissionalização no ensino de espanhol como língua estrangeira.

O Estado de Roraima, por sua proximidade geográfica com alguns países da América Hispânica, como a Venezuela, a Colômbia e os países da América Central, estabelece com eles, em especial com a Venezuela, vínculos econômicos e culturais. A integração econômica e cultural do Brasil com a hispanidade criou uma demanda significativa de aprendizagem da língua espanhola no nosso país, sobretudo nos estados fronteiriços.

Pioneira entre as instituições educativas do Estado de Roraima a implantar o ensino da língua espanhola, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima desde 1995 tem se preocupado constantemente em difundir e suprir, mesmo de forma emergencial, as necessidades do ensino-aprendizagem deste idioma.

Em resposta à demanda do mercado provocada pelas relações de Roraima com os países hispânicos, o então CEFET-RR, em uma atitude de vanguarda abriu em suas dependências um Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras (CELE) cujo objetivo era o de prover à comunidade cursos de Língua e Cultura Espanhola em seis níveis, e, em convênio com o Instituto Cervantes de São Paulo, passou a oferecer duas vezes ao ano provas de proficiência, o DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Assim, com a sanção da Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatória a oferta de ELE no Ensino Médio, e sabendo da necessidade de habilitar professores para prover as necessidades emergenciais do ensino básico nas redes de ensino locais, o CEFET-RR propôs a criação do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, com o objetivo de capacitar profissionais competentes no estudo e no ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas.

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR fundamenta-se em conhecimentos linguísticos e culturais que se relacionam com o fenômeno educativo, compreende a língua essencialmente como um útil de comunicação concebida com uma clara intencionalidade: comunicar ideias, significados, informações etc., o que leva a defender a ideia de que se deve aprendê-la através de prática de habilidades e capacidades que exijam o domínio comunicativo da língua, ou seja, a língua é entendida como um instrumento de comunicação e de participação social, o que promove o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos.

Os componentes curriculares específicos e de formação docente que constituem a Matriz Curricular do curso permitem aos futuros licenciados compreender o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e de seus usuários procurando articular a teoria à prática.

Em 2010 se deu a primeira reestruturação do PPC, após quatro anos, se pode perceber algumas necessidades de adequação na Matriz Curricular do Curso, principalmente no que se relaciona à carga horária e à localização dos componentes curriculares nos módulos, assim como a inclusão de novos.

A segunda reestruturação do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica visa, em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel institucional do IFRR que é o de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente.

Com base nesse princípio norteador o curso atenderá à carência de profissionais habilitados em ensino de língua espanhola e literatura hispânica a princípio no Estado de Roraima, podendo se estender para a Região Norte e outras Unidades Federadas que necessitem de professores de qualidade.

Os egressos do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica preencherão as insuficiências de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino, prestando um serviço educacional com base na formação recebida no ensino superior e com a qualidade proporcionada pelo Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR.

A reestruturação do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica se fundamenta desde uma perspectiva histórico-cultural, tendo a interdisciplinaridade como eixo articulador, pretendendo construir uma visão de língua não apenas pautada em um fenômeno linguístico, senão como um instrumento que possibilite a comunicação entre seus usuários, de acordo com os costumes, tempo, espaço social, espaço geográfico, contexto e realidade linguística.

Desta forma, ao longo de mais de dois anos foram realizadas inúmeras discussões nas reuniões do colegiado de professores do Curso que visavam encaminhar e sistematizar as propostas do PPC, sempre levando em consideração a legislação vigente e os novos desafios postos a professores e alunos com as melhorias da Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR.

Foram objetos das discussões do Colegiado:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- I. A redefinição da carga horária, o desenho do perfil do egresso, as ementas dos componentes curriculares específicos, de formação docente e os complementares condizentes com o perfil de um moderno professor da área de Letras destinado ao Ensino Básico.
- II. A junção entre teoria, configurada em componentes curriculares e seminários, e prática, conformada em oficinas, estágio supervisionado e experiências extracurriculares;
- III. A possível incorporação do sistema de créditos, adicionado ao sistema modular praticado pelo IFRR;
- IV. A oferta de várias modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso, tais como: artigo científico, ensaio, relatório, monografia, projeto pedagógico;
- V. A possível incorporação de componentes curriculares eletivos;
- VI. Os resultados e sugestões da avaliação de Reconhecimento do Curso pelo E-mec.

O resultado de todos os debates, muitas vezes acirrados, é este Projeto Político-Pedagógico que apresentamos certos de que o IFRR possa ofertar à comunidade um Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica que contribua para a formação de docentes com uma formação ética, política e técnico-profissional satisfatória, flexível para suportar modificações que o atualize e a correções de quesitos que por ventura tenham sido esquecidos pela comissão a frente de sua reestruturação.

A possibilidade de avaliação e retroalimentação da prática pedagógica, a partir da reflexão da práxis, torna-se critério da verdade do Colegiado do Curso de Letras, quando passa a refletir, após a implantação de 50% do Projeto, no período de 2016:

Foram objetos das discussões do NDE e, posteriormente, do Colegiado:

- I. O retoque na distribuição, nos módulos, da Carga Horária do Curso;
- II. A necessidade de unificar os Projetos do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica (Presencial e de EaD) pela possibilidade de ampliação da oferta nos municípios do estado através da utilização das novas tecnologias da informação e das comunicações (TIC); e pela flexibilização do Currículo, uma forma de integrar ações que reflitam na permanência e diminua a evasão.
- III. O efetivo atendimento aos indicadores dos resultados e sugestões da avaliação de Reconhecimento do Curso pelo E-mec.

Com efeito, o trabalho de refinamento realizado por professores engajados no Cursos resulta na proposição ora apresentada e destacada.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

A licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica tem o objetivo de formar professores para atuar na Educação Básica, a partir de uma perspectiva curricular interdisciplinar que segue novos preceitos de ensino, combinando a prática docente ao contexto e às necessidades da sociedade.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i. Proporcionar condições teórico-prático-reflexivas para que o futuro professor de língua espanhola e literatura hispânica compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- continuamente, com vistas a melhorar a qualidade da educação e do ensino.
- ii. Sistematizar conhecimentos linguísticos, socioculturais e pedagógicos necessários ao ensino da língua espanhola na educação básica.
 - iii. Desenvolver atividades que proporcionem a aquisição de habilidades investigativa, criativa e solidária necessárias para intervir positivamente na sua realidade.
 - iv. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar.
 - v. Resgatar a relação técnico-ético-política, subjacente à prática docente, de acordo com as potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas Instituições de Ensino.
 - vi. Garantir, no processo de formação, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.

5 REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

5.1 ACESSO

O acesso aos cursos superiores do IFRR em concordância ao PDI far-se-á mediante a realização de:

Modalidade Presencial

- i. Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), usando-se a nota alcançada no Sistema de Seleção Unificada (SISU) destinando-se 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas;
- ii. Processo seletivo vestibular e/ou demais formas de acesso constante na Organização Didática vigente destinando-se 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas;
- iii. Plataforma Freire para os professores da Educação Básica autorizados por sua Secretaria de Educação para ser aluno pelo PARFOR.

Modalidade a Distância

- i. Processo seletivo vestibular e/ou demais formas de acesso constante na Organização Didática vigente destinando-se 100% (cem por cento) das vagas ofertadas.

5.2 PERMANÊNCIA

Após o ingresso, com a finalidade de garantir uma formação superior de qualidade e subsidiar a permanência do estudante até a conclusão do curso, o IFRR dispõe de vários tipos de assistência ao educando conforme definida no seu PDI, descritas abaixo:

- i. Intensificação do acompanhamento das atividades acadêmicas que são orientação pedagógica, frequência e rendimento;
- ii. Cursos de nivelamento para os estudantes;
- iii. Programas de esporte, artes, lazer e culturais;
- iv. Programas de bolsas de estudo, monitorias, estágios e iniciação científica e tecnológica (PIBICT);
- v. Cursos de extensão através do Programa de Bolsas de Ação de Extensão-PBAEX (não se enquadra na modalidade a distância);
- vi. Atividades laboratoriais, de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade destacando-se a realização do IF Comunidade;
- vii. Uso do Acervo nos *campi* do IFRR;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- viii. Computadores com acesso a rede sem fio e Internet;
- ix. Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;
- x. Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes, em módulos e disciplinas.

5.3 MOBILIDADE ACADÊMICA

Além dos programas já descritos anteriormente, o discente poderá participar da Mobilidade Acadêmica, processo pelo qual o estudante desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino superior distinta da que mantém vínculo acadêmico. Tal mobilidade acadêmica far-se-á conforme a Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014 do Consup/IFRR.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR tem como objetivo formar profissionais qualificados para atuar no Ensino Básico. Os seus egressos estão habilitados a atuar como professores, pesquisadores e consultores de instituições educacionais da rede de educação pública e privada.

O egresso de Letras-Espanhol será um profissional de forte formação humanística e com amplos conhecimentos da área de Língua Espanhola, dos fundamentos da educação com o domínio das competências específicas de planejamento, execução e avaliação de planos e propostas de ensino da língua espanhola.

Os licenciados estarão igualmente preparados para o mercado mais amplo que se oferece aos profissionais do campo das Letras, podendo ser críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais etc.

O licenciado, verticalizando seus estudos a uma especialização, mestrado e/ou doutorado, poderá ainda desenvolver pesquisas em instituições de diversas naturezas tais como escolas, bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, organizações não governamentais (Ongs), dentre outras.

Assim o perfil deste profissional deverá incluir as seguintes competências:

- i. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonéticos e fonológicos, morfossintáticos, léxicos e semânticos da língua espanhola.
- ii. Domínio de diferentes noções de gramática, (re)conhecimento das atividades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem.
- iii. Capacidade de analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura da língua espanhola.
- iv. Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, através de análise das diferentes teorias, bem como o reconhecimento dos fenômenos da língua em uso.
- v. Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua espanhola.
- vi. Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- vii. Capacidade de operar como professor, pesquisador, consultor, tradutor e intérprete com as diferentes manifestações possíveis, sendo usuário enquanto profissional da norma padrão.
- viii. Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.
- ix. Atitude investigativa que favoreça um processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.
- x. Aplicação dos conhecimentos linguísticos pedagógicos, de acordo com a sua experiência prática no ensino da Língua Espanhola L/E nas instituições em que estiverem inseridos.
- xi. Capacidade para integrar conhecimentos e processos para explicar um fenômeno dado ou resolver um problema que se apresente no seu campo de trabalho.
- xii. Compreensão das culturas relacionadas com a Língua Espanhola L/E, e, sua interação com as mesmas.
- xiii. Atitudes críticas de auto avaliação para obter um desempenho digno e de qualidade assumindo com ética sua prática profissional.

6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O licenciado em Letras com habilitação em Espanhol e Literatura Hispânica, cujas atividades são definidas pela legislação vigente, pode atuar nas seguintes áreas:

- I. Ensino da língua espanhola na educação básica, nas modalidades presencial e/ou EaD, educação de jovens e adultos (EJA), educação profissional de nível médio e ensino infantil.
- II. Cursos livres de língua espanhola e/ou culturas e/ou literaturas hispânicas.
- III. Revisão de textos em espanhol.
- IV. Tradução de textos do ou para o espanhol.
- V. Assessoria específica.

6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento do egresso se dará em conformidade com a política de egresso do IFRR. Esta é descrita como “um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.” (IFRR, 2014, p. 112).

De acordo com o disposto no PDI (2014-2018), o IFRR tem como ações e metas desenvolver um sistema de acompanhamento de egressos por meio da interlocução com os setores responsáveis (Pró-Reitorias, Diretorias ou Coordenações) pelas relações interinstitucionais e visa aos seguintes objetivos:

- i. Cadastrar os egressos do IFRR de modo a mantê-los informados sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela instituição por meio do portal dos egressos;
- ii. Promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos cursos, por intermédio das instituições e organizações sociais, especialmente dos ex-alunos;
- iii. Possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- iv. Ter indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela instituição no processo de ensino-aprendizagem;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- v. Disponibilizar aos formados as oportunidades de emprego encaminhadas à instituição por empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;
- vi. Promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna;
- vii. Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- viii. Identificar nas empresas e organizações os seus critérios de seleção e contratação;
- ix. Incentivar a leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.
- x. Ademais, o IFRR pretende identificar, por meio do portal de egressos, as dificuldades encontradas por eles no mundo do trabalho, bem como informações pertinentes, a fim de contribuir com a ampla formação de profissionais cada vez mais capacitados para interpretar e atuar com competência na realidade produtiva.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica deste curso tem sua estrutura curricular organizada segundo as orientações do Parecer CNE/CP N.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as diretrizes curriculares nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; e em especial, das Resoluções CNE/CP n.º 01/2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura Plena, e Resolução CNE/CP n.º 02/2002 que Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.

O currículo do curso está organizado por módulos, nas modalidades de ensino presencial e a distância, podendo, o ensino presencial ofertar 20% da carga total do curso a distância, de acordo com a Portaria N.º 1.134 de 10 de outubro de 2016. Esta ação contribuirá para que haja uma flexibilização do currículo e assim uma maior autonomia na construção dos conhecimentos do futuro docente.

De conformidade com a Resolução CNE/CP n.º 02 de 19 de fevereiro de 2002, este curso terá a duração mínima de quatro anos, oito semestres, com uma carga horária anual média de 880 horas e 200 dias letivos, somando um total de 3.250 horas, sendo 2.250 (duas mil e duzentas e cinquenta) horas/aulas para os componentes curriculares de natureza científico-cultural, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais vivenciadas ao longo do curso.

Na elaboração da estrutura curricular do curso, os componentes curriculares foram desenvolvidos buscando evitar uma excessiva fragmentação de conteúdos e estratégias de ensino que costuma estar associada ao grande número e a especialização das disciplinas constituintes dos cursos superiores. Desta forma, os componentes curriculares foram concebidos de modo a articular os diversos momentos da formação docente.

Os componentes curriculares se interagem no pressuposto da interdisciplinaridade e com suas epistemologias específicas. A interação de conteúdo se materializa na relação teoria-prática. Na organização da estrutura geral do curso buscou-se evitar compartimentar o conhecimento, buscando a integração dos conhecimentos de Língua Espanhola com as áreas afins.

Conhecimentos de Literatura, Linguística, Cultura Espanhola e Hispano-americana, Cultura Brasileira e Intercultura, Sociolinguística, Pragmática, Didáticas, PCCs entre outros foram integrados com os conhecimentos de Língua Espanhola, para que o Licenciado tenha uma



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

formação geral em Letras e Literatura, porém bastante sólida e abrangente adequada à formação pedagógica do futuro professor.

Assim, o presente Programa está organizado sobre a base da interação das áreas de conhecimento, privilegiando como eixo central a área de Língua Espanhola. Em face a esse Eixo e determinado por ele, se distinguem dois níveis de conhecimento:

- I. A metodologia de abordagem para a aquisição e/ou aprendizagem do espanhol/LE.
- II. A Literatura e a Cultura como objetos de estudo, que a língua veicula, e ao mesmo tempo configuram as bases da compreensão para a língua espanhola, ambos enfocados com base comparativa e contrastiva.

A partir desta distinção organizou-se o Programa em sete Núcleos:

1. Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Específica;
2. Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Literários e Culturais;
3. Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Linguísticos;
4. Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Clássicos;
5. Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente;
6. Núcleo de Componentes Curriculares de Domínio Conexo;
7. Núcleo de Componentes Curriculares de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

7.1 NÚCLEOS E COMPONENTES CURRICULARES

7.1.1 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Específica

Compreende os componentes curriculares de língua espanhola do I ao VIII. Constitui o eixo da carreira tendo como base o enfoque integral da língua espanhola (semântica, morfossintaxe, pragmática), incluindo uma gramática descritiva e uma metodologia de análise dos discursos, e está orientado tanto à operação funcional-instrumental, quanto comunicacional da língua espanhola. Deverá atender à integração dos distintos componentes curriculares:

- ❑ *Língua Espanhola I.*
- ❑ *Língua Espanhola II.*
- ❑ *Língua Espanhola III*
- ❑ *Língua Espanhola IV.*
- ❑ *Língua Espanhola V.*
- ❑ *Língua Espanhola VI.*
- ❑ *Língua Espanhola VII*
- ❑ *Língua Espanhola VIII.*
- ❑ *Prática de Escrita em LE*

7.1.2 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Literários e Culturais

Compreende os componentes curriculares de Literatura e Cultura. Tem o objetivo de compreender a dimensão artística da linguagem, assim como crítica intercultural inerente ao professor de língua estrangeira. Corresponde aos componentes curriculares de:

- ❑ *Teoria da literatura*
- ❑ *Literatura Espanhola I: Idade Média*
- ❑ *Literatura Espanhola II: Os Séculos de Ouro*
- ❑ *Literatura Espanhola III: Idade Contemporânea*



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- ❑ *Literatura Hispano-americana I: Período colonial*
- ❑ *Literatura Hispano-americana II: Século XIX*
- ❑ *Literatura Hispano-americana III: Século XX*
- ❑ *Cultura Espanhola e Hispano-americana*
- ❑ *Cultura Brasileira e Interculturalidade*
- ❑ *História da Espanha e da América Hispânica*

7.1.3 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Clássicos

Compreende os componentes curriculares de:

- ❑ *Língua Latina*
- ❑ *Filologia Românica.*

7.1.4 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Linguísticos

Compreende os componentes curriculares de:

- ❑ *Fundamentos da Linguística;*
- ❑ *Fonética e Fonologia;*
- ❑ *Noções de Semântica e de Pragmática;*
- ❑ *Conceitos de Sociolinguística;*
- ❑ *Linguística Aplicada e ELE;*
- ❑ *Morfossintaxe*

7.1.5 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente

Compreende os componentes curriculares de formação docente com a aprendizagem dos fundamentos sócio-políticos e institucionais da educação, dos psicopedagógicos e da metodologia de ensino de línguas estrangeiras. Compreende também as Práticas como Componente Curricular e os Estágios Supervisionados.

Considera-se neste Núcleo a aprendizagem teórica e prática dos instrumentos didáticos para o ensino de uma língua estrangeira em todos os níveis da educação, em estreita relação com a Linguística, a Literatura, a Psicologia, a Sociolinguística e a Pragmática. Dar-se-á especial atenção aos aspectos metodológicos e a prática de ensino.

Compreende os componentes curriculares de:

- ❑ *Didática Geral;*
- ❑ *Didática do Ensino de Língua Estrangeira;*
- ❑ *Organização e Políticas para Educação Básica;*
- ❑ *História da Educação;*
- ❑ *Psicologia da Educação I;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular I;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular II;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular III;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular IV;*
- ❑ *Estágio Curricular I;*
- ❑ *Estágio Curricular II;*
- ❑ *Estágio Curricular III;*
- ❑ *Estágio Curricular IV;*



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- ❑ *Educação Especial na perspectiva da Inclusão;*
- ❑ *Libras;*

7.1.6 Núcleo de Componentes Curriculares de Domínio Conexos

Compreende aqueles componentes curriculares que trabalham a formação geral e a interdisciplinaridade nos diferentes cursos de Licenciatura do IFRR. Suas horas podem ser cumpridas em qualquer das Licenciaturas, pois possuem a mesma carga horária e conteúdo:

- ❑ *Metodologia Acadêmica;*
- ❑ *Tecnologias de Informação e Comunicação e a Educação a Distância;*
- ❑ *Metodologia da Pesquisa Científica;*
- ❑ *TCCI;*
- ❑ *TCC2;*
- ❑ *Filosofia da Educação;*
- ❑ *Fundamentos da Sociologia;*
- ❑ *Língua Portuguesa na Docência I;*
- ❑ *Língua Portuguesa na Docência II;*

7.1.7 Núcleo de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

Compreendem atividades complementares à formação do estudante, que podem ser desenvolvidas em diferentes modalidades, como por exemplo: estudos complementares, participação em eventos acadêmicos e/ou científicos (congressos, simpósios, palestras, cursos e minicursos), apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e/ou científicos, entre outros.

7.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular foi desenhada por módulos sequenciais e estão estruturados tendo como princípio pedagógico, a formação de uma base de conhecimentos teórico/prática, na qual será garantida ao acadêmico a constituição de competências que contribuam para uma formação humanística e pedagógica, podendo ser aproveitada em outras habilitações de cursos de formação de professores para a Educação Básica. A carga horária total de 3.250 horas foi distribuída em função das competências e habilidades desenvolvidas durante o curso:

Código	PRIMEIRO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE1	<i>Língua Espanhola I</i>	60	04
FL	<i>Fundamentos da Linguística</i>	40	02
PEI	<i>Psicologia da Educação I</i>	60	04
FE	<i>Filosofia da Educação</i>	60	04
LP1	<i>Língua Portuguesa na Docência I</i>	60	04
MA	<i>Metodologia Acadêmica</i>	40	02
DG	<i>Didática Geral</i>	60	04
Total		380	24



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Código	SEGUNDO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE2	<i>Língua Espanhola II</i>	60	04
FF	<i>Fonética e Fonologia</i>	60	04
FS	<i>Fundamentos da Sociologia</i>	40	02
PEII	<i>Psicologia da Educação II</i>	60	04
LP2	<i>Língua Portuguesa na Docência II</i>	60	04
MPC	<i>Metodologia da Pesquisa Científica</i>	50	02
PCC1	<i>Prática como Componente Curricular I: Oficinas de leitura e de literatura</i>	100	04
Total		430	24
Código	TERCEIRO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE3	<i>Língua espanhola III</i>	60	04
TL	<i>Teoria da Literatura</i>	40	02
LTE1	<i>Literatura Espanhola I: Idade Média</i>	40	02
NL	<i>Noções de Latim</i>	60	04
DEL	<i>Didática do Ensino de Línguas Estrangeira</i>	60	04
HE	<i>História da Educação</i>	60	04
PCC2	<i>Prática como Componente Curricular II: Oficinas de texto literário e textos da mídia nas aulas de língua.</i>	100	04
Total		420	24
Código	QUARTO MÓDULO	C/H	C/H Semanal
LE4	<i>Língua Espanhola IV</i>	60	04
NSPE	<i>Noções de Semântica e Pragmática do Espanhol</i>	40	02
LTE2	<i>Literatura Espanhola II: Os Séculos de Ouro</i>	40	02
LTH1	<i>Literatura hispano-americana I: Período colonial</i>	40	02
FR	<i>Filologia Românica</i>	60	04
HEAH	<i>História da Espanha e da América Hispânica</i>	40	02
LB	<i>Libras</i>	60	04
PCC3	<i>Prática como Componente Curricular III: Elaboração de material didático para atividades de compreensão e produção escrita e oral</i>	100	04
Total		440	24



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Código	QUINTO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE5	<i>Língua espanhola V</i>	60	04
LTE3	<i>Literatura espanhola III: Idade Contemporânea</i>	40	02
LTH2	<i>Literatura hispano-americana II: Século XIX</i>	40	04
CEH	<i>Cultura espanhola e hispano-americana</i>	40	02
PCC4	<i>Prática como Componente Curricular IV: Temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais – Proj. de Ensino</i>	100	06
OGB	<i>Organização e Políticas para Educação Básica</i>	60	04
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino Fundamental II</i>	100	06
Total		440	28

Código	SEXTO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE6	<i>Língua espanhola VI</i>	60	04
MF	<i>Morfossintaxe</i>	60	04
LITH3	<i>Literatura hispano-americana III: Século XX</i>	40	02
CBI	<i>Cultura brasileira e interculturalidade</i>	40	02
PE	<i>Prática de Escrita em ELE</i>	40	02
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino Fundamental II</i>	100	06
Total		340	22

Código	SÉTIMO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE7	<i>Língua espanhola VII</i>	60	04
LAele	<i>Linguística Aplicada e ELE</i>	60	04
TCC1	<i>Trabalho de Conclusão de Curso I</i>	40	02
TEAD	<i>Tecnologia da Informação e Comunicação na EAD</i>	40	02
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino Médio</i>	100	06
Total		300	18

Código	OITAVO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE8	<i>Língua espanhola VIII</i>	60	04
CSL	<i>Conceitos de Sociolinguística</i>	40	02
EEI	<i>Educação Especial na perspectiva da inclusão</i>	40	04
TCC2	<i>Trabalho de Conclusão de Curso II</i>	60	04
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado IV: Ensino Médio</i>	100	06



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

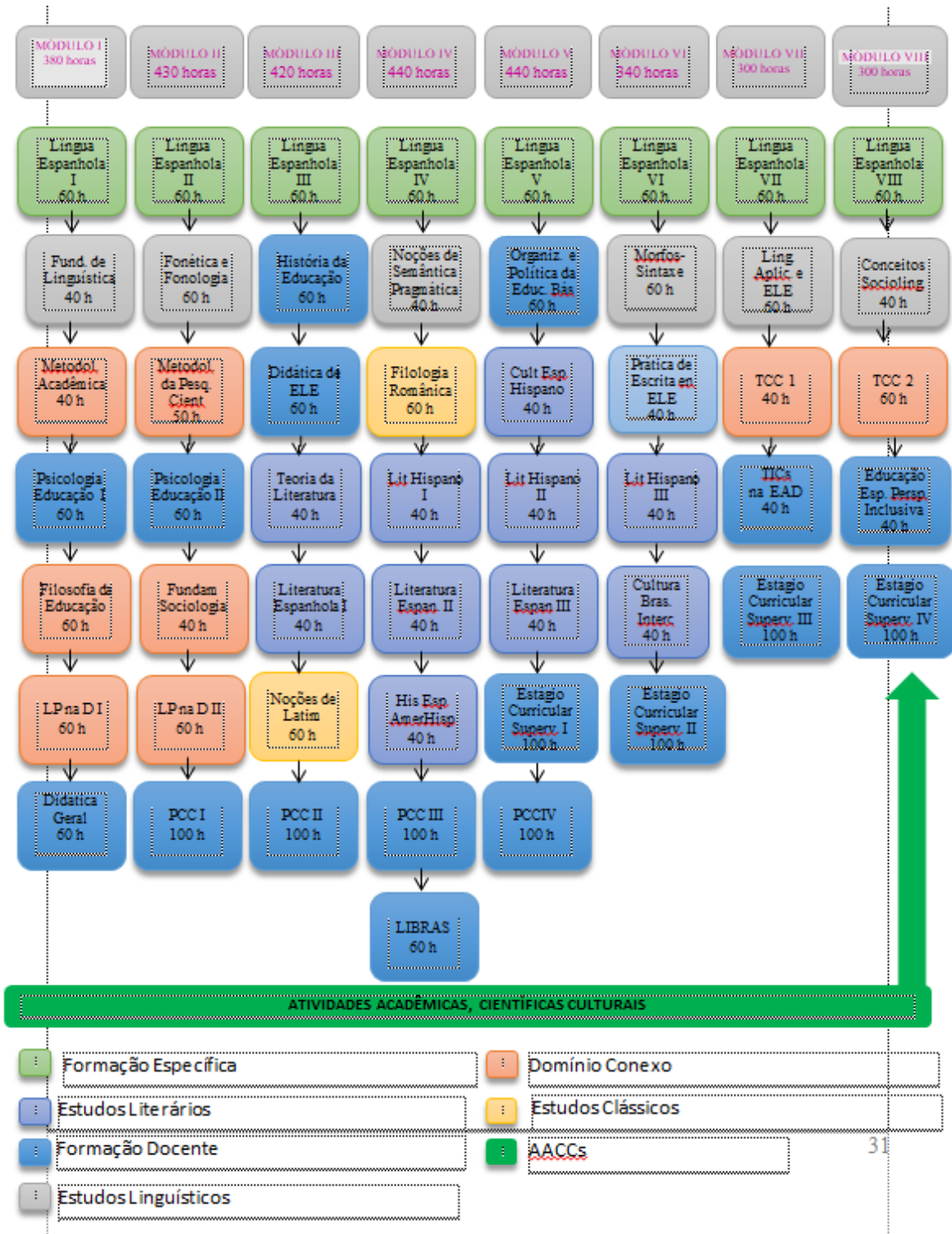
Total	300	18
--------------	------------	-----------

7.2.1 Resumo da distribuição da carga horária

ATIVIDADES	Carga Horária
Componentes Curriculares de natureza científico-cultural	2.250
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
TOTAL	3.250



7.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO MODALIDADE PRESENCIAL





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

7.4 EMENTÁRIO

A matriz curricular está organizada por módulos, agrupando os componentes curriculares a serem desenvolvidos tanto na modalidade presencial quanto à distância, no caso da presencial, respeitando os 20% permitidos.

I MÓDULO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA I		CÓDIGO: LE1	
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I	
EMENTA			
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Primeiros contatos com aspectos linguísticos, socioculturais e pragmáticos da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro destrezas linguísticas (nível A1 – Marco Europeu).</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<p><u>BÁSICA</u> ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 1: curso de lengua española. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.</p>			
<p><u>COMPLEMENTAR</u> DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Diccionario Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e</p>			



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

contrativo. São Paulo: EPU, 2003.
SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. **450 ejercicios gramaticales**. Madrid: SGEL, 2008.
SARMIENTO, Ramón. **Gramática progresiva: de español para extranjeros**. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.



	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA		CÓDIGO: FL
MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>Conceito de linguagem, as funções da linguagem na comunicação, a fala e a língua. Linguística: objeto de estudo, panorama histórico, áreas. A linguística de Saussure e as definições de signo linguístico, arbitrariedade do signo, linearidade dos significantes, langue e parole, sincronia e diacronia, eixos da linguagem, e as noções de forma, substância e distribuição. O Círculo Linguístico de Praga. A linguística de Roman Jakobson. Emile Benveniste, a subjetividade, as categorias de expressão do tempo, e sua teoria da enunciação. A Linguística e a Gramática Gerativa Transformacional de Noam Chomsky. E. Coseriu, a mudança linguística e suas características. A interação segundo Vygotsky e Bakhtin. A Filosofia da Linguagem. A Psicolinguística. A Etnolinguística. A Sociolinguística. A Pragmática. A Linguística Aplicada moderna. Vertentes atuais dos estudos linguísticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u> BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral 1. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. LYONS, John. Lingua(gem) e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ROBINS, R. H. Breve historia de la linguística. Madrid: Cátedra, 2000. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>		

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I		CÓDIGO: PE1



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>Psicologia enquanto ciência, teorias do behaviorismo, gestalt e psicanálise, Funções egóicas básicas: percepção atenção, memória, pensamento, previsão (programação da ação) execução, controle e coordenação de ação. Tópicos contemporâneos: o sujeito cognoscente e as novas tecnologias, psicodinâmica do espaço escolar, motivação, desenvolvimento interpessoal.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologia: Uma introdução ao Estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2007 MYERS, David G. Psicologia. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. COON, Dennis. Introdução à psicologia: uma jornada. 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2006. 712 p</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Geral. São Paulo: Ática, 2004. GUZZO, R.S.L PSICOLOGIA escolar: LDB e educação hoje. Campinas – SP: Alínea, 2007. 136 p. DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994 SAVOIA, Mariangela G. Psicologia social. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p>		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		CÓDIGO: FE
MODALIDADE: PRESENCIAL e EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>A Filosofia e o Conhecimento filosófico; Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Filosofia e educação; Educação e Teorias do Conhecimento;</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Filosofia Crítica da Educação; concepção filosófica da educação a luz da contemporaneidade; A educação e o Homem; Ideologia, Educação e Poder; Ética e Moral, Educação e política. Filosofia da educação. As concepções de Educação. Os novos pensadores em educação.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA



- ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar. 28 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1989.
- BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino, em coautoria com Jean-Claude Passeron. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BORGES FILHO, João Nascimento. Educação e luta popular: o projeto político alternativo da UNIPOP. Belém: UFPa, 1992 (mimeo).
- BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CHAUÍ, Marilena et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **Dez lições de filosofia para um Brasil cidadão**: volume único. São Paulo: FTD, 2008.

COMPLEMENTAR

- CAFÉ Philo: as grandes indagações da filosofia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.
- CECCON, Claudius et al. A vida da escola e a escola da vida. 15ed. Petrópolis, RJ: Vozes/IDAC, 1986.
- CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. CHISHOLM, R. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia para uma geração consciente**: elementos da história do pensamento ocidental. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. **CURSO de filosofia**: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 13. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA NA DOCÊNCIA I		CÓDIGO: CLPD I
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>Fundamentos de leitura, compreensão e interpretação dos diversos textos que circulam no meio acadêmico e profissional, privilegiando o ensino da leitura e da escrita como compromisso de todas as áreas. Técnicas de leitura e interpretação de textos, tais como o ato de sublinhar, buscar palavras e ideias-chave, reconhecendo os recursos linguísticos necessários a uma compreensão ampla do tecido textual. Fundamentos da escrita e dos padrões de textualidade em Língua Portuguesa, com foco na produção de textos acadêmicos e científico-tecnológicos, tais como esquemas, fichamentos, resumos, resenhas, artigos, memoriais e relatórios. Técnicas de estruturação e produção do texto escrito. Mecanismos léxico-gramaticais e expressão escrita; Atualização Gramatical; Gramática aplicada ao texto. Fundamentos da comunicação oral, oratória, retórica e eloquência com fins de propagação dos resultados de projetos e da pesquisa na linguagem científica, com foco também em técnicas de comunicação oral para a docência.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 7. ed.; 8. ed. e 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 2009. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. Como ler, entender e redigir um texto. 23. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011. FIORIN, José Luiz; Savioli, Francisco Matão. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. POLITO, Reinaldo. Como Falar corretamente e sem Inibições. 111. ed. rev. atual. ampl. 2. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2009. REPENSANDO a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Brasília: UNESCO, MEC/INEP, 2007</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo:</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Contexto, 2006.
BARBOSA, Severino Antonio. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 9. ed. Campinas – SP: Papyrus, 1994.
CIPRO NETO, Pasquale. **O Dia-a-dia da nossa língua: o professor Pasquale analisa a língua portuguesa e você aprende em exercícios com respostas**. São Paulo: Publifolha, 2001.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textual**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2009.
MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: METODOLOGIA ACADÊMICA		CÓDIGO: MA
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>As Instituições de Ensino Superior atuais: função e finalidade da pesquisa, ensino e extensão. Processo de Produção do Conhecimento. Competências Transversais do aluno/pesquisador na construção de seu conhecimento. Técnicas de estudo e pesquisa. Técnicas de comunicação na apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Normas técnicas da redação do trabalho acadêmico, conforme a ABNT e o Manual do IFRR.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009. SILVA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – apresentação de relatórios</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.
_____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.
_____, NBR6023 - Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.
_____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.
SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de Redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4 ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.
IFRR . Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 2013.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		CÓDIGO: DG
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>Fundamentos epistemológicos da didática e estudo das relações entre professor, aluno, escola, família e sociedade. Concepção e Teoria Educacionais, Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Estudo da estrutura e funções do currículo e do planejamento pedagógico. Componentes do Planejamento que fundamentam a ação educativa: Organização do Trabalho Pedagógico: Plano, Projeto, Unidade Didática. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos na perspectiva da organização, execução e avaliação da ação docente.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. _____. Rumo a uma nova didática. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti; REALI, Aline Maria M. R. (org.). Complexidade da docência. São Carlos: UFSCAR, 2009. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2000.</p>		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

HAID, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática, 1995.
LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1990.

COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa – Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
FARIA, Ana Lúcia G. de. *Ideologia no livro didático*. São Paulo: Cortez, 2008.
PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. São Paulo; Cortez, 2004
LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa. 2001.
LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 2006.

II MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA II		CÓDIGO: LE2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Ampliação das habilidades comunicativas de nível básico em língua espanhola. Ênfase na aquisição e correção da pronúncia. Estudos de aspectos das culturas de língua espanhola através de textos. Sistematização de questões ortográficas. Noções de usos e valores dos modos e tempos verbais.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BÁSICA

ALVES, Adda-Nari M. **Mucho: español para brasileños:** vol. único. São Paulo: Moderna, 2000.
HERMOSO, Alfredo Gonzáles. **Conjugar es fácil en español.** Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. **Gramática en contexto:** curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.
MARTIN, Ivan. **Síntesis 1: curso de lengua española.** Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.

COMPLEMENTAR

DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. **Diccionario Santillana.** São Paulo: Moderna, 2003
MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. **Como escrever tudo em espanhol:** escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
MASIP, Vicente. **Gramática histórica portuguesa e espanhola:** um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003.
SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. **450 ejercicios gramaticales.** Madrid: SGEL, 2008.
SARMIENTO, Ramón. **Gramática progresiva: de español para extranjeros.** 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO ESPANHOL		CÓDIGO: FFE
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Os fundamentos dos estudos de fonética: fonética articulatória, fonética acústica, fonética perceptiva. A classificação dos sons da linguagem do ponto de vista articulatório. O alfabeto fonético internacional. A transcrição fonética. Os fundamentos dos estudos de fonologia: os conceitos de fonema, arquifonema, alofone. A variação dos sons em espanhol e português.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ANDRADE SERRA, M. <i>et. al.</i> Fonética aplicada a la enseñanza del español como</p>		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

lengua extranjera: un curso para lusófonos. Galpão, 2007.
ALVAR, Manuel. **Dialectología hispánica.** Barcelona: Ariel, 1996.
GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. **Fonética, entonación, ortografía.** Madrid: Edelsa, 2005.

COMPLEMENTAR

QUILIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética españolas.** Madrid: Gredos, 1999.
CALLOU, Dinah; Yonne. **Iniciación à fonética e a fonologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
ALARCOS LLORACH, Emilio. **Fonología española.** 4. ed. Madrid, Gredos, 1986. 285 p.
MASSIP, Vicente. **Fonética espanhola para brasileiros.** Recife, Sociedade Cultural Brasil Espanha, 1998.
GRANDA, Germán de. **Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas.** Madrid, Gredos, 1994.
SILES ARTÉS, José. **Ejercicios prácticos de pronunciación del español.** Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1994.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		CÓDIGO: PE2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Conceitos e características da aprendizagem; condições biológicas e pedagógicas da aprendizagem; Teorias da aprendizagem. Desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, teorias do desenvolvimento humano.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologia: Uma introdução ao Estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2007. MYERS, David G. Psicologia. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. PIAGET, Jean. O Nascimento da inteligência na criança. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 389 p</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Geral. São Paulo: Ática, 2004. COON, Dennis. Introdução à psicologia: uma jornada. 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2006. 712 p. DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. SAVOIA, Mariangela G. Psicologia social. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.</p>
--

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA		CÓDIGO: FS
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Fundamentos sociológicos e as principais contribuições para a consolidação científica a partir da análise e interpretação da sociedade baseada nas formas de organização social, enfocando estudos sobre identidades e diferença. Abordagens educacionais voltadas para o entendimento das interações sociais “não formais” e formais na sociedade, compreendida a partir das vinculações entre a cultura, ideologias, instituições sociais, sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 31. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 98 p. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia. 16. Ed. São Paulo: Ática, 1996. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981. SOCIOLOGIA e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino</p>		




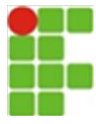
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

médio. Ijuí – RS: UNIJUÍ, 2004.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA NA DOCÊNCIA II		CÓDIGO: LPD II
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Situando a Linguística Textual. Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Anáfora, Catáfora e Dêixis. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual. Elementos Envolvidos na Leitura. Orientação Argumentativa. Conceitos e Funcionalidade dos Gêneros Textuais. Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico. Foco em comunicação oral e escrita na docência.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes Coesão e coerência textual. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A Inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. Argumentação e Linguagem. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A Coerência textual. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G. Estudo dirigido de linguagem C. 15. ed. rev. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes.</p>		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		CÓDIGO: MPC
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 50	MÓDULO: II
EMENTA		
Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento. Noções de Métodos Científicos. Pesquisa Científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
MENDES, Fábio Ribeiro. Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores. Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012. PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
_____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos – Apresentação. Rio de Janeiro.01 de agosto de 2002. _____, NBR6023 - Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002. _____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____, NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____, NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009. SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de Redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012. TEIXEIRA , Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4 ed.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.
IFRR . Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 2013.



	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I		CÓDIGO: PCC1
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Componente curricular obrigatório que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular. A Prática Docente. O planejamento. Elaboração do planejamento. Conteúdos. Plano de Aula. Tipos de aula. Recursos de aula. Avaliação. Para PCC1 correspondem Oficinas de texto literário e textos da mídia nas aulas de língua.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ANDRE, Marli E. D. A. Etinografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995, 128p. ANTUNES, Celso. Professores e professores: reflexões sobre a aula: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 4ª edição Petrópolis: Vozes. CANDAUI, Vera M. Rumo a uma nova Didática, Petrópolis RJ. Vozes 2011. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez. MIZUKAMI, Maria da Graça. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU. PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. <i>Lei que cria o Conselho Nacional de Educação dentro do MEC, abordando a missão, as atribuições e as normas da Educação Básica e do Ensino Superior através de resoluções/diretrizes</i>. _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

plena. Diário Oficial da União, 09 de abril de 2002. Brasília, DF.
_____. **Parecer nº 009/CNE/CP/2001**, de 08 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
_____. **Parecer nº 021/CNE/CP/2001**, de 06 de agosto de 2001, que trata da duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; graduação plena;
_____. **Parecer nº 027/CNE/CP/2001**, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer nº 009/CNE/CP/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
COIMBRA, Camila Lima. **A pesquisa e a prática pedagógica como um componente curricular do curso de pedagogia: uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática**. Pontifica Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.



III MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA III		CÓDIGO: LE3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Transição a uma competência de nível intermediário, com ênfase na aquisição da morfologia, junto com uma atenção à consecução dos tempos verbais e a aquisição de um léxico que abranja um leque mais amplo de situações comunicativas.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños : vol. único. São Paulo:		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<p>Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 2: curso de lengua española. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Diccionario Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA		CÓDIGO: TL
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>A conceituação do que é literatura. Introdução à leitura de textos literários com ênfase nos gêneros e seus elementos constitutivos. O texto literário e o texto não literário. Os estudos literários: relações, distinções, correntes. A análise literária. Os gêneros literários e o fenômeno da intertextualidade. Relações da literatura com outras artes e das artes com a cultura.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>AMORA, Antonio Soares. Introdução à teoria da literatura. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 4. ed. São Paulo:</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<p>Ática, 1993. LAJOLO, Marisa. O Que é literatura. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. QUINTANA, Suely da Fonseca. Fronteiras críticas, literárias e culturais. São João Del Rei: PROMEL/UFSJ, 2005.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. LETRAS e outras letras. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007. MALTESE, Giuseppe. O Saber em cores: literatura. São Paulo: OESP / Maltese, 1975. POZUELO YVANCOS. José Maria. La teoría del lenguaje literario. 7. ed. Madri: Cátedra, 2010 SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA I: Idade Média		CÓDIGO: LTE1
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>Estudo da literatura espanhola produzida durante a Idade Média e a transição para a Idade Moderna, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997. ALVAR, Carlos. Locus amoenus: antología de la lírica medieval de la Península Ibérica. Barcelona: Galáxia Gutenberg, 2009. BARBIERI, Roberto. Atlas histórico de la cultura medieval. Madrid: San Pablo, 2007.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>ANÔNIMO. Poema de Mio Cid. 19. ed. Madrid: Cátedra, 1989. BERCEO, Gonzalo de. Milagros de Nuestra Señora. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ROJAS, Fernando de. **La Celestina**. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1989.
RUIZ, Juan (arcipreste de Hita). **Libro de buen amor**. 6. ed. Madrid: Cátedra, 2005

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE LATIM		CÓDIGO: NL
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
O latim no espaço e no tempo. Situação linguística do latim. A importância dos estudos de Latim na formação do professor de línguas. A tipologia linguística do latim comparada à das línguas românicas. Estrutura básica da língua latina: aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos. Abordagem teórica e aplicação prática em textos.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
COMBA, Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina, volume 1. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002. FURLAN, Oswaldo Antonio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis - RJ: Vozes, 2006. RONAI, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus. 4. ed. e 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1990. RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
BERGE, Damião. ARS latina. São Paulo: Vozes, 1990. CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 1989. COMBA, Júlio. Gramática latina. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Salesiana, 2007. FERREIRA, Antonio Gomes. Dicionário de latim-português . Porto: Porto Editora, 1998. 1229 p. 1 ex.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		CÓDIGO: DELE
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>A história da metodologia de línguas estrangeiras com especial referência à Língua Espanhola. A didática do ensino de línguas estrangeiras. As teorias de aprendizagem de línguas estrangeiras. Abordagens e propostas metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>FURLANETTO, Ecleide Cunico. Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. CHOMSKY, Noam. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA JUNIOR, Afonso Gomes da. Aprendizagem por meio da ludicidade. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo : Parábola Editorial, 2007. CAZAUX HAIDT, Regina Célia. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1999. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006. 238 p. 3 ex. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LAMERAND, Raymond. Teorias de instrução programada e laboratórios de línguas. São Paulo: Pioneira, 1978. OLIVEIRA, Maria Helena Cozzalino de. Didática da linguagem: como aprender, como ensinar. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. ABRAMOVAY, Miriam. Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO; Ministério da Educação, 2004.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		CÓDIGO: HE
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>Estudo da história Educação nos contextos sociais, políticos e culturais de sociedades ocidentais, desde a antiguidade até a atualidade, considerando as principais transformações ocorridas e suas influências nas concepções e estruturas educacionais ao longo do Tempo.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos. 2013.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010. 384 p.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989. 288 p.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. 319 p.</p> <p>CAMBI. Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp. 1999.</p> <p>GHIRALDELLI JR, Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez. 2006.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 240 p.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação – da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>AQUINO, Rubim S. Leão de. Fazendo a história: as sociedades americanas e a Europa na época moderna. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. 117 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. História: ensino fundamental e ensino médio: a importância do mar na história do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 216 p.</p> <p>CÁCERES, Florival. História da América. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 311 p.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. 389 p.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. Antiguidade oriental: política e religião. São Paulo:</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Contexto, 1990. 79 p.
 CHIAVENATO, Júlio José. **As Lutas do povo brasileiro: do “descobrimento” a Canudos**. 8. ed. São Paulo: Moderna, 1992. 119 p.
 GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.
 GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987. (1)
 GIORDANI, Mário Curtis. **História da Grécia: antiguidade clássica I**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 518 p.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II		CÓDIGO: PCC2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>Componente curricular obrigatório que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular. Para PCC2 correspondem a oficinas de textos literários e de textos da mídia nas aulas de línguas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. 7. ed. 8.ed. e 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.
 CAVALCANTE, Margarida Jardim. CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.
 LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.
 PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

IV MÓDULO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA IV		CÓDIGO: LE4	
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO:IV	
EMENTA			
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Estudo de nível intermediário, com ênfase na produção de textos dotados de mais coesão que os produzidos nos módulos anteriores, junto com os mecanismos gramaticais de função discursiva e um léxico necessário para mover-se em situações comunicativas medianamente complexas.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños : vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto : curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo			



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<p>Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 2: curso de lengua española. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003. MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DO ESPANHOL		CÓDIGO: NSPE
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Definição de Semântica e Pragmática e seu objeto de estudo. Grandes áreas: formal, lexical, cognitiva e argumentativa (textual). Estudo do léxico do texto. Análise das relações semânticas de sinonímia, homonímia, polissemia e ambiguidade. Os conceitos de enunciado e enunciação. A língua como instrumento da argumentação. Operadores argumentativos, implícitos, modalizadores e polifonia. Condições de verdade, acarretamento, pressuposição, implicatura e inferência. Teoria dos atos de fala.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>CALVO PÉREZ, Julio. Introducción a la pragmática del español. Madrid: Cátedra, 1994. FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Ángel Raimundo. Introducción a la semántica. Madrid: Cátedra, 1989. NÚÑEZ, Rafael; TESO MARTÍN, Enrique. Semántica y pragmática del texto común. Madrid: Cátedra, 1996.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COMPLEMENTAR


CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
FONSECA, Joaquim. **Estudos de sintaxe-semântica e pragmática do português**. Porto: Porto, 2000.
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de semântica. Petrópolis: Vozes, 2008.
SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; TRAMUNT IBAÑOS, Ana María. **Na interface semântica/pragmática: programa de pesquisa em lógica e linguagem natural**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso**. Campinas: Unicamp, 1992.
ZANDWAIS, A. (org). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.
SEARLE, J. R. **Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA II: Os séculos de ouro		CÓDIGO: LTE2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Estudo da literatura espanhola produzida durante a Idade Moderna, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española. 2. ed. Madrid: Gredos, 2000. CABRALES, José Manuel, Literatura Española y Latinoamericana.: De la Edad Media al Neoclasicismo. Vol I. 4 ed. Madrid: SGEL, 2011. LORENZO, Rocío Barros et al.. Curso de Literatura.. 1 ed. Madrid: Edelsa, 2006.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. 20. ed. Madrid: Cátedra, 1989.
CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la Mancha**. Madrid: Cátedra, 2005, 2 v.
QUEVEDO, Francisco de. **El buscón**. . 8. ed. Madrid: Edimat Libros, 2004.
VEGA, Lope de. **El perro del hortelano**.. 13. ed. Madrid: Cátedra, 2010.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA HISPANOAMERICANA I: Período Colonial		CÓDIGO: LTH1
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Estudo da literatura hispano-americana produzida durante o período colonial, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>GARGANIGO, John. Huellas de las literaturas hispanoamericanas. 2. ed. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 2002. 784 p.. JOZEF, Bella. História da literatura hispano – americana. 4. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: F. Alves, 2005. 420 p.. OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: de los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza, 2003.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>GALEANO, Eduardo. Las venas abiertas de América Latina. 16 ed. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 2000. GUTIÉRREZ, Juan María. De la poesía y elocuencia de las tribus de América y otros textos. Caracas, Venezuela, 2007.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>		
DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA		CÓDIGO:FR	
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: IV	
EMENTA			
<p>Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português e espanhol.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
<p>BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. ILARI, Rodolfo. Linguística românica. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.</p>			
<u>COMPLEMENTAR</u>			
<p>MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2009. RODRÍGUEZ ADRADOS, Francisco. Historia de las lenguas de Europa. Madrid: Gredos, 2008. MENÉNDEZ PIDAL, R. Origenes del español: estado lingüístico de la península ibérica hasta el siglo XI. 11. ed. Madrid: Espasa, 1999.</p>			

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>		
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ESPANHA E DA AMÉRICA HISPÁNICA		CÓDIGO: HEAH	
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

EMENTA

Estudo da história da Espanha e da América Hispânica. A ocupação da península Ibérica na Antiguidade: os povos pré-romanos e a formação da Hispânia. A realidade medieval: bárbaros e romanos, cristãos e mouros. A formação do Estado espanhol e do império espanhol: as grandes navegações e a conquista da América. As relações políticas, econômicas e sociais nas colônias castelhanas e entre elas e a metrópole. A realidade contemporânea: conflitos nos países atuais nos países hispânicos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- ANDRADE, Ruy. **Os Mulçumanos na península Ibérica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994. (3)
- CAMPOS, Flávio. **História ibérica: apogeu e declínio**. São Paulo: Contexto, 1991. (3)
- QUESADA, Sebastián. **Imágenes de América Latina: manual de história y cultura latinoamericanas**. Madrid (Espanha): EDELSA, 2005. (3)
- TAMAMES, Ramón. **Imágenes de España: panorama de la formación de España y de las culturas hispânicas**. Madrid (Espanha): EDELSA, 2010. (3)
- VILAR, Pierre. **La Guerra civil española**. Barcelona: Crítica, 2009. (6)

COMPLEMENTAR

- CÁCERES, Florival. **História da América**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 311 p. (3)
- FURTADO, Joaci Pereira. **A Guerra do Paraguai (1864-1870)**. São Paulo: Saraiva, 2000. (2)
- GALEANO, Eduardo H. **Dias y noches de amor y de guerra**. Madrid: Alianza, 2009. (5)
- PRADO, Maria Lígia. **A Formação das nações latino-americanas**. 12. ed. 16. ed. e 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (6)
- RAMOS MEJÍA, José Maria. **Antecedentes de la historia social latino-americana**. Caracas (Venezuela): Fundación Biblioteca Ayacucho, 2010. (2)
- ROJAS, Aristides. **Orígenes venezolanos: historia, tradiciones, crónicas y leyendas**. Caracas (Venezuela): Fundación Biblioteca Ayacucho, 2008. (2)
- ROSSI, Clóvis. **A Contra – revolução na América Latina**. 5. ed. São Paulo: Atual; Campinas – SP: UNICAMP, 1994. (3)
- SUÁREZ SALAZAR, Luis Armando. **Un Siglo de terror en América Latina: una crónica de crímenes de Estados Unidos contra la humanidad**. La Habana: Ocean sur, 2006. (2)
- TAUNAY, Alfredo D'Escragno. Taunay, Visconde de, 1843-1899. **A Retirada da Laguna**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1983?]. (1)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LIBRAS		CÓDIGO: LB
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: IV
EMENTA		
Introdução a Libras: Parâmetros, Gramática e Vocabulário Social e inerente ao Curso; Noções de Deficiência Auditiva/surdez e suas implicações; Contextualização histórica da educação dos surdos; Regulamentação da Libras; Educação Inclusiva numa perspectiva Bilíngue.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
ALMEIDA, Antônio Carlos. Surdez, paixão e dança - São Paulo. Olho d'água, 2000. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo . Porto Alegre: Mediação. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? 1 ed. Editora: Parábola Editora — São Paulo. KOJIMA, Catarina Kiguti. Libras: Língua Brasileira de Sinais a imagem do pensamento . São Paulo: Escala, 2008. LEITE, Marli Quadros. Preconceito e intolerância na linguagem . São Paulo: Contexto 2008.533p. LUCHESE, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas . Campinas — SP: Papyrus, 2003. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem . Porto Alegre/RS. Artes Médicas. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São Paulo: Plexus, 2007. SEMINÁRIO Educação, Trabalho e Surdez (1999: Rio de Janeiro, RJ). Anais do Seminário Educação, Trabalho e Surdez , 1 a 3 de setembro de 1999. Rio de Janeiro: INES, 1999.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil , Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.2005. BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

– Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MARQUES, Silvana Novo Deit-Libras: **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de Sinais Brasileira (LIBRAS)**. 2 vols. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III		CÓDIGO: PCC3
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre, com professores e alunos reunindo-se para debate de temas geradores. Para PCC3 consta a elaboração de material didático para as atividades de compreensão e expressão oral e escrita.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. 7. ed. 8.ed. e 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>CAMINHOS para a docência: o PIBID em foco. São Leopoldo: Oikos, 2012.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CAVALCANTE, Margarida Jardim. CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.
IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.

V MÓDULO


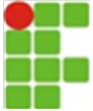
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA		
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA V		CÓDIGO: LE5	
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: V	
EMENTA			
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Estudo de nível intermediário, com ênfase na interação social pela língua, junto com noções gramaticais e lexicais de variantes padrão distintas da estudada até o momento e de variantes não padrão, com atenção ao seu uso e ao juízo social que o seu uso comporta.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de didática do espanhol como língua estrangeira, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			
<p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjuguar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 2: curso de lengua española. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.</p>			



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COMPLEMENTAR

DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. **Dicionário Santillana**. São Paulo: Moderna, 2003
HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. **Curso de puesta a punto en español:** escriba, habla, entienda...argumente. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998.
MASIP, Vicente. **Gramática histórica portuguesa e espanhola:** um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003.
SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. **450 ejercicios gramaticales**. Madrid: SGEL, 2008.
SARMIENTO, Ramón. **Gramática progresiva: de español para extranjeros**. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA HISPANOAMERICANA II: Século XIX		CÓDIGO: LTH2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Estudo da literatura hispano-americana produzida durante o século XIX, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>GARGANIGO, John. Huellas de las literaturas hispanoamericanas. 2. ed. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 2002. 784 p. 3 ex. OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo. Madrid: Alianza, 2003. NAVARRO DE DIEGO, Francisco. Retratos célebres de e literatura hispanoamericana. São Paulo: Ed. Nacional, 2006. 56 p. 15 ex. ZILBERMAN, Regina. A Leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 1988. 146 p. 1 ex.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ARGUEDAS, José. **Cuentos escogidos**. Caracas (Venezuela): Fundación Editorial a Perro y a Rana, 2006. 200 p. 2 ex.
DARÍO, Rubén. **Verso y prosa (antología)**. Madrid: Cátedra, 2005. 175 p. 4 ex.
MARTÍ, José. **Escenas norteamericanas**. Caracas (Venezuela): Biblioteca Ayacucho, 2003. 213 p. 3 ex.
MARTÍ, José. **Poesía completa**. Madrid: Alianza, 2001.
RODRÍGUEZ, John Lionel O’Kuinghttons. **Antología crítica de la literatura hispanoamericana**. São Paulo: Letraviva, 2004. 174 p. 4 ex.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA		
DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA III: Idade Contemporânea		CÓDIGO: LTE3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: V
EMENTA		
Estudo da literatura espanhola produzida durante a Idade Contemporânea, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: siglo XVIII . Madrid: Gredos, 1993. ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: romanticismo . Madrid: Gredos, 2001. ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: realismo y naturalismo . Madrid: Gredos, 1996. MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española: modernidad y nacionalismo, 1900-1939 . Barcelona: Crítica, 2010. MAINER, José-Carlos. Tramas, libros, nombres: para entender la literatura española, 1944-2000 . Barcelona: Anagrama, 2005.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
ALAS, Leopoldo (Clarín). La Regenta . 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989. 2 v. BARRAL, Carlos. Poesía . Madrid: Cátedra, 1991. BÉCQUER, Gustavo Adolfo. Rimas . 7. ed. Madrid: Cátedra, 2004.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<p>CELA, Camilo José. La colmena. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1989. DELIBES, Miguel. Cinco horas con Mario. Barcelona: Destino, 2010. FERNÁNDEZ DE MORATÍN, Leandro. El sí de las niñas. Madrid: Cátedra, 2002. GARCÍA LORCA, Federico. Poema del cante jondo. Romancero gitano. 14. ed. Madrid: Cátedra, 1989. JIMÉNEZ, Juan Ramón. Platero y yo. 14. ed. Madrid: Cátedra, 1989. OTERO, Blas de. Verso y prosa. 17. ed. Madrid: Cátedra, 1989. UNAMUNO, Miguel de. Niebla. 9. ed. Madrid: Cátedra, 1988.</p>
--

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: CULTURA ESPANHOLA E HISPANOAMERICANA		CÓDIGO: CEH
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Antecedentes históricos da Península Ibérica: povos e culturas pré-hispânicas. Formação da Espanha católica: língua e identidade. História e Arte no Século de Ouro. Decadência do Império e a modernidade espanhola. Cultura do enfrentamento e a Guerra civil espanhola. A Espanha contemporânea. Antecedentes históricos dos povos originários das Américas. Conquista da América e vida colonial. A cultura da independência e as identidades nacionais. A Modernidade na América Espanhola: arte, cultura e vida urbana. Cultura contemporânea da América Hispânica: dos Estados Unidos à Patagônia.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALBERT, Maria Ángeles. HispanoAmerica ayer y hoy: historia y arte, demografía, economía, instituciones tradiciones. 6. ed. Madri: SGEL-Educacion, 2007. CARPENTER, Alejo. El Siglo de las luces. Caracas (Venezuela): Fundación Centro de Estudios Latinoamericanos Rómulo Gallegos, 2005. MONCLÚS ESTELLA, Antonio. Educación y cruce de culturas. México: Fondo de Cultura Económica, 2004. QUESADA MARCO, Sebastián. Historia del arte de España e Hispanoamérica. Madrid: EDELSA, 2005. QUESADA, Sebastián. Imágenes de América Latina: panorama de la historia y cultura latinoamericanas. Madrid: Edelsa, 2001. TAMAMES, Ramón. Imágenes de España: panorama de la formación de España y de las culturas hispánicas. Madrid (España): EDELSA, 2010.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>GALEANO, Eduardo H. Días y noches de amor y de guerra. Madrid: Alianza, 2009. MÁRQUEZ, Miguel. Abramos esta historia: conversaciones políticas con Juvêncio Pulgar. Caracas (Venezuela): Fundación Editorial el Perro y la Rana, 2008. RAMOS MEJÍA, José Maria. Antecedentes de la historia social latino-americana. Caracas (Venezuela): Fundación Biblioteca Ayacucho, 2010. ROSSI, Clóvis. A Contra – revolução na América Latina. 5. ed. São Paulo: Atual; Campinas – SP: UNICAMP, 1994 SUÁREZ SALAZAR, Luis Armando. Un Siglo de terror em América Latina: una crónica de crímenes de Estados Unidos contra la humanidad. La Habana: Ocean sur, 2006. VÁSQUEZ, Germán. História de América Latina. 3. ed. Madrid: SGEL, 2009. VOCES nuevas: 2005-2006. Caracas (Venezuela): Fundación Centro de Estudios Lationamericanos Rômulo Gallegos, 2007. VOCES nuevas: 2006-2007. Caracas (Venezuela): Fundación Centro de Estudios Lationamericanos Rômulo Gallegos, 2010.</p>		
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA		CÓDIGO:OPEB
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Estudo da organização e políticas para educação básica consistente na análise da estrutura geral da educação básica e da estrutura particular da escola e na compreensão das leis e normas que regulamentam o funcionamento geral da educação básica e o funcionamento particular da escola, com atenção à posição do componente curricular de língua espanhola nesta estrutura, bem como na compreensão da elaboração e gestão do orçamento da educação básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>LIBÂNEO, J. C. Et all. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 7ed. São Paulo: Cortez. 2009. (3) LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2008. BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 01 –</p>		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Diretrizes para Educação Infantil. Brasília, 1999.(3)
SAVIANI, Dermeval. **A Nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas**. 11. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2008. (8)
SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1987. (1)
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41.ed. rev. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. 85 p. (8)
SILVA, Eurides Brito da. A Educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 2003. (8)
SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (2)

COMPLEMENTAR

BRASIL, Mec, Site Plano Nacional de Educação. <<http://pne.mec.gov.br/>>
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.08.2014/index.shtm>
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. L.D.B.E.N – Lei nº. 9.394/96
BRASIL. Leis, decretos, etc. **PNE: Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal, 2010.
BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 02 – Diretrizes para Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 03 – Diretrizes para Ensino Médio. Brasília, 1998.
BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. (5)
CARNEIRO, Moaci Alves. LDBEN Fácil: Leitura Critico – Compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1998.(5)

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV: Temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais – Proj. de Ensino		CÓDIGO: PCC4
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Componente curricular obrigatório que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

correspondem ao componente curricular. Para PCC4 correspondem os estudos das Concepções de Educação, Aprendizagem e Conhecimento correlacionadas ao estudo e análise e investigação dos temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais, livro didático e o planejamento educacional no Ensino Básico, na Educação de Jovens. A pedagogia de projetos e a educação para o século XXI.


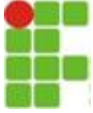
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. 7. ed. 8.ed. e 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
CAMINHOS para a docência: o PIBID em foco. São Leopoldo: Oikos, 2012.
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPLEMENTAR

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2009.
 CAVALCANTE, Margarida Jardim. **CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1994.
 IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
 LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: ENSINO FUNDAMENTAL II		CÓDIGO: ECS1
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: V
EMENTA		
Estudo e análise crítica da prática docente e da gestão do ensino da Língua Espanhola em salas do Ensino Fundamental II. Observação e participação no planejamento e avaliação do		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

processo ensino-aprendizagem de ELE no Ensino Fundamental. Orientação e planejamento de projetos de estágio supervisionado no campo do ensino, pesquisa e extensão.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p</p> <p>BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino</i>. VER EM: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Educar pela pesquisa</i>. Campinas ,SP: Autores Associados, 2005. <i>fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p</p>

VI MÓDULO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA VI		CÓDIGO: LE6
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Transição a uma competência de nível avançado, com ênfase na competência</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

metalinguística, com atenção ao uso enquanto realização do sistema linguístico.

Prática docente:

Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo.

A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000.

HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.

JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.

MARTIN, Ivan. Síntesis 3: curso de lengua española. Vol.3. São Paulo: Ática, 2010.

COMPLEMENTAR

DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003



HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba,

hable, entienda...argumente. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998.

MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético em contrativo. São Paulo: EPU, 2003.

SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008.

SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE		CÓDIGO: MF
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VI
EMENTA		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<p>Conceitos fundamentais da morfologia e da sintaxe. Estudos de análise morfológica e análise sintática. Classificação dos morfemas. Sistematização dos morfemas do espanhol: flexão e derivação. Classes de palavra. Estrutura da palavra. Disposição sintática da palavra. Estrutura morfossintática do espanhol e do português.</p>
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>LANG, Mervyn F. Formación de palabras en español: morfología derivativa productiva em el léxico moderno. 4. ed. Madri: Cátedra, 2013. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. RUEDA, Nelly. Introducción a la morfosintaxis del castellano. 5. ed. Córdoba: Comunic-arte, 2011.</p>
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Problemas de lingüística descriptiva. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. D'INTRONO, Francesco. Sintaxis generativa del español. Madrid: Cátedra, 2001. DI TULLIO, Ángela. Manual de gramática del español. Buenos Aires: La Isla de la Luna, 2005. MIOTO, Carlos; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Novo manual de sintaxe. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.</p>

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PRÁCTICA DE ESCRITA EN ELE		CÓDIGO: PEE
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da habilidade escrita em Língua Espanhola a partir da produção de textos descritivos, narrativos e argumentativos, destacando as peculiaridades de variados gêneros textuais, considerando os aspectos estruturais da língua, a função dos elementos textuais (parágrafo, tópico, coesão, coerência e seleção de vocabulário), levando em conta o estilo e a criatividade.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<p><u>BÁSICA:</u> ARREAZA, J.A.C. Crear con la palabra - módulos para talleres de escritura y lectura. Caracas: Fundación Editorial El perro y la rana, 2010. BRUNO GALVÁN, C. La escritura creativa en E/LE. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. DIONISIO PINHEIRO, R. Propuestas en producción escrita para los variados niveles de aprendizaje de E/LE. In: Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, SP: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2007.</p> <p><u>COMPLEMENTAR:</u> ALFONSO, M. R. et al. Ortografía Lengua Española. Querétaro - México: Larousse, 2012. MARA, R. Estilística da Palavra. Disponível em: <http://jps-ltf-eterna-estudante.blogspot.com.br/2009/01/ estilstica-da-palavra-conceito-palavras.html>.</p>
--

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA HISPANO-AMERICANA III: IDADE CONTEMPORÂNEA		CÓDIGO: LITH3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>Estudo da literatura hispano-americana produzida durante o século XX, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u> ANTOLOGÍA crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX: 1. Fundadores e innovadores. Madrid: Alianza, 2002. 362 p. 6 ex. GARGANIGO, John. Huellas de las literaturas hispanoamericanas. 2. ed. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 2002. 784 p.. JOZEF, Bella. História da literatura hispano – americana. 4. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: F. Alves, 2005. 420 p.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u> ANTOLOGÍA crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX: 2. La gran síntesis y</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima


después. Madrid: Alianza, 2008. 298 p.
BENEDETTI, Mario. A trégua.. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
CARPENTIER, Alejo. El siglo de las luces. Barcelona: Seix Barral, 2001.
GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1987.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA E INTERCULTURALIDADE		CÓDIGO: CBI
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>A configuração histórica do Brasil: análise crítica da miscigenação de indígenas, portugueses e africanos e da imigração. Representações sociais e críticas pessoais em torno das matrizes étnicas do Brasil. Manifestações emblemáticas da cultura brasileira: como são encaradas dentro e fora do Brasil. Contatos de língua e de cultura. Os desafios da multiculturalidade e da interculturalidade nos campos educacional, socioeconômico, étnico, religioso, de gênero e político. A integração da língua e da cultura no ensino de línguas. A interculturalidade como estratégia linguístico-discursiva para desenvolver uma empatia entre a cultura própria e culturas alheias.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini. Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas – SP: Papyrus, 2000. HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 2003. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994. RIBEIRO, Darcy. O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 7. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. SANCHES, Cleber Cid Gama. Fundamentos da cultura brasileira. Manaus: Travessia,</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1999.
<u>COMPLEMENTAR</u>
BRASIL. Ministério da Educação. Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2008 CADERNOS negros, volume 30: contos afro-brasileiros. São Paulo: Quilombhoje, 2007 ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998. TIRADENTES, J. A.; SILVA, D. R. da. Sociedade em construção: história e cultura indígena brasileira. São Paulo: Direção cultural, 2008.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: ENSINO FUNDAMENTAL		CÓDIGO: ECS2
MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem do ensino da Língua Espanhola como LE no Ensino Fundamental. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente. Organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o projeto elaborado no Estágio I a ser desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental. Elaboração de Unidades Didáticas, Planos de Aula e materiais didáticos. Regência em escolas de Ensino Fundamental. Relato de experiências. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório das atividades realizadas). Avaliação da experiência e exposição de trabalhos produzidos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p
BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais do ensino*. VER EM:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>
<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>

COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p.
DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. *fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 2001.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p

VII MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA VII		CÓDIGO:LE7
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Estudo de nível avançado, com ênfase na mediação linguística e cultural, junto com a culminância das competências pragmáticas e socioculturais.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de didática do espanhol como língua estrangeira, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000.
HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.
JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011.
MARTIN, Ivan. Síntesis 3: curso de lengua española. Vol.3. São Paulo: Ática, 2010.

COMPLEMENTAR

DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003
HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda...argumente. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998.
MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrativo. São Paulo: EPU, 2003.
SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA E ELE		CÓDIGO: LA
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		
<p>História da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. Identidade e práticas de pesquisa em Linguística Aplicada; fundamentos metodológicos e éticos na pesquisa em Linguística Aplicada; perspectivas sobre a relação teoria-prática no fazer do linguista aplicado. Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Linguística. Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas. Visão contemporânea da Linguística Aplicada.</p> <p>Concepções de Linguagem. Conceito de Língua, de língua estrangeira, língua adicional. Concepções e processos de ensino: o ensino da língua materna e o ensino de língua estrangeira. Aprendizagem X Aquisição. Concepção tradicionalista. Concepção construtivista. Concepção sócio-interacionista. Linguística Aplicada como ciência social. A língua espanhola em contexto de uso. Áreas de estudos da Linguística Aplicada: O ensino de línguas, Bilinguismo, tradução identidade, contrastes linguísticos, lexicografia. O</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

projeto de ensino e a pesquisa: construindo um saber.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>.CAVALCANTI, M. A propósito de Lingüística Aplicada. Trabalhos em Lingüística Aplicada, 7, p. 5-12,1986.</p> <p>CORACINI, M.J. E. BERTOLDO (orgs.) O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>FORTKAMP, M. B ; L. TOMITCH (orgs.). Aspectos da lingüística aplicada. Florianópolis: Editora Insular, 2000.</p> <p>LEFFA, Vilson J. A lingüística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: Anais do Vi congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2001.</p> <p>LOPES, Luiz P. da M. L. Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar. SP: EDUC, 1992. p. 15-23.</p> <p>PENNYCOOK, A. Linguística aplicada pós-ocidental. In: M. J. Coracini; E. Bertoldo (orgs.) O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 21-60.</p> <p>SCHERER, A. A história e a memória na constituição do discurso da lingüística aplicada no Brasil. In: M. J. Coracini; E. Bertoldo (orgs.) O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 61-84.</p> <p>SIGNORINI, I. (Org). Linguagem e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.</p>		
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação a Distância		CÓDIGO: LA
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas no Ensino Superior. Internet e educação. Concepções e legislação em EaD. Ensino a distância e introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Experiência prática: aprendizagem colaborativa e avaliação no AVA.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

- BELLONI, Maria Luíza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. 115 p. 13
- BORBA, Marcelo de Carvalho. **Educação a distância online**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. **Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. Brasília: MEC/SEED, 2007. 154 p..
- DIAS, Rosilâna Aparecida. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 127 p.
- INTERNET e educação à distância**. Salvador: EDUFBA, 2002. 388 p..
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9.ed. Campinas: Papirus, 2010. 157
- LINGUAGENS e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 132 p.
- MAIA, Carmem. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 138 p.
- ROSINI, Alessandro Marco. As Novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 131 p..
- TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 254 p.

COMPLEMENTAR

- CONSTRUÇÃO** da educação a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima: possibilidades, caminhos e expansão. Curitiba: CRV, 2013. 108 p.
- EDUCAÇÃO** a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461 p..
- EDUCAÇÃO** a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 104 p.
- EDUCAÇÃO** corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 246 p.
- FORMAÇÃO** de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007. 228 p..
- GOUVÊA, Guaracira. **Educação a distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. 141 p.
- MODELOS** pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p.
- MOORE, Michael G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 398 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

PETERS, Otto. **A Educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo – RS: UNISINOS, 2009. 400 p.
SEIXAS, Carlos Alberto. **E-learning e educação a distância: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos**. São Paulo: Atlas, 2006. 151 p.
SENAI. Departamento Regional do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadoria do Programa de Educação à Distância. **Noções básicas de qualidade total: unidade introdutória**. Rio de Janeiro: SENAI / A Coordenadoria, 1994. 28 p.
SENAI. Departamento Regional do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadoria do Programa de Educação à Distância. **Noções básicas de qualidade total: descobrindo a qualidade: unidade de estudo I**. Rio de Janeiro: SENAI / A Coordenadoria, 1994. 95 p.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III: ENSINO MÉDIO		CÓDIGO: ECS3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: VII
EMENTA		
<p>Estudo e análise crítica da prática docente e da gestão do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio. Observação e participação no planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Orientação e planejamento de projetos de estágio supervisionado no campo do ensino, pesquisa e extensão.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio</i>. VER EM: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima


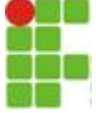
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores*. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE		CÓDIGO: MF
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		
<p>Conceitos fundamentais da morfologia e da sintaxe. Estudos de análise morfológica e análise sintática. Classificação dos morfemas. Sistematização dos morfemas do espanhol: flexão e derivação. Classes de palavra. Estrutura da palavra. Disposição sintática da palavra. Estrutura morfossintática do espanhol e do português.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>LANG, Mervyn F. <i>Formación de palabras en español: morfología derivativa productiva em el léxico moderno</i>. 4. ed. Madri: Cátedra, 2013. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. RUEDA, Nelly. <i>Introducción a la morfosintaxis del castellano</i>. 5. ed. Córdoba: Comunic-arte, 2011.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Problemas de linguística descritiva. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. D'INTRONO, Francesco. Sintaxis generativa del español. Madrid: Cátedra, 2001. DI TULLIO, Ángela. Manual de gramática del español. Buenos Aires: La Isla de la Luna, 2005. MIOTO, Carlos; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Novo manual de sintaxe. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

VIII MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA VIII		CÓDIGO: LE8
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Estudo de nível avançado, com ênfase nos gêneros textuais argumentativos, culminando com o domínio equilibrado de todas as competências para se falar bem uma língua estrangeira: competências linguísticas, discursivas, pragmáticas e socioculturais.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjuguar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 3: curso de lengua española. Vol.3. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba, habla, entienda...argumente. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL,</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima


2008.
SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO		CÓDIGO: EI
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p>História da Educação Especial e sua evolução; Instrumentos Legais; Público alvo da Educação Especial: Deficiências, Transtornos Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação; Estrutura de organização da Política de Atendimento Educacional Especializado; As Adequações Curriculares; Acessibilidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão: 2008.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 2, de 11 de fevereiro de 2001, institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2001.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler D. Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva. DP& A, 2008.</p> <p>GLAT, R; OLIVS. G. Adaptações Curriculares. Relatório consultoria técnica, Projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios atuais e perspectiva para o futuro. Banco Mundial, 2003. Disponível em: < http://www.cnotinfor.pt/inclusiva> Acesso em: 17 janeiro 2014.</p> <p>LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp,</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

2006.
MACHADO, Lourdes Marcelino; LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. **A educação inclusiva na legislação do ensino**. Marília: Marília Edições, 2007.
MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê?? E como fazer?.** São Paulo: Moderna 2006.
MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
RAIÇA, Darcy. **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: ENSINO MÉDIO		CÓDIGO: ECS4
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p>Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola no ensino médio. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente. Organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o projeto elaborado no Módulo VII a ser desenvolvido na Escola de Ensino Médio. Elaboração de Unidades Didáticas, Planos de Aula e materiais didáticos. Regência em escolas de Ensino Médio. Relato de experiências. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório das atividades realizadas). Avaliação da experiência e exposição de trabalhos produzidos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio</i>. VER EM:</p>		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

COMPLEMENTAR

BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: CONCEITOS DE SOCIOLINGÜÍSTICA		CÓDIGO: CSL
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p>Introdução aos estudos sociolinguísticos. O papel da língua na sociedade. Contatos de língua. A sociolinguística interacional. Variação linguística. Conceitos de idioma, dialeto, idioleto e falar. Diversidade geográfica: causas e complicações. Trocas e empréstimos linguísticos. A formação do padrão. Processos de pidginização e de crioulização da linguagem. Mudança linguística. As transformações fonéticas. A etimologia popular. Unidades, identidades e realidades diacrônicas. Etnolinguística. A etnografia e as técnicas de coleta/análise de dados à sociolinguística. A interação face a face em comunidades de fala e suas repercussões institucionais, inclusive quanto aos sistemas de ensino de línguas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006. BARBOSA, Severino Antonio. Redação: escrever é desvendar o mundo. 9. ed. Campinas – SP: Papyrus, 1994. CHOMSKY, Noam. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GARMADI, Juliete. Introdução à sociolinguística. Lisboa: Dom Quixote. HAMEL, R. H. Políticas y planificación del lenguaje: una introducción. Istadapalapa. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Principios de sociolinguística y sociología del</p>		





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

lenguaje. Barcelona: Ariel Lingüística.
OLIVEIRA, Gilvan Müller de (org.). **Declaração universal dos direitos linguísticos.** Novas perspectivas em política linguística. Campinas: IPOL/ALB/Mercado de Letras.
SIGUAN, Miguel. **Bilinguismo y lenguas em contacto.** Madrid: Alianza Editorial, 2001.

COMPLEMENTAR

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística:** uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem.** 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.
HERZOG, Marvin; WEINRICH, Uriel; LABOV, William. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.** São Paulo: Parábola, 2006.
HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
INTRODUÇÃO à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **A Inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2006.
LEITE, Marli Quadros. **Preconceito e intolerância na linguagem.** São Paulo: Contexto, 2008.
LEROY, Maurice. **As Grandes correntes da lingüística moderna.** São Paulo: Cultrix.
MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: 2003.
MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **¿Qué español enseñar?** 2. ed. Madrid: Arco, 2007.
MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Metodología sociolingüística.** Madrid: Gredos, 1990.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística.** 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 12. ed. São Paulo: Ática.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA		
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		CÓDIGO:TCC2	
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 30	MÓDULO: VIII	
EMENTA			
Finalização da execução da pesquisa devidamente planejada em forma de projeto no TCC I. Redação final do TCC. Preparação para a defesa frente à banca examinadora.			
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA			
<u>BÁSICA</u>			



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

_____, NBR6023 - Informação e documentação - Referencias – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____, NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____, NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006

_____, NBR6021 - Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

_____, NBR6034 - Informação e documentação - Índice – Apresentação. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004.



FURASTÉ, Augusto Pedro. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14 a edição. Porto Alegre: 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. Fundamentos da Metodologia Científica. 6a Ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS		CÓDIGO: AACC
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 200	MÓDULO: VIII
EMENTA		
Este componente curricular visa a ampliação do trabalho acadêmico, fomentando a participação em atividades extraclasse, como os eventos científicos e culturais. O critério		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

de cômputo da carga horária é a certificação da participação neste tipo de evento.

7.5 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica reservará ao longo do curso 400 horas para o envolvimento dos estudantes em “práticas profissionais integradas”, conforme a Resoluções CNE/CP nº 1/02 e Resoluções CNE/CP nº 2/02.

As Práticas como Componente Curricular I, II, III e IV são concebidas como preparação ao estágio curricular supervisionado. Como se pode ler nas ementas anteriormente elencadas, os Componentes Curriculares *PCC I, II, III e IV* são obrigatórios e integram as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular.

Os PCCs tem um enfoque distinto do Estágio Curricular Supervisionado. Cursos nos módulos II a V, o discente se prepara para a prática docente na educação básica constituída pelos ensinos fundamental e médio com o componente de língua espanhola regularmente ofertado.

Deste modo, a prática estará articulada conjuntamente ao Estágio Curricular e às atividades do Trabalho de Conclusão de Curso e concorrerá para a formação da identidade do futuro professor como pesquisador e educador tanto no ensino de Língua Espanhola quanto no ensino de Literatura Hispânica.

Neste PPC se propõe uma correlação entre teoria e prática como um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de soluções de às situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática perpassa toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Dessa forma, a prática ocorre em carga horária especificada ao longo do curso, e primordialmente com os componentes curriculares de formação específica, com o objetivo de familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, nas áreas de língua/linguística e literatura e, assim mesmo, aplicar o conteúdo teórico à prática pedagógica, mediante a análise e produção de materiais didáticos distintos, do conhecimento de teorias, métodos e abordagens de ensino, através de tarefas de aprendizagem envolvendo as diversas habilidades linguísticas e literárias.

Durante o curso, as práticas profissionais integradas envolverão, no mínimo, dois componentes curriculares do semestre correspondente. A carga horária destinada às práticas profissionais integradas corresponderá até 10% da carga horária de cada um dos componentes curriculares envolvidos, a ser registrada nos diários de classe. Os componentes curriculares envolvidos na prática profissional integrada serão definidos pelo Colegiado do Curso no início de cada semestre letivo.

Dentre essas atividades podem ser contemplados: participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos, eventos científicos, entre outros. A definição dessas atividades será efetuada conjuntamente por estudantes e professores dos diversos componentes curriculares a partir de sugestões das partes envolvidas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

7.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O IFRR possui normas gerais para Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, regulamentadas pela Diretoria de Extensão (DIREX). Assim, o presente documento, sem alterar os dispositivos regulamentares do Instituto em relação ao Estágio supervisionado, pretende acrescentar às normas já existentes, alguns aspectos específicos para o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

Como estabelece a legislação, o estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação na modalidade da licenciatura abrange 400 horas de trabalho. Neste plano pedagógico opta-se por alocar esta carga horária em quatro componentes curriculares: 100 horas em pesquisa, estudo e análise da *prática de ensino de língua espanhola I: Ensino fundamental II*, no quinto módulo, e 100 horas em *prática de ensino de língua espanhola II: Ensino fundamental II*, no sexto módulo; 100 horas em pesquisa, estudo e análise da *prática de ensino de língua espanhola III: Ensino Médio*, no sétimo módulo, e 100 horas em *prática de ensino de língua espanhola IV: Ensino Médio*, no oitavo módulo.

Estes componentes curriculares compõem como já se expôs o Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente. Precisamente, desde o Módulo I do Curso, já se iniciam os estudos de formação docente, da teoria à prática, na Didática Geral e na Didática do Ensino de Línguas Estrangeiras e nas Práticas como Componente Curricular I, II, III e IV.

O estágio curricular supervisionado tem início no V Módulo, com o intuito de permitir ao futuro docente de língua espanhola vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área.

A supervisão de estágio englobará o acompanhamento da participação dos alunos-docentes nas iniciativas de formação de professores oferecidas pelo curso e materializadas nos termos dos convênios a serem firmados com as instituições parceiras. Englobará também propostas de reflexão sobre a prática de estágio no núcleo de componentes curriculares relacionadas à formação docente.

O campo de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica são as escolas regulares da rede pública estadual, que ofereçam Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA ou para o currículo regular.

Este projeto também reconhece como possíveis espaços institucionais para a realização das atividades de estágio as escolas profissionalizantes e técnicas de nível estadual ou federal, escolas da rede privada, Ongs, centros de idiomas, instituições penais, abrigos, empresas que oferecem cursos de aperfeiçoamento a seus funcionários, instituições culturais, escolas que abrigam o programa institucional PIBID e que mantém convênio com o IFRR entre outros.

As modalidades de estágio supervisionado previstas incluem diversificadas vivências pedagógicas, que extrapolam as habituais atividades de observação de aulas e regência de turma. Em todas as situações, são fundamentais as etapas de planejamento, análise e reflexão acerca do trabalho pedagógico a ser realizado junto às instituições parceiras, o que implica a elaboração de registros periódicos e sistemáticos, pertinentes a cada contexto.

Está contemplada a participação efetiva e ativa dos diversos segmentos envolvidos: alunos-estagiários, supervisores de estágio, docentes orientadores de estágio e docentes responsáveis por outros componentes curriculares do curso.

Os convênios a serem firmados entre o IFRR – Campus Boa Vista em nome do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica e as instituições parceiras deverão estabelecer diversas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

formas de contrapartida, respeitados os termos dos convênios acordados entre o IFRR e campos de estágio, assim como os instrumentos reguladores de cada instituição de ensino.

Entre as várias configurações possíveis, podem constar:

- i. A participação dos futuros professores e supervisores, como ouvintes, nas instâncias colegiadas da escola – reuniões do Conselho Escolar, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, reuniões do grêmio estudantil e outros fóruns de discussão instituídos;
- ii. O agendamento de encontros de planejamento conjunto, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas com professores orientadores, estagiários e professores supervisores, na escola e na universidade;
- iii. A realização de oficinas pedagógicas e cursos de extensão oferecidos pelos alunos estagiários ao público discente da universidade, à comunidade externa e ao público docente da escola;
- iv. A realização de seminários conjuntos, eventualmente inter e transdisciplinares, com a possível participação de outras Licenciaturas do *campus*, para socialização da produção científica de estagiários e professores das escolas.

Espera-se que o conjunto de atividades previstas nesse núcleo específico da Licenciatura permita ao aluno se aproximar mais detidamente de questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem, retomando e reelaborando, sob a perspectiva pedagógica, aspectos explorados em diversas disciplinas cursadas ao longo da Graduação. O intuito é possibilitar uma melhor preparação para a atuação como professor, consultor ou assessor na escola básica.

O projeto de ensino de língua espanhola elaborado neste componente curricular pode estar voltado, por exemplo, para a constituição de turmas multietárias de língua espanhola em uma escola onde não se ofereça regularmente o ensino desta língua ou para as modalidades da educação de jovens e adultos ou da educação profissional de nível médio.

Assim, este projeto pedagógico estabelece o seguinte desenho para o estágio curricular supervisionado, constante também nos programas dos componentes curriculares pertinentes: 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado que correspondem aos componentes curriculares de *Estágio Curricular Supervisionado I: ensino fundamental II*, de *Estágio Curricular Supervisionado II: fundamental II*, de *Estágio Curricular Supervisionado III: e Estágio Curricular Supervisionado IV*. A pesquisa consiste no estudo dos objetivos, conteúdos, metodologia cuja ênfase se dá na perspectiva da metodologia de projetos, tendo em vista as possibilidades de articulação interdisciplinar, bem como a implementação da transversalidade dos temas atuais e urgentes à comunidade jovem e adulta presentes nos espaços educativos; além das diversidades de atuação interventiva no espaço de ensino, o mesmo campo para a pesquisa. Além da avaliação no ensino de língua espanhola e da documentação normativa e orientadora do Estágio. A prática consiste no estágio de observação e regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A carga horária divide-se em:

- *Estágio Curricular Supervisionado I* – consiste em 100 horas de Observação primeira etapa de preparação para o estágio para a regência. É nesse espaço que o professor formador orientará os estagiários para a elaboração de um plano de trabalho a partir dos dados obtidos na observação. A escolha da metodologia adequada para dar suporte tanto à pesquisa quanto à atuação do estagiário permitirá ao futuro professor organizar seu pensar pedagógico a partir de um olhar investigativo, voltado para pesquisa-ação,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

articulando e consolidando a dimensão legal do estágio. Na pesquisa, o acadêmico realiza observações, leituras e análises que servirão de subsídios para elaboração de um projeto de ensino a ser executado no Módulo VI.

- *Estágio Supervisionado II* – composto por 100 horas a ser realizado no Módulo VI do curso. Voltado para a regência no Ensino Fundamental II que, sob orientação do professor, o futuro professor de língua espanhola executará o projeto planejado na etapa anterior. Cabe ao professor formador estabelecer um plano de supervisão síncrona desta execução e, ao estagiário cabe cumpri-la integralmente.
- *Estágio Supervisionado III* - composto por 100 horas para observação, pesquisa e identificação de possíveis problemáticas do espaço da sala de aula do ensino de Língua Espanhola preferencialmente na modalidade do Ensino Médio afim de adquirir dados para refletir em busca de possíveis soluções.
- *Estágio Supervisionado IV* - 100 horas para execução do projeto em sala do Ensino Médio. Cabe ao professor formador estabelecer um plano de supervisão síncrona desta execução e, ao estagiário cabe cumpri-la integralmente.

Faculta-se à coordenação junto com o colegiado do curso adaptar este plano de estágio a contextos específicos. Sobre outras questões referentes ao estágio curricular supervisionado, este plano pedagógico remete à regulamentação pertinente do IFRR.

A aprovação do estágio curricular supervisionado depende da avaliação do professor orientador que julgará o cumprimento à normativa estabelecida. Da mesma forma, para que se considere concluído a etapa dos Estágios Curriculares I e II (Ensino Fundamental); III e IV (Ensino Médio) o aluno deverá entregar à Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos – CEAE – a documentação completa e assinada de estágio (Autorização para início de estágio; Carta de encaminhamento de Estágio; Termo de Compromisso de Estágio; Plano de Atividade de Estágio; Ficha de Registro de Frequência do aluno estagiário; e Avaliação do Supervisor) para que se faça o computo das horas e o devido registro do estágio.

7.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) não preveem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como obrigatório. Nesse sentido, o formato não foi adotado como marco do término da Graduação pelo projeto pedagógico do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR.

Entende-se, assim, que práticas de pesquisa e sua cristalização na forma escrita são fundamentais na formação dos discentes. Por isso trabalhos científicos alternativos ao TCC, tais como artigo científico, ensaio, relatório, monografia, projeto pedagógico estão previstos para apresentação da conclusão do Curso.

O Trabalho escolhido será baseado nos objetivos de formação do Curso, e tem como finalidade aprimorar as habilidades e competências práticas docentes do futuro profissional de Letras. Os temas ou áreas e abordagem para elaboração do trabalho alternativo, poderão ser retirados dos trabalhos desenvolvidos durante as atividades práticas do curso, principalmente dos trabalhos interdisciplinares, com informações obtidas durante o estágio, práticas pedagógicas, atividades de pesquisa entre outras.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Uma vez escolhidos pelos acadêmicos, os trabalhos serão acompanhados e orientados por um professor do IFRR que atue ou tenha atuado no Curso. No caso específico da modalidade a distância, o professor orientador de Trabalhos de Conclusão de Cursos será definido via Edital.

Faculta-se ao graduando a escolha do orientador e ao professor aceitar ou não o convite para assumir tal função. Faculta-se à coordenação junto com o colegiado do curso e aos órgãos competentes do IFRR permitir a elaboração e a apresentação do trabalho por até três graduandos. Também se faculta a este mesmo corpo o estabelecimento das diretrizes de redação e apresentação.

O Trabalho será redigido e defendido em língua espanhola. É através desta apresentação que o graduando demonstrará o nível de competência que alcançou nesta língua.

Quanto à avaliação, cabe à coordenação do curso receber o material escrito em três vias, adotar um procedimento avaliativo, convocar uma banca examinadora de três professores, organizar o evento de apresentação do TCC, que será aberto à comunidade, e protocolar o resultado no sistema utilizado pelo IFRR.

A apresentação do trabalho concluída, tanto por escrito como oralmente, é requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

Sobre outras questões referentes ao trabalho de conclusão de curso, este plano pedagógico remete à regulamentação pertinente do IFRR.

7.8 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

As práticas interdisciplinares devem ser contempladas nas Propostas Pedagógica dos Cursos com o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão. (Estas práticas não serão computadas na carga horária mínima do curso).

As atividades de pesquisa organizar-se-ão em linhas de pesquisa que constituem sistemas de referência no qual formam a base de grupos de pesquisa, congregando professores, pesquisadores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação e seus respectivos projetos de pesquisa.

Está contemplado no presente projeto pedagógico de curso a linha de pesquisa: Ensino de Línguas Estrangeiras, Didática, Linguística Aplicada, Literatura, Cultura e Intercultura, como eixo principal de integração no qual serão estruturados os projetos e as atividades de pesquisa e de iniciação científica do curso.

A iniciação científica está fundamentada na participação dos estudantes do Curso em atividades e projetos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do pensamento, da prática científica e do senso crítico sobre as questões de ensino de línguas e literatura, sob a orientação de pesquisadores e/ou professores do IFRR, com a devida ciência ao Coordenador do Curso.

Este incentivo dar-se-á através da participação dos estudantes em atividades de pesquisa através de projetos de Iniciação Científica: Projeto PIBICT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, para estudantes de Graduação e do Ensino Técnico); Revista Norte Científico e Programas desta natureza de outras Instituições. Através deste processo, o estudante deverá ser qualificado para o ingresso em programas de pós-graduação; aprimorando o processo de formação de profissionais para o setor produtivo; estimulando o incremento da produção científica da Instituição e despertando a vocação para a pesquisa.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

7.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (ACCs) compreendem atividades complementares à formação do estudante, realizadas a partir da data de ingresso no Curso, que podem ser desenvolvidas em diferentes modalidades. Elas são cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, aulas de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis, que não ultrapasse 10% da carga horária mínima do curso.

O aluno poderá participar das atividades complementares que são:

- a. Participação em evento de cunho científico como: simpósios, fóruns de debate, congressos, seminários;
- b. Participação como ouvinte em palestras;
- c. Elaboração e execução de projetos de intervenção pelos alunos, sob orientação do professor de determinado componente curricular ou de forma interdisciplinar;
- d. Redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, papers e outros nas diversas áreas e componentes curriculares;
- e. Monitoria nas disciplinas explicitadas neste plano;
- f. Curso, projeto e outras atividades de Extensão;
- g. Projeto de Iniciação Científica;
- h. Grupos de Estudos;
- i. Participação nas atividades de Inclusão Pedagógica;
- j. Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos (congressos, simpósios, palestras, cursos e minicursos);
- k. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e/ou científicos;
- l. Estágios extracurriculares;
- m. Relatórios de visitas profissionais e sessões de observações específicas
- n. Vídeos assistidos;
- o. Execução de projetos de ação profissional;
- p. Cursos de idiomas;
- q. Cursos na área de computação e de informática;
- r. Participação em atividades de voluntariado em todos os setores da Metodista, bem como no âmbito externo;
- s. Participação em programas de atualização de conteúdos de formação profissional
- t. Reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridos no mundo do trabalho ou na educação profissional;
- u. Módulos diferenciados existentes em outras matrizes curriculares de cursos com disponibilidade de vagas.

Para a comprovação da carga horária da participação em eventos, palestras, cursos e atividades de extensão o acadêmico deverá apresentar o certificado ou declaração de participação no evento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A comprovação da carga horária da redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, *papers* e outros, elaboração e execução de projetos de intervenção, iniciação científica e extensão e das atividades de monitoria será feita por meio de relatórios elaborados pelo aluno sob orientação de um professor do Curso.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, na modalidade presencial, utilizará o sistema de avaliação da aprendizagem do discente adotada pela organização didática do IFRR, no sentido de verificar os níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através das competências requeridas para a qualificação profissional.

Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções diagnósticas, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos. O sistema estabelece duas fases distintas:

a) Pelo menos dois instrumentos avaliativos, expressos no plano de ensino dos docentes e previamente apresentados aos discentes, no início do componente curricular.

A avaliação dos alunos pode se dar, de acordo com as especificidades da disciplina, mediante instrumentos explícitos na organização didática: observação contínua, elaboração de portfólio, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentações de projetos, seminários, relatórios, provas práticas, provas orais, visita técnica e outras a critério do professor.

O docente também considerará no processo de avaliação da aprendizagem do aluno, além do conhecimento específico, o comportamento, a assiduidade e pontualidade, princípios éticos e morais, espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

Além disso, é direito do discente avaliação de segunda chamada, desde que solicitada pelo aluno na Coordenação de Curso que está lotada a disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da prova a qual não se fez presente e mediante a apresentação dos documentos justificados, conforme mencionados na organização didática: Atestado médico, Declaração de corporação militar, Declaração da direção de ensino do Campus, Ordem Judicial, Certidão de óbito. A desatenção em relação a esse prazo resultará em nota 0,0 (zero) na respectiva avaliação.

O prazo de aplicação da segunda chamada é de 8 (oito) dias a contar do deferimento do pedido, emitido após a análise do requerimento realizada pela coordenação do curso e pelo docente responsável do componente curricular, dentro do prazo de 24 horas após notificação ao docente.

b) Exame final: ocorre ao final do período letivo. Esta avaliação é aplicada aos alunos que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação direta, como menciona a organização didática vigente: o discente fará o exame final desde que obtenha nota na média modular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso a Média Final (MF) será calculada somando a Média Modular (MM) á nota do Exame Final (EF) e dividindo este resultado por 2 (dois): $MF = (MM + EF) / 2$. Caso a nota modular, após o exame final, seja inferior a 7,0 (sete) o aluno será considerado Reprovado por nota.

A avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. O registro da avaliação dos componentes curriculares para fins de promoção é regido pela



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Organização Didática e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0). Sendo considerado Aprovado quando o acadêmico obtiver pontuação igual ou superior a 7,0 (sete), em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total do módulo.

O discente que discordar do resultado obtido no procedimento avaliativo poderá requerer revisão da avaliação junto a coordenação do curso do qual a disciplina está lotada, fundamentando sua discordância, no prazo de até 2 (dois) dias úteis, após o recebimento da avaliação. Cabe a coordenação do curso supracitado notificar o professor, que no prazo de até 2 (dois) dias úteis deve emitir parecer. Caso o docente se negue a revisar a avaliação, a coordenação do curso terá de designar uma comissão formada por professores do curso/área e representante da equipe pedagógico, para deliberação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

Os casos omissos serão resolvidos pela instância maior do curso, o Colegiado, de acordo com a competência do mesmo.

Na modalidade a distância, a avaliação abordará tanto as avaliações presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais. Desta forma, percebe-se a avaliação em EAD como um processo contínuo. Assim, cada atividade avaliativa será realizada através de trabalhos ou provas teórico/práticas e das participações virtuais.

A avaliação contemplará as seguintes dimensões:

I. Avaliação da aprendizagem do acadêmico: será realizada através de trabalhos ou provas teórico/práticas e das participações virtuais. Os trabalhos ou provas são apresentados/realizados em encontros presenciais pré-definidos no início da disciplina. A avaliação da participação virtual dos alunos é realizada através da participação deles em atividades no ambiente virtual de aprendizagem. A avaliação presencial deve possuir um peso maior sobre a avaliação referente as atividades virtuais através da produção e a participação constante do aluno nas estratégias realizadas através da Internet, encontros presenciais e nos *workshops*. Depois de concluídos os créditos, os acadêmicos devem elaborar um projeto e trabalho de conclusão, de cunho investigativo no processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, que será orientado e avaliado pelos professores do curso.

II. Avaliação da proposta pedagógica: será avaliada considerando o alcance dos objetivos propostos, a utilização dos ambientes de aprendizagem, acompanhamento dos alunos, a partir das ferramentas, o retorno do professor quanto a avaliação na atividade proposta e as práticas realizadas durante o desenvolvimento do curso.

III. Avaliação das metodologias de ensino: será avaliada pela adequação do material utilizado, formatação das aulas e alcance dos objetivos propostos pelas disciplinas curriculares. Estratégias metodológicas: estrutura do conteúdo programático, dinâmica a ser adotado no curso, como ele será oferecido métodos de avaliação, formas de colaboração entre os participantes do curso e principalmente a prática pedagógica dos tutores.

IV. Avaliação institucional: será avaliada a estrutura operacional do curso, envolvendo tanto a logística quanto ao suporte dado aos alunos em relação a material de apoio, material escrito, estrutura física do polo de apoio presencial, apoio em geral da instituição formadora.

Destaca-se que a média de aprovação é a mesma definida pela instituição, conforme a sua organização didática e projeto pedagógico institucional– PPI.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR será avaliado de forma contínua e processual, favorecendo um diagnóstico do processo educativo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

como um todo, tornando possível as correções e os ajustes necessários para que o estudante tenha reais condições de aprendizagem e um perfil egresso consolidado com a proposta do curso.

Assim, a avaliação do curso far-se-á de dois tipos: avaliação externa e avaliação interna, onde em ambas, devem ser avaliadas dimensões comuns que permita a compreensão de seus resultados de forma geral.

8.2.1 Da Avaliação Externa

A avaliação externa do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica dar-se-á através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que está composto por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações entre outros aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior durante o processo de avaliação utiliza três grandes dimensões para avaliar os cursos superiores, a saber:

1. Organização didática pedagógica;
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
3. Instalações físicas.

O curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura será avaliado ainda, de forma externa, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES e tem como objetivo, aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e as habilidades e competências em sua formação.

Os resultados dessas avaliações externas possibilitará traçar um panorama da qualidade do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica ofertado pelo Instituto Federal de Roraima.

De modo geral, a avaliação externa do curso em questão será coordenada e supervisionada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sendo de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a operacionalização.

Caberá ao Departamento de Ensino de Graduação em conjunto com a coordenação do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica o total acompanhamento da avaliação externa, principalmente no que tange à visita *in locu*.

8.2.2 Da avaliação interna

A avaliação interna tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.

Conforme o art. 11 da Lei n° 10861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, toda instituição de ensino superior constituirá uma Comissão Própria de Avaliação, cuja atribuição é conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

informações solicitadas pelo INEP. Tal processo de avaliação conduzido pela CPA subsidiará o credenciamento e recredenciamento do Instituto Federal de Roraima, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pelo IFRR.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR, terá sua avaliação interna realizada pela CPA, designada através de portaria pelo gabinete da reitoria.

8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

Considerando o processo de formação, esse plano pedagógico será avaliado de forma contínua, podendo sofrer alterações que visam melhorar a proposta em tela para atender as necessidades do curso e legislações vigentes. Esta avaliação será subsidiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. Quando necessária sua reestruturação, o processo será acompanhado pelo NDE e deliberado pelo Colegiado de Curso.

8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam ou atuaram no curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua deste projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução N° 160- Conselho Superior de 10 de julho de 2014, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, são funções do Núcleo: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo incentivo e desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; acompanhar a elaboração e/ou reestruturação, quando necessária, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção e fundamentos; avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualizações ao Colegiado de Curso; propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

8.3.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão normativo e consultivo, regido pela Resolução n° 147- Conselho Superior de 18 de fevereiro de 2014, responsável pelo acompanhamento da implantação dos projetos pedagógicos, avaliação das alterações dos currículos, discussão dos temas ligados ao curso, planejamento e avaliação das atividades acadêmicas, observando as políticas e normas institucionais.

São atribuições do Colegiado: analisar e deliberar propostas de alteração do PPC, assim como acompanhar o processo de reestruturação curricular; acompanhar os processos de avaliação do Curso e propor e/ou validar a realização de atividades complementares; assistir os trabalhos e dar suporte ao NDE; acompanhar o cumprimento de suas decisões e propor



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

alterações no seu Regulamento; analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de discentes quando a coordenação não se achar apta a dar o parecer.

8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.

A adaptação curricular ou de estudos que trata esse tópico, segundo a Organização Didática do IFRR, é o procedimento que tem por finalidade promover o ajuste da vida escolar do aluno à proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração o aproveitamento dos estudos já realizados, no prazo máximo de 5 (cinco) anos, ou que precisam ser realizados, os níveis de aprendizagem e os domínios de competências e habilidades que o mesmo demonstra ter ou, que precisa ter.

A adaptação curricular do aluno, que ingressar no curso Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR/ CBV, depende de cada situação específica, expressa na Organização Didática do IFRR e baseada na LDB (Lei nº 9394/96), podendo ocorrer mediante adoção de um dos seguintes procedimentos: por aproveitamento de estudos, por complementação de estudos, por complementação de carga horária e por suplementação de estudos.

Para requerer a adaptação curricular, o discente deverá obedecer aos prazos definidos no Calendário Acadêmico e os trâmites do processo descritos na Organização Didática do IFRR.

O aluno deverá requerer a adaptação curricular ao Departamento de Registro Acadêmico (DERA) portando os documentos necessários para verificação da equivalência, tais como: o Histórico Escolar, a Estrutura Curricular, bem como os dos Programas de Ensino desenvolvidos no estabelecimento de origem; o parecer será emitido pelo Coordenador de Curso após consulta ao Colegiado sobre o encaminhamento para dispensa, adaptação ou indeferimento da solicitação; os resultados finais do processo serão informados ao DERA para efeito de registro e regularização da vida acadêmica do aluno.

Ademais, poderão ser utilizados outros critérios de aproveitamento de estudos, obedecendo a Organização Didática do IFRR.

8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Com o intuito de proporcionar um melhor aproveitamento no percurso formativo do acadêmico e um melhor entrosamento deste entre corpo docente e administrativo, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral, o IFRR – Campus Boa Vista – oferece amplo atendimento ao discente.

As funções do Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) contemplam, em termos de praticidade, vários setores e informações, segundo o teor do SAD. Tais informações encontram-se elucidadas nas seguintes mídias e/ou setores, bem como ações pertinentes as funções de SAD:

I – Regulamentos e/ou resoluções

- a) Organização Didática – rege as decisões didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do IFRR, observadas a Lei nº 9.394/96 e as Diretrizes para cada nível e modalidade de ensino.
- b) Regimento Interno do Campus Boa Vista – é o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do Campus Boa Vista, nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

estatutárias.

- c) Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFRR (Resolução N° 066 – CONSELHO SUPERIOR, de 14 de fevereiro de 2012) – constitui-se no conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, as condições de permanência e êxito no percurso formativo, dos acadêmicos dos discentes regularmente matriculados, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.
- d) Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o Regulamento Geral para realização do estágio curricular supervisionado do Curso em questão – Dispõe sobre os Estágios Supervisionados do estudante do IFRR.

II – Setores e/ou canais de comunicação

- a) Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (SIB/IFRR) – constitui-se do conjunto de bibliotecas do IFRR, organizadas de modo funcional e operacionalmente interligadas, com o objetivo de padronizar e otimizar serviços oferecidos pelas bibliotecas, oferecendo suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O SIB/IFRR é o responsável por regulamentar as normas gerais que devem ser seguidas por todas as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. No Campus Boa Vista o SIB/IFRR é constituído pela Biblioteca do *Campus* boa Vista, um espaço de estudo e construção do conhecimento, que têm por finalidades despertar o interesse intelectual e favorecer o enriquecimento cultural, devendo atuar como um instrumento de apoio aos processos de ensino, pesquisa e extensão, facilitando aos usuários o livre acesso à informação em qualquer suporte destinado à formação profissional e tecnológica.
- b) Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular (DAPE) – é o órgão responsável, por atribuir, coordenar e subsidiar as atividades docentes, através de um planejamento de ações que vise articular, formar, mediar, intervir e acompanhar a execução do processo de ensino e aprendizagem.
- c) Departamento de Registros Acadêmicos (DERA) – é responsável pelos registros de todas as atividades ligadas à vida acadêmica do discente, desde seu ingresso até a sua outorga de grau.
- d) Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAES) – Dispõe e intervém na elaboração da política de assistência estudantil, bem como, fiscaliza e participa ativamente de projetos relacionados ao auxílio e permanência do estudante na instituição universitária, auxiliando na definição de políticas de alimentação, transporte, moradia, bolsas de permanência entre outras atividades afins.
- e) Coordenação de Curso – é a maior autoridade do curso, realiza o acompanhamento e incentivo das atividades inerentes ao que se refere a ensino, pesquisa e extensão, conforme a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
- f) Canais de comunicação utilizados entre acadêmicos e IFRR – Página do IFRR (www.ifrr.edu.br), redes sociais (what's up, facebook, etc), Q-acadêmico, murais institucionais.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

III – Ações de Atendimento aos Estudantes implementadas no IFRR – Campus Boa Vista:

- a) Ações da Biblioteca – A biblioteca do Campus Boa Vista oferecer os seguintes serviços de atendimento aos discentes:
 - i. Empréstimo domiciliar, devolução, reserva, renovação, consulta local, cadastro de usuários;
 - ii. Sala de Leitura Individual;
 - iii. Salão de Leitura para estudo coletivo;
 - iv. Mini auditórios;
 - v. Comutação bibliográfica;
 - vi. Orientação à pesquisa;
 - vii. Acesso à internet;
 - viii. Orientação para o uso da biblioteca;
 - ix. Organização e promoção de eventos.

Além das ações supraditas a cerca da Biblioteca do Campus Boa Vista, esta também oferece em parceria com as coordenações, quando solicitada, a oficina de Periódicos institucionais. Com apresentação em PowerPoint, explanação e navegação em tempo real a oficina apresentar a finalidade de cada portal com fins educacionais encontrados na página do IFRR, coleções, recursos, funcionalidades e modos de pesquisa.

- b) Ações de relacionadas ao Ensino – as ações de ensino são organizadas e executadas de forma interdisciplinar, contemplando acadêmicos, docentes e servidores técnicos administrativos. Constituem em práticas que visam atender as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) como organização e execução de eventos acadêmicos (Semana Acadêmica de Curso, Mostras de projetos integradores, Mostras de projetos culturais e Mostras acadêmicas), seminários, jornadas científicas, rodas de conversas, etc; atividades de atendimento individual e coletivo pelo docente, para sanar dúvidas, orientar pesquisas e/ou outros projetos acadêmicos e; atividades específicas de laboratórios.

Além das ações acima citadas, com a finalidade de apoiar as políticas de ensino, pesquisa e extensão, o IFRR-CBV oferta aos estudantes dos cursos superiores de Licenciatura e Tecnologia, bolsas de Ensino, pesquisa e Extensão. O objetivo das bolsas concedidas aos estudantes é despertar vocações para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica, da extensão, da cultura, da docência, do esporte e do desenvolvimento tecnológico entre os estudantes do IFRR-CBV.

As bolsas relacionadas a atividades citadas no parágrafo anterior objetivam estimular os acadêmicos dos Cursos Superiores a desenvolverem atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes dos cursos superiores dessa IFE, oferecendo-lhes oportunidades de conhecimento e prática em ambientes além das salas de aula; corroborando com o desenvolvimento institucional, por meio das atividades desenvolvidas, auxiliando o IFRR a cumprir com sua missão, visão e valores.

As bolsas concedidas aos estudantes visa garantir a permanência dos mesmos nessa instituição. Os editais referentes às bolsas são lançados geralmente no mês de dezembro para que os estudantes recebam as bolsas durante os nove meses de vigência dos programas. Os programas ofertados pelo IFRR são definidos da seguinte forma:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- a) Do Ensino
Programa de Propostas Pedagógicas Inovadoras (INOVA), Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Monitoria;
- b) Da Pesquisa
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);
- c) Da Extensão
Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX).

Além dos programas descritos acima, os estudantes do IFRR-CBV poderão ser bolsista de programas externos à instituição, desde que se enquadrem nos editais publicados pelos órgãos de fomento ao ensino, pesquisa e a extensão.

- c) Ações de Assistência Estudantil – leva em conta o Programa Nacional de Assistência Estudantil disposto no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Constituição Federal de 1988 e demais marco legais. Sua execução no Campus Boa Vista se dá por meio de um conjunto de ações conduzidas sob a Coordenação de Assistência Estudantil (CAES) que tem como objetivo prestar serviços em nível ambulatorial através de equipe multidisciplinar, com ações voltadas para a assistência estudantil, visando à promoção, prevenção e proteção à saúde e o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

No âmbito do IFRR as Ações de Assistência Estudantil uma resolução interna desde 14 de fevereiro de 2012, a qual fomenta ações nas seguintes áreas:

- i. Moradia estudantil;
- ii. alimentação;
- iii. transporte;
- iv. atenção à saúde biopsicossocial;
- v. inclusão digital;
- vi. cultura;
- vii. esporte;
- viii. creche;
- ix. apoio didático;
- x. acompanhamento pedagógico;
- xi. inclusão social e;
- xii. produção intelectual.

As ações supracitadas contam no contexto do IFRR de uma norma para concessão dos Benefícios de Assistência Estudantil. Além do mais, vinculado a CAES, no ambiente destinado ao Centro Médico, é fomentada, ações de assistência/acompanhamento médica(o), psicológica(o), odontológica(o), acompanhamento de assistente social e de enfermagem.

8.5.1 Auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio permanência

O auxílio alimentação consiste na concessão de uma refeição por dia, de acordo com o número de dias letivos, e poderá ser concedido a todos os estudantes que estiverem aptos no estudo socioeconômico.

O auxílio transporte visa auxiliar no deslocamento diário do discente no trajeto residência – campus - residência, por meio do custeio de gastos relativos a transporte, sendo este em regime



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

municipal (cartão eletrônico) e regime intermunicipal, devendo o gasto ser comprovado mensalmente.

O auxílio material escolar será pago na modalidade de bolsa, para aquisição de fardamento e materiais essenciais e indispensáveis ao curso.

Além dos auxílios supracitados, o IFRR ainda tem como meta o oferecer os seguintes auxílios:

- i) Auxílio permanência, que tem o fim de garantir a permanência do discente na Instituição que esteja impossibilitado de residir com a família por motivo de estudo, por meio de custeio de gastos.
- ii) Auxílio emergencial que será concedido na modalidade de bolsa e como o próprio nome diz, tem natureza eventual e somente poderá ser concedido a partir de estudo socioeconômico e parecer técnico realizado por assistente social do campus.

O IFRR-CBV ainda oferece aos estudantes apoio à participação estudantil em eventos de acordo com o regulamento do IFRR e o acompanhamento psicossocial pedagógico.

8.5.2 Isenção de taxas

É prevista a isenção do pagamento da taxa de inscrição dos vestibulares do IFRR-CBV para os candidatos que preenchem os requisitos estabelecidos no Decreto nº 6.593, de 2 de outubro de 2008.

8.5.3 Atividades esportivas e de lazer

O IFRR – Campus Boa Vista possui um complexo esportivo que inclui: dois ginásios, sendo um pedagógico e outro poliesportivo, campo de futebol com pista de atletismo no seu entorno, academia de musculação, sala de dança, quadra de vôlei de areia, centro de artes e piscina semiolímpica, adaptados para a prática esportiva e de lazer. Periodicamente são organizados jogos internos, interestaduais e interinstitucionais que envolvem tanto discentes, quanto servidores.

8.5.4 Bolsa monitoria

O Conselho Superior do IFRR, em maio de 2014, aprovou a Resolução Nº 155, que regulamenta o Programa de Bolsas de Monitoria, que no seu artigo 15 determina que a seleção dos estudantes-monitores será disciplinada por edital específico a ser elaborado por Comissão Especial composta por no mínimo 3 (três) membros indicados pela Pró-Reitoria de Ensino do IFRR, em colaboração com os gestores do ensino dos Campus deste Instituto.

As competências do DAPE, bem como, itens de suas funções de SAD estão descritas na Organização Didática e Regimento Interno do IFRR – Campus Boa Vista.

9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica possui em sua matriz curricular núcleos de componentes que permitem aos profissionais atuarem em áreas de ensino da língua espanhola na educação básica, na modalidade de educação de jovens e adultos, educação profissional de nível médio e ensino infantil, além de poderem atuar em cursos livres



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

de língua espanhola e/ou culturas e/ou literaturas hispânicas, revisão de textos em espanhol, tradução de textos do ou para o espanhol, e ainda, em assessoria específica.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Ao longo do curso de Letras, como estratégia pedagógica, são utilizados laboratórios de Informática, de Línguas, Viagens de imersão para desenvolver a língua espanhola, visitas técnicas a comunidades de fala hispânica, os alunos organizam saraus literários, eventos relacionados a estudos linguísticos, participam de projetos de extensão, escrevem artigos, projetos de intervenção, projetos de pesquisa entre outras.

Essas atividades especializadas servem para apoiar a graduação, de forma que o aluno intérprete os fenômenos de ensino-aprendizagem de língua e literatura, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos dos componentes curriculares, conforme os que são exigidos pelo ENADE. A experiência do aluno em elaborar projetos de ensino, planos de aula, seminários e eventos culturais e aplica-los sob a supervisão do professor, poderá capacitá-lo a identificar e fixar as variáveis de ensino e de aprendizagem fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico do IFRR da realidade prática.

Para os alunos desenvolverem os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula no curso de Letras-Espanhol, principalmente, em função das áreas de conhecimentos serem amplas, deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nos componentes curriculares e, por meio das experiências em sala de aula, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com o ensino-aprendizagem de língua. Isso faz com que o aluno consiga resolver problemas de aprendizagem, colocando em funcionamento sua capacidade investigativa para a resolução dos mesmos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica deverá ser o instrumento capaz de proporcionar ao graduando deste curso, uma sólida formação geral, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

Para a consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

- a. Promover a inter-relação dos conteúdos dos componentes curriculares de formação específica com aqueles de formação docente, evitando-se que os conteúdos dos componentes curriculares de formação específica sejam ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer dos componentes de formação docente. Para tal, preconiza-se o inter-relacionamento e hierarquização dos conteúdos;
- b. Promover a interação entre a teoria e a prática no desenvolvimento das atividades didáticas, por meio da infra-estrutura de laboratórios e de visitas técnicas.
- c. Flexibilizar os conteúdos de formação docente, a partir da matriz básica de formação docente, oportunizando ao aluno aprofundar seus conhecimentos naquela área e/ou tema que lhe for de maior interesse.

Com vistas a aquisição das habilidades requeridas, deverá estar calcado em algumas modalidades, tais como:

- a. Ensino expositivo, com disponibilidade de meios modernos: com salas adequadas,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

fisicamente bem dimensionadas, iluminadas e ventiladas, dotadas de meios modernos de multimídia;

- b. Ensino experimental ativo, onde o aluno participe efetivamente nas atividades, promovendo a sua participação direta no processo de construção do conhecimento;
- c. Estímulo ao estudo independente, fora do horário das aulas convencionais e utilização de bibliotecas presencial e virtual;
- d. Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e as atividades de extensão voltadas às necessidades regionais.

O Projeto Pedagógico do IFRR reconhece a comissão de curso (**núcleo estruturante docente**) como instância capaz de estabelecer os critérios de acumulação de atividades na carga horária, como Atividades Complementares de Graduação, desde que estas atividades efetivamente contribuam para a formação efetiva do profissional.

Como parte das estratégias pedagógicas, deve-se ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso deverá:

- a. Incluir avaliações periódicas que informem e orientem docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades;
- b. Ser suficientemente explícito, tanto nas técnicas quanto nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes;
- c. Assegurar que os conteúdos sofram revisões periódicas e atualização bibliográfica, sempre que se fizer necessário.

O PPC deverá orientar e propiciar o desenvolvimento do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o curso terá um processo contínuo e sistemático de avaliação interna que utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem em desenvolvimento e a verificação de sua sintonia com o projeto em vigor.

A avaliação proposta pretende reafirmar valores identificados pelo curso, os quais deverão ser buscados e reafirmados continuamente.

Constituem-se em valores do curso:

- a. Titulação acadêmica dos professores do curso;
- b. Produção científica do corpo docente;
- c. Corpo de servidores técnico-administrativos qualificados e em constante atualização;
- d. Pontualidade e assiduidade;
- e. Envolvimento dos professores na produção de material didático, tais como livros, apostilas, vídeos, audiovisuais ou softwares educacionais;
- f. Atividade de supervisão de estágios curriculares;
- g. Dedicção à preparação de práticas de laboratório;
- h. Existência de laboratórios que permitam o desenvolvimento da escrita e da fala em língua espanhola, além de desenvolvimento de atividades para o ensino;
- i. Salas de aula confortáveis e providas de meios de multimídia;
- j. Currículo atualizado com o desenvolvimento tecnológico e científico da atualidade;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- k. Comprometimento dos professores em todos os níveis do curso com o cumprimento e retro alimentação do Projeto Pedagógico do Curso;
- l. Estruturação da matriz curricular que contemple uma distribuição temporal harmônica, permitindo aos alunos tempo disponível para atividades extra-classe;
- m. Participação dos alunos em projetos de iniciação científica e de extensão;
- n. Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos fora dos horários e aula;
- o. Contato dos alunos recém ingressantes no curso com docentes que tenham suficiente experiência na atividade profissional e de magistério, dotados de maior poder de motivação;
- p. Participação dos alunos em colegiados acadêmicos e na política estudantil;
- q. Participação dos alunos em programas de intercâmbio acadêmico.

As estratégias pedagógicas aqui expostas deverão estar alicerçadas no comprometimento coletivo (professores, alunos e servidores técnico-administrativos). Assim, será possível ofertar à sociedade um curso de Formação de Professores de Espanhol de reconhecida qualidade.

10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva no IFRR está alicerçada no Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, o qual regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

No que concerne à educação inclusiva, o *Câmpus* Boa Vista, conta com dois núcleos: o Núcleo de Inclusão (NI) e o Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígena (NEABI).

10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO

O NI é composto por uma equipe interdisciplinar a qual foi instituída pela Portaria Nº 448 de 17 de julho de 2014. Esse núcleo tem o objetivo de identificar as pessoas com necessidades específicas no *câmpus*, orientar os estudantes com necessidades específicas quanto aos seus direitos, promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades específicas, promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática, realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva, garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas realizem os exames de seleção no *câmpus*, orientar os docentes quanto ao atendimento aos estudantes com necessidades específicas, e contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas.

Os princípios que norteiam a atuação do Núcleo de Inclusão são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos, acolhimento à diversidade, promoção da acessibilidade, gestão participativa, parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Núcleo de Inclusão busca soluções para a adequação do *câmpus* Boa Vista à Norma Brasileira (NBR) 0950/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que normatiza a acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENA

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do *Câmpus* Boa Vista, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas. Esse núcleo, está estruturado para desenvolver ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, especificamente, a temática do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em ações trans e interdisciplinar e que direcionam para a educação pluricultural e pluriétnica. As competências e responsabilidades atribuídas a este NEABI, estão dispostas no Regimento Interno do *Câmpus* Boa Vista.

11 COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica em conformidade com a Resolução nº147, do Conselho Superior, de 18 de fevereiro de 2014 tem seu Colegiado composto por: 1 (um) presidente, cargo ocupado pelo Coordenador do Curso da modalidade presencial ou a distância; 3 (três) docentes em efetivo exercício, vinculados ao curso e eleitos com seus respectivos suplentes em reunião específica convocada pela presidência, com mandato de 2 (dois) anos e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) discente e suplente, que tenham cursado no mínimo 1 (um) módulo da carga horária obrigatória e não estejam cursando o último módulo, eleitos pelo seu respectivo Diretório Acadêmico, com mandato de 1 (um) ano e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) pedagogo, preferencialmente o Coordenador Pedagógico do Curso.

Ademais, os novos representantes serão definidos 60 (sessenta) dias antes do término do mandato dos membros em exercício e “os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos” (Resolução nº147/14, Art. 10).

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR desenvolve suas atividades no Campus Boa Vista. Até a data de conclusão deste documento, além das salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, conta com biblioteca, duas salas de teleconferência, dois laboratórios de informática, auditório para palestras e outros eventos e uma sala para docentes, uma sala de pesquisa para professores, um laboratório de línguas. Com a construção do prédio do Ensino Superior do CBV, estão previstas novas instalações que incluem mais dois laboratórios de línguas, um Centro de Idiomas e novas salas para professores e discentes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Dependências	Quantidade	m2
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do Curso modalidade presencial	01	
Sala da Coordenação do Curso modalidade a distância	01	
Sala de Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada com data show	10	480,00
Salas de Aula: climatizada com data show	02	96,00
Laboratório audio-visual	01	
Laboratório de Tutoria EaD	01	
Banheiros	03 cjt.	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	1	441,12
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29

12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

Área total (m2)	Área para usuários (m2)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654
Outras informações: O espaço físico está assim distribuído: a) 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição. b) 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.

12.3 OUTROS RECURSOS MATERIAIS

Item	Observações	Quantidade
Televisores		10
NoteBooks		6
Câmera fotográfica	Digital	3
Caixa de som	Amplificada	03
Filmadora	Digital	04
Máquina Copiadora	Xérox (terceirizada para atender ao IFRR)	4
Ônibus	Capacidade para 42 lugares, ar-condicionado, semileito para viagens longas.	02
Micro-ônibus	Capacidade para 21 lugares, com ar-condicionado, TV e Vídeo	02
Caminhonete cabine dupla L200	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	01
Caminhonete cabine dupla Ranger	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	04
Caminhonete D-20		01
Jeep Toyota		01
Fiat Uno		01
Gol		01
Motocicleta		01

12.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO

12.4.1 Laboratório de Línguas

Para uso dos alunos do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR – Campus Boa Vista as aulas práticas são realizadas no laboratório multifuncional de idiomas com capacidade de atendimento simultâneo a 35 (trinta e cinco) alunos, contendo equipamentos eletro-eletrônicos periféricos, com mobiliário de marcenaria, instalado em uma sala de 5 x 9



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

metros. Por seu caráter multidisciplinar pode ser usado por alunos de outros cursos, desde que, supervisionados por professores de línguas estrangeiras em atividades afins.

O laboratório de idiomas é também um simulador de situações reais pois tudo acontece dentro de um ambiente controlado pelo professor. Tem por finalidade expor o aluno à experimentação real da língua e estimular suas reações a um ponto gramatical que ele esteja estudando. Os exercícios simulam situações às quais o aluno seria exposto se estivesse em viagem a um país onde a língua é falada, levando em consideração usos, costumes, linguagem coloquial e demais aspectos culturais característicos daquele país ou região.

Características técnicas do Laboratório de Idiomas:

1. Tecnologia Digital Dedicada com circuitos de controle microprocessado, com tecnologia TTL/C-MOS;
2. Ajuste externo para controle de volume dos programas do Master;
3. Central de processamento com conectores tipo RCA para conexão dos periféricos (CD player, DVD, VCR, etc.);
4. Amplificadores dos programas Master;
5. Tensão de alimentação: 110/220V;
6. Resposta de frequência: 20hz-20Khz +-1dB;
7. Amplitude dinâmica: mais de 82dB;
8. Separação de canais: mais de 80dB;
9. Distorção Harmônica: total: <.01% (1kHz tone);
10. Fones de ouvido: cabo blindado e ultraleve (conectores tipo P10 ou P2, ou RJ 11 ou DIN com fixação por rosca);
11. Sistema com 4 pistas/2 canais: o sistema de gravação com quatro pistas/dois canais, possibilita gravar o conteúdo do Master em pista separada da produção do aluno.

O Console Central (computador) oferece as seguintes funções:

1. Visualização dos ícones correspondentes às funções do laboratório, assim como a distribuição das posições de alunos na tela do computador;
2. Acionamento, pelo professor, das funções do laboratório com um simples click do mouse no ícone correspondente;
3. Programação de funções: formação de duplas e disposição dos grupos por horários ou por professores (grade horária);
4. Entradas para gravadores Master e entradas auxiliares com possibilidade de uso de várias fontes de programa como videocassete, CD player, DVD, integrando recursos audiovisuais;
5. Total flexibilização na montagem de diferentes grupos de alunos;
6. Distribuição de programas para até quatro grupos simultaneamente, mais um grupo em self study;
7. Transferência de um programa a partir dos gravadores Master ou das fontes externas de áudio (CD, DVD, VCR);
8. Possibilidade que dois alunos interajam entre si. A produção dos pares pode ser gravada – Função **PAIRING**;
9. Bloqueio ou liberação das funções dos gravadores dos alunos pelo professor
10. Intercomunicação do professor com a cabine do aluno por meio dos fones de ouvido –



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

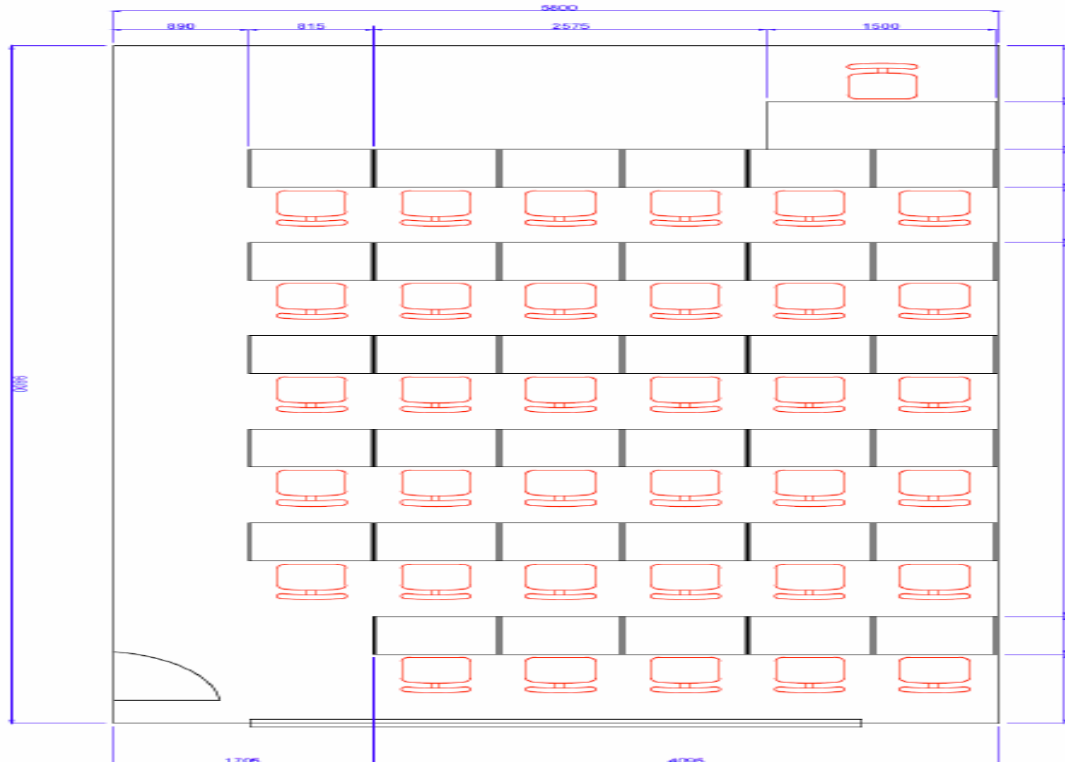
Função **INTERCOM**;

11. Comunicação do professor com um grupo de alunos por meio dos fones de ouvido – Função **GROUP CALL**;
12. Comunicação do professor com todas as cabines do laboratório por meio dos fones de ouvido – Função **ALL CALL**;
13. Possibilidade do aluno chamar o professor – Função **CALL**;
14. Monitoração individual das cabines – Função **MONITOR**;
15. Possibilidade de modificação, pelo professor, do nível de gravação dos gravadores Master;
16. Parada automática dos gravadores dos alunos nas intercomunicações;
17. Exibição na tela de projeção, através do projetor multimídia, (tela de projeção e projetor multimídia) de qualquer dos conteúdos constantes na tela do microcomputador, incluindo-se conteúdos pré-programados em editor de texto, CD-ROM ou oriundos da Internet ou dos aparelhos de reprodução de videocassete ou DVD;
18. Tecla de seleção da imagem a ser exibida pelo projetor de multimídia;
19. Posicionamento, via meio eletrônico, de todos os alunos em ambiente virtual onde possam conversar entre si, interagindo nas conversações, ou seja, ouvindo e participando perfeitamente das conversações;
20. Conversação, via meio eletrônico, entre os alunos, formando pares de cabinas de alunos, sem restrição quanto ao número e posicionamento de pares formados; e
21. Aplicação simultânea de pelo menos três técnicas metodológicas a grupos diferenciados, quer sejam em tamanho e/ou em disposição física das cabinas individuais dos alunos.

EQUIPAMENTOS	
1	Mobiliário para 35 alunos e para o professor
1	Tela de projeção
1	Lousa eletrônica
1	Projetor multimídia
36	Microcomputador
30	Kits multimídia (gravador/reprodutor eletrônico de mídia, fone de ouvido com microfones acoplados e painel de controle)
1	Impressora
36	Cadeiras escritório



12.4.2 Layout do Laboratório de Idiomas



12.4.3 Normas para uso do laboratório didático de línguas

As “Normas para uso do Laboratorio de Linguas” constituem-se num conjunto de princípios operacionais e éticos estabelecidos pela Coordenação do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, através de seu colegiado:

I - Uso das Instalações

O uso do Laboratorio deve ser condizente com as normas estabelecidas para o seu uso, respeitando-se os padrões de segurança estabelecidos, sempre e quando o interesse da coletividade prevaleçam sobre o interesse individual:

1. O uso dos equipamentos que compõem o laboratório de línguas deve estar sob controle e orientação dos professores dos Núcleos de Componentes Curriculares de Formação Específica, de Estudos Literários, de Estudos Linguísticos e de Formação Docente para que instrua seus alunos quanto ao funcionamento e utilização de todos os procedimentos técnicos e o modo adequado de aproveitamento de seu potencial como recurso operacional para o aprendizado prático de idioma.
2. O uso das cabines e seus respectivos componentes (gravadores, *headphones* e quaisquer outros dispositivos ali presentes) deve, portanto, ser efetuado de acordo com as orientações



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

dadas pelos professores encarregados das disciplinas dos Núcleos de Componentes Curriculares de Formação Específica, de Estudos Literários, de Estudos Linguísticos e de Formação Docente, tanto do Curso de Letras, quanto dos Cursos de Extensão, em período de aulas ou horários determinados.

II – Constitui-se uso indevido:

1. Exercer atividades que coloquem em risco a integridade física das instalações e/ou equipamentos do Laboratório (ex. comer, beber, fumar, etc.);
2. Perturbar o ambiente com brincadeiras, algazarras e/ou qualquer outra atividade alheia as atividades pedagógicas nele desenvolvidas;
3. Desmontar quaisquer equipamentos ou acessórios do Laboratório, sob qualquer pretexto, assim como remover equipamentos do local a eles destinados;
4. Usar o equipamento de forma danosa ou agressiva;
5. Exercer atividades não relacionadas com o uso específico do Laboratório;
6. Facilitar o acesso ao Laboratório de pessoas estranhas e/ou pessoas não autorizadas (ex. empréstimo de chaves, cópias de chaves, abertura de portas, etc.).

III – Penalidades

O não cumprimento das normas acima estabelecidas acarretará em penalidades estipuladas e impostas pelos órgãos competentes da instituição, conforme sua gravidade, podendo implicar em:

1. Advertência oral e/ou escrita;
2. Proibição de acesso as instalações do Laboratório, temporária ou definitiva;
3. Responsabilidades civis ou pessoais previstas dentro do regimento geral da instituição.

IV - Disposições Gerais

Os casos não cobertos detalhadamente por estas Normas deverão ser apreciados pela Coordenadoria do Curso e demais órgãos competentes.

13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

13.1 CORPO DOCENTE

13.1.1 Docentes das disciplinas específicas do curso

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica
1	Bruna Ramos Marinho	Lic. em Letras	Doutora
2	Eliana Dias Laurido	Lic. em Letras	Mestre
3	Tomás Armando del Pozo Hernández	Lic. em Letras	Mestre
4	Nathália Oliveira da Silva Menezes	Lic. em Letras	Mestre
5	Ricardo Luiz de Souza	Lic. em Letras	Mestre
6	Sandra Mendes de Sousa Silva	Lic. em Letras	Especialista
7	Duenny Wesley Santos Silva	Lic. em Letras	Especialista
8	Sandra Milena Palomino Ortiz	Lic. em Letras	Mestre



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

13.2.2 Docentes das demais disciplinas

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica
01	Ana Aparecida Vieira de Moura	Lic. em Letras	Doutora
02	Raimunda Maria Rodrigues Santos	Lic. em Letras	Doutora
03	Arlete Alves de Oliveira	Lic. em Letras	Doutora
04	Jocelaine Oliveira dos Santos	Lic. em Letras	Doutora
05	Renata Orcioli da Silva	Lic. em Letras	Mestre
06	Esmeraci Santos do Nascimento	Lic. em Letras	Especialista
07	Guilherme da Silva Ramos	Lic. em História	Mestre
08	Daygles Maria de Souza Lima	Lic. em História	Doutora
09	Joseane de Souza Cortez	Lic. em Pedagogia	Mestre
10	Jacilda Barreto de Araújo	Lic. em Pedagogia	Mestre
11	Roberto de Queiroz Lopes	Lic. em Pedagogia	Mestre
12	Anazita Lopes de Miranda Viana	Lic. em Pedagogia	Especialista
13	Marilda Vinhote Bentes	Lic. em Pedagogia	Mestre
14	Lana Cristina Barbosa Melo	Lic. em Pedagogia	Mestre
15	Raimundo Nonato Chacon	Lic. em Pedagogia	Especialista
16	Paulo Rogerio Lustosa	Lic. Em Filosofia	Mestre
17	Paulo Roberto Siberino Racoski	Lic. Em Filosofia	Especialista
18	Roseli Bernardo dos Santos	Bel. Ciências Sociais	Doutora
19	Virgínia Marne S. A. Santos	Bel. Em Psicologia	Mestre
20	Ismayl Carlos Cortez	Lic. Cien. Biológicas	Mestre
21	Jerusa Soares	Lic. Artes - Música	Especialista
22	Leila Sena Cavalcante	Bel. em Turismo	Mestre
23	Silvina Faria dos Santos	Lic. em Pedagogia	Especialista

13.2.3 Corpo Técnico

Servidor	Formação	Cargo	Carga Horária
Aldenora Coelho Viana	Ensino Médio	Auxiliar Administração	40 h.
Allan Johnny M. de Mesquita	Educ. Física	Auxiliar Administração	40 h.
Giovani Calerri S. P. Junior	Educ. Física	Téc. Ass. Educacionais	40 h.
Jovita do S. Cardoso Vilhena	Lic. Letras	Assistente Administração	40 h.
Juerivalda M. Barreto		Bibl - Documentalista	40 h.
Larissa Jussara L. de Santana	Pedagogia	Pedagoga	40 h.
Lydia Dayana M. Frota		Técnico Laboratório	20 h.
Maria de Fatima F. Araújo	Bibliotecária	Bibl - Documentalista	40 h.
Maria Elisangela L. Santos	Pedagogia	Pedagogo	40 h.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Maricelia C. P. Leite	Serviço Social	Assistente social	40 h.
Raiduce Costa N. Lima	Pedagogia	Pedagogo	40 h.
Andreia Pereira da Silva	Pedagoga	Pedagogia	40h
Simone Albuquerque de Moura	Psicologia	Psicólogo	40 h.
Sofia Marca T. Trabachim	Tec. Laboratório	Téc. Em laboratório	40 h.
Soraia Baptista Oliveira	Lic. Química	Auxiliar Administração	40 h.
Taliana Souza Barreiros	Tecn. Gestão Hospitalar	Assistente em Administração	40h

13.2.4 Corpo Docente na modalidade EaD

No caso da modalidade a distância, o corpo docente, é formado por professores internos e colaboradores externos, que participam de processo seletivo realizado a cada 04 semestres, sendo contratados no regime de bolsistas do Programa Universidade Aberta do Brasil-UAB.

14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO

Após integralizar todas as disciplinas contempladas nos 8 (oito) módulos que compõem o curso e demais atividades obrigatórias previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de graduado em **Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica**.

15 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.593 de 02 de outubro de 2008**. Regulamenta o art. 11 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto à isenção de pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos realizados no âmbito do Poder Executivo federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6593.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Organização Didática do IFRR**, Boa Vista: IFRR, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 147 de 18 de fevereiro de 2014**. Aprova o regulamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Boa Vista: IFRR, 2014.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BRASIL. **Resolução nº 155 de 22 de maio de 2014.** Aprova o regulamento do programa de bolsas de monitoria do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014.** Dispõe sobre as normas e procedimentos da mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do Instituto Federal de Roraima e dá outras providências. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Portaria nº 448 de 17 de julho de 2014.** Institui o Núcleo de Inclusão do IFRR, campus Boa Vista. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 160 de 10 de julho de 2014.** Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008.** Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 6.684 de 03 de setembro de 1979.** Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6684.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.301 de 06 de novembro de 2001. Orienta as diretrizes dos cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 de dezembro de 2001. Seção 1, p. 25.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 09 de 08 de maio de 2001. Orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 28 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 27 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD semi-presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 de dezembro de 2004. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 07 de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 13.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de novembro de 2005. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de novembro de 2005. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. **Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União de 13 dez. 2004**, Seção 1, p. 34.

IFRR. **Resolução nº 147 de 18 de fevereiro de 2014**. Aprova o regulamento do dos Colegiados dos cursos superiores. Boa Vista: IFRR, 2014.

IFRR. **Resolução nº 160 de 10 de julho de 2014**. Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação. Boa Vista: IFRR, 2014.

IFRR. **Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI**. Boa Vista: IFRR, 2014.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

RESOLUÇÃO N.º 359/CONSELHO SUPERIOR, DE 10 DE MAIO DE 2018.

**APROVA *AD REFERENDUM* O
PLANO DO CURSO TÉCNICO EM
SECRETARIADO INTEGRADO AO
ENSINO MÉDIO-INTEGRAL.**

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer n.º 01/2018-DIPDEN/PROEN/IFRR constante no Processo n.º 23229.000492.2016-30,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, o Plano do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio-Integral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 10 de maio de 2018.

FABIANA LETÍCIA SBARAINI

Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 359/CONSELHO SUPERIOR, DE 10 DE MAIO DE 2018.

**PLANO DO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO INTEGRAL**

**Boa Vista-RR
2018**

Rua Fernão Dias Paes Leme, n.º 11, Calungá, Boa Vista (RR)
Boletim de Pessoal e de Serviços da Reitoria n.º 32/2018
Publicado em 16 de maio de 2018



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação
José Mendonça Bezerra Filho

Secretária da Educação Profissional e Tecnológica
Eline Neves Braga Nascimento

Reitora do Instituto Federal de Roraima
Sandra Mara de Paula Dias Botelho

Pró-reitora de Ensino
Sandra Grutzmacher

Diretora Geral do *Campus* Boa Vista
Joseane de Souza Cortez

Equipe Técnica

Diretor de Ensino do *Campus* Boa Vista
Ananias Noronha Filho

Diretora do Departamento de Ensino Técnico das Áreas de Gestão e Saúde
Naronete Pinheiro Nogueira

Coordenadora do Curso Técnico em Secretariado
Elisangela Silva da Costa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
Portaria nº. 97/2016 CBVC – 17.03.2016

Reestruturação Básica

Aline Cavalcante Ferreira – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Jocelaine Oliveira dos Santos – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Marlucia de Maria Freitas de Farias – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Kelly da Costa Silva – Língua Inglesa
Lidiana Lovato – Biologia
Cidéia Salazar Pereira – Biologia
Rosa Maria Cordovil Benezar – Biologia
Adeline Araújo Carneiro Farias – Sociologia
Paulo Roberto Siberino Racoski – Filosofia
Erika Viana de Sena – Filosofia
Heila Antonia das Neves Rodrigues – Geografia
Josefa Ednalva de Azevedo Vieira – Geografia
Luiz Faustino de Souza – Física
Cintiara Souza Maia – Química
Leovergildo Rodrigues Farias – Química
Cristiane Pereira de Oliveira – Química
Weliton Ferreira de Lima – Metodologia da Pesquisa Científica
Ana Cláudia de Oliveira Lopes – Educação Física
Luciana Leandro Silva – Educação Física
Roberval da Silva Pereira – Educação Física
Carmono Cunha da Silva – Educação Física
Joaquim Mauro da Silva – Matemática
Nilra Jane Filgueira Bezerra – Matemática
Eduardo Ribeiro Sindeaux – Matemática
Roseli Anater – Artes
Jerusa Soares – Artes
Eliana Dias Laurido – Língua Espanhola
Sandra Milena Palomino Ortiz – Língua Espanhola
Bruna Ramos Marinho – Língua Espanhola

Comissão Técnica

Elisângela Silva da Costa – Secretariado
Francinara Lima de Andrade – Secretariado
Heloane do Socorro Sousa da Silva – Secretariado
Tatiana Silva Lopes – Secretariado
Vinícius Tocantins Marques – Informática
Rosimeri Rodrigues Barroso – Informática
George Almeida de Oliveira – Informática
Arnóbio Ferreira da Nóbrega – Informática
George Soon Hoo Pereira – Informática

Apoio Pedagógico

Larissa Jussara Leite Santana – Pedagoga



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Everaldo Carvalho Limão Junior – Pedagogo

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
Portaria n.º. 732/2014 CBV – 04.11.14

Reestruturação Básica

Português

- Aline Cavalcante Ferreira
- Jocelaine Oliveira dos Santos
- Marlucia de Maria Freitas de Farias
- Paulo Roberto Pinto da Silva
- Maria Irone de Andrade
- Ivone Mary Medeiros de Souza

Inglês

- Kelly da Silva Costa
- Naronete Pinheiro Nogueira

Biologia

- Lidiana Lovato
- Cidéia Salazar Pereira
- Rosa Maria Cordovil Benezar
- Gerson de Brito Quirino

Sociologia

- Adeline Araújo Carneiro Farias

Filosofia

- Paulo Roberto Siberino Racoski

Geografia

- Heila Antonia das Neves Rodrigues
- Josefa Ednalva de Azevedo Vieira
- Zilene Duarte Lucena

Física

- Luzinete Vilanova da Silva Gomes

Química

- Cintiará Souza Maia
- Thiago Brito Guerreiro
- Leovergildo Rodrigues Farias



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Metodologia Científica

- Daygles Maria Ferreira de Souza

Educação Física

- Marcia Rosane Oliveira de Senna
- Ana Claudia de Oliveira Lopes
- Luciana Leandro Silva
- Roberval da Silva Pereira
- Carmono Cunha da Silva
- Leandro Barbosa de Freitas

Matemática

- Joaquim Mauro da Silva
- Nilra Jane Filgueira Bezerra
- Eduardo Ribeiro Sindeaux
- Breno Silva
- Carlindo Alves de Sousa

Artes

- Roseli Anater
- Jerusa Soares

Espanhol

- Eliana Dias Laurido
- Ricardo Luiz de Souza
- Sandra Mendes de Souza Silva
- Nathália Oliveira da Silva

Comissão Técnica:

Secretariado

- Elisangela Silva da Costa
- Francinara Lima de Andrade
- Heloane do Socorro Sousa da Silva
- Cassio Luiz da Silva Lopes

Informática

- Vinícius Tocantins Marques
- Rosimeri Rodrigues Barroso
- George Almeida de Oliveira
- Arnóbio Ferreira da Nóbrega
- George Soon Hoo.

Eletrônica

- Antônio Carlos da Silva Fernandes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Ângela Maria Nogueira de Oliveira
- Kelson Gomes Carvalho

Eletrotécnica

- Manoel do Nascimento Neto
- Enilza Rosas da Silva
- Antônio Hernandes Costa Souza

Comissão Central

- Renata Orcioli da Silva
- Antonia Luzivan Moreira Policarpo
- Giovani Caleri dos Santos Pena Junior
- Joseane de Souza Cortez
- Larissa Jussara Leite de Santana
- Emilio Luiz Faria Rodrigues
- Ismayl Carlos Cortez

Subcomissões por Curso

Informática

- Arnóbio Ferreira da Nóbrega
- Vinicius Tocantins Marques
- Antonia Luzivan Moreira Policarpo
- Jocelaine Oliveira Dos Santos

Secretariado

- Marcia Rosane Oliveira de Senna
- Larissa Jussara Leite de Santana
- Cintiará Souza Maia
- Naronete Pinheiro Nogueira

Subcomissão de Sensibilização Externa

- Vinicius Tocantins Marques
- Adeline Araújo Carneiro Farias
- Elisângela Silva da Costa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	253
2 APRESENTAÇÃO.....	254
2.1 Síntese Histórica do IFRR	254
2.2 Histórico do Campus Boa Vista.....	255
2.3 Missão.....	256
2.4 Visão de Futuro.....	256
2.5 Valores	256
2.6 Ato Legal de Autorização	257
3 JUSTIFICATIVA.....	257
4 OBJETIVOS.....	259
4.1 Objetivo Geral.....	259
4.2 Objetivos Específicos.....	259
5 REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	259
5.1 Requisitos de Acesso	259
5.2 Requisitos de Permanência	260
5.2.1 Com fomento institucional interno	260
5.2.2 Com fomento institucional externo.....	260
5.2.3 Outras atividades de permanência	261
5.3 Requisitos de Mobilidade Acadêmica	261
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	261
6.1 Área de Atuação do Egresso	262
6.2 Acompanhamento do Egresso	262
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	263
7.1 Estrutura Curricular	264
7.2 Ementário.....	265
7.2.1 Componentes Curriculares do 1º Ano.....	265



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

7.2.1.1	Formação Geral – Base Nacional Comum	265
7.2.1.2	Formação Diversificada	295
7.2.1.3	Formação Profissional	297
7.2.2	Componentes Curriculares do 2º Ano.....	306
7.2.2.1	Formação Geral – Base Nacional Comum	306
7.2.2.2	Formação Diversificada	329
7.2.2.3	Formação Profissional	329
7.2.3	COMPONENTES CURRICULARES DO 3º ANO.....	341
7.2.3.1	Formação Geral – Base Nacional Comum	341
7.2.3.2	FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	365
7.3	PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA	375
7.4	ESTÁGIO CURRICULAR.....	375
7.5	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	377
7.6	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO	377
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	378
8.1	Da avaliação da Aprendizagem	379
8.1.1	Componentes Anuais	379
8.1.2	Componentes Modulares	380
8.1.3	Critérios de aprovação e reprovação.....	380
8.1.4	Verificação da aprendizagem em segunda chamada	381
8.1.5	Revisão da verificação da aprendizagem.....	382
8.1.6	Estudos de recuperação.....	382
8.1.7	Atendimento domiciliar especializado.....	383
8.1.8	Avaliação do Curso.....	383
8.1.9	Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competencias Profissionais anteriormente desenvolvidas.....	384
9	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	384
10EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	386
10.1	Núcleo de Inclusão.....	387
10.2	Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígena.....	388
11	CONSELHO DE CLASSE	388
12	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA.....	389



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

12.1	Instalações , equipamentos e recursos tecnológicos	389
12.2	A Biblioteca e o acervo.....	390
12.3	Outros recursos Materiais	391
13PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	391
13.1	Docentes dos Componentes que compõem a Base Nacional Comum.....	391
13.2	Docentes dos Componentes que compõem a Base Diversificada e Profissional	392
13.3	Apoio Técnico.....	393
14	EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA.....	394
15REGISTRO PROFISSIONAL.....	394
16	REFERÊNCIAS.....	395
17 ANEXOS.....	397



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral

TIPO: Técnico

MODALIDADE: Presencial Integral.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Matutino e Vespertino

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.720 horas.

REGIME LETIVO: Modular e Anual.

NÚMERO DE VAGAS: 35 vagas

DURAÇÃO DO CURSO: 3 (três) anos.

PERIODICIDADE DE OFERTA: Anual

ENDEREÇO DE OFERTA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima –
Campus Boa Vista, localizado na Av. Glaycon de Paiva, nº 2496 -Pricumã, CEP: 69.303-304.

COORDENADORA DO CURSO: Elisangela Silva da Costa

Aprovado pela Resolução nº _____/_____/_____ de _____/_____



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, *Campus* Boa Vista apresenta o Plano de Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral, eixo tecnológico Gestão e Negócios, reformulado pela comissão organizada por área de conhecimento, a fim de delinear um perfil de formação em que as competências, saberes e princípios norteadores se articulem na proposta curricular garantindo a formação integral do sujeito. Essa construção foi fundamentada pelas leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares, (LDB - Lei 9394/96, Resolução 6/2012, Parecer CNE/CEB 11/2012), que tratam da Educação Profissional Tecnológica e também a Resolução nº142/2013/CONSUP/IFRR.

O referido Plano procura delinear a proposta didático-pedagógica do curso, apontando a trajetória a ser trilhada por todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem e servindo como suporte das ações a serem desenvolvidas ao longo da formação. Por ser um instrumento construído coletivamente, representa uma ação política, com foco em uma educação de qualidade, capaz de formar cidadãos críticos que exerçam a cidadania, contribuam com o desenvolvimento socioeconômico local e regional, transformando a sua realidade.

Nesse sentido buscou-se delinear uma proposta curricular que contemplasse os nexos necessários a formação técnica de nível médio em secretariado.

2.1 Síntese Histórica do IFRR

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é uma instituição autárquica integrante do Sistema Federal de Ensino, está vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), com sede e foro na cidade de Boa Vista e atuação no Estado de Roraima. Foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica distribuída em todo o território nacional composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Atualmente, o IFRR está estruturado com uma Reitoria e cinco *campi* distribuídos pelo estado, conforme mostra a figura 01 e detalhamento a seguir:

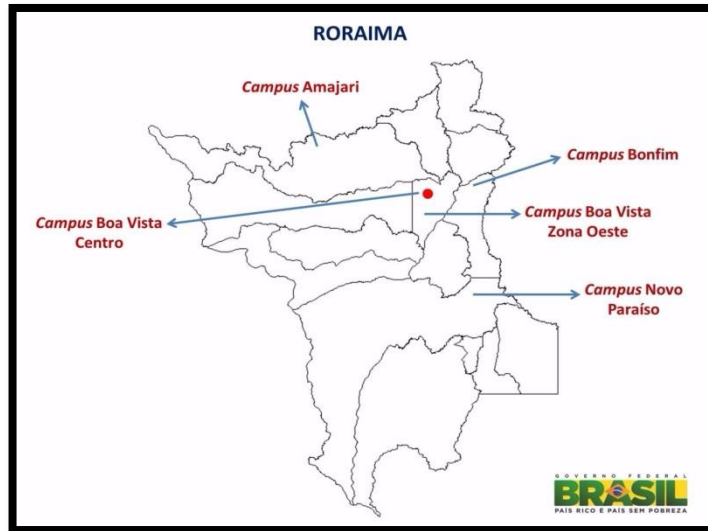
- a) *Campus* Boa Vista – Pré-expansão, localizado na região central do Estado, em Boa Vista. Tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Boa Vista, Bonfim, Cantá, Normandia, Alto Alegre, Mucajaí e Iracema;
- b) *Campus* Novo Paraíso – Fase I, localizado na região sul do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Caracaraí, Cantá, São Luiz, São João da Baliza, Caroebe e Rorainópolis;
- c) *Campus* Amajari – Fase II, localizado na região norte do Estado, tem como referência para o desenvolvimento de suas atividades os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã e Alto Alegre;
- d) *Campus* Boa Vista Zona Oeste – Fase III, localizado na zona oeste da cidade de Boa Vista, atualmente em fase de construção e Implantação.
- e) *Campus* Avançado do Bonfim – localizado no Município de Bonfim, Roraima, atualmente em fase de Implantação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Localização do Campus Boa Vista

Figura 1: Mapa do Estado de Roraima com a localização dos *Campi* do IFRR



Fonte: Brasil, MEC/SETEC

2.2 Histórico do Campus Boa Vista

A história do *Campus* Boa Vista é originária do processo de formação do atual IFRR. O *Campus*, na prática, nasceu da Escola Técnica Estadual de Roraima que funcionava em espaço físico cedido pela então Escola de Formação de Professores de Boa Vista.

Quando a Escola Técnica foi federalizada por meio da Lei nº 8.670, passando a chamar-se Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), passou a funcionar com os servidores redistribuídos do ex-território Federal de Roraima e discentes dos cursos de Edificações e Eletrotécnica.

Funcionando em prédio próprio, a Escola Técnica Federal implantou o curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física. Seguindo esse processo de expansão e na perspectiva de preparar estudantes para ingressar no Ensino Técnico, implantou o ensino fundamental de 5ª a 8ª series. No ano de 1996 por solicitação da comunidade e tomando como base os resultados obtidos por meio de pesquisa de mercado, foram implantados os cursos Pós 2º Grau Técnico em Turismo e em Hotelaria e Técnico em Secretariado.

No ano de 1998 foi criado o curso Técnico em Transações Imobiliárias, e Curso Técnico em Enfermagem. Em 2000 e 2001, respectivamente, foram criados os cursos Técnicos em Eletrônica, em Laboratório, Recreação e Lazer, Informática, Radiologia e Segurança do Trabalho. Além de implantar a Educação de Jovens e Adultos com o curso de qualificação profissional em Construção Civil e Eletrotécnica.

A Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformou a ETFRR em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFETRR). A efetivação ocorreu por meio do Decreto Presidencial s/n de 13 de novembro de 2002 e da oferta do primeiro curso superior de Tecnologia em Turismo. Com isso, a comunidade interna se adequou ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo atualmente os cursos:

Nível Técnico:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Nas áreas de *Informática*, Infraestrutura e Indústria: Informática; Eletrotécnica; Eletrônica; e Edificações.

Nas áreas de *Gestão e Saúde*: Análises Clínicas; Enfermagem; e Secretariado.

Licenciaturas e Tecnólogos:

Licenciatura em: Educação Física; Letras-Espanhol e Literatura Hispânica; Ciências Biológicas; e Matemática.

Tecnólogos em: Gestão Hospitalar; Saneamento Ambiental; Gestão de Turismo; Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Pós-Graduação:

Docência no Ensino Profissional e Tecnológico; Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos; e Psicopedagogia;

Educação à Distância:

Graduação: Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática

Pós-graduação: Docência em Língua Espanhola, em Educação Física e em Métodos e Técnicas de Ensino

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 (trinta e oito) Institutos Federais, entre estes o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano. A partir dessa lei ficou instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao MEC. A consolidação dessa nova institucionalidade exigiu mudanças na estrutura organizacional, uma vez que o IFRR possui uma estrutura *multicampi*, a partir de então a sede do CEFET-RR passou a denominar-se Campus Boa Vista.

2.3 Missão

Promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

2.4 Visão de Futuro

Ser referência no País como instituição de formação profissional e tecnológica na promoção de ensino, pesquisa e extensão.

2.5 Valores

O IFRR possui os seguintes valores:

- Ética
- Compromisso social
- Gestão Democrática
- Sustentabilidade
- Respeito à Diversidade
- Justiça e
- Excelência



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

2.6 Ato Legal de Autorização

Assim, considerando o histórico, missão, visão e valores do IFRR, em consonância com a Lei nº 11.892/08, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, em seu Art. 6º que têm por finalidades e características, ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. O Art. 7º da referida lei, preconiza que o IFRR possui como um de seus objetivos, ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, sendo assegurada no Art. 8º da lei em epígrafe a oferta de, no mínimo, 50% de suas vagas para atender a esta demanda.

Nesse sentido, o Plano do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral visa à formação integral do estudante de maneira a proporcionar conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científicos-tecnológicos, sociohistóricos e culturais, conforme resolução 6, de 20 de setembro de 2012, Parecer CNE/CEB nº 11 de 9 de maio 2012 que estabelecem as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

3 JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral cresce de maneira significativa, com abrangência considerável no mercado de trabalho, devido à versatilidade assumida pelos profissionais dessa área.

Dentro das organizações, o profissional de Secretariado assume uma função extremamente necessária e essencial em qualquer atividade empresarial, assim como na área de gestão, nos setores industriais, nas profissões liberais e nos serviços públicos.

Desta maneira entende-se que este curso busca cumprir o que diz o Art. 5º da Resolução nº 6, de 20 de Setembro de 2012, onde consta que os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sociohistóricos e culturais.

E é no sentido de garantir ao cidadão de Boa Vista/RR e adjacências o direito de qualificação profissional, que a oferta deste curso se justifica ao influenciar positivamente o desenvolvimento da região proporcionando maiores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida à sua população.

Com vistas a cumprir seu papel social frente a sociedade, a oferta do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral fundamenta-se na missão institucional para estar em sintonia com as perspectivas do mercado laboral atual. Dessa forma e, para atender estas perspectivas a o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFRR, então Escola Técnica firmou convênio com o Sindicato das Secretárias do Estado de Roraima – SINSER, o qual deu origem ao Curso Técnico em Secretariado, que tem como objetivo suprir as carências dos profissionais da área sem a devida qualificação.

No que se refere à Área de Serviços, o IFRR-Campus Boa Vista, ministrava até 2007 o Curso Técnico em Secretariado – com ênfase em Processos de Gestão (modalidades de ensino Subsequente, PROEJA e, a partir de 2006, também o Integrado ao Ensino Médio). Ressalta-se



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

que o Curso Técnico em Secretariado foi implantado em agosto de 1996, atendendo inicialmente a uma demanda do Sindicato das Secretarias e Secretários do Estado de Roraima (SINSSER), preocupados com a falta de profissionais com formação acadêmica para atuar no mercado de trabalho local. Este curso, segundo a Tabela I abaixo, vem demonstrando um significativo crescimento a cada ano.

Tabela 1 – Evolução da Matrícula por Curso no Período 1996 a 2006.

Curso	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Técnico em Secretariado	56	56	70	99	103	123	100	159	167	107	72

A pesquisa de mercado foi realizada em 2005 pelo Núcleo de Pesquisa Tecnológica – NUPET/CEFET-RR, através da Comissão de Pesquisa de Demanda, com o objetivo de detectar as necessidades reais do mercado, contribuindo assim para a elaboração dos planos de cursos e uma oferta diversificada de cursos técnicos, bem como oferecendo informações sobre os dados pessoais, que incluem idade, sexo, localização e um dos principais indicadores para a oferta de ensino Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio, que seria o interesse dos entrevistados em cursar a referida modalidade de ensino.

Na sequência, conforme relatório final do NUPET, para obtenção de dados optou-se pela realização da pesquisa de campo de caráter quantitativo – descritivo, a fim de buscar informações sobre as opções profissionais dos alunos na cidade de Boa Vista. Para tanto, utilizou-se o método estatístico para favorecer a correlação entre os cursos que deveriam ser ofertados em 2006, com amostragem proporcional estratificada.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se o questionário com perguntas fechadas, aplicadas nas escolas públicas e privadas de Boa Vista que ministram o 2º Segmento do Ensino Fundamental (8ª série), o Ensino Médio (3º ano) e a Educação de Jovens e Adultos – EJA (8ª série do 2º segmento e 3º ano do Ensino Médio). Para facilitar a análise dos dados, a amostragem constituiu uma técnica importante, considerando 10% do total de alunos por zona e série, sendo que para definir as escolas nas quais seriam aplicados os instrumentos, usou-se como critério o número de alunos, ou seja, consideraram-se como representativas, as escolas com maior número de alunos.

Dessa forma, a referida pesquisa proporcionou um leque de informações importantes para a organização das comissões para elaboração dos planos dos cursos, tendo em vista que ofereceu dados percentuais das áreas de interesse da demanda, entre elas a Informática com 39,25%, o Secretariado com 21,73 %, o Turismo com 15,3%, Eletrônica com 7,98% e finalmente Eletrotécnica com 4,43%.

Como se pode perceber, o Curso de Secretariado, parte integrante da Área de Serviços, ficou em segunda colocação, indicando assim, a necessidade em se ofertar o curso Técnico na referida área, uma vez que o Estado de Roraima constitui-se como um mercado promissor, com perspectivas de oportunidades aos nossos jovens.

Assim, considera-se que neste contexto, a oferta do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral, constitui-se como uma significativa alternativa para os jovens que estejam ingressando nessa modalidade de ensino, um curso que atende às perspectivas e necessidades mercadológicas, formatado sob um currículo dinâmico.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – *Campus* Boa Vista visa formar técnicos de nível médio na área de Secretariado, oferecendo, para tanto, em ambiente atrativo e integrador, formação que permita o acesso, a permanência e o sucesso no aprendizado, por meio da construção coletiva do conhecimento e do fomento ao espírito crítico, à autonomia, à emancipação, à proatividade e à pesquisa, reconhecendo trajetórias sócio-histórico-culturais, de maneira que os estudantes possam se situar criticamente no mundo e em suas relações, refletir sobre seus itinerários formativos e promover seus projetos de vida.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Oferecer ensino transformador em espaço participativo, cooperativo e democrático, que permita liberdade de pensamento de todos os envolvidos no processo educativo;
- b) oferecer formação politécnica, que gere condições de empregabilidade posterior;
- c) promover formação geral investigativa que apresenta possibilidades e expande horizontes, criando condições de prosseguimento e aprofundamento dos estudos;
- d) construir ambiente de respeito mútuo entre os atores da comunidade escolar e que permita o resgate da autoestima e a promoção da autonomia, permitindo o entendimento do mundo e da realidade;
- e) criar ambiente físico favorável ao aprendizado e à convivência;
- f) criar meios de ocupação dos espaços do *campus* para além das atividades disciplinares, com a organização de atividades culturais diversas;
- g) estabelecer relação dialógica, cooperativa e colaborativa com a comunidade local, criando momentos de escuta de suas necessidades e desenvolvendo relação de confiança.

5 REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

5.1 Requisitos de Acesso

O ingresso ao curso é feito através de classificação em processo seletivo para estudantes egressos do ensino fundamental ou transferência escolar destinada aos estudantes oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio Integral de instituições similares.

O Processo Seletivo é divulgado por meio de edital específico publicado sob a responsabilidade da CPPSV/*Campus* Boa Vista – Comissão Permanente de Processo Seletivo e Vestibular.

O exame de seleção para ingresso nos cursos técnicos integrados integrais é realizado a cada ano letivo, conforme edital de seleção, considerando a distribuição de vagas da seguinte forma:

- a) **Ação afirmativa** - atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Decreto nº 7.824 de outubro de 2012 e a Portaria Normativa nº 18 de outubro de 2012, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) das vagas serão reservadas à inclusão social por sistema de cotas;
- b) **Pessoa com deficiência** - atendendo ao Decreto Federal nº 3298/99 e suas alterações, particularmente em seu artigo 40, as pessoas com deficiência que participarão do processo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

seletivo terão igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas e aos pesos exigidos para todos os demais candidatos. Os benefícios previstos nos parágrafos 1º e 2º do artigo supracitado deverão ser requeridos por escrito e encaminhados à CPPSV/*Campus Boa Vista* no período da inscrição; e

c) **Ampla concorrência** – referente a vagas destinadas àqueles candidatos que não apresentam os requisitos legais e/ou não desejam participar da inclusão social por sistema de cotas.

5.2 Requisitos de Permanência

Após o ingresso, com a finalidade de garantir uma formação de qualidade e subsidiar a permanência do estudante até a conclusão do curso, o IFRR dispõe de uma política de assistência ao estudante regulamentada na Resolução nº 066 - Conselho Superior, de 14 de fevereiro de 2012, com base no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, em que o estudante poderá participar de Programas de Assistência Estudantil – PAE que promovam a permanência e a conclusão do curso, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, numa perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.

Sendo assim, além de oferecer ambientes para atividades em laboratórios, em biblioteca, de prestação de serviços à comunidade, destacando-se a realização do IF Comunidade, os estudantes regularmente matriculados no Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral do IFRR-CBV poderão participar de concessão de bolsas e/ou auxílios com fomento interno ou externo conforme edital de concessão.

5.2.1 Com fomento institucional interno

O IFRR-CBV, conforme definido em seu PDI, oferece os seguintes programas com bolsas e/ou auxílios:

- a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);
- b) programa de Bolsas de Ação de Extensão (PBAEX);
- c) programa de Monitoria;
- d) programa Menores Aprendizizes;
- e) programas de esporte, artes, lazer e cultural;
- f) auxílio Alimentação e auxílio Transporte;
- h) auxílio Moradia;
- i) auxílio Material Escolar;
- j) auxílio Emergencial;
- k) auxílio a Eventos Estudantis;

5.2.2 Com fomento institucional externo

Além dos programas com bolsas e auxílio supracitados, o estudante matriculado no IFRR-CBV poderá, desde que selecionado segundo edital, dispor das seguintes bolsas com fomento externo:

- a) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
- b) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

5.2.3 Outras atividades de permanência

- a) Atividades laboratoriais;
- b) Uso do Acervo nos *campi* do IFRR;
- c) Computadores com acesso a rede sem fio e internet;
- d) Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;
- e) Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes em disciplinas.

5.3 Requisitos de Mobilidade Acadêmica

A Mobilidade Acadêmica no âmbito do IFRR é o processo que possibilita ao estudante regularmente matriculado desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em outra Instituição de Ensino Superior. Os discentes de Cursos Técnicos de Nível Médio em Mobilidade Acadêmica estão sujeitos aos mesmos requisitos de participação dos estudantes de Cursos Superiores.

O estudante do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral poderá envolver-se em ações de Mobilidade Acadêmica fomentada pela Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER), vinculada ao Gabinete da Reitoria, responsável pela definição, planejamento, execução, acompanhamento, registro e avaliações das ações de Mobilidade Acadêmica do IFRR.

Tal Mobilidade Acadêmica no Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral do IFRR se pauta na Resolução nº 157/2014 do Conselho Superior.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Técnico em Secretariado estará apto a aplicar seus conhecimentos práticos em assistência e assessoria a chefias, direções e gerências de empresas, fundações, autarquias, órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e nas atividades inerentes à sua função no processo decisório e na ação organizacional. Além de apresentar facilidade de relacionamento interpessoal, iniciativa e espírito empreendedor, trabalhar em equipe, com responsabilidade social e em consonância com o Código de Ética Profissional, e que sejam capazes de:

- a) Conviver com a realidade, valorizando as relações do homem com o ambiente;
- b) Desenvolver o espírito da investigação, da inovação tecnológica e da pesquisa científica para resolver problemas no seu cotidiano;
- c) Aplicar os conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos adquiridos e fazer uso de novas tecnologias no exercício das atividades profissionais;
- d) Atuar de forma participativa, assessorando atividades de planejamento, organização e direção de serviços de secretaria, colaborando no alcance dos objetivos da organização;
- e) Atender e recepcionar pessoas, orientar o público interno e externo, tanto em língua materna quanto em idioma estrangeiro, comunicando-se com eficiência;
- f) Selecionar, direcionar e acompanhar o fluxo de correspondência e agilizar a informação;
- g) Organizar arquivos e informações departamentais;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- h) Assessorar o planejamento e a organização de viagens e reuniões;
- i) Auxiliar na produção de textos e documentos administrativos utilizando adequadamente os recursos linguísticos e o léxico técnico relacionados às atividades de gestão, nas várias situações de comunicação, tanto na língua materna quanto nas línguas estrangeiras ofertadas na instituição;
- j) Auxiliar no planejamento e na execução de diferentes tipos de eventos;
- k) Atuar profissionalmente com responsabilidade, criatividade, proatividade e atitude ética buscando a capacitação como processo contínuo e permanente;
- l) Atuar na assessoria da gestão de recursos humanos e no planejamento estratégico da instituição pública e privada contribuindo através do marketing pessoal e empresarial;
- m) Demonstrar capacidade empreendedora na formação ética, exercendo a liderança, autonomia intelectual e pensamento crítico; e
- n) Auxiliar na elaboração e execução das rotinas administrativas.

6.1 Área de Atuação do Egresso

A área de atuação do egresso do Curso Técnico em Secretariado é muito ampla, devido à versatilidade deste profissional, podendo atuar em qualquer organização que necessite de serviços secretariais e de assessoria, como: instituições de ensino; instituições bancárias; escritórios de profissionais liberais, entidades de classe, imobiliárias, empresas multinacionais, entre outras.

Esse profissional poderá atuar dentro das secretarias de todas as instituições públicas, privados e do terceiro setor, em empresas e organizações com ou sem fins lucrativos, em indústrias e comércio.

6.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso se dará em conformidade com a política de egresso do IFRR. Esta é descrita como “um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão” (IFRR, 2014, p. 112). De acordo com o disposto no PDI (2015-2018), o IFRR tem como ações e metas desenvolver um sistema de acompanhamento de egressos por meio da interlocução com os setores responsáveis (Pró-Reitorias, Diretorias ou Coordenações) pelas relações interinstitucionais e visa aos seguintes objetivos:

- Cadastrar os egressos do IFRR de modo a mantê-los informados sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela instituição por meio do portal dos egressos;
- Promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos cursos, por intermédio das instituições e organizações sociais, especialmente dos ex-alunos;
- Possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;
- Ter indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela instituição no processo de ensino-aprendizagem;
- Disponibilizar aos formados as oportunidades de emprego encaminhadas à instituição por empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna;
- Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- Identificar nas empresas e organizações os seus critérios de seleção e contratação;
- Incentivar a leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.

Ademais, o IFRR pretende identificar, por meio do portal de egressos, as dificuldades encontradas por eles no mundo do trabalho, bem como informações pertinentes, a fim de contribuir com a ampla formação de profissionais cada vez mais capacitados para interpretar e atuar com competência na realidade produtiva.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Segundo a LDB (Brasil, 1996), a educação básica pode ser organizada em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Levando em consideração que o Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral é ofertado de forma integral, no prazo de três anos, o que acarreta um grande número de disciplinas ao ano, algumas com carga horária baixa e considerando ainda o público esperado – jovens entre 15 e 17 anos –, optou-se por organizá-los em estrutura anual, com alguns componentes curriculares ocorrendo semestralmente.

O curso, portanto, está organizado sob a forma anual/semestral, atendendo competências requeridas para a formação do perfil profissional do Técnico em Secretariado e apresenta uma organização curricular flexível, que possibilita a educação continuada e permite ao estudante acompanhar as mudanças de forma autônoma e crítica.

A combinação entre teoria e prática é preponderante para o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica em Secretariado. Assim, o enriquecimento de conhecimentos se dá, por visitas técnicas, nas quais são escolhidas empresas na área de gestão e negócio ou órgãos públicos, feiras, congressos e outros eventos relacionados à área, bem como, palestras, monitorias dentro e fora da instituição e estágio de conclusão de curso, além do exercício das práticas laborais nos componentes curriculares técnicos.

A dinâmica do curso contempla o desenvolvimento da capacidade teórico, técnico e metodológico aos profissionais em Secretariado, empreendedora da ética no trabalho com a utilização da metodologia do trabalho individual e em equipe, tendo como ponto de partida a realidade da organização das empresas.

O Plano do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral é executado de forma anual e está organizado por componentes curriculares com regime anual/semestral. Tem carga horária de 3.260 horas, distribuídas em três anos, de forma integral e acrescidas de 200 horas de Estágio Curricular, contabilizando 3.460 horas.

O enriquecimento de conhecimentos se dá por meio de visitas técnicas, participação em seminários, palestras, feiras, estágio obrigatório, além da oportunidade dos alunos participarem de projetos integradores promovidos pelos professores, que permitam aplicação prática e holística dos conteúdos teóricos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Os projetos integradores deverão ser aprovados e acompanhados pela coordenação de curso e serão encaminhados ao Departamento de Apoio Pedagógico para acompanhamento das atividades, distribuição da carga horária e avaliação de resultados.

7.1 Estrutura Curricular

MATRIZ DE SECRETARIADO									
	NOME DAS DISCIPLINAS	EXECUÇÃO	1º ANO		2º ANO		3º ANO		TOTAL
			1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	1º sem	2º sem	
FORMAÇÃO GERAL Base Nacional Comum	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS								
	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I	Anual	100						100
	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II	Anual			100				100
	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III	Anual					100		100
	ARTES I	Modular		40					40
	ARTES II	Modular			40				40
	ARTES III	Modular						40	40
	EDUCAÇÃO FÍSICA I	Modular	40						40
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	Modular				40			40
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	Modular					40		40
	LÍNGUA INGLESA I	Modular	40						40
	LÍNGUA INGLESA II	Modular			40				40
	LÍNGUA INGLESA III	Modular						40	40
	LÍNGUA ESPANHOLA I	Modular		40					40
	LÍNGUA ESPANHOLA II	Modular				40			40
	LÍNGUA ESPANHOLA III	Modular					40		40
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS								
	MATEMÁTICA I	Anual	100						100
	MATEMÁTICA II	Anual			100				100
	MATEMÁTICA III	Anual					100		100
	BIOLOGIA I	Anual	60						60
	BIOLOGIA II	Anual			60				60
	BIOLOGIA III	Anual					60		60
	FÍSICA I	Anual	80						80
	FÍSICA II	Anual			80				80
	FÍSICA III	Anual					80		80
	QUÍMICA I	Anual	80						80
	QUÍMICA II	Anual			80				80
	QUÍMICA III	Anual					80		80
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS								
	HISTÓRIA I	Anual	80						80
	HISTÓRIA II	Anual			80				80
	HISTÓRIA III	Anual					80		80
GEOGRAFIA I	Anual	80						80	
GEOGRAFIA II	Anual			80				80	
GEOGRAFIA III	Anual					80		80	
FILOSOFIA I	Modular	40						40	
FILOSOFIA II	Modular				40			40	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Formação Diversificada	FILOSOFIA III	Modular					40		40	
	SOCIOLOGIA I	Modular		40					40	
	SOCIOLOGIA II	Modular			40				40	
	SOCIOLOGIA III	Modular						40	40	
	TOTAIS/ANO			820	820		820		2460	
	SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM									2460
	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	Anual		60						60
	TOTAIS/ANO									60
	SUBTOTAL DA FORMAÇÃO DIVERSIFICADA									60
	SUBTOTAL FORMAÇÃO NACIONAL COMUM + FORMAÇÃO DIVERSIFICADA									2520
	INFORMÁTICA BÁSICA	Anual		80						80
	INFORMÁTICA APLICADA AO SECRETARIADO	Modular					40			40
	MARKETING PESSOAL	Modular	40							40
	TÉCNICAS SECRETARIAIS	Anual		60						60
	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO	Modular		40						40
DIREITO E LEGISLAÇÃO	Modular						40		40	
LIBRAS	Modular					40			40	
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	Modular			40					40	
GESTÃO DE PESSOAS	Modular		40						40	
NOÇÕES DE ARQUIVO	Modular			40					40	
ECONOMIA BÁSICA	Modular			40					40	
REDAÇÃO OFICIAL	Anual					60			60	
ÉTICA, CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	Modular					40			40	
NOÇÕES DE EVENTOS	Modular							40	40	
CONTABILIDADE BÁSICA	Modular							40	40	
EMPREENDEDORISMO	Modular						40		40	
PROJETO	Anual							60	60	
ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	Modular						20		20	
TOTAIS/ANO			260	300		240			800	
SUBTOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL									800	
SUBTOTAL FORMAÇÃO DIVERSIFICADA + FORMAÇÃO PROFISSIONAL									860	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E/OU PROJETO FINAL DE CURSO									200	
TOTAL DE HORAS/AULAS ANUAL			1140	1120		1060			3320	
TOTAL DE HORAS + ESTÁGIO			1140	1120		1260			3520	

7.2 Ementário

7.2.1 Componentes Curriculares do 1º Ano

7.2.1.1 Formação Geral – Base Nacional Comum



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I	100 H
EMENTA	
Desenvolvimento e aprimoramento da língua portuguesa com vistas à comunicação escrita e oral bem como estudo das teorias literárias.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conduzir e instrumentalizar o aluno a fim de torná-lo um leitor e produtor eficaz de textos.• Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.• Compreender a língua materna em seus diversos níveis, contemplando a variante considerada padrão culto, nas expressões oral e escrita, como elemento que traduz informações sobre um mundo real e concreto nas diversas ordens de conhecimento humano: científicos, culturais, humanísticos e tecnológicos;• Reconhecer e utilizar, adequadamente, o padrão culto da Língua Portuguesa de forma que seja capaz de ler, entender, questionar e argumentar os diferentes níveis de linguagem verbal.• Entender as manifestações literárias a partir de uma abordagem histórica, social, econômica, política e cultural possibilitando uma visão relacional e globalizante das ações e pensamentos humanos.• Ler e produzir diversos gêneros textuais (literários e não literários), utilizando os recursos linguísticos necessários para a produção desses gêneros.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver gradualmente as habilidades de leitura, produção, interpretação de textos de diferentes gêneros, oferecendo-lhe o suporte linguístico necessário para tornar-se usuário competente de sua língua materna;• Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;• Reconhecer a importância do uso adequado da língua na comunicação humana;• Compreender o estudo da Fonologia e Morfologia;• Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de diversos tipos de textos, literários e não literários;• Reconhecer e identificar as características das escolas literárias: Trovadorismo, Humanismo, Renascimento, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo;• Analisar textos literários;• Exercitar, constantemente, a produção textual.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Interpretação de texto.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Compreensão e produção das modalidades básicas (descrição, narração e dissertação) e de diferentes gêneros textuais.
- Literatura: a arte da palavra.
- Caracterização do texto literário.
- Gêneros literários. Literatura e sociedade.
- Contextualização histórica do texto literário.
- Periodização da Literatura: Trovadorismo, Humanismo, Renascimento, Quinhentismo, Barroco, Arcadismo.
- Noções de variações linguísticas.
- Figuras de linguagem.
- Semântica (recursos semânticos de coesão e coerência).
- Noções de Fonética e Fonologia.
- Acentuação gráfica.
- Morfologia (estrutura, formação e classificação das palavras).
- Pontuação.
- Obras literárias (leitura obrigatória das obras literárias indicadas pela Comissão Permanente de Vestibular da UFRR).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix.
CAMPOS, Elizabeth Marques. **Viva português: ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013. Vol. 2.
GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 4ª ed. São Paulo: Scipione.
PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto – Literatura e Redação**. São Paulo: Ática.
TERRA, Ernani. **Curso prático de Gramática**. 6. Ed. São Paulo: Scipione.

COMPLEMENTAR

CIPRO NETO, Pasquale & INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione.
DE NICOLA, José. **Painel da literatura em língua portuguesa: teoria e estilos de época do Brasil e Portugal**. São Paulo: Scipione.
HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivo.
INFANTE, Ulisses. **Textos: leituras e escritas: literatura, língua e produção de textos**. Volume único. São Paulo: Scipione.
SILVA, Antônio de Siqueira e. **Língua, literatura e produção de texto: ensino médio**. Vol. único. São Paulo: IBEP.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

PERÍODO LETIVO

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1º ANO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
ARTES I	40 H
EMENTA	
<p>Linguagens artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Análise conceitual: arte e estética.- Apreciação, leitura e análise de produções artísticas nas linguagens das artes visuais, dança, música e teatro, locais, nacionais e internacionais. <p>Arte e sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none">- As artes visuais como objeto de conhecimento;- As diversas formas comunicativas das artes visuais. <p>Elementos que compõem a linguagem visual:</p> <ul style="list-style-type: none">- Cor, luz, forma, textura, composição, perspectiva, volume dentre outros. <p>Realização de produções artísticas no âmbito das artes visuais.</p> <ul style="list-style-type: none">- A contribuição dos negros para a formação da cultura brasileira (música, dança, dentre outras).- As artes cênicas como objeto de conhecimento. <p>Elementos básicos da composição teatral:</p> <ul style="list-style-type: none">- Texto, interpretação, cenário, figurino, direção cênica, sonoplastia, trilha sonora, coreografia.- Estilos, gêneros e Escolas de Teatro no Brasil.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Tornarem-se mais humanos, como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética pela diversidade;• Realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas nas diversas linguagens da arte (artes visuais, artes cênicas, dança e música);• Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto à análise estética;• Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da Arte – em suas funções múltiplas – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio histórica.	
HABILIDADES	
<p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">• Selecione diferentes linguagens artísticas para expressar idéias e sentimentos;• Aprecie produções artísticas que expressam idéias por meio de diferentes linguagens;• Debata oral e coletivamente sobre os elementos da linguagem artística presentes nas mais diferentes obras;• Demonstre interesse e respeito ao trocar informações sobre conhecimentos acumulados tanto com colegas quanto com o professor;• Valorize as diferentes formas de manifestação artística como meio de acesso e compreensão das diferentes culturas;• Identifique e valorize a arte a nível local, regional, nacional.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1. Linguagens Artísticas.

- 1.1. Competências das diferentes linguagens e suas interações.
- 1.2 Artes Visuais (Audiovisuais), Cênicas, Dança e Música.
- 1.3 Artistas regionais, nacionais e internacionais nas quatro linguagens.

2. Análise conceitual: arte e estética.

- 2.1. O que é Arte?

3. As artes visuais como objeto de conhecimento.

- 3.1. As diversas formas comunicativas das artes visuais.
- 3.2. Imagens figurativas e abstratas.
- 3.3. Teoria das Cores:
 - 3.3.1 Cores primárias, secundárias e terciárias.
 - 3.3.2 Cores análogas e complementares.
 - 3.3.3 Conceitos de nuances e tonalidades de cor.
 - 3.3.4 Monocromia, isocromia e policromia.
 - 3.3.5 Cores quentes, neutras e frias; aplicabilidade no design, decoração e artes gráficas.
 - 3.3.6 A relação luz e cor; o espectro solar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BARROS, Lilian Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo**. São Paulo: Ed. Senac, 2006.
- BOZZANO, Hugo B.; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane C. **Arte em Integração**. São Paulo: IBEP, 2013.
- GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo: Ediouro, 2001.
- GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1988.
- JANSON, H.W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no Ensino da Arte**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
- PRETTE, Maria Carla. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Globo, 2008.

COMPLEMENTAR

- DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e Vida no Século XXI – Tecnologia, Ciência e Criatividade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- LACOSTE, Jean. **A Filosofia da Arte**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.
- NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.
- SCHLICHTA, Consuelo. **Arte e Educação: há um lugar para a Arte no Ensino Médio?** Curitiba: Aymará, 2009.
- TREVISAN, Armindo. **Como apreciar a arte**. UNIPROM. 2000
- VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PERÍODO LETIVO

1º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

EDUCAÇÃO FÍSICA I	40 H
EMENTA	
Conceito e dimensões da Educação Física no contexto histórico. Percepção da Imagem Corporal por meio do uso do corpo durante as Atividades Lúdicas, Físicas, Esportivas e da Avaliação Física. Esporte Individual e Coletivo: Atletismo, Futsal e Natação.	
COMPETÊNCIAS	
- Conhecer os aspectos históricos da Educação Física no mundo e no Brasil; - Vivenciar uma prática de atividades prazerosas, convivência e relacionamento em grupo; - Contextualizar a história dos esportes em nível teórico e a aprendizagem além do esporte e jogos; - Vivenciar a prática de atividades físicas para que assumam uma postura ativa.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o processo de evolução, construção e valorização da Educação Física Escolar no Ensino Médio;• Conceber o uso do corpo como veículo e receptor do conhecimento e saber por meio da atividade física, lúdica, dos jogos e dos esportes;• Praticar o exercício corporal de forma significativa durante e posterior às aulas de Educação Física de maneira autônoma e consciente;• Utilizar bons hábitos alimentares e posturais como veículo de qualidade de vida.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
UNIDADE I: História da Educação Física no mundo e no Brasil 1.1 Fatos Históricos da Pré-História a contemporaneidade; 1.2 Aspectos do Ensino da Educação Física no Ensino Médio com base na Cultura Corporal e PCN's Médio.	
UNIDADE II: Ginásticas 2.1 Formação corporal: postural, exercícios de alongamentos e flexibilidade; 2.2 Exercícios aeróbicos e anaeróbicos; 2.3 Orientação à prática de atividades físicas; 2.4 Condicionamento físico; 2.5 Nutrição e atividade física.	
UNIDADE III: Esportes 3 Atletismo – História e provas de atletismo (pista e de campo), regras básicas; 3.1 Processo pedagógico para aprendizagem das: corridas, saltos, arremessos e lançamentos; 3.1.1 Festival de Atletismo; 3.2 Futsal – História e regras básicas; 3.2.1 Fundamentos Técnicos (Passe, domínio, condução de bola e chute); 3.2.2 Jogo pré-desportivo e desportivo de futsal ; 3.3 Natação – História e regras básicas; 3.3.1 Fundamentos Básicos (respiração, flutuação, deslize, mergulho elementar e propulsão de pernas); 3.3.2 Os 4 (quatro) Nados e suas técnicas; 3.3.3 Campeonato de natação.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALBERTI e ROTHENBERG. **Ensino de jogos esportivos: dos pequenos aos grandes jogos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEM, 1999.
DARIDO, Suraya C., RANGEL, Irene C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

COMPLEMENTAR

COSTA, Adilson D. Voleibol: **Fundamentos e Aprimoramento Técnico**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Editora Sprint, 2003

CROCKER, Mark. **Atlas do corpo humano**. São Paulo: Scipione, 1993. 64 p. 5 ex

MELHEM, Alfredo. **A Prática da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2009.

NOGUEIRA, Cláudio J. **Educação Física na sala de aula**. Rio de Janeiro: 3ª edição, Editora Sprint, 2000.

TENROLLER, Carlos A. **Handebol: Teoria e prática**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Editora Sprint, 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA I	40 H
EMENTA	
Pronomes, Tempos Verbais, Perguntas e Respostas e Interpretação de Textos, Noções básicas de comunicação em inglês. Cotidiano do Profissional.	
COMPETÊNCIAS	
Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da língua, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades de leituras;• Aplicar as técnicas de leitura entendendo os textos sem necessariamente traduzir todas as palavras;• Estabelecer inferências e referências a partir do contato com o universo textual da área em estudo;• Conhecer e aplicar os termos técnicos da área relacionados à sua profissão.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Pronomes (pessoais, adjetivos, possessivos, reflexivos, indefinidos, demonstrativos e de tratamento, interrogativos);• Presente Simple, Presente Continuo e as cinco outras;• Imperativo;• Caso Genitivo;• Perguntas e resposta curtas (<i>Tag Questions</i>).	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
AMOS, E., PRESCHER, E. Simplified Grammar Book . São Paulo: Editora Moderna, 2001. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Textonovo, 2000. _____. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo 2 . São Paulo: Textonovo, 2000.	
COMPLEMENTAR	
BIAGGI, E. T, Kriek De; STAVALE, E. B. English in the office . São Paulo: Disal, 2003. GEFFNER, A. B. Como escrever melhor cartas comerciais em Inglês . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MURPHY, R. Essential Grammar in use . Oxford: Oxford University Press, 2004. _____. English Grammar in use . Oxford: Oxford University Press, 2004 OLIVEIRA, S. R. de F. Para ler e entender: inglês instrumental . Brasília: Edição Independente,	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

2004.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA ESPANHOLA I	40 H
EMENTA	
Práticas de compreensão e produção oral e escrita em espanhol e desenvolvimento da competência comunicativa. Estudo de gêneros textuais direcionados à especificidade do Curso Técnico.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar o idioma espanhol de maneira crítica e reflexiva;• Desenvolver estratégias de compreensão e produção oral e escrita em espanhol;• Desenvolver a competência de compreensão em baixa complexidade linguística de textos orais e escritos sobretudo, os do cotidiano profissional;• Refletir sobre a língua e realizar associações metalinguísticas e análises que contrastem o espanhol e o português do ponto de vista da gramática e do uso da língua,• Apropriar-se da língua espanhola por meio de leituras e estudos de modo a vislumbrar uma visão não-estereotipada do universo cultural e linguístico da língua estrangeira.	
HABILIDADES	
Desenvolver as quatro destrezas (orais, auditivas, leitoras e escritas).	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
Saudações e apresentações formais e informais. Informações pessoais. Expressão de hábitos cotidianos. Gostos, preferências e necessidades: vestuário e aparência. Gostos, preferências e necessidades: alimentos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
BRUNO, F. A. et al. <i>Hacia al Español – Curso de Lengua y Cultura Hispánica (Nível Básico)</i> . São Paulo: Saraiva, 2002. CERROLAZA, M. A. et al. <i>Planeta E/LE 1 Libro del Alumno</i> . Madrid: Edelsa, 1999. _____. et al. <i>Pasaporte Nível A1</i> . Madrid: Edelsa, 2008.	
COMPLEMENTAR	
COIMBRA, L; CHAVES, L; BARCIA, P. <i>Cercanía Joven: Manual do Professor</i> . Volume único. 1ª ed. São Paulo: SM, 2014 FANJUL, Adrián. <i>Gramática de espanhol paso a paso</i> . São Paulo: Moderna, 2005. MARIN, F. et al. <i>Nuevo Ven 1</i> . Madrid: Edelsa, 1990.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MILANI. Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**; 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
VIÚDEZ. Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulário**. 8 ed. Madrid: Nueva imprenta, 2006.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA I	100 H
EMENTA	
Conjuntos Numéricos; Funções; Função Afim; Função Modular; Função Quadrática; Função Exponencial; Logaritmo e Função Logarítmica; Sequências; Trigonometria no Triângulo Retângulo.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a Matemática como construção humana, relacionando o seu desenvolvimento com a transformação da sociedade;• Ampliar formas de raciocínio e processos mentais por meio de indução, dedução, analogia e estimativa, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos;• Construir significados e ampliar os já existentes para os números naturais, inteiros, racionais e reais;• Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade, e agir sobre ela;• Construir e ampliar noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano;• Construir e ampliar noções de variação de grandeza para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano;• Aplicar expressões analíticas para modelar e resolver problemas, envolvendo variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, no contexto social, diferentes significados e representações dos números e operações – naturais, inteiros, racionais ou reais.• Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.• Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos.• Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.• Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.• Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional.• Identificar características de figuras planas e espaciais.• Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.	



- Identificar relações entre grandezas e unidades de medida.
- Utilizar a noção de escalas na leitura de representação de situação do cotidiano.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Conjuntos Numéricos

- 1.1. Números;
- 1.2. A noção de conjunto;
- 1.3. Conjunto dos Números Naturais;
- 1.4. Conjunto dos Números Inteiros;
- 1.5. Conjunto dos Números Racionais;
- 1.6. Números Irracionais;
- 1.7. Conjunto dos Números Reais;
- 1.8. A linguagem de conjuntos;
- 1.9. Relação de inclusão entre conjuntos;
- 1.10. Complementar de um conjunto;
- 1.11. Operações entre conjunto;
- 1.12. Número de elementos da união de conjuntos;
- 1.13. Intervalos reais.

2. Funções

- 2.1. Um pouco da história das funções;
- 2.2. Explorando intuitivamente a noção de função;
- 2.3. A noção de função por meio de conjuntos.
- 2.4. Definição e notação;
- 2.5. Domínio, contradomínio e conjunto imagem;
- 2.6. Estudo do domínio de uma função real;
- 2.7. Coordenadas Cartesianas;
- 2.8. Gráfico de uma função;
- 2.9. Função Crescente e Função Decrescente;
- 2.10. Taxa de variação média de uma função;
- 2.11. Função Injetiva, Sobrejetiva e Bijetiva.

3. Função Afim

- 3.1. Definição de uma função afim;
- 3.2. Valor de uma função afim;
- 3.3. Determinação de uma função afim;
- 3.4. Gráfico da função afim $f(x) = ax + b$;
- 3.5. Conexão entre função afim e Geometria analítica;
- 3.6. Zero da função afim;
- 3.7. Estudo do sinal da função afim e de inequações do 1º grau;
- 3.8. Inequação do 1º grau.

4. Função Modular

- 4.1. Módulo de um Número Real;
- 4.2. Função Modular;
- 4.3. Gráfico da Função Modular;
- 4.4. Equações Modulares;
- 4.5. Inequação Modular.



5. Função Quadrática

- 5.1. Definição de Função Quadrática;
- 5.2. Situações em que aparece a Função Quadrática;
- 5.3. Valor ou imagem da função quadrática em um ponto;
- 5.4. Zeros da Função Quadrática;
- 5.5. Gráfico da Função Quadrática;
- 5.6. Determinação algébrica das intersecções da parábola com os eixos;
- 5.7. Vértice da parábola, imagem e valor máximo ou mínimo da função quadrática;
- 5.8. Estudo do sinal da função quadrática e inequações do 2º grau;
- 5.9. Inequação do 2º grau;
- 5.10. Conexão entre Função Quadrática e Física.

6. Função Exponencial

- 6.1. Revisão de Potenciação;
- 6.2. Revisão de Radiciação;
- 6.3. Equações Exponenciais;
- 6.4. Inequações Exponenciais;
- 6.5. Função Exponencial;
- 6.6. Gráfico da Função Exponencial;
- 6.7. O Número Irrracional e a Função Exponencial e^x ;
- 6.8. Aplicações da Função Exponencial.

7. Logaritmo e a Função Logarítmica

- 7.1. Definição de Logaritmo de um número;
- 7.2. Propriedades operatórias dos logaritmos;
- 7.3. Mudança de base;
- 7.4. Cálculo de logaritmos;
- 7.5. Função Logarítmica;
- 7.6. Gráfico da Função Logarítmica;
- 7.7. Equações Logarítmicas;
- 7.8. Inequação Logarítmica.

8. Sequências

- 8.1. Definição e determinação de uma sequência;
- 8.2. Progressão Aritmética (PA);
- 8.3. Definição, classificação, fórmula do termo geral e soma dos termos de uma PA finita;
- 8.4. Progressão Geométrica (PG);
- 8.5. Definição, classificação;
- 8.6. Fórmula do termo geral de uma PG;
- 8.7. Fórmula da soma dos n primeiros termos de uma PG finita;
- 8.8. Soma dos termos de uma PG infinita;
- 8.9. Conexão entre Progressão Geométrica e Função Exponencial;
- 8.10. Problemas envolvendo PA e PG.

9. Trigonometria no Triângulo Retângulo

- 9.1. Feixe de retas paralelas;
- 9.2. Teorema de Tales;
- 9.3. Semelhança de triângulos;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 9.4. Polígonos semelhantes;
9.5. Relações métricas no triângulo retângulo, Teorema de Pitágoras;
9.6. Relações trigonométricas no triângulo retângulo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARRETO Filho, B. e da Silva, C. X., **Matemática Aula por Aula**, VOLUME 1, 2ª edição renovada, Editora FTD, 1998.
DANTE, L. R., **Matemática: Contextos & Aplicações**. Volume 1. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
GOULART, M. C., **Matemática no Ensino Médio**. VOLUME 1, 2ª edição, Editora Scipione, 1999.
SMOLE, K. S. e Diniz, M. I., **Matemática Ensino Médio**. VOLUME 1, 6ª edição Editora Saraiva, 2010
YOSSEF, A. N., Soares, E. e Fernandez, V. P., **Matemática**. VOLUME 1. 1ª edição, Editora Scipione, 1993.

COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. e Giovanni, J. R., **Matemática Completa**. VOLUME 1, 2ª edição renovada, Editora: FTD, 2005.
IEZZI, G., HAZZAN, S. E DEGENSZAJN, D., **Fundamentos de Matemática Elementar** (11 Volumes), Editora Atual, São Paulo, 2007.
PAIVA, M., **Matemática**. VOLUME 1. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2013.
REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM - Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 50 números publicados).
RUBIÓ, A.P. e de Freitas, L. M. T., **Matemática e Suas Tecnologias**. VOLUME 1. 1ª edição, Editora IBEP, 1983.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PERÍODO LETIVO

1º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

BIOLOGIA I

CARGA HORÁRIA

60 H

EMENTA

Características gerais; Água, sais, açúcares e gorduras; Proteínas e ácidos nucleicos; Célula; Membranas e trocas com o meio; Citoplasma; Fermentação, respiração e fotossíntese; Núcleo celular; Divisão celular; e Histologia.

COMPETÊNCIAS

- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;
- Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo;
- Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes, etc.;
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo;
- Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações;
- Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais, etc.;
- Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos;
- Estabelecer relações entre a parte e o todo de um fenômeno ou processo biológico.

HABILIDADES

- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar);
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa);
- Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- Características gerais;
- Água, sais, açúcares e gorduras;
- Proteínas e ácidos nucleicos;
- Célula;
- Membranas e trocas com o meio;
- Citoplasma;
- Fermentação, respiração e fotossíntese;
- Núcleo celular;
- Divisão celular;
- Histologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- AMABIS, José Mariano. **Biologia das populações**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 443 p.
- LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Bio: volume único**. 3. tirag. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- SILVA JÚNIOR, César da. **Biologia 1**. César da Silva Júnior, Sezar Sasson, Nelson Caldini Júnior. – 11 ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

COMPLEMENTAR

- AMABIS, José Mariano. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 1995. 440 p.
- FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Os Caminhos da vida II: biologia no ensino médio: ecologia e reprodução**. São Paulo: Scipione, 2001. 311 p.
- _____. **Investigando o corpo humano**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 88 p.
- MARCONDES, Ayrton. **Biologia: volume único**. São Paulo: Atual, 1998. 573 p.
- MORANDINI, Clézio. **Biologia: volume único**. São Paulo: Atual, 1999. 527 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
FÍSICA I	80 H
EMENTA	
Introdução: Noções de ordem de grandeza; Notação Científica; Sistema Internacional de Unidades (SI); Ferramentas Básicas para o estudo da Física: Gráficos e Vetores Grandezas Fundamentais da mecânica; Cinemática: Conceitos Iniciais ; Velocidade Média ; MRU ; MRUV ; Queda Livre ; Lançamento Vertical ; Lançamento Horizontal ; Lançamento Oblíquo e Movimento Circular ; Dinâmica: Leis de Newton ; Atrito ; Trabalho Mecânico ; Energia ; Conservação da Energia ; Quantidade de Movimento ; Impulso ; Conservação da Quantidade de Movimento ; Teorema do Impulso e Colisões ; Estática: Conceitos Iniciais ; Força Resultante ; Decomposição de Forças ; Equilíbrio do Ponto Material ; Momento de uma Força ; Centro de Massa e Equilíbrio do Corpo Extenso ; Hidrostática: Densidade ; Pressão ; Lei de Stevin ; Princípio de Pascal e Princípio de Arquimedes ; Hidrodinâmica: Vazão ; Equação da Continuidade e Equação de Bernoulli ; Gravitação: Histórico ; Leis de Kepler ; Lei da Gravitação de Newton ; Campo gravitacional .	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as grandezas básicas e obter outras através delas;• Revisar as potências de base 10 para o uso da notação científica;• Saber o sistema de medidas internacional e sua importância nas medidas de fenômenos;• Reconhecer as ferramentas básicas para o estudo da Física;• Aprender as grandezas fundamentais da mecânica para a construção do saber cinemático e dinâmico da Física;• Reconhecer a inércia e sua visível atuação no dia-dia;• Reconhecer e utilizar adequadamente o conceito de massa e suas propriedades;• Utilizar adequadamente os conceitos de força e quantidade de movimento físico;• Analisar e refletir adequadamente sobre as leis de Newton e sua validade para os referenciais inerciais;• Reconhecer, utilizar e interpretar os fenômenos e teorias e aplicar corretamente os cálculos adequados para a descrição das leis intrínsecas na natureza.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Despertar a curiosidade pelas forças presentes na natureza;• Realizar adequadamente os cálculos das forças usando as leis que as regem corretamente;• Ler e interpretar diagramas e gráficos de Forças;• Identificar as principais características de uma força centrípeta;• Conceituar corretamente trabalho, energia e potência para os sistemas da Física;• Aprender e atribuir valores, bem como interpretar corretamente energia potencial e cinética;• Aplicar conhecimentos prévios e definir a força peso;	



- Aprender a influencia da aceleração gravitacional presenciada por todos;
- Ler e interpretar as leis da gravitação e se posicionar mediante as afirmativas feitas pelas leis;
- Reconhecer as Leis de Kepler e a dinâmica dos movimentos planetários;
- Analisar corretamente os efeitos dos movimentos celestes;
- Perceber e articular ideias que concordem com as teorias que explicam as influencias dos corpos celestes nas variações que ocorrem na Terra;
- Aprender a evolução históricas dos modelos planetários e sua importância na origem do Universo.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Conceitos iniciais de Mecânica Cinemática:

- Conceitos Iniciais;
- Velocidade Média;
- MRU e MRUV;
- Queda Livre;
- Lançamentos Vertical e Horizontal;
- Lançamento Oblíquo e Movimento Circular;

1 Dinâmica:

- Leis de Newton;
- Atrito;
- Trabalho Mecânico;
- Energia e Conservação da Energia;
- Quantidade de Movimento; Impulso; Conservação da Quantidade de Movimento;
- Teorema do Impulso e Colisões.

2 Estática e Hidrostática

- Conceitos Iniciais;
- Força Resultante;
- Centro de Massa e Equilíbrio do Corpo Extenso.
- Decomposição de Forças;
- Equilíbrio do Ponto Material;
- Momento de uma Força;

3 Hidrostática

- Densidade;
- Pressão;
- Lei de Stevin;
- Princípio de Pascal e Princípio de Arquimedes.

4 Hidrodinâmica

- Vazão;
- Equação da Continuidade;
- Equação de Bernoulli;

5 Gravitação

- Histórico;
- Leis de Kepler;
- Lei da Gravitação de Newton.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antônio. Curso de Física . São Paulo: Scipione, 2002. 2v. BISCUOLA, Gualter José et al. Física . São Paulo: Saraiva, 2001. 3v. BONJORNO, Regina F. S. Azenha et al. Temas de Física . São Paulo: FTD, 1997. 2v. CABRAL, Fernando; LAGO, Alexandre. Física . São Paulo: Harbra, 2002. 2v. WRUBLEWSKI, Marlon e EDER, Antonio. Física 1 . Ensino Médio – Positivo, 2014.
COMPLEMENTAR
CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Oswaldo. As Faces da Física . São Paulo: Moderna, 2002. Volume único. FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Física Básica . São Paulo: Atual, 2001. Volume único. GASPAR, Alberto. Física . São Paulo: Ática, 2000. 2v. KAZUHITO, Yamamoto et al. Os alicerces da Física . São Paulo: Saraiva, 1998. 2v. PARANÁ, Djalma Nunes. Física . São Paulo: Ática, 1998. 2v. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física . São Paulo: Atual, 2001. 2v.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
QUÍMICA I	80 H
EMENTA	
A matéria e suas Transformações; Estrutura Atômica; Tabela Periódica; Ligações Químicas; Geometria Molecular; Funções Inorgânicas; Reações Inorgânicas; Mol; Transformações Gasosas; Cálculos Estequiométricos.	
COMPETÊNCIAS	
Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia quando nos estudos das funções químicas e suas aplicações em benefício do homem.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas;• Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual;• Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa;• Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo;• Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas;• Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

da Química (livro, computador, jornais, manuais, etc.);

- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico empírica);
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal);
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas; compreender relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional);
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química);
- Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes;
- Identificar, montar e fazer o balanceamento dos principais tipos de reações (dupla troca, simples troca, síntese e análise);
- Prever os produtos de uma reação inorgânica a partir de seus reagentes;
- Empregar o conceito de mol como unidade de medida e interpretar os problemas propostos em estequiometria, transcrevê-los através de equações químicas e efetuar cálculos a partir destas equações.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. A MATÉRIA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

- Propriedades da matéria;
- Classificação da matéria;
- Estados físicos da matéria;
- Métodos de separação de misturas;
- Transformações da matéria.

2. ESTRUTURA ATÔMICA

- A descoberta do átomo;
- Principais características do átomo;
- Evolução do modelo atômico.

3. TABELA PERIÓDICA

- Classificação e organização periódica;
- Propriedades periódicas e aperiódicas.

4. LIGAÇÕES QUÍMICAS

- Ligação Iônica, eletrovalente ou heteropolar;
- Ligação Covalente, molecular ou homopolar;
- Ligação Dativa ou Coordenada;
- Ligação Metálica.

5. GEOMETRIA MOLECULAR

- A estrutura espacial das moléculas;
- Eletronegatividade polaridade das ligações e das moléculas;
- Forças (ou ligações) intermoleculares.

6. FUNÇÕES INORGÂNICAS

- Ácidos: nomenclatura, classificação e aplicações;
- Bases: nomenclatura, classificação e aplicações;
- Indicadores químicos e escala de pH;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Sais: nomenclatura, classificação e aplicações;
- Óxidos: nomenclatura, classificação e aplicações.

7. REAÇÕES INORGÂNICAS

- Classificação das reações;
- Condições para ocorrência das reações;
- Balanceamento das reações;

8. MOL

- Massa atômica e massa molecular;
- Mol e massa molar;
- Quantidade de matéria.

9. TRANSFORMAÇÕES GASOSAS

- Transformações gasosas;
- As leis físicas dos gases;
- Equação geral dos gases;
- Teoria cinética dos gases;
- Gás perfeito e gás real;
- Leis volumétricas das reações químicas;
- Volume molar;
- Equação de Clapeyron;
- Misturas gasosas;
- Densidade dos gases;
- Difusão e efusão dos gases.

10. CÁLCULOS ESTEQUIOMÉTRICOS

- Leis ponderais;
- Cálculo estequiométrico;
- Casos gerais de cálculos estequiométricos;
- Casos particulares de cálculo estequiométrico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- FELTRE, Ricardo. **Química Geral**. V. 1, 6ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.
LEMBO, Antônio. **Química: Ensino Médio**. V1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.
REIS, Martha. **Química**. São Paulo: FTD, 2004;
TITO, Francisco Miragaia Peruzzo. CANTO, Eduardo Leite do. **Química: na abordagem do cotidiano**, volume único, 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2014.
USBERCO, João. SALVADOR, Edgard. **Química**, volume único, 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR

- Cadernos Temáticos : Recursos Minerais, Água e Meio Ambiente**. Revista Química Nova na Escola, Maio 2008, nº11 <http://qnesc.sbq.org.br>
Cadernos Temáticos :Química, Vida e Meio Ambiente. Revista Química Nova na Escola, Maio 2008, nº11 <http://qnesc.sbq.org.br>
FADINI, S. P. e FADINI, A. A. B. **Lixo: desafios e compromissos**. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola – Química Ambiental, n. 1, p. 9 – 18, 2001.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

GRASSI, M. A. **As águas do planeta terra**. Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola – Química Ambiental, n.1, p. 31 – 40, 2001.
MORTIMER, E. F. MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**, volume único. São Paulo: Scipione, 2002.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA I	80 H
EMENTA	
<p>Na disciplina História I o aluno deve aprender os conceitos históricos de modo interdisciplinar, integrados e contextualizados com os demais campos do conhecimento, incorporando e (re)significando conteúdos e conhecimentos produzidos ao longo do Ensino Fundamental e na vivência do aluno. Esta primeira disciplina, abordará o longo percurso desde a origem da humanidade na Pré-História até a montagem dos Estados Absolutistas. O eixo temático está estabelecido nas relações entre a política e as práticas religiosas vistas desde a formação das primeiras Cidades-estados, passando pela estruturação de Estados sob as formas monárquicas e imperial, a experiência republicana em Roma, o processo de fragmentação política característico do Feudalismo, a rearticulação centralizadora das monarquias europeias ao final da Idade Média e constituição do Absolutismo no início da Idade Moderna.</p>	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os elementos culturais que constituem as identidades;• Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;• Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais;• Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;• Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade;• Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos;• Desenvolver sua capacidade argumentativa e propositiva, de modo a enfrentar situações-problema;• Respeitar padrões culturais diferentes, entendendo o conceito de alteridade e desenvolvendo empatia;• Valorizar e perceber a importância da participação política, da democracia;• Pensar e discutir relações de poder, de gênero e visões controversas e diferentes narrativas.	
HABILIDADES	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura;
- Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas;
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos;
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura;
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades;
- Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações;
- Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social;
- Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial;
- Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica;
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço;
- Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades;
- Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.
- Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas;
- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história;
- Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social;
- Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção;
- Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais;
- Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano;
- Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho;
- Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social;
- Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas;
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades;
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades;
- Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social;
- Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem;
- Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos;
- Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas;
- Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.
- Dominar a norma culta da língua portuguesa;
- Desenvolver sua capacidade lecto-escrita;
- Identificar, observar e analisar documentos históricos, monumentos históricos e textos interdisciplinares;
- Desenvolver a capacidade de leitura e análise de imagens (ilustrações, fotos, charges, pinturas, esculturas, cartazes de propaganda, mapas, organogramas);
- Desenvolver sua capacidade de compreensão e classificação de problemas sociais;
- Organizar de modo sequencial e cronológico os eventos;
- Elaborar linhas do tempo;
- Estabelecer relações entre situações de diversas temporalidades;
- Identificar rupturas e permanências;
- Observar e comparar estruturas e divisões sócias;
- Aprender a os rudimentos da pesquisa histórica, como coletar dados e informações;
- Identificar, distinguir e ordenar fenômenos religiosos, econômicos, políticos e culturais.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

Introdução ao Estudo da História

O Conceito de História;

O papel do Historiador e a Historiografia.

Teorias a Respeito da Origem Humana

Criacionismo Científico;

Evolucionismo.

Pré-História

O cotidiano e as Teorias de Ocupação do Globo;

As primeiras descobertas, invenções e divisão sexual do trabalho – Paleolítico;

Revolução Verde e Início da Agropecuária - Neolítico.

Pré-História Brasileira História Antiga

As Civilizações Orientais: Egito, Mesopotâmia,

Hebreus, Fenícios e Persas;

As Civilizações Clássicas: Grécia e Roma.

História Medieval

Feudalismo;

Império Bizantino;

Império Árabe.

História Moderna

Renascimento Cultural, Comercial e Urbano;

Reforma e Contrarreforma;

Formação dos Estados Nacionais e o Absolutismo;

Expansão Marítima e Mercantilismo;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Implantação do Sistema Colonial e Escravidão Negra e Indígena.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
ARRUDA, José Jobson de A; PILETTI, Nelson. Toda História: história geral e história do Brasil . São Paulo: Ática, 1999. AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento . São Paulo: Ática, 2010. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. Oficina de História . São Paulo: Editora Leya, 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COMPLEMENTAR
AVENTURAS NA HISTÓRIA, Revista. São Paulo: Editora Abril, ano I, nº 1, 2003. FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: novo ensino médio . São Paulo: Ática, 2000. HISTÓRIA VIVA, Revista . São Paulo; Duetto Editorial, 2008 NOSSA HISTÓRIA, Revista . Rio de Janeiro, ano I, nº 1, 2003. VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História: História Geral e do Brasil . São Paulo, 2010

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA I	80 H
EMENTA	
Na disciplina Geografia I o aluno deve compreender que esta disciplina é uma ciência que tem como centro de suas análises a relação entre a sociedade e a natureza. No primeiro ano serão abordados os principais conceitos geográficos construídos historicamente – tais como lugar, paisagem, região e território – e discutir as análises sobre a produção e a transformação do espaço geográfico. Entender a partir da cartografia como o mundo está cada vez mais marcado pela ingerência global no espaço local, compreendendo seus conceitos básicos como projeções cartográficas; escala gráfica e numérica; coordenadas geográficas; posicionamento e movimentos da Terra.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os elementos culturais que constituem as identidades;• Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;• Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;• Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos histórico-geográficos.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura;• Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações;• Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção;• Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida e ao mundo do trabalho;• Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos;• Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos histórico-geográficos;
- Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais;
- Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas;
- Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos;
- Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas;
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

O espaço geográfico

- A Geografia e a construção do conceito de espaço geográfico;
- Paisagem, Lugar, e Região: conceitos para a análise geográfica
- Territórios: do Estado-Nação às territorialidades urbanas
- Cartografia e sensoriamento remoto: ferramentas para estudos geográficos.

A sociedade, a constituição e a transformação das paisagens

- Estrutura geológica e relevo;
- Tempo atmosférico e dinâmicas climáticas;
- As águas: hidrosfera e bacias hidrográficas;
- Os domínios naturais e os solos.

Geografia, Ambiente e Desenvolvimento

- Um planeta e muitas formas de pensá-lo;
- Visão geossistêmica e as novas tecnologias;
- Visão socioambiental e as demarcações territoriais;
- Visão crítica e as sociedades urbano-industriais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização – O espaço geográfico globalizado**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

JOIA, Antonio Luis; GOETTEMS, Arno Aloísio. **GEOGRAFIA: leituras e interação, volume 2**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. **Geografia – Sociedade e Cotidiano** 1. São Paulo: Editora Educacional s/a, 2013.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. PASSANI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991

BRASIL. IBGE. **Atlas Geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

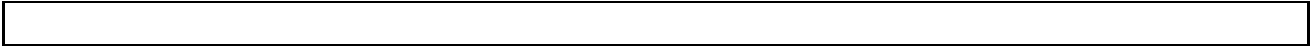
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil: Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva 2003

MAGNOLI, Demétrio. **A Nova geografia: estudos de geografia geral**. São Paulo: Moderna, 1992, p. 306.

MOREIRA, Ruy. **O Que é geografia**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 113 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA I	40 H
EMENTA	
Concepção de Filosofia; A origem da Filosofia; Passagem do Mito ao Logos; Os Pré-Socráticos – contribuições para a técnica e para o princípio do conhecimento científico; Sócrates e a Maiêutica; Platão, a técnica e a origem do conhecimento; Aristóteles, o conhecimento e a ciência – a busca da racionalidade.	
COMPETÊNCIAS	
Que o aluno compreenda a Filosofia, suas origens históricas, seus desdobramentos nas sociedades humanas.	
HABILIDADES	
Saber diferenciar os dilemas e conflitos humanos sejam eles sociais, culturais, econômicos, políticos ou educacionais, suas causas e consequências.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
Concepção de Filosofia; A origem da Filosofia; Passagem do Mito ao Logos; Os Pré-Socráticos – contribuições para a técnica e para o princípio do conhecimento científico; Sócrates e a Maiêutica; Platão, a técnica e a origem do conhecimento; Aristóteles, o conhecimento e a ciência – a busca da racionalidade.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
ARANHA, M. L. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2013. BORNHEIM, Gerd A. (org.). Os Filósofos Pré-Socráticos . Ed. Cultrix, 1994. CHAUÍ, M. S. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2013. MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia . 2007 MARCONDES, Danilo, 1953- Textos básicos de ética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007 MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Linguagem . 2010. MEIER, C. Filosofia: por uma inteligência da complexidade . Volume único: Ensino Médio. 2º ed. Belo Horizonte, MG: PAX Editora e Distribuidora, 2014. PRADO, Caio Jr. O que é filosofia . Ed. Brasiliense, 1982.	
COMPLEMENTAR	
JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia . Rio de Janeiro: Jorge	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Zahar Ed., 1996
REZENDE, A. **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA I	40 H
EMENTA	
Desenvolvimento da sociedade enquanto processos de ocupação de espaços físicos, transformação da natureza e as relações da vida humana em diferentes contextos e temporalidades, relações de poder, movimentos e mudança social a partir das relações entre os sujeitos e com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos, ambientais e humanos.	
COMPETÊNCIAS	
Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;• Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais, considerando questões sociais, políticas e ambientais;• Compreender os fatores que intervêm na dinâmica da sociedade, entendendo-se como agente neste processo;• Demonstrar atitudes de respeito, solidariedade e honestidade nas relações interpessoais.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• O conhecimento científico; diferenças entre ciência e senso comum; diferentes modelos teóricos utilizados na explicação da realidade social;• Relação Indivíduo e Sociedade;• As instituições sociais e o processo de socialização; identidade e autonomia;• Participação política de indivíduos e grupos;• Política e meio ambiente;• Os sistemas de poder e os regimes políticos; as formas do Estado; a democracia; os direitos dos cidadãos;• Relações de poder no cotidiano;• Os movimentos sociais.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patrícia. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 **Coleção Explorando o Ensino**; v.15.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. (Livro didático)

COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.
DIMENSTEIN, Gilberto. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**: volume único. São Paulo: FTD, 2008. 310 p.
MARTINS, Carlos Benedito. **O Que é sociologia**. 31. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 16. Ed. São Paulo: Ática, 1996.

7.2.1.2 Formação Diversificada

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA	60 H
EMENTA	
Pesquisa Científica: Ciência e conhecimento; o formato científico, as fontes e objetivo. Elaboração de Projeto de pesquisa de iniciação científica. Normas e técnicas da redação do projeto conforme as normas da ABNT e o Manual do IFRR. Técnicas de comunicação na apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Noções de ética na pesquisa. Currículo Lattes.	
COMPETÊNCIAS	
Produzir conhecimentos (básica), produtos e processos (aplicada) por meio de pesquisas investigativas científicas aplicadas ou não, de caráter de iniciação científica, bem como desenvolver e desenvolver as habilidades necessárias para divulgá-lo em eventos.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Situar-se no mundo de iniciação científica;• Entender o que é ciência e conhecimento científico;• Utilizar as fontes de informações disponíveis e seguras para pesquisa;• Elaborar projetos de pesquisa de iniciação científica, executar e apresentar resultados finais em eventos institucionais e da Rede EBPTT ;• Aplicar as normas técnicas brasileiras para a estruturação e apresentação de trabalhos científicos;• Elaborar posters/<i>banner</i>.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Ciência, opinião e informação (achismos).	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Pesquisa científica: Conceito, finalidade/objetivos.
- Tipos e Etapas (Planejamento, Execução e finalização).
- Principais fontes de pesquisa e o uso da Internet.
- Qualitativo e Quantitativo.
- Tema, Delimitação. Problema, Objetivos, Justificativa, Fundamentação Teórica, Metodologia, Cronograma e Referências.
- Citações e referências – ABNT.
- Estrutura do Projeto e do trabalho final (Elementos do pré-texto, texto e pós-texto).
- Formatação geral de trabalhos e projetos de pesquisa (Capa, folha de rosto, resumo, sumário, margens, paginação, fonte, espaçamento, títulos e subtítulos, indicativos numéricos de seções e subseções, notas de rodapé, tabelas, ilustrações, etc.).
- Apresentação oral (postura, tom de voz, gestual, vestimenta, controle do tempo, Linguagem oral e etc.).
- Elaboração e manejo de recursos audiovisuais (preparação de slides, uso de mídias).
- Controle do tempo em apresentações de trabalhos.
- Direitos autorais, publicações originais e participação em eventos, plágios.
- Orientações para acesso e preenchimento do Currículo Lattes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MENDES, Fábio Ribeiro. **Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores**. Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT**, 2007.

SILVA, Daniel Nascimento e. **Manual de redação para Trabalhos Acadêmicos**. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4ª edição. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

COMPLEMENTAR

NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.

NBR6023 - Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

7.2.1.3 Formação Profissional

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA BÁSICA	80 H
EMENTA	
Iniciação aos conceitos de Ciência da Computação. Evolução histórica do hardware e software. Sistemas de Computação: Hardware e Software. Fundamentos de Hardware e Software. Sistema de numeração e representação de dados (sistema binário). Noções de Ambientes e Sistemas Operacionais. Editores de Texto. Planilhas Eletrônicas. Software de Apresentação. Internet e e-mail. Aplicações da Informática.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e conhecer noções básicas de operacionalização de um microcomputador e seus periféricos;• Identificar e conhecer noções básicas do Sistema Operacional, Software Utilitários para exposição de trabalho digital e navegação na Internet;• Utilizar softwares, aplicativos e utilitários;• Compreender o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Realizar procedimentos práticos em mecanismo digital de comunicação, pesquisa e armazenamento de informações de modo geral;• Utilizar adequadamente os recursos de hardware dos computadores;• Identificar e utilizar adequadamente os recursos dos equipamentos de softwares, analisando o seu funcionamento;• Identificar os tipos de informações a serem processadas pelo sistema de informação, adequando-as dentro dos padrões de organizações e métodos.• Identificar o aplicativo a ser utilizado, a partir das necessidades do usuário;• Efetuar cópias de segurança, restauração de dados e atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus.• Utilizar editores de textos, planilhas eletrônicas, softwares de apresentação, internet e e-mail.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
1. Origem Evolução histórica da computação: <ul style="list-style-type: none">- Os primeiros instrumentos de cálculo;- Os primeiros computadores;- Gerações dos computadores;- Histórico do microcomputador. 2. Hardware e software: <ul style="list-style-type: none">- Hardware;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Geração dos softwares;
- Sistema operacional;
- Aplicativos;
- Vírus de computadores;
- Processo de boot;
- Linguagem de programação.

3. Como funciona um computador digital:

- Dispositivos de entrada e saída;
- Memória;
- CPU;
- Periféricos;
- Dispositivo de armazenamento;
- Tipo de computador.

4. Sistema Operacional Windows:

- Introdução;
- Área de Trabalho, Ícones, Barra de Tarefas, Botão Iniciar, Todos os Programas, Logon e Logoff e Desligando;
- Acessórios do Windows;
- Entendendo as Janelas;
- Meu Computador:
- Criando pastas, Selecionando arquivos / pastas, Renomeando arquivos / pastas, Copiando arquivos / pastas, Movendo arquivos / pastas, Apagando arquivos / pastas, Conhecendo a lixeira do Windows;
- Usando um *Pendrive* para copiar arquivos e pastas.

5. Editor de texto:

- Visão geral do software Word;
- Configuração de páginas;
- Digitação e manipulação de texto:
- Selecionando, copiando, apagando, substituindo e movendo textos;
- Mudar aparência do texto e posição na tela;
- Selecionando estilo de fontes, tamanho, cores, formatos, alinhamentos;
- Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho;
- Controles de exibição;
- Correção ortográfica e dicionário;
- Inserção de quebra de página;
- Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens;
- Listas;
- Marcadores e numeradores;
- Bordas e sombreamento;
- Classificação de textos em listas;
- Colunas;
- Tabelas;

6. Planilha Eletrônica:

- 6.1. O que faz uma planilha eletrônica;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 6.2. Entendendo o que sejam linhas, colunas e endereço da célula;
- 6.3. Fazendo Fórmula e aplicando funções;
- 6.4. Formatando células;
- 6.5. Resolvendo problemas propostos;
- 6.6. Classificando e filtrando dados;
- 6.7. Utilizando formatação condicional e gráfico.

7. Editor de Apresentação:

- 7.1. Como criar uma apresentação utilizando o assistente;
- 7.2. Visão geral da janela do PowerPoint;
- 7.3. Sistema de ajuda;
- 7.4. Como trabalhar com os modos de exibição de slides;
- 7.5. Como gravar, fechar e abrir apresentação;
- 7.6. Como imprimir apresentação apresentações, anotações e folhetos;
- 7.7. Fazendo uma apresentação utilizando:
 - 7.7.1. Listas;
 - 7.7.2. Formatação de textos;
 - 7.7.3. Inserção de desenhos, figuras, som, vídeo;
 - 7.7.4. Inserção de gráficos, organogramas;
 - 7.7.5. Estrutura de cores, segundo plano;
- 7.8. Utilizar transição de slides, efeitos e animação.

8. Internet:

- 8.1. O que é a Internet, Formas de Conexão, Recursos da Internet;
- 8.2. Navegadores Web;
- 8.3. Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome, etc.;
- 8.4. Correio Eletrônico e Redes Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GREGÓRIO, José de Lliano. ADEIÁN, Matiella. **A informática educativa na Escola**. São Paulo: Editora Loyola, 2006.

MIRANDA, Raquel Gianolla. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

SILVA, Mário Gomes. **Informática: Tecnologia básica: Windows XP: Word XP**. São Paulo: Editora Érica, 2002;

COMPLEMENTAR

CÔRTEZ, Pedro Luiz. **Sistemas Operacionais – Fundamentos**. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2005.

CORUTER, Gini e MARQUES, Annette. **Microsoft Office 2000 – Prático e Fácil**. São Paulo: Editora Marron Books do Brasil Ltda, 2000.

MINASI, Mark e MUELLER, John Paul. **Dominando o Windows Vista Ultimate, Business e Enterprise**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

TORRES, Gabriel. **Hardware: Curso Completo**. 4ª edição. Axcel Books, 2001.

VASCONCELOS, Laércio. **Windows XP, Home e Professional**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil Ltda, 2003.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
MARKETING PESSOAL	40 H
EMENTA	
Conceitos e componentes do Marketing Pessoal: Network; desenvolvimento profissional, apresentação pessoal; etiqueta social e profissional; etiqueta à mesa.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos de marketing pessoal como ferramenta para construção positiva da imagem profissional na ampliação do potencial de empregabilidade;• Aprender a construir um plano de desenvolvimento profissional para a valorização e divulgação da marca pessoal e profissional;• Descortinar possibilidades e evidenciar ocasiões precisas, com vistas a um bom convívio social.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar as técnicas de construção e planejamento do plano de marketing pessoal como estratégia de posicionamento no mercado de trabalho;• Aplicar os princípios de etiqueta social e à mesa.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<p>Marketing Pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none">- Conceitos e componentes;- Planejamento pessoal e profissional. <p>Apresentação Pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none">- Postura corporal;- Maquiagem adequada ao trabalho;- Vestuários e acessórios adequados para situações profissionais e sociais;- Saúde, alimentação, higiene e cuidados pessoais. <p>Etiqueta social e profissional:</p> <ul style="list-style-type: none">- Apresentações e cumprimentos;- Postura comportamental;- Network: desenvolvimento e manutenção da carreira;- Currículo e entrevista de emprego. <p>Etiqueta à mesa:</p> <ul style="list-style-type: none">- Boas maneiras à mesa;- Tipos de serviços;- Manuseio de utensílios (pratos, talheres, copos, guardanapos).	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BÁSICA

ARRUDA, Fábio. **Sempre, às vezes, nunca:** etiqueta e comportamento. São Paulo: AFX, 2003
GONÇALVES, Rosana Fa. **Postura profissional:** comportamento pode pesar mais que desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006
LAURINDO, Marcos. **Marketing Pessoal e o novo comportamento profissional.** 3^a ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2004.
LEAO, Célia Pereira de Souza. **Boas Maneiras de A-Z.** São Paulo: Editora STS, 2002.
MATARAZZO, Cláudia. **Visual, uma questão pessoal:** um guia de moda e estilo para a mulher elegante. São Paulo: Editora melhoramentos, 2005.
RAMALHO, Jussier. **Você é sua melhor marca:** como o marketing pessoal pode ser utilizado para fazer a diferença em sua carreira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COMPLEMENTAR

BES, Fernando Trías de; CELMA, Alex Rovira. **A Boa Sorte.** Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
RIBEIRO, Célia. **Etiqueta século XXI:** um guia prático de boas maneiras para os novos tempos. Porto Alegre: L&M, 2008.
_____. **Boas Maneiras e sucessos nos negócios.** Porto Alegre: L&PM. 1993.
RITOSSA, Cláudia Mônica. **Marketing Pessoal:** quando o produto é você. Curitiba: Editora IbpeX, 2009.
SCHEIN, Edgar. **Identidade Profissional:** Como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel, 1996.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PERÍODO LETIVO

1º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

TÉCNICAS SECRETARIAIS

CARGA HORÁRIA

60 H

EMENTA

Histórico da profissão; perfil profissional; regulamentação da profissão e código de ética profissional; noções das atribuições à luz da CBO, técnicas de recepção, atendimento ao público e ao telefone; fidelização de clientes, planejamento e organização da rotina de trabalho; serviços de correios, administração do tempo, utilização da agenda; follow-up, organização de reunião e de viagens.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer a regulamentação da profissão;
- Conhecer e executar as atribuições e atividades do profissional de secretariado;
- Gerenciar técnicas de recepção e atendimento ao público.

HABILIDADES

- Aplicar o código de ética no fazer profissional;
- Organizar o ambiente de trabalho;
- Desenvolver atitudes proativas relacionadas à excelência do atendimento ao Público;
- Desenvolver habilidades multifuncionais;
- Organizar a agenda para melhor otimização do tempo nos compromissos a serem realizados;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Organizar reuniões e viagens.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Secretariado: Formação e ética:

- 1.1. Mercado de trabalho/ perfil profissional;
- 1.2. Conhecendo a profissão;
- 1.3. Lei de regulamentação;
- 1.4. Código de ética profissional;
- 1.5. Relações interpessoais no ambiente profissional com clientes e colaboradores;
- 1.6. Noções das atribuições à luz do catálogo brasileiro de ocupações.

2. Organização do ambiente e rotinas de trabalho:

- 2.1. Filosofia 5s;
- 2.2. Atribuições diárias do profissional;
- 2.3. Serviços de correios;
- 2.4. Administração do tempo e organização da agenda;
- 2.5. Acompanhamento e utilização do *follow-up/follow through*;
- 2.6. Organização de reuniões (tipos de reuniões, objetivos, planejamento e preparação de ambiente e equipamentos);
- 2.7. Organização de viagens (alfabeto internacional, planejamento).

3. Técnicas de recepção:

- 3.1. Conhecendo o código de Defesa do Consumidor;
- 3.2. Atendimento ao público;
- 3.3. Atendimento ao telefone;
- 3.4. Fidelização de clientes/ marketing de relacionamento;
- 3.5. Qualidade no atendimento;
- 3.6. Habilidades do atendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALMEIDA, Sérgio. **100% Cliente**: reflexões impactantes para vestir a camisa do cliente e ser bem sucedido. Salvador: Casa da Qualidade, 2004.

BARATA, Maura Cristina; Borges, Márcia M. **Técnicas de recepção**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1998.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da Secretária**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREY, Doc. **O poder do telefone**: aumente sua eficiência quando estiver ao telefone; [traduzido por Suria Vaz]- 1. Ed. São Paulo: Amadio, 2002.

NEVES, Adilson Romualdo. **Qualidade no atendimento**: a chave para o seu sucesso pessoal e empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

NONATO JUNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo**: a fundação das ciências da Assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

SABATINO, Luiz. **Fidelização**: a ferramenta de marketing que promove relacionamentos duradouros com os clientes. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2003.

COMPLEMENTAR

BOND, Maria Thereza e OLIVEIRA, Marlene. **Manual do Profissional de Secretariado v.III – Secretário como Cogestor**. Curitiba: Ibpe, 2009.

_____. **Manual do Profissional de Secretariado v.II – Conhecendo as Técnicas Secretariais**. Curitiba: Ibpe, 2008.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua Obra?!**: Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
DANTAS, Edmundo Brandão. **Atendimento ao Público nas Organizações**: quando o marketing de serviços mostra a cara. Brasília: Editora Senac, 2004.
Performance Research Associates. **Atendimento Nota 10**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO	40 H
EMENTA	
Técnicas de utilização de recursos audiovisuais; princípios da oratória moderna; elementos do processo da comunicação, níveis, vícios, figuras e funções da linguagem; teoria e prática da audição.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar recursos audiovisuais na apresentação de seminários e/ou exposições orais;• Conhecer os princípios da oratória moderna, trabalhando postura, olhar, dicção e movimentos;• Identificar os elementos do processo da comunicação;• Conhecer as funções da linguagem e empregá-las corretamente;• Observar e aplicar os diversos níveis de linguagem em situações do cotidiano;• Identificar os vícios de linguagem para evitá-los no ato comunicativo;• Conhecer os fundamentos da teoria e prática da audição;• Conhecer os diversos tipos e técnicas de leitura e utilizar o mais adequado a cada situação.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se adequadamente, utilizando as técnicas de comunicação e os recursos audiovisuais disponíveis e adequados a cada situação comunicativa.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• A Didática da Apresentação Eficaz - técnicas de utilização de recursos audiovisuais em exposições orais;• A arte da boa comunicação;• Comunicação interpessoal eficaz: 5 (cinco) elementos básicos;• Noções de Oratória Moderna;• Dicas para falar melhor em público;• As qualidades do orador;• Elementos da comunicação;• Funções da linguagem;• Níveis de linguagem;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Vícios de linguagem;
- Teoria e prática da audição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentação.** São Paulo: Ática, 2006. 190 p.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem.** 24ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

HELLER, Robert. **Como se comunicar bem.** 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2000 (Série Sucesso Profissional: Seu Guia de Estratégia Pessoal).

McKENNA, Colleen. **Poderosas habilidades de comunicação: como se comunicar com confiança.** São Paulo: Amadio, 2002. (Coleção técnicas motivacionais)

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A Técnica da Comunicação Humana.** 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1993. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócio).

POLITO, Reinaldo. **Gestos e posturas para falar melhor.** 23ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. **Como falar corretamente e sem inibições.** 111ª. ed. revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. **Como falar de improviso e outras técnicas de apresentação.** 11ª. ed. reformulada. São Paulo: Saraiva, 2006.

_____. **A influenciada emoção do orador no processo de conquista dos ouvintes.** São Paulo: Saraiva, 2001.

_____. **Um jeito bom de falar bem: como vencer na comunicação.** 8ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. (808.51 P 769 j)

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala.** 59ª. ed. Petrópolis, Vozes, 2005.

COMPLEMENTAR

ABREU, Antonio Suárez. **A arte de argumentos: gerenciando Razão e Emoção.** 9ª. ed. Cotia: Ateliê Editorial. 2006. 144p.

BARBEIRO, Heródoto. **Falar para liderar: um manual de mídia training.** 3ª ed. Futura, 2003.

BOWER, Sharon. **ABC da Palavra Fácil.** São Paulo: Círculo do Livro S.A, 2003

D'ELIA, Maria Elizabete. **Profissionalismo: não dá para não ter.** São Paulo: Gente, 1997.

RIBEIRO, Lair. **A magia da comunicação.** São Paulo: Moderna, 2005.

_____. **Comunicação global: a mágica da influência.** 37ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2006.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.** 12ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PERÍODO LETIVO

1º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

GESTÃO DE PESSOAS

CARGA HORÁRIA

40 H

EMENTA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Conceitos de administração de Gestão de Pessoas e sua evolução nas organizações. Os sistemas da administração e gestão das pessoas, das relações com a sociedade e suas negociações. Subsistemas de Administração de gestão de pessoas, Provisão, Recrutamento, Seleção, Treinamento, Desenvolvimento e Sistemas de Remuneração.

COMPETÊNCIAS

- Auxiliar na efetivação do planejamento estratégico, acompanhando as atividades desenvolvidas no setor e o alcance das metas estabelecidas.

HABILIDADES

- Identificar os procedimentos desenvolvidos pelo RH;
- Compreender as informações registradas neste setor;
- Analisar a efetivação do planejamento estratégico;
- Relacionar as informações coletadas junto às necessidades de efetivação do planejamento

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Planejamento Estratégico de Recursos Humanos:

- 1.1 Elementos Centrais (Previsão e Auditoria);
- 1.2 Fatores que dificultam o Sucesso das Atividades;
- 1.3 Sucesso do Planejamento de RH;
- 1.4 Fatores que intervêm no Planejamento (Absentéismo, Rotatividade de Pessoal).

2 Atividades da Administração de RH:

- 2.1 Política de RH;
- 2.2 Política de Provisão de RH;
- 2.3 Política de Aplicação de RH;
- 2.4 Política de Manutenção de RH;
- 2.5 Política de Desenvolvimento de RH;
- 2.6 Política de Monitoração de RH.

3 Recrutamento, Seleção e Testes Psicológicos.

4 Cargos, Salários e Benefícios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 8ª ed. SP: Atlas, 2006.

_____. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos**. RJ: Elsevier, 1999.

DECENXO, David A. **Administração de Recursos Humanos**. 6ª Ed. RJ: LTC Editora.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. 1ª ed. SP: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Gestão de Recursos Humanos: manual de procedimentos e modelos de documentos**. 2ª ed. SP: Atlas, 2003.

COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 1ª ed. SP: Atlas 2006.

LIMA, Frederico O. **Direcionamento Estratégico e Gestão de Pessoas nas Organizações**. SP: Atlas, 2000.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico**. 3ª



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ed. SP: Futura, 2000.
MILKOVICH, George T. **Administração de Recursos Humanos**. SP: Atlas, 2000.
TACHIZÁWA, Takesky. **Gestão de Pessoas: uma abordagem aplicada às gestões estratégicas de negócios**. 5ª ed. RJ: Editora FGV, 2006

7.2.2 Componentes Curriculares do 2º Ano

7.2.2.1 Formação Geral – Base Nacional Comum

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II	100 H
EMENTA	
Desenvolvimento e aprimoramento da língua portuguesa com vistas à comunicação escrita e oral bem como estudo das teorias literárias.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conduzir e instrumentalizar o aluno a fim de torná-lo um leitor e produtor eficaz de textos.• Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.• Compreender a língua materna em seus diversos níveis, contemplando a variante considerada padrão culto, nas expressões oral e escrita, como elemento que traduz informações sobre um mundo real e concreto nas diversas ordens de conhecimento humano: científicos, culturais, humanísticos e tecnológicos;• Reconhecer e utilizar, adequadamente, o padrão culto da Língua Portuguesa de forma que seja capaz de ler, entender, questionar e argumentar os diferentes níveis de linguagem verbal.• Entender as manifestações literárias a partir de uma abordagem histórica, social, econômica, política e cultural possibilitando uma visão relacional e globalizante das ações e pensamentos humanos.• Ler e produzir diversos gêneros textuais (literários e não literários), utilizando os recursos linguísticos necessários para a produção desses gêneros.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver gradualmente as habilidades de leitura, produção, interpretação de textos de diferentes gêneros, oferecendo-lhe o suporte linguístico necessário para tornar-se usuário competente de sua língua materna;• Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;• Reconhecer a importância do uso adequado da língua na comunicação humana;• Compreender o estudo da Sintaxe – Período Simples;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de diversos tipos de textos, literários e não literários;
- Reconhecer e identificar as características das escolas literárias: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo;
- Analisar textos literários;
- Exercitar, constantemente, a produção textual.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- Interpretação de texto.
- Redação Oficial.
- Compreensão e produção das modalidades básicas (descrição, narração e dissertação) e de diferentes gêneros textuais.
- Caracterização do texto literário.
- Gêneros literários. Literatura e sociedade.
- Contextualização histórica do texto literário.
- Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.
- Literatura Amazônica.
- Sintaxe do período simples, de concordância e de regência.
- Crase. Semântica.
- Pontuação (emprego da vírgula).
- Obras literárias (leitura obrigatória das obras literárias indicadas pela Comissão Permanente de Vestibular da UFRR).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.
CAMPOS, Elizabeth Marques. **Viva português: ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013. Vol. 2.
GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.
PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto – Literatura e Redação**. São Paulo: Ática, 2007.
TERRA, Ernani. **Curso prático de Gramática**. 6. Ed. São Paulo: Scipione, 2011.

COMPLEMENTAR

CIPRO NETO, Pasquale & INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2010.
DE NICOLA, José. **Painel da literatura em língua portuguesa: teoria e estilos de época do Brasil e Portugal**. São Paulo: Scipione, 2010.
HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
INFANTE, Ulisses. **Textos: leituras e escritas: literatura, língua e produção de textos**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2001.
SILVA, Antônio de Siqueira e. **Língua, literatura e produção de texto: ensino médio**. Vol. único. São Paulo: IBEP, 2002.

CURSO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
ARTES II	40 H
EMENTA	
História da música mundial e brasileira. Propriedades do som. Elementos formadores da música. Classificação dos instrumentos musicais. Modalidades de execução musical. Estilos e gêneros musicais: erudito, popular e folclórico. As artes cênicas como objeto de conhecimento. Elementos básicos da composição teatral: texto, interpretação, cenário, figurino, direção cênica, sonoplastia, trilha sonora, coreografia. Estilos, gêneros e Escolas de Teatro no Brasil.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Tornarem-se mais humanos, como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética pela diversidade;• Realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas nas diversas linguagens da arte (artes visuais, artes cênicas, dança e música);• Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto à análise estética;• Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da Arte – em suas funções múltiplas – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio histórica.	
HABILIDADES	
Espera-se que o aluno: <ul style="list-style-type: none">• Selecione diferentes linguagens artísticas para expressar idéias e sentimentos;• Aprecie produções artísticas que expressam idéias por meio de diferentes linguagens;• Debata oral e coletivamente sobre os elementos da linguagem artística presentes nas mais diferentes obras;• Demonstre interesse e respeito ao trocar informações sobre conhecimentos acumulados tanto com colegas quanto com o professor;• Valorize as diferentes formas de manifestação artística como meio de acesso e compreensão das diferentes culturas;• Identifique e valorize a arte a nível local, regional, nacional e mundial.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
1. História da Música Mundial e Brasileira: <ul style="list-style-type: none">1.1 Propriedades do som;1.2 Instrumentos Musicais;1.3 Elementos formadores da música;1.4 Modalidades de execução musical;1.5 Estilos e gêneros musicais: erudito, popular e tradição oral;1.6 Produções artísticas, mundiais e nacionais, características e artistas representativos na ópera,	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

jazz, blues, bossa nova, jovem guarda e tropicalismo. 2Artes Cênicas: 2.1 Processo de criação e elaboração teatral 2.2 Produção de textos e roteiros, 2.3 Definição de personagens, 2.4 Diálogos, Figurinos, Cenários, Sonoplastia, 2.5 Iluminação, etc. 2.6 História e Evolução do Teatro no Brasil e no Mundo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
CACCIOCLA, M. Pequena história do teatro no Brasil . São Paulo, 1996. CAMPEDELLI, S. Y. Teatro brasileiro do século XX . São Paulo: Scipione, 1998.
COMPLEMENTAR
GAY, Peter. Modernismo – O Fascínio da Heresia – de Baudelaire a Beckett e mais um pouco . São Paulo: Cia. das Letras, 2009. JANSON, H.W. Iniciação à História da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 1996. LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. PILLAR, Analice Dutra (Org.). A Educação do Olhar no Ensino da Arte . Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. PRETTE, Maria Carla. Para Entender a Arte . São Paulo: Globo, 2008. SCHLICHTA, Consuelo. Arte e Educação: há um lugar para a Arte no Ensino Médio? Curitiba: Aymar, 2009.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO FÍSICA II	40 H
EMENTA	
Dança representação cultural, expressiva, rítmica e atividade física. Esportes Voleibol e Handebol.	
COMPETÊNCIAS	
Reconhecer a dança enquanto atividade física, manifestação cultural e expressão corporal; Vivenciar o movimento reconhecendo os limites corporais e suas possibilidades de desenvolver e lapidar; Contextualizar a história dos esportes em nível teórico e a aprendizagem além do esporte e do jogo; Vivenciar o esporte de forma lúdica, competitiva e respeitosa por meio do princípio da	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

individualidade motora.
HABILIDADES
Reconhecer os limites corporais respeitando o repertório motor individual e coletivo; Valorizar a dança nos seus diversos contextos; Praticar os esportes de forma competitiva com base na ludicidade, respeitando os aspectos individual e coletivo.
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)
UNIDADE I: Dança 1.1 Fatos Históricos da dança da Pré História a contemporaneidade; 1.2 Jogos e brincadeiras rítmicas; 1.3 Tipo de danças (folclórica, popular , contemporânea). UNIDADE II: Esportes. 2 Voleibol – História e regras básicas; 2.1 Fundamentos Técnicos (Toque, manchete, cortada, bloqueio e saque); 2.2 Jogo pré-desportivo e desportivo de voleibol; 2.3 Handebol – História e regras básicas; 2.3.1 Fundamentos Técnicos (Passes, recepção e arremesso); 2.3.2 Jogo pré-desportivo e desportivo de handebol.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
ALBERTI, Heinz e ROTHENBERG, Ludwig. Ensino de jogos esportivos: dos pequenos aos grandes jogos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEM, 1999. LANGENDONCK, Rosana e RENGEL, Lenira. Pequena viagem pelo mundo da dança. São Paulo: Moderna, 2006.
COMPLEMENTAR
COSTA, Adilson D. Voleibol: Fundamentos e Aprimoramento Técnico. Rio de Janeiro: 2ª edição, Editora Sprint, 2003. DARIDO, Suraya C., RANGEL, Irene C. A. Educação Física na Escola: Implicações para a prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MELHEM, Alfredo. A Prática da Educação Física na Escola. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2009. NOGUEIRA, Cláudio J. Educação Física na sala de aula. Rio de Janeiro: 3ª edição, Editora Sprint, 2000. TENROLLER, Carlos A. Handebol: Teoria e prática. Rio de Janeiro: 2ª edição, Editora Sprint, 2005.
CURSO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA II	40 H
EMENTA	
Tempos Verbais do Passado, Comparações, Afixos e Interpretação de Textos.	
COMPETÊNCIAS	
Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da língua, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades de leituras;• Aplicar as técnicas de leitura entendendo os textos sem necessariamente traduzir todas as palavras;• Estabelecer inferências e referências a partir do contato com o universo textual da área em estudo;• Conhecer e aplicar os termos técnicos da área relacionados à sua profissão.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Passado Simples;• Passado Continuo;• Futuro (<i>will e going to</i>);• Comparativos e Superlativos;• Afixos;• Modais.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
AMOS, E., PRESCHER, E. Simplified Grammar Book . São Paulo: Editora Moderna, 2001. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Textonovo, 2000. _____. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo 2 . São Paulo: Textonovo, 2000.	
COMPLEMENTAR	
BIAGGI, E. T, Kriek de; STAVALE, E. B. English in the office . São Paulo: Disal, 2003. GEFFNER, A. B. Como escrever melhor cartas comerciais em Inglês . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MURPHY, R. English Grammar in use . Oxford: Oxford University Press, 2004. MURPHY, R. Essential Grammar in use . Oxford: Oxford University Press, 2004. OLIVEIRA, S. R. de F. Para ler e entender: inglês instrumental . Brasília: Edição Independente, 2004.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA ESPANHOLA II	40 H
EMENTA	
Ampliação das habilidades comunicativas aplicadas às especificações do curso e ao contexto local/regional/territorial. Ampliação na aquisição da pronúncia e vocabulário. Sistematização de questões ortográficas e gramaticais. Noções de usos e valores dos modos e tempos verbais por meio dos gêneros textuais literários, jornalísticos e profissionais relativos ao curso.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Ampliar os conhecimentos adquiridos no componente curricular LÍNGUA ESPANHOLA I e avançar na aprendizagem da língua espanhola para que o aluno por meio de um repertório linguístico, gradualmente, possa expressar-se em situações da vida cotidiana e profissional, utilizando o idioma espanhol de maneira crítica e reflexiva;• Traduzir textos curtos de uma língua para a outra.• Compreender os gêneros orais, sobretudo, gêneros escritos literários ou jornalísticos tais como jornais, revistas, sites da internet, bem como os do cotidiano profissional;• Realizar associações metalinguísticas e análises que contrastem o espanhol e o português do ponto de vista da gramática e do uso da língua.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Ampliar os conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos em língua espanhola, aplicadas às especificações do curso técnico e ao contexto local/regional/territorial.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Localização e descrição de objetos e lugares e expressão de intenções ou planos para o futuro.• Narração de fatos passados.• Expressão de conselho, ordens e pedidos.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
BRUNO, F. A. et al. Hacia al Español – Curso de Lengua y Cultura Hispánica (Nível Básico). São Paulo: Saraiva, 2004.	
CERROLAZA, M. A. et al. Planeta E/LE 1 Libro del Alumno . Madrid: Edelsa, 2000.	
_____. Pasaporte Nível A1. Madrid: Edelsa, 1998.	
COMPLEMENTAR	
FANJUL, Adrián. Gramática de espanhol paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005.	
MARIN, F. et al. Nuevo Ven 1 . Madrid: Edelsa, 2003.	
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros ; 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

VIÚDEZ. Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulário.** 8 ed. Madrid: Nueva imprenta, 2012.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA II	100 H
EMENTA	
Trigonometria: resolução de triângulos quaisquer; Trigonometria na circunferência; Funções trigonométricas; Relações e equações trigonométricas; Matrizes e determinantes; Sistemas Lineares; Polígonos inscritos e áreas; Análise Combinatória; Probabilidade.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsões de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação;• Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística;• Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnicas-científicas, usando representações algébricas;• Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem;• Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos;• Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas;• Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos;• Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional;• Identificar características de figuras planas e espaciais;• Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma;• Resolver situação-problema que envolva a Probabilidade.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
1Trigonometria: resolução de triângulos quaisquer 1.1 Seno e cosseno de ângulos obtusos; 1.2 Lei dos Senos; 1.3 Lei dos Cossenos.	
2Trigonometria na circunferência	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 2.1 Arcos e ângulos;
- 2.2 Unidades para medir arcos de circunferência (ou ângulos);
- 2.3 Relação entre as unidades para medir arcos;
- 2.4 Circunferência trigonométrica;
- 2.5 Arcos côngruos (ou congruentes).

3 Funções trigonométricas

- 3.1 Noções iniciais;
- 3.2 A ideia de seno, cosseno e tangente de um número real;
- 3.3 Valores notáveis do seno e cosseno;
- 3.4 Redução ao 1º quadrante;
- 3.5 A ideia geométrica da tangente;
- 3.6 Valores notáveis da tangente;
- 3.7 Estudo da função seno;
- 3.8 Gráfico, periodicidade e sinal da função seno;
- 3.9 Estudo da função cosseno;
- 3.10 Gráfico e sinal da função cosseno.

4 Relações trigonométricas;

- 4.1 Relações fundamentais;
- 4.2 Identidades trigonométricas;
- 4.3 Fórmulas de adição e subtração de arcos;
- 4.4 Fórmulas do arco duplo e do arco metade.

5 Matrizes e Determinantes;

- 5.10 Definição e representação genérica de uma matriz;
- 5.11 Tipos de matrizes;
- 5.12 Igualdade de matrizes;
- 5.13 Matriz transposta;
- 5.14 Adição e subtração de matrizes;
- 5.15 Multiplicação de um número real por uma matriz;
- 5.16 Multiplicação de matrizes;
- 5.17 Matriz inversa;
- 5.18 Equações envolvendo matrizes;
- 5.19 Determinante de uma matriz;
- 5.20 O determinante de ordem 2;
- 5.21 O determinante de ordem 3;
- 5.22 O determinante de ordem maior que 3;
- 5.23 Teoremas de Binet, Laplace e Jacobi;
- 5.24 Propriedades dos determinantes;
- 5.25 Aplicações de matrizes.

6 Sistemas Lineares

- 6.10 Equações lineares;
- 6.11 Sistema de equações lineares;
- 6.12 Solução de um sistema linear;
- 6.13 Classificação dos sistemas lineares;
- 6.14 Escalonamento de sistemas lineares;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 6.15 Classificação e resolução de sistemas escalonados;
6.16 Sistemas lineares equivalentes;
6.17 Discussão de um sistema linear.

7 Área de figuras planas

- 7.10 Estudando a área de figuras planas;
7.11 Área de polígonos;
7.12 Área de polígonos regulares;
7.13 Razão entre área de figuras planas;
7.14 Área do círculo.

8 Análise Combinatória

- 8.10 Princípio fundamental da contagem;
8.11 Fatorial;
8.12 Permutação simples;
8.13 Arranjo simples;
8.14 Combinação simples;
8.15 Permutação com repetição;
8.16 Triângulo de Pascal;
8.17 Binômio de Newton.

9 Probabilidade

- 9.10 Estudando probabilidade;
9.11 Cálculo de probabilidades;
9.12 Probabilidade da união de dois eventos;
9.13 Probabilidade condicional;
9.14 Experimentos binomiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- BARRETO Filho, B. e da Silva, C. X., **Matemática Aula por Aula, VOLUME 2**, 2ª edição renovada, Editora FTD, 2005.
DANTE, L. R., **Matemática** (Volume único), 1ª edição, Editora Ática, 2003.
_____. **Matemática: Contextos & Aplicações**. Volume 2. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
GOULART, M. C., **Matemática no Ensino Médio. VOLUME 2**, 2ª edição, Editora Scipione.
PAIVA, M., **Matemática. VOLUME 2**. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2013.
SMOLE, K. S. e Diniz, M. I., **Matemática Ensino Médio. VOLUME 2**, 6ª edição Editora Saraiva, 2010
YOSSEF, A. N., Soares, E. e Fernandez, V. P., **Matemática. VOLUME 2**. 1ª edição, Editora Scipione, 2005.

COMPLEMENTAR

- BONJORNO, J. R. e Giovanni, J. R., **Matemática Completa. VOLUME 2**, 2ª edição renovada, Editora FTD, 2005.
IEZZI, G., HAZZAN, S. E DEGENSZAJN, D., **Fundamentos de Matemática Elementar** (11 Volumes), Editora Atual, São Paulo, 2007.
REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM - Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 50 números publicados). Disponível em <https://www.sbm.org.br>



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

RUBIÓ, A.P. e de Freitas, L. M. T., **Matemática e suas tecnologias**. VOLUME 2. 1ª edição, Editora IBEP, 2004.
SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo Olhar Matemática**. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
BIOLOGIA II	60 H
EMENTA	
Classificação dos Seres Vivos; Reino Monera; Reino Protista; Reino <i>Fungi</i> ; Reino <i>Animalia</i> ; Fisiologia Humana; Reino <i>Plantae</i> .	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;• Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo;• Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes, etc.;• Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo;• Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos;• Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações;• Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais, etc;• Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos;• Estabelecer relações entre a parte e o todo de um fenômeno ou processo biológico.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar);• Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa);• Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;• Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
Classificação dos Seres Vivos - Reino Monera	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Reino Protista
 - Reino *Fungi*
 - Reino *Animalia*
- Características Gerais**
- Poríferos e Cnidários;
 - Vermes;
 - Moluscos e Equinodermos;
 - Artrópodes;
 - Cordados;
 - Ciclóstomos e Peixes;
 - Anfíbios;
 - Répteis;
 - Aves;
 - Mamíferos.

Fisiologia Humana

- Tecidos;
- Nutrição e Digestão;
- Respiração;
- Circulação;
- Defesas;
- Excreção;
- Sistema nervoso e Órgãos do sentido;
- Locomoção;
- Sistema Endócrino;
- Reprodução humana.

Reino *Plantae*

- Características gerais;
- Tecidos;
- Raiz, caule e folhas;
- Flor, fruto e sementes;
- Transporte e nutrição;
- Crescimento e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- AMABIS, José Mariano. **Biologia das populações**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 443 p.
- LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Bio**: volume único. 3. tirag. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
- SILVA JÚNIOR, César da. **Biologia 2**. César da Silva Júnior, Sezar Sasson, Nelson Caldini Júnior. – 11 ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPLEMENTAR

- AMABIS, José Mariano. **Biologia**. São Paulo: Moderna, 1995. 440 p.
- _____. **Investigando o corpo humano**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 88 p.
- FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Os Caminhos da vida II**: biologia no ensino médio: ecologia e reprodução. São Paulo: Scipione, 2001. 311 p.
- MARCONDES, Ayrton. **Biologia**: volume único. São Paulo: Atual, 1998. 573 p.
- MORANDINI, Clézio. **Biologia**: volume único. São Paulo: Atual, 1999. 527 p.

CURSO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
FÍSICA II	80 H
EMENTA	
Física Térmica. Ondas e óptica física. Óptica geométrica. Instrumentos ópticos.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Fazer uso de tabelas, gráficos e relações matemáticas para interpretar fenômenos físicos;• Interpretar as informações científicas divulgadas na imprensa;• Reconhecer a Física como algo presente nos objetos e aparelhos presentes no dia a dia;• Utilizar os conhecimentos da física nos eventos do cotidiano;• Compreender e aplicar as equações da física térmica no seu dia-a-dia;• Compreender e aplicar as leis e equações da física óptica no seu dia-a-dia;• Reconhecer a utilidade da física quântica no desenvolvimento da tecnologia.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as grandezas básicas e obter outras através delas;• Revisar as potências de base 10 para o uso da notação científica;• Saber o sistema de medidas internacional e sua importância nas medidas de fenômenos;• Reconhecer as ferramentas básicas para o estudo da Física;• Reconhecer e utilizar adequadamente os conceitos de Física;• Reconhecer, utilizar e interpretar os fenômenos e teorias e aplicar corretamente os cálculos adequados para a descrição das leis intrínsecas na natureza;	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<p>1. Física Térmica: 1.1 Termômetros e escalas; 1.2 Dilatação; 1.3 Calorimetria; 1.4 Termodinâmica.</p> <p>2. Ondas e óptica física: 2.1 Ondas mecânicas; 2.2 Ondas eletromagnéticas; 2.3 Estudo do som.</p> <p>3. Óptica geométrica: 3.1 Espelhos planos; 3.2 Espelhos esféricos; 3.3 Lentes.</p> <p>4. Instrumentos ópticos.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ALVARENGA, Beatriz. MÁXIMO, Antônio. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2001. Vol. I, II, III.

HEWITT, Paul G.. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 685p.

PIETROCOLA, Maurício; et al. **Física em contextos: pessoal, social e histórico: movimento, força, astronomia**. v.2, São Paulo: FTD, 2011. 624p.

COMPLEMENTAR

CIÊNCIA para um Brasil competitivo: **o papel da física**. Brasília: CAPES, 2007. 100 p

GASPAR, Alberto. **Física**. v.2, São Paulo: Ática, 2011.

GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp, 1993.

MAZZIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – **Contexto & Aplicações**. v.2, São Paulo: Scipione, 2012.

RAMALHO, [et. al.]. **Os fundamentos da Física**. Editora Moderna. 2004. Vol. 2.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INCLUSÃO SOCIAL

PERÍODO LETIVO

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

QUÍMICA II

CARGA HORÁRIA

80 H

EMENTA

Soluções; Propriedades Coligativas; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Óxido-redução; Eletroquímica.

COMPETÊNCIAS

Aplicar o uso das linguagens: matemáticas, informática, artística e científica na compreensão dos conceitos químicos, a fim de articular a relação teórica e prática permitindo a ampliação no cotidiano e na demonstração dos conhecimentos básicos da química.

HABILIDADES

- Aprender conceitos de solução, solvente e soluto e os aspectos quantitativos das soluções;
- Reconhecer ocorrência de reação química através de evidências;
- Interpretar a rapidez da reação química através do modelo de colisões e assim, o efeito de alguns fatores na rapidez da reação;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Conceituar equilíbrio químico, ressaltando seu aspecto dinâmico;
- Resolver problemas envolvendo as constantes de equilíbrio;
- Aplicar o princípio de Le Chatelier para analisar a influência dos fatores;
- Resolver problemas envolvendo pH e pOH, efeito do íon comum, produto de solubilidade e precipitação;
- Conhecer o fenômeno da radioatividade;
- Conceituar e resolver problemas envolvendo meia vida, vida média e constante radioativa, decaimento radioativo e famílias radioativas naturais;
- Reconhecer uma reação de oxirredução e identificar os agentes oxidantes e redutores;
- Fazer previsões quanto à espontaneidade de reações de oxirredução e determinar a força eletromotriz de uma célula eletroquímica, usando a semi-reações constantes da tabela de potenciais de eletrodos padrão;
- Caracterizar os eletrodos de uma célula eletroquímica e identificar os mecanismos que neles ocorram;
- Conceituar o fenômeno da eletrólise e aplicar as Leis de Faraday;
- Reconhecer os compostos orgânicos e entender sua importância e aplicações no cotidiano;
- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas;
- Identificar os códigos e símbolos próprios da química atual;
- Analisar ou propor investigações de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes;
- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com ambiente;
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo e industrial;
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia;

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Soluções

- 1.1 Classificações de soluções;
- 1.2 Solubilidade/ Curvas de solubilidade;
- 1.3 Concentração das soluções;
- 1.4 Diluição das soluções;
- 1.5 Misturas de soluções;
- 1.6 Análise volumétrica ou volumetria.

2. Propriedades Coligativas

- 2.1 Algumas propriedades físicas das substâncias;
- 2.2 Tonoscopia, ebulioscopia e crioscopia;
- 2.3 Osmose e pressão osmótica.

3. Termoquímica

- 3.1 Processos endotérmicos;
- 3.2 Entalpia e variação de entalpia;
- 3.3 Equações termoquímicas;
- 3.4 Lei de Hess.



4 Cinética Química

- 4.2 Velocidade das reações químicas;
- 4.3 Como as reações ocorrem;
- 4.4 Corrosão e proteção dos metais;
- 4.5 Efeito da concentração sobre a velocidade;
- 4.6 Efeito da superfície de contato sobre a velocidade;
- 4.7 Efeito do catalisador sobre a velocidade.

5 Equilíbrio Químico

- 5.2 Constante de equilíbrio em termos de concentração;
- 5.3 Constante de equilíbrio em termos de pressão;
- 5.4 Deslocamento de equilíbrio;
- 5.5 Constante de ionização;
- 5.6 Produto iônico da água e pH;
- 5.7 Hidrólise salina;
- 5.8 Constante do produto de solubilidade.

6 Óxido- Redução

- 6.2 Transferência de elétrons, oxidação e redução;
- 6.3 O conceito de número de oxidação;
- 6.4 Reações de óxido-redução;
- 6.5 Balanceamento de equações químicas de reações de óxido-redução.

7 Eletroquímica

- 7.2 Pilhas;
- 7.3 Potencial das pilhas;
- 7.4 Corrosão e proteção dos metais;
- 7.5 Eletrólise;
- 7.6 Aspectos quantitativos da eletrólise.

8 Introdução à Química Orgânica

- 8.2 Fórmulas;
- 8.3 Classificação dos átomos de carbono;
- 8.4 Classificação das cadeias carbônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- FELTRE, Ricardo. **Química Geral**. V. 2, 6ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.
- MORTIMER, E. F.. MACHADO, A. H. **Química para o Ensino Médio**. Volume único. São Paulo: Scipione, 2002.
- REIS, Martha. **Química**. São Paulo: FTD, 2004.
- TITO, Francisco Miragaia Peruzzo. CANTO, Eduardo Leite do. **Química: na abordagem do cotidiano**. Volume único, 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2002.
- USBERCO, João. SALVADOR, Edgard. **Química**. Volume único, 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPLEMENTAR

- LEMBO, Antônio, **Química: Ensino Médio**. V2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.
- MACHADO, Andréa Horta. MORTIMER., Eduardo Fleury. **Química**. Scipione - 3a edição – 2016.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Revista Química Nova na Escola, Disponível em <http://www.s bq.org.br>
SANTOS, Nelson; Cabral, Gabriel. **Treinamento Em Química** - Espcex - Vol. II - 2º Ed. São Paulo. 2014
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química Orgânica- Ensino Médio**. Volume único, 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 464p.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA II	80 H
EMENTA	
Na disciplina História II o aluno deve aprender os conceitos históricos de modo interdisciplinar, integrados e contextualizados com os demais campos do conhecimento, incorporando e (re)significando conteúdos e conhecimentos produzidos ao longo do Ensino Fundamental e na vivência do aluno. Esta segunda disciplina, abordará do século XVI com as Revoluções Burguesas, até o início do século XX, com os primeiros anos da República no Brasil. O eixo temático está centrado nas Revoluções Burguesas, na Montagem dos Estados Nacionais na Europa e na América após o processo de emancipação política e nas movimentações político-sociais subalternas.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os elementos culturais que constituem as identidades;• Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;• Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais;• Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;• Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade;• Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos;• Desenvolver sua capacidade argumentativa e propositiva, de modo a enfrentar situações-problema;• Respeitar padrões culturais diferentes, entendendo o conceito de alteridade e desenvolvendo empatia;• Valorizar e perceber a importância da participação política, da democracia;• Pensar e discutir relações de poder, de gênero e visões controversas e diferentes narrativas.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

cultura;

- Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas;
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos;
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura;
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades;
- Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações;
- Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social;
- Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial;
- Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica;
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço;
- Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades;
- Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder;
- Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas;
- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história;
- Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social;
- Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção;
- Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais;
- Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano;
- Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho;
- Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social;
- Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas;
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades;
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades;
- Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social;
- Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem;
- Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos;
- Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

histórico-geográficos;

- Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas;
- Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.
- Dominar a norma culta da língua portuguesa;
- Desenvolver sua capacidade lecto-escrita;
- Identificar, observar e analisar documentos históricos, monumentos históricos e textos interdisciplinares;
- Desenvolver a capacidade de leitura e análise de imagens (ilustrações, fotos, charges, pinturas, esculturas, cartazes de propaganda, mapas, organogramas);
- Desenvolver sua capacidade de compreensão e classificação de problemas sociais;
- Organizar de modo sequencial e cronológico os eventos;
- Elaborar linhas do tempo;
- Estabelecer relações entre situações de diversas temporalidades;
- Identificar rupturas e permanências;
- Observar e comparar estruturas e divisões sócias;
- Aprender os rudimentos da pesquisa histórica, como coletar dados e informações;
- Identificar, distinguir e ordenar fenômenos religiosos, econômicos, políticos e culturais.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. História Geral

- 1.1 O Iluminismo;
- 1.2 Independência dos EUA;
- 1.3 Revolução Gloriosa;
- 1.4 Revolução Industrial;
- 1.5 Revolução Francesa e Era Napoleônica;
- 1.6 O Nacionalismo e as Unificações Tardias;
- 1.7 Guerra de Secessão nos EUA;
- 1.8 A América Pré-Colombiana: Astecas, Incas e Maias e os povos indígenas.
- 1.9 Independência da América Espanhola;
- 1.10 O Imperialismo e Neocolonialismo.

2 História do Brasil:

- 2.1 Capitanias e Governo Geral;
- 2.2 Brasil Holandês;
- 2.3 Escravidão e Resistência: O Quilombo de Palmares;
- 2.4 Rebeliões e Inconfidências;
- 2.5 Período Joanino;
- 2.6 O Primeiro Reinado;
- 2.7 Regências;
- 2.8 Segundo Reinado;
- 2.9 República da Espada;
- 2.10 República Oligárquica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ARRUDA, José Jobson de A; PILETTI, Nelson. Toda História: história geral e história do Brasil. São Paulo: Ática, 1999. AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento. São Paulo: Ática, 2010. CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. Oficina de História. São Paulo: Editora Leya, 2013.
COMPLEMENTAR
Aventuras na História – Editora Abril FIGUEIRA, Divalte Garcia. História: novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2000. História Viva – Duetto Editorial Nossa História – Fundação Biblioteca Nacional VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. História: História Geral e do Brasil. São Paulo, 2010.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
GEOGRAFIA II	80 H
EMENTA	
Na disciplina Geografia II o aluno deve aprender como se deu o processo histórico de formação do território brasileiro. Compreender como as relações sociais contribuíram para a organização do espaço e a constituição territorial. Compreender as características atuais e o processo de crescimento da população brasileira, a partir da estrutura etária, transição demográfica, o envelhecimento da população, diversidade cultural e migração.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a dinâmica histórica responsável pela atual organização do espaço brasileiro;• Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atualização consciente do indivíduo na sociedade;• Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;• Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-os aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais;• Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;• Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos;• Compreender os elementos culturais que constituem as identidades;• Compreender a organização do espaço amazônico e a vida dos diferentes grupos sociais que vivem nessa região;• Entender a constituição histórica do Nordeste, desde o período colonial até os dias atuais;• Compreender a dinâmica de construção e transformação da região Centro-Sul;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Perceber os diferentes domínios morfoclimáticos do Brasil e seu potencial econômico;
- Discutir a importância dos recursos hídricos e florestais;
- Compreender o processo de apropriação da terra desde o período colonial até os dias atuais e os conflitos advindos do tipo de organização da terra adotado no país;
- Compreender como se dá o processo de produção no espaço rural através das técnicas utilizadas;
- Entender a importância da energia e dos recursos minerais para o desenvolvimento econômico do Brasil;
- Compreender o processo de desenvolvimento industrial brasileiro a partir do século XIX;
- Entender as causas da concentração industrial na região Sudeste;
- Perceber o processo de formação da população brasileira e sua transição demográfica;
- Entender o processo de urbanização brasileiro a partir da industrialização;
- Identificar as diferentes formas de locomoção de passageiros e cargas no Brasil; os principais meios vias de transporte e os condicionantes históricos e políticos de desenvolvimento da infraestrutura viária do país.

HABILIDADES

- Analisar as regionalizações brasileiras a partir da administração espacial;
- Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas;
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades;
- Identificar formas que promovam formas de inclusão social;
- Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social;
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço;
- Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades;
- Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem;
- Posicionar criticamente diante dos problemas ambientais gerados na ocupação das macro-regiões brasileiras;
- Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação do espaço rural e urbano;
- Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos;
- Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas;
- Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais;
- Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho;
- Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos;
- Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas;
- Relacionar os aspectos físicos aos aspectos culturais e econômicos das regiões brasileiras;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Analisar o papel da economia a partir dos contrastes sociais e econômicos da região Centro-Sul;
- Analisar a relação que a sociedade estabelece com os domínios morfoclimáticos, nos aspectos ocupacionais e econômicos e as consequências desse processo para sua preservação.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Formação territorial e regionalização do Brasil

- 1.1 A organização do espaço brasileiro: constituição do território e regionalização;
- 1.2 Amazônia;
- 1.3 Nordeste;
- 1.4 Região Centro-Sul.

2. Sociedade, economia e natureza

- 2.1 Domínios morfoclimáticos e recursos naturais;
- 2.2 A produção e a organização do espaço rural brasileiro;
- 2.3 A produção do espaço industrial brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização – O espaço geográfico globalizado**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011

JOIA, Antonio Luis; GOETTEMES, Arno Aloísio. **GEOGRAFIA: leituras e interação, volume 2**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. **Geografia – Sociedade e Cotidiano** 1. São Paulo: Editora Educacional s/a, 2013.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. PASSANI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991

BOLIGIAN, Levon; et al. **Geografia espaço e vivência - Ensino Médio**. Volume único, 3. ed. São Paulo: Atual, 2013. 592p.

BRASIL. IBGE. **Atlas Geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL. **Atlas geográfico escolar**. São Paulo: IBEP, 2008. 144p.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil: ensino médio**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva 2003.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INCLUSÃO SOCIAL

PERÍODO LETIVO

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA II

CARGA HORÁRIA

40 H

EMENTA

O método científico; O conhecimento como atividade de resolver problemas; Descartes e a nova face da ciência rumo à era da modernidade; O Iluminismo.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COMPETÊNCIAS	
Que o aluno compreenda a Filosofia, suas origens históricas, seus desdobramentos nas sociedades humanas.	
HABILIDADES	
Saber diferenciar os dilemas e conflitos humanos seja eles sociais, culturais, econômicos, políticos ou educacionais, suas causas e consequências.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• O método científico.• O conhecimento como atividade de resolver problemas.• Descartes e a nova face da ciência rumo à era da modernidade.• O Iluminismo.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
ARANHA, M. L. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2013. BORNHEIM, Gerd A. (org.). Os Filósofos Pré-Socráticos . Ed. Cultrix, 1994. CHAUI, M. S. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2013. MEIER, C. Filosofia: por uma inteligência da complexidade . Volume único: Ensino Médio. 2º ed. Belo Horizonte, MG: PAX Editora e Distribuidora, 2014. PRADO, Caio Jr. O que é filosofia . Ed. Brasiliense.	
COMPLEMENTAR	
JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996. MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia . 2007 _____. 1953-Textos básicos de ética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007 _____. Textos Básicos de Linguagem . 2010 REZENDE, A. Curso de Filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.	

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA II	40 H
EMENTA	
Desenvolvimento da sociedade enquanto processos de ocupação de espaços físicos, transformação da natureza e as relações da vida humana em diferentes contextos e temporalidades, relações de poder, movimentos e mudança social a partir das relações entre os sujeitos e com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos, ambientais e humanos.	
COMPETÊNCIAS	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

HABILIDADES

- Discutir o processo de socialização e de construção da identidade e autonomia do jovem;
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing”, como estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- Demonstrar atitudes de respeito, solidariedade e honestidade nas relações interpessoais;
- Demonstrar autonomia intelectual e pensamento crítico.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- Processo de construção da identidade e identidade cultural;
- Diversidades culturais;
- Etnocentrismo, relativismo cultural e culturas híbridas;
- Ideologia e alienação;
- Indústria cultural e meios de comunicação de massa;
- Cultura popular e cultura erudita; Tradição e renovação cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARBOSA, Maria Lúcia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patrícia. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. (Livro didático)

SOCIOLOGIA: ensino médio: Ministério da Educação, 2010.304 p. (Coleção explorando o ensino; v. 15).

COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

SOCIOLOGIA: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 304 p. (Coleção explorando o ensino; v.15).

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 16. Ed. São Paulo: Ática, 1996. 207 p.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Sociologia para jovens: iniciação à sociologia**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001. 78 p

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. 2. Ed. São Paulo: Atual, 2000. 263 p.

p

7.2.2.2 Formação Diversificada

As disciplinas diversificadas do curso foram ofertadas no 1º ano.

7.2.2.3 Formação Profissional

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
INFORMÁTICA APLICADA AO SECRETARIADO	40 H
EMENTA	
Planilha eletrônica, Editoração de Slides, Gerenciamento Eletrônico de Documentos; Agenda Eletrônica; Segurança da informação; Sites; Aplicativos para gerenciar banco de dados.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Saiba desenvolver planilhas eletrônicas básicas para uma melhor tabulação de dados numéricos e gráficos funcionais para utilização no seu ambiente de trabalho;• Saiba desenvolver aplicações básicas de editoração de slides para um melhor funcionamento do seu ambiente de trabalho;• Conhecer o gerenciamento eletrônico de documento de forma que a sua utilização seja uma constante no seu desenvolvimento profissional;• Conhecer os tipos e as formas de utilização de aplicativos que auxiliem principalmente na elaboração de trabalhos focados nas atividades secretariais;• Habilitar o aluno para utilizar internet e a intranet como ferramenta de apoio ao seu desenvolvimento, bem como uma forma de auxiliar no melhor desempenho e suas funções enquanto profissional;• Demonstrar a importância da segurança da informação dentro de qualquer instituição;• Conhecer banco de dados.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Criar rotinas administrativas para gerenciamento de dados e informações;• Desenvolver textos, relatórios, planilhas, apresentações e demais documentos necessários no pacote de escritório;• Gerenciar documentos eletrônicos;• Gerenciar banco de dados;• Criação e publicação de sites.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Gerenciamento Eletrônico de Documentos;• Agenda Eletrônica;• Internet e Intranet;• Redes de Computadores;• Segurança da Informação: Conceitos, Senhas, Métodos de prevenção, Vírus e Antivírus;• Etiqueta na rede;• Criação e publicação de sites.• Aplicativos de gerenciamento de banco de dados (tabelas, consultas, formulários, relatórios, etc).	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COURTER, Gini. **Microsoft Office 2000: prático e fácil**. São Paulo: Makron Books, 2000.
MANZANO, José Augusto N.G. **Estudo dirigido de Delphi 7**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2003.
SILVA, Renato da F. **Minidicionário compacto de informática: inclui termos relacionados à Internet e a multimídia e um glossário de gírias e expressões**. São Paulo: Rideel, 1999.

COMPLEMENTAR

ALVES, William Pereira. **Informática Fundamental: Introdução ao Processamento de Dados**. São Paulo: Érica, 2010.
MEDEIROS, J. B., **Correspondência e Técnicas de Comunicação Criativa**, 17ª Edição, São Paulo: Atlas, 2004.
OLIVEIRA, Renato da Silva. **Minidicionário Compacto de Informática: inclui termos relacionados à internet e a multimídia e um glossário de gírias e expressões**. São Paulo: Rideel, 1999.
STOUT, Rick. **Dominando a World Wide Web**. São Paulo: Makron Books, 1997.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática – Conceitos Básicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. 408

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INCLUSÃO SOCIAL

PERÍODO LETIVO

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

LIBRAS

CARGA HORÁRIA

40 H

EMENTA

Língua Brasileira de Sinais. A cultura surda. A surdez. O papel social das LIBRAS. Legislação e surdez. Aspectos Linguísticos da Libras.

COMPETÊNCIAS

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.
- Identificar aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

HABILIDADES

- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Desmistificar ideias recebidas relativamente às línguas de sinais.
- Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.
- Utilizar a Libras em contextos escolares, profissionais e cotidiano.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos.
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças.
- Comunicar-se de forma eficiente com as pessoas surdas.
- Reconhecer a trajetória histórica da educação de surdos no Brasil e no mundo, e a luta desses sujeitos pela inclusão social.
- Utilizar adequadamente a estrutura linguística da Libras na interação com o surdo.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.

1.1 História das línguas de sinais;

1.2 A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

2 Legislação específica:

2.1 Lei nº 10.436, de 24/04/2002;

2.2 Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

3 Introdução a Libras:

3.1 Características da língua, seu uso e variações regionais;

3.2 Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas; expressões socioculturais negativas: desagrado; verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.

4 Prática introdutória em Libras

4.1 Diálogo e conversação com frases simples;

4.2 Expressão viso-espacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ARANTES, Valeria Amorim. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo, Summus, 2007.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. Editora: Ciranda Cultural.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010. 124 p.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Nuria. **Educação de Surdos: Pontos e contrapontos**. In:.

COMPLEMENTAR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2013. 242p.
CAPOVILLA, F. C. et al. **Novo Deit–Libras**: Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Vol. 1, 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 2800p.
QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua dos Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003. 222p.
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004
SILVA, Márcia Cristina Amaral da. **Os surdos e as notações numéricas**. Maringá: Eduem: 2010

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO	40 H
EMENTA	
Fundamentos da Administração; Base histórica; Noções das Teorias e Perspectivas da Administração; Processos Administrativos; Motivação e desempenho; Liderança.	
COMPETÊNCIAS	
Oferecer aos futuros profissionais de secretariado, um curso que atenda às necessidades do mercado, formando profissionais aptos e dotados de uma visão sistêmica dos principais enfoques administrativos necessários para a gestão das organizações públicas e/ou privadas e principalmente, buscar o sucesso dessas organizações oferecendo ao egresso o conhecimento dos principais métodos e instrumentos que possibilitem os melhores resultados na gestão eficiente de todos os recursos (humanos, financeiros, informática etc) que as mesmas dispõem, levando-os assim, a alcançarem seus objetivos organizacionais.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Saber usar e empregar estratégias na resolução de problemas, maximizando tempo no seu bom uso;• Compreender os diversos processos da administração;• Conhecer os níveis gerenciais;• Elaborar processos de trabalhos de todas as funções necessárias na organização;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Utilizar os conhecimentos para melhorar sua prática profissional no mercado de trabalho;
- Manifestar capacidade de comunicação e trabalho em equipe, contribuindo para o gerenciamento eficaz das pessoas nas diversas formas de organização.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da Administração:

- 1.1 Introdução, conceito e importância da administração;
- 1.2 As funções da Administração.

2. Base Histórica:

- 2.1 Administração como um processo histórico;
- 2.2 Contribuições diversas.

3. Noções das Teorias e Perspectivas da Administração:

- 3.1 Abordagem Clássica;
- 3.2 Abordagem Humanística;
- 3.3 Abordagem Neoclássica;
- 3.4 Abordagem Estruturalista;
- 3.5 Abordagem Sistêmica;
- 3.6 Abordagem Contingencial;
- 3.7 Novas Abordagens da Administração.

4. Os Processos Administrativos:

- 4.1 Planejar;
- 4.2 Organizar;
- 4.3 Dirigir;
- 4.4 Controlar;
- 4.5 Eficiência;
- 4.6 Eficácia;
- 4.7 Competitividade.

5. Motivação e Desempenho:

- 5.1 Motivação: conceito;
- 5.2 Motivos internos e externos;
- 5.3 Necessidades humanas;
- 5.4 Características individuais.

6. Liderança

- 6.1 Definição de liderança;
- 6.2 Bases da autoridade;
- 6.3 Características pessoais do líder;
- 6.4 Estilos de liderança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7ª Edição. Editora: Atlas S.A, 2009.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria Geral da Administração**. SP. Pioneira, 2002.
- TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 8º. SP: Atlas, 1999.

COMPLEMENTAR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. **Administração: novo cenário competitivo**. São Paulo: Atlas, 2006.
CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo. McGrawHill
STONER, _____ . **Introdução à Teoria Geral de Administração**. 4ª São Paulo: Maknon Books. 1999.
J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.
PIERRE, Will. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. 43ª SP: Vozes

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
NOÇÕES DE ARQUIVO	40 H
EMENTA	
Conceitos fundamentais da arquivologia, importância, finalidade, classificação dos arquivos; organização e administração de arquivo; gestão de documentos, noções sobre tabela de temporalidade, aplicação de instrumentos de classificação e temporalidade de documentos; noções de microfilmagem e conservação preventiva de documentos em arquivos.	
COMPETÊNCIAS	
Entender o processo de organização documental empresarial e governamental para atender a necessidade de localização rápida dos documentos arquivados para a obtenção de resultados satisfatórios.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">Organizar o ciclo de informações nas empresas (recebimento, triagem, registro, multiplicação, acompanhamento, segurança, guarda, acesso, permanência e distribuição) de maneira eficiente e eficaz, observando a tabela de temporalidade;Organizar e manter arquivo de documentos, usando o sistema de arquivamento adequado à empresa, utilizando os equipamentos e as ferramentas mais utilizadas nas diversas áreas ou subfunções comerciais de uma empresa.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<p>1.1. Terminologia Arquivística: 1.1 Conceitos básicos.</p> <p>2. Órgãos de documentação: 1.1 Arquivos, bibliotecas e museus;</p> <p>3. Arquivo: 3.1 Importância, classificação (entidades mantenedoras, estágios de sua evolução, extensão de sua atuação, natureza dos documentos); 3.2 Organização e administração de arquivo: levantamento de dados, análise dos dados coletados, planejamento.</p> <p>4. Gestão de documentos: 4.1 Atividades dos arquivos correntes (protocolo, expedição, arquivamento – sistemas e métodos de</p>	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

arquivamento, empréstimo e consulta e destinação – tabela da temporalidade);

4.2 Noções sobre os arquivos intermediários e permanentes.

5. Noções de microfilmagem e conservação preventiva de documentos em arquivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BELOTO, H.L. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo: Scripta. 2002.

BELTRÃO, Mariúsa; PASSOS, Elisabeth de Ilbarra. **Prática de secretariado**: recepção, telefonia, correspondência, arquivística, reprografia. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da Secretária**: técnicas de trabalho. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

SHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9578: Arquivos**: terminologia. Rio de Janeiro, 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10519: Critérios de avaliação de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro, 1988.

Conselho Nacional de Arquivos. e-ARG Brasil: **Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos/ Câmara Técnica de documentos Eletrônicos**. 1.1. versão. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INCLUSÃO SOCIAL

PERÍODO LETIVO

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

ECONOMIA BÁSICA

CARGA HORÁRIA

40 H

EMENTA

A disciplina apresenta instrumentos de análise e conceitos básicos da economia, visando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca. Em caráter introdutório, questões de microeconomia, estruturas de mercado, a demanda e a oferta; noções de macroeconomia, os agregados macroeconômicos; noções de econômica monetária, as diferentes interpretações da inflação e políticas de estabilização; relações econômicas do Brasil com o resto do mundo e principais problemas.

COMPETÊNCIAS

- Noções voltadas à economia, seus objetivos e problemas econômicos básicos;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar o domínio no que se refere ao consumidor e a produção; ·• Refletir sobre a microeconomia, preços e lucros, macroeconomia, distribuição de renda e relações externas.
HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos básicos sobre a ciência econômica• Identificar os problemas econômicos.• Interpretar dados de natureza econômica que concerne ao consumidor e ao produtor.• Identificar estruturas de Mercado.• Identificar as políticas econômicas governamentais no Brasil.
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)
<ul style="list-style-type: none">• Definições sobre a ciência econômica: Economia segundo o senso comum ; Economia como “atividade econômica” ; Economia como ciência ; Economia como a ciência da escassez ; Os problemas econômicos fundamentais; Curva de possibilidade de produção.• Os agentes econômicos: As empresas; As famílias, O mercado; O estado; O resto do mundo.• Sistemas Econômicos: Sistema Capitalista; Sistema Socialista; Funcionamento de um sistema capitalista ; Fluxo real e fluxo monetário;• Noções de Microeconomia: Pressupostos básicos da análise microeconômica. Hipótese ceteris paribus: A função dos preços no sistema capitalista; Aplicação da análise microeconômica; Divisão do estudo microeconômico; Lei da Demanda ; Lei da Oferta; A interação entre demanda e oferta; Elasticidade de demanda; Elasticidade preço da oferta; Teoria da Firma: Receita Total e Receita Marginal; Custos fixos, custos variáveis e custos totais; Custos médios e custos marginais.• Estruturas de mercado: Mercado de concorrência perfeita; Competição imperfeita: Monopólio; Oligopólio; Monopsônio; Oligopsônio.• Noções de Macroecônomo: Noções de Contabilidade Social : Produto interno bruto e inflação; Noções de Política econômica: Política Fiscal, Política Monetária, Política de Renda e Política Comercial.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
GARCIA, M. E.; VASCONCELLOS, M. A. S. Fundamentos de economia . 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2012. GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A.; CASTRO, L.; HERMANN, J. Economia brasileira contemporânea . 2a ed., Rio de Janeiro: Campus, 2011. MANKIW, N. G. Introdução à Economia . Tradução da 5.a edição norte-americana, Editora Cengage Learning, 2009.
COMPLEMENTAR
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. Manual de Macroeconomia – básico e intermediário . 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. M. A. S. de Economia: micro e macro . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. (org.) Manual de economia - equipe dos professores da USP , 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 19a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
TROSTER, R.L.; MOCHÓN, F. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.
STIGLITZ, J.E.;
WALSH, C.E. **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003. VASCONCELLOS,

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
INCLUSÃO SOCIAL	2º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
REDAÇÃO OFICIAL	60 H
EMENTA	
Aspectos Gerais da Redação Oficial: conceito, princípios e características. Técnicas de produção de documentos oficiais como: Ofício, Memorando, Declaração, Ata, Comunicado, Requerimento, Convite, Currículo Vitae, Despacho.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Redigir de forma concisa, coerente e adequada, em Língua Portuguesa, documentos oficiais.• Reconhecer e adequar o uso da linguagem em face da comunicação administrativa.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar as técnicas de produção de textos oficiais como: ofício, memorando, declaração, ata, comunicado, convite, requerimento, Currículo Vitae e outros.• Empregar as normas gramaticais da Língua Portuguesa na elaboração de textos oficiais.• Empregar corretamente os fechos e fórmulas de cortesia nos documentos oficiais.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Aspectos Gerais da Redação Oficial: conceito, princípios e características;• Fechos de comunicações oficiais e Identificação dos signatários;• Emprego dos pronomes de tratamento;• Documentos Oficiais: ofício e memorando;• Documentos Oficiais: convite e declaração;• Documentos Oficiais: ata e comunicado;• Documento oficial: Requerimento e Despacho;• Currículo Vitae.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de Expressão Oral e Escrita . 24 ed. Petrópolis, Vozes, 1986. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários . 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. MARTINS, Dileta Silveira & Zilbertknop. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 25 ed. - Altas: 2004.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MEDEIROS, João Bosco, **Manual de Redação e Normatização Textual: técnicas de editoração e revisão**. São Paulo: ATLAS. S/A, 2002.
_____. **Correspondência: Técnicas de Comunicação Criativa**. 18 ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
_____. **Português Instrumental**. 7 ed – São Paulo: Atlas, 2008.
_____. **Redação Empresarial**. 3 ed. - São Paulo: Atlas. 1998.
PIMENTEL, Carlos. **A Nova Redação Empresarial e Oficial**. Rio de Janeiro: Impetus, 2003. (Série Ferramentas do Desempenho).
ZANOTTO, Normelio. **Correspondência e Redação Técnica**. - Caxias do Sul: EDUCS, 2002. (182p – Coleção Hotelaria).

COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Hildebrando A de. **Curso de Redação: técnicas de redação, produção de textos e temas de redação dos exames vestibulares**. São Paulo: Moderna, 2003.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípio 206).
FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de Texto: leitura e redação**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.
GARCIA, Othon Moacir, **Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 26 ed. RJ. Editora: FGV, 2008.
GRANATIC, Branca. **Técnicas Básicas de Redação**. 4 ed. Scipione, 2003.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005.
KOCH, Ingedore Villaça. & TRAVAGLIA. **A Coerência Textual**. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
SOUZA, Luiz Marques e CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e Produção de Textos**. 11 ed.. RJ: Vozes, 1995.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

INCLUSÃO SOCIAL

PERÍODO LETIVO

2º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

ÉTICA, CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CARGA HORÁRIA

40 H

EMENTA

Conhecer noções de ética, cidadania e responsabilidade social, aplicáveis na vida profissional, visando maior valorização do profissional de secretariado.

COMPETÊNCIAS

- Compreender, com mais profundidade os principais conceitos de moral, ética, cidadania e responsabilidade social, decorrentes do exercício profissional;
- Conhecer da importância do Código de Ética da profissional;

HABILIDADES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Poder discutir, com outras pessoas, a ética empresarial e a responsabilidade social das empresas.
- Conhecer de valores importantes da cidadania e da responsabilidade social.
- Ter liderança, capacidade de iniciativa, autonomia no trabalho em grupo, habilidade de comunicação, liberdade, espírito crítico.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- Noções de ética: importância e conceitos de ética profissional e social; ética nas relações de negócios e na vida social; ética nas organizações; empresas com princípios éticos; ética com fator de lucro e bons negócios aprendendo a conviver em sociedade; conflitos interpessoais; administração de conflitos; código de ética do profissional de secretariado.
- Noções de cidadania: conceito e importância da Cidadania na vida social, pessoal e profissional; direitos e deveres individuais e coletivos; ordem social; saúde, educação, cultura, meio ambiente, família, trabalho, segurança, saneamento básico, política.
- Responsabilidade social: responsabilidade social das empresas e organizações; indicadores de responsabilidade social e voluntariado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

FARAH, Flávio. **Ética na Gestão de Pessoas: uma visão prática** - São Paulo: EI – Edições Inteligentes, 2004.

GONÇALVES, Rosana Fa. **Postura Profissional: comportamento pode pesar mais que desempenho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Eu e os outros: as regras de convivência**. São Paulo: Moderna, 2001.

MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração**. Ed. Compacta – São Paulo: Atlas, 2006.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. **Ferramentas do Secretário Executivo**. 1º Ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2006.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial: a gestão da reputação**. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

COMPLEMENTAR

CONSTITUIÇÃO FEDERAL de 1998 e suas alterações.

[LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998. Lei do voluntariado.](#)

MINC, Carlos. **Ecologia e Cidadania**. 2º ed. São Paulo: Moderna, 2005 – Coleção Polêmica

Vários Autores. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. Coordenação Patrícia Almeida Ashley – São Paulo: Saraiva, 2003.

VALQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. tradução João Dell Anna 27ª ed. Ed. Civilização brasileiro, Rio de Janeiro, 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

7.2.3 COMPONENTES CURRICULARES DO 3º ANO

7.2.3.1 Formação Geral – Base Nacional Comum

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA III	100 H
EMENTA	
Desenvolvimento e aprimoramento da língua portuguesa com vistas à comunicação escrita e oral bem como estudo das teorias literárias.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conduzir e instrumentalizar o aluno a fim de torná-lo um leitor e produtor eficaz de textos.• Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos.• Compreender a língua materna em seus diversos níveis, contemplando a variante considerada padrão culto, nas expressões orais e escrita, como elemento que traduz informações sobre um mundo real e concreto nas diversas ordens de conhecimento humano: científicos, culturais, humanísticos e tecnológicos;• Reconhecer e utilizar, adequadamente, o padrão culto da Língua Portuguesa de forma que seja capaz de ler, entender, questionar e argumentar os diferentes níveis de linguagem verbal.• Entender as manifestações literárias a partir de uma abordagem histórica, social, econômica, política e cultural possibilitando uma visão relacional e globalizante das ações e pensamentos humanos.• Ler e produzir diversos gêneros textuais (literários e não literários), utilizando os recursos linguísticos necessários para a produção desses gêneros.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver gradualmente as habilidades de leitura, produção, interpretação de textos de diferentes gêneros, oferecendo-lhe o suporte linguístico necessário para tornar-se usuário competente de sua língua materna;• Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;• Reconhecer a importância do uso adequado da língua na comunicação humana;• Compreender o estudo da Sintaxe – Período Composto;• Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de diversos tipos de textos, literários e não literários;• Reconhecer e identificar as características das escolas literárias: Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo;• Reconhecer e identificar as características da literatura contemporânea;• Conhecer os autores e obras representativos da Literatura Africana em Língua Portuguesa;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<ul style="list-style-type: none">• Analisar textos literários;• Exercitar, constantemente, a produção textual.
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)
<ul style="list-style-type: none">• Interpretação de texto.• Dissertação.• Caracterização do texto literário.• Gêneros literários. Literatura e sociedade.• Contextualização histórica do texto literário.• Pré-Modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo.• Literatura contemporânea.• Literatura Africana em Língua Portuguesa.• Sintaxe do período composto.• Colocação Pronominal.• Mecanismos sintáticos de coerência e coesão.• Semântica.• Obras literárias (leitura obrigatória das obras literárias indicadas pela Comissão Permanente de Vestibular da UFRR).
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix. CAMPOS, Elizabeth Marques. Viva português: ensino médio . 2 ed. São Paulo: Ática, 2013. Vol. 3. GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de redação . 4ª ed. São Paulo: Scipione. PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto – Literatura e Redação . São Paulo: Ática. TERRA, Ernani. Curso prático de Gramática . 6. Ed. São Paulo: Scipione.
COMPLEMENTAR
CIPRO NETO, Pasquale & INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa . São Paulo: Scipione. DE NICOLA, José. Painel da literatura em língua portuguesa: teoria e estilos de época do Brasil e Portugal . São Paulo: Scipione. HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Objetivo. INFANTE, Ulisses. Textos: leituras e escritas: literatura, língua e produção de textos . Volume único. São Paulo: Scipione. SILVA, Antônio de Siqueira e. Língua, literatura e produção de texto: ensino médio . Vol. único. São Paulo: IBEP.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ARTE III	40 H
EMENTA	
A definição do campo fenomênico e as abordagens históricas da arte. As formulações teóricas, a periodização e os ciclos históricos. A especificidade da arte e a cultura artística. A interpretação, o significado e o juízo crítico.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Tornarem-se mais humanos, como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética pela diversidade;• Realizar produções artísticas individuais e/ou coletivas nas diversas linguagens da arte (artes visuais, artes cênicas, dança e música);• Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto à análise estética;• Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações da Arte – em suas funções múltiplas – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio local, nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio histórica.	
HABILIDADES	
Espera-se que o aluno: <ul style="list-style-type: none">• Selecione diferentes linguagens artísticas para expressar idéias e sentimentos;• Aprecie produções artísticas que expressam idéias por meio de diferentes linguagens;• Debata oral e coletivamente sobre os elementos da linguagem artística presentes nas mais diferentes obras;• Demonstre interesse e respeito ao trocar informações sobre conhecimentos acumulados tanto com colegas quanto com o professor;• Valorize as diferentes formas de manifestação artística como meio de acesso e compreensão das diferentes culturas;• Identifique e valorize a arte a nível local, regional, nacional e mundial.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none">1. Arte Moderna e Contemporânea:<ol style="list-style-type: none">1.1 Conceitos de moderno, contemporâneo e vanguarda.2. Artistas representativos do:<ol style="list-style-type: none">2.1 Impressionismo,2.2 Expressionismo,2.3 Cubismo,2.4 Abstracionismo,2.5 Dadaísmo,2.6 Surrealismo,2.7 Pop Art,2.8 Op Art,2.9 Escultura,	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

2.10 Gravura, e 2.11 Fotografia. 3 Semana de Arte Moderna. 4 Artistas brasileiros atuais em evidência e suas obras.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001. GRAÇA, Proença. História da Arte. São Paulo: Ática, 1988. JANSON, H.W. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996. PILLAR, Analice Dutra (Org.). A Educação do Olhar no Ensino da Arte. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. PRETTE, Maria Carla. Para Entender a Arte. São Paulo: Globo, 2008. TIRAPELI, Percival. Arte Brasileira – Arte Moderna e Contemporânea – Figuração, Abstração e Novos Meios. São Paulo: Editora Nacional, 2006. TREVISAN, Armindo. Como apreciar a arte. UNIPROM. 2000.
COMPLEMENTAR
DOMINGUES, Diana (Org.). Arte e Vida no Século XXI – Tecnologia, Ciência e Criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003. GAY, Peter. Modernismo – O Fascínio da Heresia – de Baudelaire a Beckett e mais um pouco. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. LACOSTE, Jean. A Filosofia da Arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986. NUNES, Benedito. Introdução à Filosofia da Arte. São Paulo: Ática, 2008. SCHLICHTA, Consuelo. Arte e Educação: há um lugar para a Arte no Ensino Médio? Curitiba: Aymará, 2009. VANNUCCHI, Aldo. Cultura brasileira: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO FÍSICA III	40 H
EMENTA	
Ginástica com exercícios localizados. Esportes: Basquetebol, Futebol de campo, Xadrez e Tênis de Mesa. Capoeira.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer o exercício localizado como um grande aliado da qualidade física e da saúde;• Vivenciar o movimento reconhecendo os limites corporais e suas possibilidades de desenvolver e lapidar por meio da capoeira;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Contextualizar a história dos esportes em nível teórico e a aprendizagem além do esporte e do jogo valorizando o aspecto cultural;
- Vivenciar o esporte de forma lúdica, competitiva e respeitosa por meio do princípio da individualidade motora.

HABILIDADES

- Reconhecer os limites corporais respeitando o repertório motor individual e coletivo;
- Valorizar a capoeira enquanto conhecimento e saber aplica na área da Educação Física enquanto manifestação cultural da dança e da luta;
- Praticar os esportes de forma competitiva com base na ludicidade, respeitando os aspectos individual e coletivo.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

UNIDADE I: Esportes

1 Basquetebol:

- 1.1 História e Regras Básicas do Basquetebol;
- 4.1 Fundamentos Técnicos (dribles, passes e arremessos);
- 1.2 Jogo pré-desportivo e desportivo de Basquetebol .

2 Futebol de campo:

- 2.1 História e Regras Básicas do Futebol de Campo;
- 2.2 Fundamentos Técnicos (Passe, domínio, condução de bola e chute);
- 2.3 Jogo desportivo de Futebol.

3 Xadrez:

- 3 História e Regras Básicas do Xadrez;
- 3.1 Jogos e brincadeiras pré-desportiva para Xadrez;
- 3.2 Jogo de Xadrez.

4 Tênis de Mesa:

- 4.1 História e Regras Básicas do Tênis de mesa;
- 4.2 Jogos e brincadeiras pré-desportiva para o Tênis de mesa;
- 4.3 Jogo de Tênis de mesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALBERTI e ROTHENBERG. **Ensino de jogos esportivos: dos pequenos aos grandes jogos.** BRASIL, Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEM, 1999.
CAPABLANCA, José Raul. **Lições elementares de xadrez.** São Paulo: Hemus, 2002.

COMPLEMENTAR

BERNWALLNER, Stefan. **Aprendendo xadrez.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.
DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004. 88p.
LANE, Gary. **Aplicando xeque-mate.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
SANTOS, Pedro Sérgio dos. **O Que é xadrez.** São Paulo: Brasiliense, 2004.
VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar.** Florianópolis: Cidade Futura, 2002.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA INGLESA III	40 H
EMENTA	
Tempos Verbais do Passado, Discursos e Interpretação de Textos.	
COMPETÊNCIAS	
Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos da língua, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver habilidades de leituras;• Aplicar as técnicas de leitura entendendo os textos sem necessariamente traduzir todas as palavras;• Estabelecer inferências e referências a partir do contato com o universo textual da área em estudo;• Conhecer e aplicar os termos técnicos da área relacionados à sua profissão.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• IF Condicional;• Voz Passiva;• Discurso Direto e Indireto;• Presente e Passado Perfeito;• Modais.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
AMOS, E., PRESCHER, E. Simplified Grammar Book . São Paulo: Editora Moderna, 2001. MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo I . São Paulo: Textonovo, 2000. _____. Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo 2 . São Paulo: Textonovo, 2000.	
COMPLEMENTAR	
BIAGGI, E. T, Kriech De; STAVALE, E. B. English in the office . São Paulo: Disal, 2003. GEFFNER, A. B. Como escrever melhor cartas comerciais em Inglês . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MURPHY, R. Essential Grammar in use . Oxford: Oxford University Press, 2004. _____. English Grammar in use . Oxford: Oxford University Press, 2004. OLIVEIRA, S. R. de F. Para ler e entender: inglês instrumental . Brasília: Edição Independente, 2004.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
LÍNGUA ESPANHOLA III	40 H
EMENTA	
Ampliação das habilidades comunicativas aplicadas às especificações do curso e ao contexto local/regional/territorial. Ampliação da capacidade de expressão oral e escrita por meio da aquisição de recursos linguísticos que permitam a construção da argumentação e da opinião. Sistematização de questões ortográficas e gramaticais. Noções de usos e valores dos modos e tempos verbais por meio dos gêneros textuais literários, jornalísticos e profissionais relativos ao curso.	
COMPETÊNCIAS	
Ampliar os conhecimentos adquiridos no Módulo II e avançar na aprendizagem da língua espanhola para que o aluno por meio de um repertório linguístico, gradualmente, possa expressar-se em situações da vida cotidiana e profissional, utilizando o idioma espanhol de maneira crítica e reflexiva; Compreender os gêneros orais, sobretudo, gêneros escritos literários ou jornalísticos tais como jornais, revistas, sites da internet, bem como os do cotidiano profissional; Realizar associações metalinguísticas e análises que contrastem o espanhol e o português do ponto de vista da gramática e do uso da língua.	
HABILIDADES	
Ampliar os conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos em língua espanhola, aplicados às especificações do curso técnico e ao contexto local/regional/territorial.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ul style="list-style-type: none">• Expressões sobre o mundo do trabalho.• Expressão de opinião e argumentos.• Expressão de desejos, dúvidas.• Expressão de ações condicionais.• Expressão de hipóteses em futuro.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
BRUNO, F. A. et al. Hacia al Español – Curso de Lengua y Cultura Hispánica (Nivel Básico). São Paulo: Saraiva, 2004. CERROLAZA, M. A. et al. Planeta E/LE 1 Libro del Alumno. Madrid: Edelsa, 2000. _____. Pasaporte Nivel A1 . Madrid: Edelsa, 2008.	
COMPLEMENTAR	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

COIMBRA, L. et al. **Cercanía joven**. São Paulo: SM, 2013.
FANJUL. Adrián. **Gramática de espanhol paso a paso**. São Paulo: Moderna
MARIN, F. et al. **Nuevo Ven 1**. Madrid: Edelsa
MILANI. Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3 ed. São Paulo: Saraiva
VIÚDEZ. Francisca Castro. **Aprende gramática y vocabulário**. 8 ed. Madrid: Nueva imprenta

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
MATEMÁTICA III	100 H
EMENTA	
Matemática Financeira; Estatística; Geometria analítica: ponto e reta; Geometria analítica: a circunferência e secções cônicas; Geometria Espacial; Poliedros: prismas e pirâmides; Corpos redondos; Números complexos; Polinômios; Equações algébricas.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.• Construir e ampliar noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano;• Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsões de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação;• Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística;• Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnicas-científicas, usando representações algébricas;	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem;• Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos;• Calcular medidas de Tendência Central ou de dispersão de um conjunto de dados expressos em uma tabela de frequências de dados agrupados (não em classe) ou em gráficos;• Resolver problemas que envolvem conhecimentos de Estatística;• Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas;• Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos;• Interpretar a localização e a movimentação de pessoas/objetos no espaço tridimensional e sua representação no espaço bidimensional;• Identificar características de figuras planas e espaciais;	



- Resolver situação-problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma;
- Resolver situação-problema que envolva a Probabilidade.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Matemática Financeira

- 1.1 Estudando Matemática financeira;
- 1.2 Porcentagem;
- 1.3 Acréscimos e descontos sucessivos;
- 1.4 Juros simples;
- 1.5 Juros compostos;
- 1.6 Equivalência de taxas;
- 1.7 Sequência uniforme de pagamentos;
- 1.8 Valor atual e montante de uma sequência uniforme de pagamentos.

2. Estatística

- 2.1 Estudando Estatística;
- 2.2 Variáveis estatísticas;
- 2.3 Tipos de gráficos;
- 2.4 Distribuição de frequência;
- 2.5 Medidas de tendência central;
- 2.6 Dados agrupados;
- 2.7 Média, moda e mediana de dados agrupados;
- 2.8 Medidas de dispersão: variância e desvio padrão;
- 2.9 Probabilidade e Estatística.

3. Geometria analítica: ponto e reta

- 3.1 Referencial cartesiano;
- 3.2 Coordenadas do ponto médio de um segmento;
- 3.3 Área de um triângulo;
- 3.4 Condição de alinhamento de três pontos;
- 3.5 Estudo da reta;
- 3.6 Coeficiente angular e linear da reta;
- 3.7 Equações da reta;
- 3.8 Posição relativa entre duas retas;
- 3.9 Ângulo entre duas retas concorrentes;
- 3.10 Distância entre ponto e reta.

4. Geometria analítica: a circunferência

- 4.1 Definição e equação;
- 4.2 Posições relativas entre reta e circunferência;
- 4.3 Posições relativas entre circunferências;
- 4.4 Problemas de tangência.

5. Geometria analítica: seções cônicas

- 5.1 Reconhecendo formas;
- 5.2 Parábola: Origem, definição e elementos;
- 5.3 Equação da parábola;
- 5.4 Elipse: Origem, definição e elementos;
- 5.5 Equação da Elipse;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

5.6 Hipérbole: Origem, definição e elementos;

5.7 Equação da hipérbole;

5.8 Assíntotas da hipérbole;

5.9 Hipérbole equilátera.

6. Geometria Espacial

6.1 Posições relativas entre duas retas;

6.2 Posições relativas entre reta e plano;

6.3 Posições relativas entre dois planos;

6.4 Propriedades de paralelismo e perpendicularismo;

6.5 Projeções ortogonais sobre um plano;

6.6 Distâncias no espaço.

7. Poliedros: prismas e pirâmides

7.1 Estudando poliedros;

7.2 Poliedros convexos e poliedros não convexos;

7.3 Relação de Euler;

7.4 Poliedros de Platão;

7.5 Poliedros regulares;

7.6 Prismas;

7.7 Pirâmides.

8. Corpos redondos

8.1 Estudando corpos redondos;

8.2 Cilindro, Cone e tronco de cone reto;

8.3 Esfera.

9. Números complexos

9.1 Conjunto dos números complexos;

9.2 Igualdade e operações com números complexos;

9.3 Módulo de um número complexo;

9.4 Plano de Gaus;

9.5 Forma polar ou trigonométrica de um número complexo;

9.6 Multiplicação e divisão na forma polar;

9.7 Potenciação de números complexos na forma polar ou trigonométrica;

9.8 Radiciação de números complexos;

9.9 Números complexos e geometria.

10. Polinômios

10.1 Grau de um polinômio;

10.2 Operações com polinômios;

10.3 Função polinomial;

10.4 Decomposição em fatores;

10.5 Divisibilidade por $(x - a)$;

10.6 Dispositivo prático de Briot-Ruffini;

10.7 Teorema do resto e Teorema de D'Alembert.

11. Equações algébricas

11.1 Teorema fundamental da Álgebra e Teorema da Decomposição;

11.2 Multiplicidade de uma raiz;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 11.3 Relações de Girard;
- 11.4 Raízes complexas;
- 11.5 Pesquisando raízes racionais de uma equação polinomial de coeficientes inteiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARRETO Filho, B. e da Silva, C. X., **Matemática Aula por Aula**, VOLUME 3, 2ª edição renovada, Editora FTD, 2005.
DANTE, L. R., **Matemática** (Volume único), 1ª edição, Editora Ática, 2012.
_____. **Matemática: Contextos & Aplicações**. Volume 3. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2013.
GOULART, M. C., **Matemática no Ensino Médio**. VOLUME 3, 2ª edição, Editora Scipione.
SMOLE, K. S. e Diniz, M. I., **Matemática Ensino Médio**. VOLUME 3, 6ª edição Editora Saraiva, 2010
YOSSEF, A. N., Soares, E. e Fernandez, V. P., **Matemática**. VOLUME 3. 1ª edição, Editora Scipione.

COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. e Giovanni, J. R., **Matemática Completa**. VOLUME 3, 2ª edição renovada, Editora FTD.
IEZZI, G., HAZZAN, S. E DEGENSZAJN, D., **Fundamentos de Matemática Elementar** (11 Volumes), Editora Atual, São Paulo, 2007.
PAIVA, M., **Matemática**. VOLUME 3. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2013.
REVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA. Publicação quadrimestral da SBM - Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro. (mais de 50 números publicados).
RUBIÓ, A.P. e de Freitas, L. M. T., **Matemática e suas tecnologias**. VOLUME 3. 1ª edição, Editora IBEP.
SOUZA, Joamir Roberto de. **Novo Olhar Matemática**. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

MERCADO DE TRABALHO

PERÍODO LETIVO

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

BIOLOGIA III

CARGA HORÁRIA

60 H

EMENTA

Metabolismo celular; Genética; Evolução e Ecologia.

COMPETÊNCIAS

- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;
- Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo;
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos;
- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações;
- Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais, etc.;
- Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos;
- Estabelecer relações entre a parte e o todo de um fenômeno ou processo biológico.

HABILIDADES

- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).
- Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- 1. Metabolismo celular:**
 - 1.1. Química celular;
 - 1.2. Metabolismo energético;
 - 1.3. DNA, RNA e síntese proteica.
- 2. Genética:**
 - 2.1. Primeira Lei de Mendel;
 - 2.2. Probabilidade;
 - 2.3. Alelos múltiplos;
 - 2.4. Cromossomos sexuais e herança;
 - 2.5. Segunda lei de Mendel;
 - 2.6. Interação gênica;
 - 2.7. Biotecnologia.
- 3. Evolução:**
 - 3.1. Teorias evolutivas;
 - 3.2. Variabilidade genética;
 - 3.3. Origem das espécies;
 - 3.4. Genética de populações.
- 4. Ecologia:**
 - 4.1. Conceitos fundamentais;
 - 4.2. Energia e matéria;
 - 4.3. Interações biológicas;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

4.4. Dinâmica das populações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho. **Bio**: volume único. 3. tirag. São Paulo: Saraiva, 2004. 606 p.
_____. **Bio 3**: genética, evolução, ecologia. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. 272 p.
SILVA JÚNIOR, César da. **Biologia 3**. César da Silva Júnior, Sezar Sasson, Nelson Caldini Júnior. – 11 ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

COMPLEMENTAR

AMABIS, José Mariano. **Biologia das populações**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 443 p.
MACHADO, Sidio. **Biologia para o ensino médio**: volume único. São Paulo: Scipione, 2003. 536 p.
MARCONDES, Ayrton. **Biologia**: volume único. São Paulo: Atual, 1998. 573 p.
MORANDINI, Clézio. **Biologia**: volume único. 2. ed. São Paulo: Atual, 2003. 526 p.
_____. **Biologia**: volume único. São Paulo: Atual, 1999. 527 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
FÍSICA III	80 H
EMENTA	
<p>Eletrostática: Introdução e seus conceitos; Os processos de eletrização; Princípios da eletrostática; Condutores e isolantes; Lei de Coulomb; Campo elétrico; Trabalho e potencial elétrico; Capacitores; Eletrodinâmica: Corrente Elétrica; sentido da corrente elétrica, intensidade e os tipos de corrente elétrica; Efeitos da corrente elétrica; Estudo dos Resistores; Potencia dissipada; Associação de Resistores; Medidores elétricos; Gerador e Receptor; Eletromagnetismo: Introdução, seus criadores e exemplos; Física Moderna.</p>	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Descrever os processos de eletrização: atrito, contato e indução;• Identificar diferenças entre condutores e isolantes, do ponto de vista da estrutura da matéria;• Aplicar o princípio da conservação e quantidade de carga em processo de eletrização;• Caracterizar e aplicar a lei de Coulomb para cargas elétricas puntiformes;• Calcular o trabalho para mover uma carga elétrica num campo elétrico conservativo;• Caracterizar potencial elétrico e diferença de potencial;• Caracterizar capacitor e capacitância;• Interpretar a corrente elétrica como fluxo de elétrons num condutor metálico;• Definir intensidade de corrente elétrica;• Identificar efeitos da passagem da corrente elétrica;• Enunciar as Leis de Ohm;• Explicar o funcionamento de um gerador elétrico;• Explicar o funcionamento de um receptor;• Descrever as propriedades de um ímã;• Identificar os pólos norte e sul magnéticos de um ímã e de uma bússola;• Conceituar campo magnético;• Explicar o significado das linhas de forças;• Caracterizar indução eletromagnética;• Caracterizar e calcular força magnética aplicada a uma carga elétrica que se movimenta num campo magnético uniforme;• Determinar a configuração do campo magnético a partir das linhas de força.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Ler e interpretar textos de Física de interesse científico e tecnológico, discriminando e traduzindo as linguagens matemática e discursiva entre si. Sendo capaz de compreender enunciados que envolvam linguagem e símbolos Físicos;• Abordar competências no uso diário, aplicando conhecimentos sobre valores de variáveis, representadas em gráficos, diagramas, ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

interpretações. Reconhecendo a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos;

- Reconhecer a importância dos fenômenos eletrostáticos no desenvolvimento da eletricidade;
- Reconhecer a existência de dois tipos de cargas elétricas: positiva e negativa;
- Reconhecer o multímetro como um instrumento de medida para a corrente elétrica, a tensão elétrica e a resistência elétrica.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1 ELETROSTÁTICA

- 1.1 Introdução ao estudo da Eletricidade;
- 1.2 Condutores e Isolantes;
- 1.3 Os processos de eletrização;
- 1.4 Princípios da eletrostática;
- 1.5 Lei de Coulomb;
- 1.6 Campo elétrico;
- 1.7 Trabalho e potencial elétrico;
- 1.8 Capacitores: Introdução, definições e exemplos;
- 1.9 Associação de capacitores: série, paralelo e misto.

2 ELETRODINÂMICA

- 2.1 Corrente elétrica: Introdução, definições e exemplos;
- 2.2 Sentido da corrente elétrica;
- 2.3 Intensidade da corrente elétrica;
- 2.4 Tipos da corrente elétrica;
- 2.5 Efeitos da corrente elétrica;
- 2.6 Estudo dos Resistores elétricos;
- 2.7 As Leis de OHM;
- 2.8 Associação de resistores: série, paralelo e misto;
- 2.9 Potência dissipada;
- 2.10 Medidores elétricos.

3 GERADORES E RECEPTORES ELÉTRICOS

- 3.1 Gerador elétrico: Introdução, seus conceitos e exemplos;
- 3.2 Equação do gerador;
- 3.3 Associação do gerador;
- 3.4 Rendimento do gerador;
- 3.5 Receptor elétrico: Introdução, seus conceitos e exemplos;
- 3.6 Equação do receptor;
- 3.7 Associação do receptor;
- 3.8 Rendimento do receptor;
- 3.9 Associação do receptor.

4 ELETROMAGNETISMO

- 4.1 Introdução ao estudo do eletromagnetismo, seu criador e exemplos;
- 4.2 Força magnética;
- 4.3 Campo magnético;
- 4.4 Indução magnética;
- 4.5 Magnetismo Terrestre.

5 FÍSICA MODERNA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 5.1 Introdução ao estudo da Física Moderna;
- 5.2 Radiação do corpo negro;
- 5.3 Efeito Fotoelétrico;
- 5.4 O átomo de Bohr;
- 5.5 Característica Corpuscular da luz;
- 5.6 Teoria da Relatividade;
- 5.7 Partículas elementares;
- 5.8 Fissão Nuclear;
- 5.9 Fusão Nuclear.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALVARENGA, Beatriz; MÁXIMO, Antônio. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2002.
BISCUOLA, Gualter José et al. **Física**. São Paulo: Saraiva, 2001. 3v.
BONJORNIO, Regina F. S. Azenha et al. **Temas de Física**. São Paulo: FTD, 1997. 3v.
CABRAL, Fernando; LAGO, Alexandre. **Física**. São Paulo: Harbra, 2002. 3v.
Física. 2. **Ensino Médio – Currículos**. I Wrublewski, Marlon. II. Eder, Antonio. III. Título.

COMPLEMENTAR

CARRON, Wilson; GUIMARÃES, Oswaldo. **As Faces da Física**. São Paulo: Moderna, 2002. Volume único.
FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Física Básica**. São Paulo: Atual, 2001. Volume único.
GASPAR, Alberto. **Física**. São Paulo: Ática, 2000. 3v.
KAZUHITO, Yamamoto et al. **Os alicerces da Física**. São Paulo: Saraiva, 1998. 3v.
PARANÁ, Djalma Nunes. **Física**. São Paulo: Ática, 1998. 3v.
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Física**. São Paulo: Atual, 2001. 3v.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

MERCADO DE TRABALHO

PERÍODO LETIVO

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

QUÍMICA III

CARGA HORÁRIA

80 H

EMENTA

Funções Orgânicas; Isomeria; Reações Orgânicas de Outras Funções; Reações de Hidrocarbonetos; Polímeros.

COMPETÊNCIAS

Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com ambiente.

HABILIDADES



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Reconhecer os compostos orgânicos e entender sua importância e aplicações no cotidiano;
- Reconhecer a fórmula representativa dos compostos classificados como hidrocarbonetos, haletos orgânicos, compostos orgânicos oxigenados, compostos orgânicos nitrogenados, nomeá-los e entender sua importância no cotidiano;
- Compreender o fenômeno de isomeria plana e espacial e relacioná-los no dia a dia;
- Compreender o mecanismo das reações orgânicas;
- Reconhecer o tipo de reação envolvida analisando os reagentes envolvidos;
- Estabelecer relações entre as reações orgânicas e o cotidiano;
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo e industrial;
- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. FUNÇÕES ORGÂNICAS

- 1.1. Hidrocarbonetos.
- 1.2. Alcóois.
- 1.3. Fenóis.
- 1.4. Aldeídos.
- 1.5. Cetonas.
- 1.6. Éteres.
- 1.7. Ácidos carboxílicos e seus derivados
- 1.8. Ésteres
- 1.9. Aminas
- 1.10. Amidas
- 1.11. Nitrocompostos
- 1.12. Haletos

2. ISOMERIA

- 2.1. O que é isomeria.
- 2.2. Isomeria plana.
- 2.3. Isomeria espacial.

3. REAÇÕES DE HIDROCARBONETOS

- 3.1. Reações de substituição.
- 3.2. Reações de adição.
- 3.3. Reações de eliminação.
- 3.4. Reações de oxidação.

4. REAÇÕES ORGÂNICAS DE OUTRAS FUNÇÕES

- 4.1. Álcoois.
- 4.2. Aldeídos e cetonas.
- 4.3. Ácidos carboxílicos.
- 4.4. Ésteres.
- 4.5. Aminas.

5. POLÍMEROS

- 5.1. Polímeros sintéticos.
- 5.2. Polímeros naturais.
- 5.3. Aspectos quantitativos da eletrólise.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

6. Revisão Pré ENEM/ Vestibular	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
FELTRE, Ricardo. Química Geral . V. 3, 6ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.	
MORTIMER, E. F.. MACHADO, A. H. Química para o Ensino Médio , volume único. São Paulo: Scipione, 2002.	
REIS, Martha. Química . São Paulo: FTD, 2004;	
TITO, Francisco Miragaia Peruzzo. CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano , volume único, 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2002.	
USBERCO, João. SALVADOR, Edgard. Química , volume único, 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.	
COMPLEMENTAR	
BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à Química Orgânica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
LEMBO, Antônio, Química: Ensino Médio . V3. 1 ed. São Paulo: Ática, 2007.	
Revista Química Nova na Escola , Disponível em http:// www.s bq.org.br	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química Orgânica- Ensino Médio . Volume único, 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 464p.	

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA III	80 H
EMENTA	
Na disciplina História III o aluno deve aprender os conceitos históricos de modo interdisciplinar, integrados e contextualizados com os demais campos do conhecimento, incorporando e (re)significando conteúdos e conhecimentos produzidos ao longo do Ensino Fundamental e na vivência do aluno. Esta terceira disciplina, abordará do século XX até os dias atuais. Seu eixo temático está assentado no papel das ideologias e dos movimentos sociais que permitem entender as guerras mundiais e a Guerra Fria, a formação dos regimes nazifascistas, do populismo e das ditaduras militares na América Latina, a descolonização, a contestação cultural, a luta pelos direitos civis e os processos de redemocratização e, por fim, a globalização e as características do mundo atual.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os elementos culturais que constituem as identidades;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais;
- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade;
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos;
- Desenvolver sua capacidade argumentativa e propositiva, de modo a enfrentar situações-problema;
- Respeitar padrões culturais diferentes, entendendo o conceito de alteridade e desenvolvendo empatia;
- Valorizar e perceber a importância da participação política, da democracia;
- Pensar e discutir relações de poder, de gênero e visões controversas e diferentes narrativas.

HABILIDADES

- Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura;
- Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas;
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos;
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura;
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades;
- Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações;
- Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social;
- Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial;
- Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica;
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço;
- Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.
- Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder;
- Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas;
- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história;
- Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social;
- Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

da produção;

- Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais;
- Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano;
- Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho;
- Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social;
- Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades;
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades;
- Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social;
- Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem;
- Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos;
- Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos;
- Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas;
- Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.
- Dominar a norma culta da língua portuguesa;
- Desenvolver sua capacidade lecto-escrita;
- Identificar, observar e analisar documentos históricos, monumentos históricos e textos interdisciplinares;
- Desenvolver a capacidade de leitura e análise de imagens (ilustrações, fotos, charges, pinturas, esculturas, cartazes de propaganda, mapas, organogramas);
- Desenvolver sua capacidade de compreensão e classificação de problemas sociais;
- Organizar de modo sequencial e cronológico os eventos;
- Elaborar linhas do tempo;
- Estabelecer relações entre situações de diversas temporalidades;
- Identificar rupturas e permanências;
- Observar e comparar estruturas e divisões sócias;
- Aprender a os rudimentos da pesquisa histórica, como coletar dados e informações;
- Identificar, distinguir e ordenar fenômenos religiosos, econômicos, políticos e culturais.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. História Geral

- 1.1. Primeira Guerra Mundial
- 1.2. Revolução Russa
- 1.3. Revolução Mexicana
- 1.4. Crise de 1929
- 1.5. O Nazi-fascismo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

1.6.Segunda Guerra Mundial
1.7.Guerra Fria e os conflitos regionais
1.8.Revolução Chinesa
1.9.Descolonização da África e Ásia e desafios para o século XXI
1.10. Neoliberalismo e Globalização
1.11. África do Sul e o Apartheid
1.12. Conflitos no Oriente Médio
2. História do Brasil
2.1.Era Vargas
2.2.República Populista
2.3.Regime Militar
2.4.Nova República

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CAMPOS, Flávio de; CLARO, Regina. **Oficina de História**. São Paulo: Editora Leya, 2013.
FARTHING, Stephen. **Tudo sobre Arte** – Os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 576p.
TIRAPELI, Percival. **Arte Popular**. 2. ed. [s.l.]: IBEP, 2011. 80p. FILHO, Duilio Battistoni. **Pequena História das Artes no Brasil**. 2. ed. [s.l.]: Átomo, 2008. 134p.

COMPLEMENTAR

ARRUDA, José Jobson de A; PILETTI, Nelson. **Toda História**: história geral e história do Brasil. São Paulo: Ática, 1999.
Aventuras na História – Editora Abril
AZEVEDO, Gislane Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **História em Movimento**. São Paulo: Ática, 2010.
FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História: novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2000.
História Viva – Duetto Editorial, Disponível em [http:// www.duettoeditorial.com.br](http://www.duettoeditorial.com.br)
Nossa História – Fundação Biblioteca Nacional, Disponível em <http://www.site.anpuh.org>
VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpolo. **História: História Geral e do Brasil**. São Paulo, 2010.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

MERCADO DE TRABALHO

PERÍODO LETIVO

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

GEOGRAFIA III

CARGA HORÁRIA

80 H

EMENTA

Na disciplina Geografia III o aluno deve compreender e interagir com o mundo contemporâneo, tão marcado pela internacionalização no cotidiano dos jovens. Aprender e analisar o papel das grandes empresas no processo de dominação do capital mundial nos diferentes tempos e espaços. Estudar a formação do espaço geográfico mundial a partir da análise econômica capitalista e suas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

consequências para a natureza e também para os povos que compõem as diversas regiões do planeta. Discutir a ordem internacional, enfatizando especialmente a ordem bipolar da Guerra Fria e a nova ordem mundial do pós-Guerra Fria surgida concomitante com a globalização.

COMPETÊNCIAS

- Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder;
- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos histórico-geográficos;
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade;
- Compreender os elementos culturais que constituem as identidades;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

HABILIDADES

- Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações;
- Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais;
- Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográfico;
- Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial;
- Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos;
- Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social;
- Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho;
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos;
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço;
- Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura;
- Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- 1. Organização do espaço geográfico mundial**
 - 1.1. A construção do espaço geográfico mundial;
 - 1.2. A globalização e a nova ordem mundial;
 - 1.3. As condições socioeconômicas e a organização do espaço geográfico mundial;
 - 1.4. Regionalização do espaço mundial.
- 2. Regiões socioeconômicas mundiais**
 - 2.1. Países desenvolvidos do norte (I);
 - 2.2. Países desenvolvidos do norte (II): Europa;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 2.3. Países subdesenvolvidos do sul;
2.4. Países de economia emergentes.
- 3. Questões do mundo contemporâneo**
- 3.1. População e movimentos migratórios;
3.2. Indústria, comércio, transportes e comunicação;
3.3. Geopolítica dos recursos naturais;
3.4. Violência, conflitos e organização do espaço geográfico mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização – O espaço geográfico globalizado**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

JOIA, Antonio Luis; GOETTEMS, Arno Aloísio. **GEOGRAFIA: leituras e interação, volume 2**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Geografia Geral e do Brasil: ensino médio**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva 2003.

MARTINS, Dadá; BIGOTTO, Francisco; VITIELLO, Márcio. **Geografia – Sociedade e Cotidiano** 1. São Paulo: Editora Educacional s/a, 2013.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. PASSANI, E. **O espaço geográfico, ensino e representação**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1991

BOLIGIAN, Levon; et al. **Geografia espaço e vivência - Ensino Médio**. Volume único, 3. ed. São Paulo: Atual, 2013. 592p.

BRASIL. IBGE. **Atlas Geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL. **Atlas geográfico escolar**. São Paulo: IBEP, 2008. 144p. Revista International Geographich.

TERRA, Lygia; et al. **Conexões - Estudos de Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2008. 616p.

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

MERCADO DE TRABALHO

PERÍODO LETIVO

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

FILOSOFIA III

CARGA HORÁRIA

40 H

EMENTA

A revolução Copernicana e a ciência moderna; Ciência e tecnologia – suas diferenças; Aspectos humanísticos da ciência; As novas tecnologias na era pós-contemporânea.

COMPETÊNCIAS

Que o aluno compreenda a Filosofia, suas origens históricas, seus desdobramentos nas sociedades humanas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

HABILIDADES
Saber diferenciar os dilemas e conflitos humanos seja eles sociais, culturais, econômicos, políticos ou educacionais, suas causas e consequências.
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)
A revolução Copernicana e a ciência moderna. Ciência e tecnologia – suas diferenças. Aspectos humanísticos da ciência.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
ARANHA, M. L. Filosofando: Introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 2013. BORNHEIM, Gerd A. (org.). Os Filósofos Pré-Socráticos . Ed. Cultrix, 1994. CHAUÍ, M. S. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2013. MEIER, C. Filosofia: por uma inteligência da complexidade . Volume único: Ensino Médio. 2º ed. Belo Horizonte, MG: PAX Editora e Distribuidora, 2014. PRADO, Caio Jr. O que é filosofia . 22ª ed. São Paulo, SP: Ed. Brasiliense, 1994.
COMPLEMENTAR
JAPIASSÚ, Hilton, MARCONDES, Danilo. Dicionário básico de filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996 MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Linguagem . 2010 _____. Textos Básicos de Filosofia . 2007 _____. 1953-Textos básicos de ética . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007 REZENDE, A. Curso de Filosofia . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA III	40 H
EMENTA	
Desenvolvimento da sociedade enquanto processos de ocupação de espaços físicos, transformação da natureza e as relações da vida humana em diferentes contextos e temporalidades, relações de poder, movimentos e mudança social a partir das relações entre os sujeitos e com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos, ambientais e humanos.	
COMPETÊNCIAS	
Compreender as transformações no mundo do trabalho e as exigências perfil de qualificação exigida pelo mundo do trabalho, gerados por mudanças na ordem econômica.	
HABILIDADES	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos;
- Demonstrar atitudes de respeito, solidariedade e honestidade nas relações interpessoais;
- Demonstrar capacidade empreendedora.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- Modos de produção;
- O trabalho nas diferentes sociedades e no Brasil;
- O trabalho e as desigualdades sociais;
- Trabalho na sociedade moderna capitalista: divisão social do trabalho (Marx), Coesão social (Durkheim) e Burocratização (Weber);
- Formas de organização do trabalho: Fordismo-taylorismo;
- Empreendedorismo.
- Trabalho, ócio e lazer na sociedade pós-industrial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patrícia. Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. (Livro didático)

SOCIOLOGIA: ensino médio: Ministério da Educação, 2010.304 p. (Coleção explorando o ensino; v. 15).

COMPLEMENTAR

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 7. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 373 p.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 16. Ed. São Paulo: Ática, 1996. 207 p

SOCIOLOGIA: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2010. 304 p. (Coleção explorando o ensino ; v.15).

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. 2. Ed. São Paulo: Atual, 2000. 263 p.

7.2.3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
DIREITO E LEGISLAÇÃO	40 H
EMENTA	
Instituições de Direito. Noções de Direito Constitucional, Administrativo, Comercial, Civil, Societário: pessoas, bens, atos e fatos jurídicos. Pessoas físicas e jurídicas – obrigações	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

contratos.

COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a percepção crítica das informações e argumentos contidos em textos doutrinários;
- Compreensão de conceitos jurídicos a partir do estudo de textos doutrinários;
- Sistematização de informações, conforme o contexto histórico-político;
- Desenvolver argumentação para a defesa de determinados interesses;
- Analisar criticamente fenômenos com interesses conflitantes;
- Concretização das noções teóricas trabalhadas na aula;
- Identificar atos do comércio que incidem na atividade profissional, amparados pelo Direito Comercial;
- Conhecer os atos administrativos resguardados pelo Direito que repercutem na atuação profissional;
- Agir de acordo com os princípios e normas, concebendo-o como referencial de conduta profissional.

HABILIDADES

- Compreensão de textos doutrinários.
- Argumentação racional.
- Aprimoramento da expressão oral e escrita.
- Compreensão de textos doutrinários.
- Desconstrução de conceitos e teorias.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

1. Introdução de Direito:

- 1.1. Conceito básico de Direito;
- 1.2. Terminologia Jurídica
- 1.3. Norma jurídica;
- 1.4. Principais ramos do Direito.

2. Noções de Direito Constitucional

- 2.1. Hierarquia das normas jurídicas;
- 2.2. Constituição: conceito, classificação e história;
- 2.3. A constituição Federal e seus princípios fundamentais;
- 2.4. Direitos e garantias fundamentais;
- 2.5. Elementos do Estado;
- 2.6. Estado: conceito e finalidade.

3. Direito Administrativo

- 3.1. Conceito de Direito Administrativo;
- 3.2. Administração pública;
- 3.3. Atos Administrativos;
- 3.4. Serviços públicos;
- 3.5. Servidores públicos.

4. Direito Comercial

- 4.1. Conceito de Direito Comercial;
- 4.2. Atos de Comercio;
- 4.3. Comerciante;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

4.4. Sociedades comerciais; 4.5. Marcas e patentes.
5. Direito Civil 5.1. Sujeito de Direito: Pessoa física e jurídica; 5.2. Objeto do Direito: bens; 5.3. Capacidade da Pessoa física; 5.4. Atos e Fatos jurídicos.
6. Direitos das Obrigações 6.1. Contratos; 6.2. Compra e venda; 6.3. Locação de coisas.
7. Tipos de Pessoas Jurídicas 7.1. Sociedade limitada; 7.2. Sociedades Anônimas; 7.3. Sociedades Civas; 7.4. Cooperativismo; 7.5. Associativismo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil . Brasília: Câmara dos Deputados, 2007. COTRIM, GILVERTO VIEIRA, Introdução ao Direito . 23ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004; LENZA, P. Direito Constitucional Esquemático . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MORAES, A. Direito Constitucional . 26. ed. São Paulo: Atlas, 2010. VENOSA, S. S. Direito Civil – Parte Geral – Vol. I . 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
COMPLEMENTAR
AGUIAR, Roberto A. R. de Direito, Poder e Opressão . São Paulo, Alfa-ômega, 1984. ALEXANDRINO, M.; PAULO, V. Direito Constitucional Descomplicado . 18. ed. Rio de Janeiro: Forense. 2010. BONAVIDES, P. Curso de Direito Constitucional . 25. ed. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2010. FERNANDES, Alerxandre Cortez. Direito Civil – Responsabilidade Civil . Saraiva, 2013. VIEIRA, Iva Carla. Guia Prático de Direito Comercial . 3. ed. São Paulo: Almedina, 2010.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
NOÇÕES DE EVENTOS	40 H
EMENTA	
Conceito, classificação e tipologia de eventos; ordem de precedência e utilização dos símbolos	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

nacionais; noções sobre planejamento e operacionalização de eventos, técnicas de recepção e assessoria em eventos, equipe de cerimonial e suas funções no pré-, trans e pós-evento; noções de utilização de recursos tecnológicos.

COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos inerentes à organização de eventos;
- Conhecer as funções da equipe de cerimonial durante as etapas para o planejamento e operacionalização do evento;
- Conhecer a metodologia de trabalho em equipe aplicada a eventos.

HABILIDADES

- Auxiliar no desenvolvimento de projetos de eventos e localizar informações sobre os diversos assuntos pertinentes a área de atuação;
- Dar apoio à mesa diretiva, providenciando materiais/recursos necessários para realização do evento;
- Desenvolver habilidades multifuncionais, detectar problemas e propor soluções;
- Auxiliar no desenvolvimento de cronogramas como planejamento e *check-list*;
- Auxiliar o profissional responsável pela área de divulgação, comunicação com o público e imprensa;
- Atender as solicitações e saber dar as informações adequadas.

BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)

- 1. Eventos**
 - 1.1. Conceito e Histórico;
 - 1.2. Classificação dos eventos;
 - 1.3. Tipologia de eventos.
- 2. Cerimonial e Protocolo - Decreto 70.274/72**
 - 2.1. Noções sobre Cerimonial Público e Ordem de Precedência;
 - 2.2. Roteiro de cerimonial;
 - 2.3. Bandeiras, Hinos e outros símbolos.
- 3. Práticas de Eventos**
 - 3.1. Equipe de cerimonial e suas funções: mestre de cerimônias, chefe do cerimonial, recepcionistas;
 - 3.2. Noções sobre roteiro do planejamento de eventos: tipo de evento, objetivo, local, data, público alvo, programação, estratégias de comunicação, programação, equipe de trabalho, recursos materiais, recursos financeiros, recursos audiovisuais, recursos materiais, instalações e serviços, cronograma de atividades e check list.
- 4. Noções de utilização de recursos tecnológicos**
 - 4.1. Datashow, caixas de som e microfone.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

GIMENES, Cesca; GERTRUDE, Cleuza. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999..
OLIVEIRA, J.B. **Como promover eventos**. 2ª ed. São Paulo: Madras, 2005.

COMPLEMENTAR



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MEIRELLES, Gilda Fleury, **Protocolo e Cerimonial**. 2ª ed. STS Editora e IBRADEP, 2002.
NUNES, Marina Martinez. **Cerimonial Para Executivos**. Porto Alegre: Luzzato Editores, 1997
RIBEIRO, Célia. **Boas Maneiras & Sucesso nos Negócios**. Porto Alegre: L & PM, 1993.
VELOSO, Dirceu, **Organização de Eventos e Solenidades**. Goiânia: Editora AB, 2001.
ZITTA, Carmem. **Organização de Eventos: da ideia à realidade**. Brasília: Ed Senac-DF, 2008.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
CONTABILIDADE BÁSICA	40 H
EMENTA	
Introdução ao estudo da Contabilidade. Função administrativa e econômica da contabilidade. Princípios de Contabilidade. Informação empresarial e sua utilização como instrumento de análise e divisão gerencial. Patrimônio; composição, equação, situações e variações patrimoniais. Atos e Fatos Administrativos. Balancetes, Balanço Patrimonial e Demonstração do resultado do exercício.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver diversos saberes contábeis introdutórios que permitam ao aluno fundamentação teórico-prática para servir de base na construção da formação específica.• Diferenciar os principais demonstrativos contábeis.• Reconhecer e analisar as demonstrações financeiras buscando auxiliar no processo da tomada de decisão.• Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis.• Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Exercer suas responsabilidades com noção contábil, incluindo quantificações de informações financeiras e patrimoniais.• Viabilizar aos agentes econômicos e aos administradores, de qualquer segmento produtivo ou institucional, o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando, também, informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.• Interpretar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, em quaisquer que sejam os modelos organizacionais.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
1.1. Introdução a Contabilidade: <ul style="list-style-type: none">1.2. Conceito;1.3. História;1.4. Tipos de Contabilidade;1.5. Objeto de estudo;1.6. Finalidade;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- 1.7. Usuários da contabilidade;
- 1.8. Áreas de atuação
- 1.9. Função administrativa e econômica da contabilidade;

2. Princípios de Contabilidade.

- 2.1. Princípio da Entidade;
- 2.2. Princípio da Continuidade;
- 2.3. Princípio da Oportunidade;
- 2.4. Princípio do Registro pelo Valor Original;
- 2.5. Princípio da Competência; e
- 2.6. Princípio da Prudência.

3. Patrimônio:

- 3.1. Composição:
 - 3.1.1. Bens:
 - 3.1.1.1. Móveis;
 - 3.1.1.2. Imóveis;
 - 3.1.1.3. Tangíveis;
 - 3.1.1.4. Intangíveis.
 - 3.1.2. Direitos;
 - 3.1.3. Obrigações.
- 3.2. Equação Fundamental da Contabilidade;
- 3.3. Aspectos qualitativos e quantitativos;
- 3.4. Situações e variações patrimoniais

4. Contas de Resultado:

- 4.1. Receitas;
- 4.2. Despesas.

5. Demonstrativos Contábeis:

- 5.1. Introdução;
- 5.2. Balanço Patrimonial;
- 5.3. Demonstração do Resultado do Exercício;
- 5.4. Balancetes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade: Introdução à Metodologia da Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPLEMENTAR

- FIPECAFI/USP. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

PAULANI, Leda Maria. **A Nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2001.

CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO
MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
EMPREENDEDORISMO	40 H
EMENTA	
Concepções e evolução histórica. Formação empreendedora: perfil empreendedor, fatores inibidores do potencial empreendedor. Empreendedorismo x intraempreendedorismo. Visão empreendedora. Empreendedorismo e a criatividade. O processo empreendedor: definição de negócio, plano de negócio. O empreendedor e as empresas: estágios de crescimento. O empreendedorismo e sua importância no atual contexto socioeconômico nacional.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos relacionados ao empreendedorismo e ao empreendedor, visando desenvolver habilidades empreendedoras;• Fomentar o comportamento empreendedor nas organizações;• Desenvolver competências nos acadêmicos para a criação, gestão e sobrevivência de novos projetos, ações e empreendimentos;• Disseminar a cultura empreendedora, destacando a importância do empreendedorismo e da inovação para o desenvolvimento econômico e como fontes de estratégia competitiva para as organizações.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Organizar as atividades secretariais em conjunto com as metas da empresa;• Planejar e construir atividades administrativas que envolvam o processo de empreendedorismo e inovação;• Praticar ações empreendedoras no contexto empresarial;• Saber utilizar as ferramentas do seu perfil na inserção de novos negócios, produtos e serviços.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos Fundamentais do Empreendedorismo<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceitos e precursores do empreendedorismo;1.2. Análise histórica do surgimento do empreendedorismo;1.3. O empreendedorismo no Brasil;1.4. Empreendedorismo e desenvolvimento econômico;2. O Empreendedor<ol style="list-style-type: none">2.1. Perfil, comportamento e características do empreendedor;2.2. Necessidades e conhecimentos necessários ao empreendedor;2.3. Valores e atitudes do empreendedor;2.4. Fatores de influência sobre o empreendedor;2.5. Empreendedor x empresário;2.6. Abordagens recentes: empreendedorismo feminino, coletivo, social, ambiental, cultural.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

3. Empreendedorismo Corporativo

- 3.1. Intraempreendedorismo: o empreendedorismo nas organizações;
- 3.2. O Secretário e seu papel como intraempreendedor;
- 3.3. Criatividade e inovação nas organizações.

4. Plano de Negócios/Projetos

- 4.1. A importância do plano de negócios/projetos;
- 4.2. Noções da estrutura do plano de negócios/projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

MORI, F. et al. **Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio.**

Florianópolis: Escola de novos empreendedores, 1998.

PEREIRA, Carlos João Santos. **Como ser um empresário e ter sucesso.** Campinas: Cultural Mercosul, 1998.

PINCHOT, Gifford. **Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor.** São Paulo: Harbra, c1989. 312pv.

COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo.** São Paulo: Campus, 2008.

MARINS, Luiz. **Ninguém é empreendedor sozinho.** São Paulo: Saraiva, 2008.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor.** São Paulo: Atlas, 2009.

PREVIDELLI, José; SELA, Vilma. **Empreendedorismo e educação empreendedora.** Maringá: Unicorpore, 2006.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo.** Curitiba: IBPEX, 2006. 176 p. 1 ex. SHEEDY, Edna. Guia do empreendedor para fazer a empresa crescer. São Paulo: Nobel, 1996. 132 p. 2

CURSO

TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EIXO INTEGRADOR

MERCADO DE TRABALHO

PERÍODO LETIVO

3º ANO

COMPONENTE CURRICULAR

PROJETO

CARGA HORÁRIA

60 H

EMENTA

Aplicação prática dos conteúdos aprendidos no curso, com ênfase no trabalho em equipe, na pesquisa sistematizada, no envolvimento do corpo docente, na adoção de escrita normatizada e de estratégias de divulgação tanto na comunidade acadêmica com em outras instâncias. Ações diversificadas (organização de eventos, simulação de criação de empresas, produções artísticas, entre outras) que aliem o aprofundamento metodológico e científico a uma transição para o exercício profissional.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer a importância e a estrutura de um projeto para realização de atividades interdisciplinares;
- Conhecer e aplicar normas de referência de textos científicos;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

<ul style="list-style-type: none">Desenvolver um projeto em base ao conhecimento obtido em todo o curso.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">Realizar busca de informação em livros, periódicos, bases de dados e outras fontes;Conhecer e aplicar normas de elaboração de textos científicos;Definir tema e objetivos do projeto com todos os envolvidos (alunos, professores e comunidade);Ler e resumir literatura científica pertinente ao tema escolhido;Redigir os diversos tópicos que estruturam o projeto de acordo com as normas da redação científica;Definir e confeccionar os materiais de apoio necessários para execução do projeto;Desenvolver um relatório;Divulgar o resultado.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
1 Projeto de Pesquisa 1.1 Estrutura de Projeto; 1.2 Definir e confeccionar os materiais de apoio necessários para execução do projeto; 1.3 Ferramentas de apoio para apresentação dos projetos; 1.4 Normas ABNT.	
2 Práticas de Projetos Integradores	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Trabalhos Acadêmicos-Apresentação . CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica . 2ª ed. São Paulo: Macgrw –HILL do Brasil, 1978. MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. Manual da Secretária . São Paulo: Atlas, 1999. NBR 14724: Rio de Janeiro, 2002.	
COMPLEMENTAR	
FURASTÉ, Pedro Augusto; Normas Técnicas para o Trabalho Científico . 13ª ed. Dáctilo-Plus: Porto Alegre, 2005. MARCONI, M. Marina de; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. Nova Escola. Como fazer um bom projeto - Beate Althuon, São Paulo: Abril, maio de 1998. TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da Ciência . 3ª ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. ZITTA, Carmem. Organização de Eventos: da ideia à realidade . Brasília: Ed Senac-DF, 2008.	
CURSO	
TÉCNICO EM SECRETARIADO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO INTEGRAL	
EIXO INTEGRADOR	PERÍODO LETIVO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MERCADO DE TRABALHO	3º ANO
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	20 H
EMENTA	
O Estágio Curricular é compreendido como um componente que se constitui em atividade articuladora entre teoria e a prática pautada na Legislação do Estágio Supervisionado e nos componentes desenvolvidos ao longo da execução do curso, tendo como produto final o Relatório de Conclusão do Estágio. Orientações necessárias para a realização do Estágio Curricular Obrigatório.	
COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar ao acadêmico, condições para iniciação orientada ao estágio, possibilitando um bom aprendizado para prática profissional, tendo em vista a consecução dos objetivos do Curso Técnico em Secretariado;• Conhecer os direitos e deveres do estagiário;• Contribuir para o crescimento profissional do aluno e sua inserção no mercado de trabalho;• Conhecer e executar as atribuições e atividades do profissional de secretariado.	
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos adquiridos e fazer uso de novas tecnologias no exercício das atividades profissionais;• Atuar de forma participativa, assessorando atividades de planejamento, organização e direção de serviços de secretaria, colaborando no alcance dos objetivos da organização;• Aplicar as técnicas secretariais com proatividade, ética e compromisso;• Perceber o campo de estágio como oportunidade de aprendizado e de crescimento profissional.	
BASES TECNOLÓGICAS: (CONTEÚDOS)	
<ol style="list-style-type: none">1. Legislação do Estágio Supervisionado<ol style="list-style-type: none">1.1. Conceito e importância para a prática profissional;1.2. Direitos e Deveres do Estagiário;1.3. Documentos de estágio supervisionado.2. Orientações sobre o Estágio Supervisionado<ol style="list-style-type: none">2.1. Postura Profissional no Campo de Estágio;2.2. Observação do campo de estágio: inserção à prática profissional;2.3. Fluxograma para realização do Estágio.3. Relatório Final de Estágio<ol style="list-style-type: none">3.1. Modelo Oficial de Relatório Final de Estágio.4. Prática do Estágio Supervisionado<ol style="list-style-type: none">4.1. Desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio (Discentes);4.2. Visita de Supervisão do Estágio (Comissão de Acompanhamento de Estágio).	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
BÁSICA	
GONÇALVES, Rosana Fa. Postura profissional: comotamento pode pesar mais que desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. LAURINDO, Marcos. Marketing Pessoal e o novo comportamento profissional. 3ª ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2004.	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sônia. **Manual da Secretária**. São Paulo: Atlas, 1999.
NEVES, Adilson Romualdo. **Qualidade no atendimento**: a chave para o seu sucesso pessoal e empresarial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna C. De Moraes; ALVARENGA, Marian ; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em secretariado**: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

_____. **Manual de orientação de estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

NONATO JUNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo**: a fundação das ciências da Assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PORTELA, Keyla C.A.; SCHUMACHER, Alexandre J. **Estágio supervisionado**: teoria e prática. 1ª ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2007.

WEIL, Pierre. **Relações humanas na família e no trabalho**. 41ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

7.3 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

O Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral preza em seu currículo pela prática profissional. Para garantir a integração entre a prática e a teoria, atividades relacionadas à prática profissional estão incluídas nas competências dos Componentes Curriculares do curso, seja na forma de atividades práticas, seja no desenvolvimento dos Projetos Integradores previstos nas “ações didáticas integrativas”, seja realizando quaisquer atividades pertencentes ao curso dentro do IFRR ou até mesmo em outros órgão/empresas quando solicitado à Coordenação. Outro importante componente relacionado à prática profissional é o Estágio Curricular.

7.4 ESTÁGIO CURRICULAR

A experiência prática do trabalho permite o crescimento pessoal, não só por uma questão financeira, mas também no que se refere à qualificação profissional, visando o desenvolvimento de atributos fundamentais para a inserção de qualquer cidadão no mercado de trabalho, tais como: boa comunicação, proatividade, ética, honestidade, pontualidade, integridade, *know-how*, entre outras. Considerando a importância da prática profissional como elo entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e a formação do discente. O Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral propõe uma formação sólida para a atividade laboral nestas áreas, propiciando momentos de prática profissional ao longo do curso e através do estágio curricular.

O Estágio Curricular terá carga horária de 200 horas e será realizado em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, bem como demais regulamentações e orientações emanadas por órgãos superiores competentes.

O estágio, de acordo com o art. 1º da Lei nº 11.788/2008, é o ato educativo escolar supervisionado que visa à preparação dos estudantes para o trabalho produtivo, sendo considerado instrumento de aprendizagem das competências próprias da atividade profissional e sua contextualização, promovendo o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Embora seja aconselhável que os estudantes o cumpram no 3º ano, o estágio pode ser desenvolvido a partir da finalização do 2º ano, respeitado o período de integralização. Entretanto,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

o estudante somente poderá submeter-se às atividades de estágio caso tenha no mínimo 16 anos completos na data de início do estágio, segundo a Resolução CNE/CEB nº 1/2004.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante devem estar relacionadas com a formação educacional do mesmo, ou seja, devem ser compatíveis com o projeto pedagógico do curso. Além disso, pode ser oferecido por empresas públicas, privadas e organizações não governamentais, respeitando-se o que prevê o art. 9º da Lei nº 11.788/2008. Os profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos, assim como o IFRR, também podem oferecer estágio nas mesmas condições do artigo supracitado.

Ao final do estágio o aluno será avaliado pelo supervisor do seu local de estágio, podendo obter nota de 0(zero) a 10(dez).

A dispensa da realização do estágio obrigatório pode ser concedida ao estudante trabalhador que, no âmbito do seu trabalho, desenvolva atividades compatíveis com a área de formação do curso. Para tanto, o estudante deverá solicitar Aproveitamento das Atividades Profissionais via abertura de processo no Protocolo do *Campus* Boa Vista, anexando documentos para comprovação das suas atividades e relatório de estágio. O processo será encaminhado à Coordenação do Curso, que analisará o mérito das atividades à luz do perfil profissional de conclusão, emitindo parecer assinado por um profissional de Secretariado. O Aproveitamento das Atividades Profissionais não dispensa, em hipótese alguma, a elaboração do relatório das Atividades Profissionais desenvolvidas pelo aluno.

O professor responsável pelo componente curricular de Orientação da Prática Profissional deverá apresentar plano de ensino e calendário de atividades que contemplem encontros de orientação prévia sobre direitos e deveres do estagiário, comportamento durante o estágio, atividades a serem desenvolvidas pelo discente no campo de estágio, modelo de relatório final, definição de data para entrega de relatório final. Para tais atividades, estão previstas 20 (vinte) horas a serem distribuídas conforme a necessidade.

O professor deverá ainda, elaborar juntamente com a coordenação de curso e com a Comissão designada para Acompanhamento de Estágio, um cronograma para visita de supervisão do estágio a ser realizada durante o período de Estágio.

Os discentes poderão cumprir até 10% (20 horas) da carga horária total do estágio com atividades complementares: cursos na área secretarial e participação em recepções e apoio em eventos, desde que comprovados por meio de certificados e declarações. Essa documentação deverá ser apresentada ao professor do componente curricular e, atendendo as descrições, será anexada a frequência de estágio, para computar a carga horária de estágio.

A nota referente ao Estágio Curricular Obrigatório será obtida através da média da nota da “Avaliação do Supervisor” e do “Parecer da Comissão de Avaliação” do relatório final de estágio, considerando Aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero).

$$ECO = \frac{MAS+PCA}{2}$$

Onde:

ECO = Nota do Estágio Curricular Obrigatório

MAS = Média da Avaliação do Supervisor

PCA = Nota do Parecer da Comissão de Avaliação



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Relatório Final de Estágio do Curso Técnico em Secretariado será realizado por meio de um relatório que descreverá o resultado dos relatos das atividades práticas ou observações desenvolvidas, no período das 200 horas, no ambiente de estágio, respeitando as normas exigidas pelo Manual de Trabalhos Técnicos do IFRR. O Relatório Final de Estágio deverá ser encaminhado pelo aluno ao e-mail fornecido pelo professor do componente curricular de Orientação da Prática Profissional, até data pré-determinada; que responderá no prazo de 10 (dez) dias úteis, a contar da data de recebimento do relatório por e-mail, com o relatório corrigido. O aluno deverá entregar o relatório final corrigido por e-mail, conforme data estipulado pelo professor. O professor encaminhará à Coordenação do Curso folha referente aos “Dados de Identificação” e “Parecer da Comissão de Avaliação”, contento a nota do aluno e o resultado, devidamente assinado e datado. A Coordenação encaminhará os relatórios para parecer da comissão e posteriormente devolverá ao professor responsável. Em encontro definido no Fluxograma Calendário de Estágio, o professor entregará aos discentes o “Parecer da Comissão de Avaliação”; aqueles aprovados deverão providenciar relatório final e cópia do “Parecer da Comissão de Avaliação” em formato digital.

Para os alunos reprovados no Estágio Curricular Obrigatório ou que não tenham cursado no período letivo ofertado, é indispensável a renovação da matrícula, devendo entregar o relatório de estágio no prazo máximo de 1 (um) ano após a conclusão dos demais componentes curriculares.

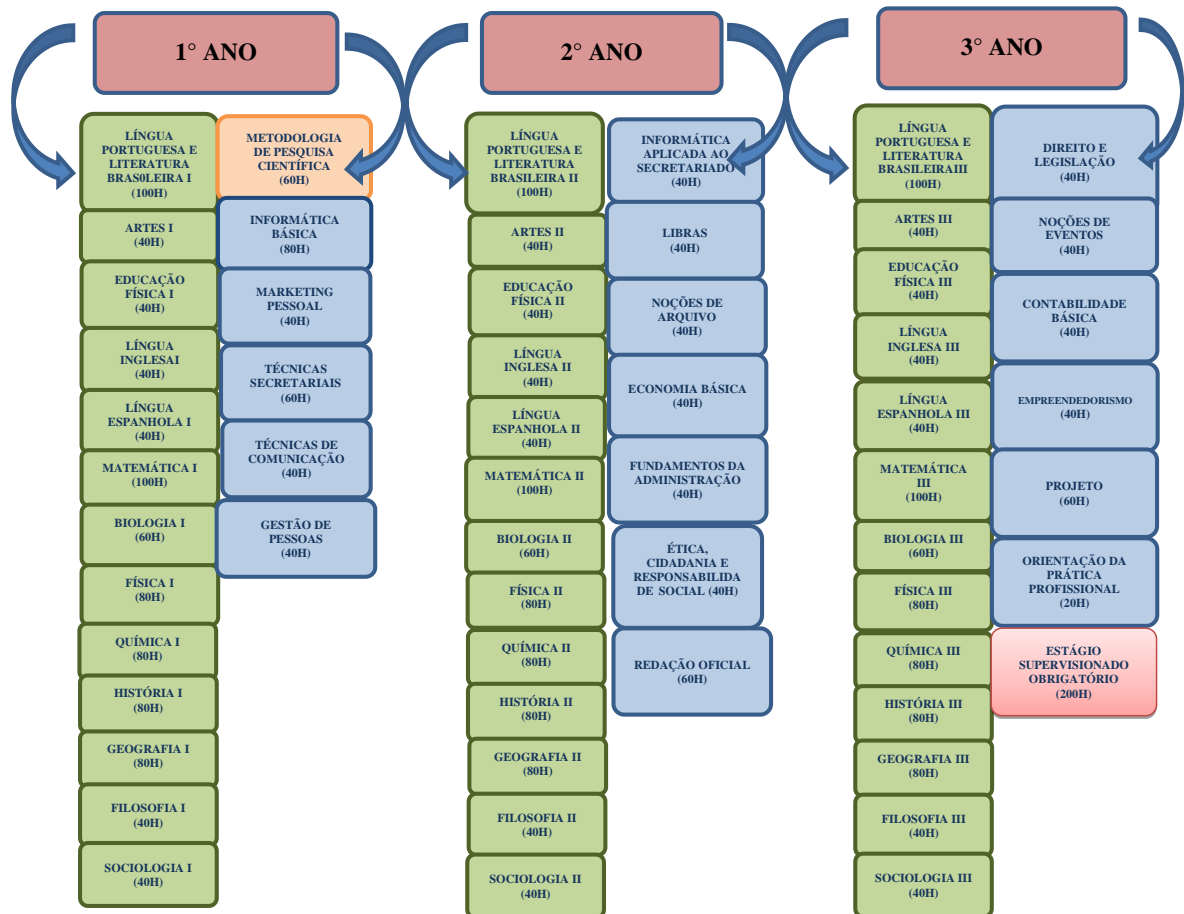
7.5 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

No processo de construção deste Plano de Curso, buscou-se identificar conteúdos comuns entre os diversos componentes curriculares que compõem os currículos de formação técnica e de formação básica. Entende-se que esta é apenas uma primeira etapa da integração curricular, que na verdade consiste em um processo contínuo do exercício de integração. É necessário não só pensar em metodologias e estratégias integradoras, mas também garantir que as práticas docentes sejam articuladas, dialogadas e sincrônicas com o objetivo de que, em um processo constante, os componentes curriculares básicos e os técnicos contribuam para a formação integral do estudante. Neste sentido, prevê-se que a coordenação pedagógica seja realizada coletivamente, de maneira a permitir a necessária articulação entre os docentes para viabilizar que a promoção da integração aconteça de forma eficiente.

7.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagens do Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio seguirá as normas previstas na Organização Didática do IFRR. A Organização Didática prevê que a avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A avaliação é considerada um instrumento de investigação e não apenas uma forma de verificar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, servindo também como objeto orientador da prática docente.

O sistema avaliativo é parte integrante do processo de aprendizagem, devendo ser sistemático, contínuo e cumulativo. Além disso, os procedimentos avaliativos devem contemplar aspectos diagnósticos, formativos e somativos, proporcionando aos discentes a percepção do seu progresso. Deve ainda promover a integração de alunos e professores na análise do processo, garantindo a necessária reflexão sobre os resultados alcançados.

Esse processo possibilita a percepção do desenvolvimento de competências e de habilidades pertinentes aos componentes curriculares, a cada período. Deverá ser estabelecida pelo docente com a definição de critérios avaliativos nas resoluções das atividades, envolvendo: criatividade e senso crítico nas respostas; curiosidade e busca por pesquisas; autoavaliação;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

reflexão e apropriação da realidade; estruturação de aspectos que corroborem na definição de postura e de atitudes frente ao ambiente profissional e ao meio social.

O conhecimento adquirido pelo discente poderá ser avaliado por meio de no mínimo 2 (dois), dos seguintes instrumentos:

- I. Observação contínua;
- II. Elaboração de portfólio;
- III. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. Provas escritas;
- V. Resolução de exercícios;
- VI. Desenvolvimento e apresentação de projetos;
- VII. Seminários;
- VIII. Relatórios;
- IX. Provas práticas;
- X. Provas orais;
- XI. Visita Técnica.

Os docentes também levarão em consideração no processo de avaliação da aprendizagem do discente, além do conhecimento específico, os seguintes aspectos:

- I. Comportamento;
- II. Assiduidade e pontualidade;
- III. Princípios éticos e morais;
- IV. Espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

8.1 Da avaliação da Aprendizagem

A verificação da aprendizagem será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, sendo admitida uma casa decimal.

As avaliações escritas serão corrigidas e devolvidas aos discentes até sete dias após a sua realização, a fim de possibilitar apreciação, discussão ou reclamação dos resultados.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, exceto o exame final, que será estipulado no Calendário Escolar. O docente deverá apresentar o conteúdo a ser avaliado aos discentes uma semana antes de cada avaliação.

Os docentes deverão entregar o diário de classe devidamente preenchido com notas, frequência e conteúdos ministrados, bem como a lista de notas, sem rasuras, à Coordenação de Curso até o prazo estabelecido em Calendário Acadêmico, o não cumprimento implicará na aplicação das penalidades previstas na Organização Didática.

O cálculo da nota de cada bimestre/módulo ficará a critério do professor, podendo ser realizado com uso de Soma, Média Aritmética, Média Ponderada, Maior Nota e Soma com Pesos de todas as avaliações aplicadas durante bimestre/módulo.

8.1.1 Componentes Anuais

Para os componentes ofertados anualmente deverá haver o seguinte procedimento:

A Média Anual será a média aritmética das médias bimestrais, dada pela seguinte fórmula:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

$$MA = \frac{MB1+MB2+MB3+MB4}{4}$$

Onde:

MA= Média Anual

MB₁= Média do primeiro bimestre

MB₂= Média do segundo bimestre

MB₃= Média do terceiro bimestre

MB₄= Média do quarto bimestre

Ao final de cada bimestre, o discente que não obtiver a média 7,0 (sete), terá direito à recuperação, mediante uma nova avaliação, com valor de zero (0,0) a dez (10,0), desde que:

I - Tenha frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas do(s) componente(s) curricular(s) em recuperação;

II - Tenha realizado as avaliações propostas pelos docentes.

Caso o discente faça Avaliação de Recuperação, a Nota do(s) componente(s) curricular(es) será a Nota da Recuperação, desde que essa seja superior à nota bimestral anterior.

Será considerado aprovado por média o discente que obtiver média anual igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual.

O discente que obtiver média anual menor que 7,0 (quatro) fará o Exame Final. O discente estará aprovado se, após o Exame Final, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 7,0 (sete), obtida pela média aritmética entre a Média Anual e a Nota do Exame Final, dada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MA+EF}{2}$$

Onde:

MF = Média Final

MA = Média Anual

EF = Nota do Exame Final

O Exame Final será elaborado com base nos conteúdos ministrados durante o ano letivo.

8.1.2 Componentes Modulares

Para os componentes ofertados de forma modular deverá haver o seguinte procedimento:

A nota de cada componente curricular será a média aritmética de todas as avaliações aplicadas durante o semestre/módulo, dada pela fórmula:

$$NU = \frac{AV1 + AV2 + AV3 + AV4}{N}$$

Onde:

NU = Nota Única



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

AV1 + AV2 + AV3 + AV4 = Avaliações realizadas no semestre/módulo

N = Número de avaliações realizadas no semestre/módulo

Ao final de cada semestre/módulo, o discente que não obtiver a média 7,0 (sete), terá direito à recuperação, mediante uma nova avaliação, com valor de zero (0,0) a dez (10,0), desde que:

I - Tenha frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas do(s) componente(s) curricular(s) em recuperação;

II - Tenha realizado as avaliações propostas pelos docentes.

Caso o discente faça Avaliação de Recuperação (AR), a Nota do(s) componente(s) curricular(es) será a Nota da Recuperação, desde que essa seja superior à Nota Única (NU) anterior, obtendo assim a Nota Modular (NM), através da fórmula:

$$NM = AR$$

Onde:

NM = Nota Modular

AR = Avaliação de Recuperação

Será considerado aprovado por média o discente que obtiver Nota Modular (NM), igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária no módulo cursado.

O discente que obtiver Nota Modular (NM) menor que 7,0 (sete) fará o Exame Final ao término do ano letivo. O discente estará aprovado se, após o Exame Final, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 7,0 (sete), obtida pela média aritmética entre a Nota Modular e a Nota do Exame Final, dada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{NM + EF}{2}$$

Onde:

MF = Média Final

NM = Nota Modular

EF = Nota do Exame Final

O Exame Final será elaborado com base nos conteúdos ministrados durante o semestre/módulo letivo.

O discente estará reprovado se a Média Final (MF) for inferior a 7,0 (sete).

8.1.3 Critérios de aprovação e reprovação

O discente estará aprovado se, após o Exame Final, obtiver Resultado Final (RF) igual ou superior a 7,0 (sete) em todas os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária da série.

O discente estará reprovado se o Resultado Final (RF) for inferior a 7,0 (sete).

O aluno poderá ser promovido, na situação de dependência, para a série seguinte – se reprovado após Exame Final – em até 2 (dois) componentes curriculares. O discente promovido para a série seguinte, na situação de Dependência, deverá cursá-la de forma paralela à série a que foi promovido.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A Instituição se reserva o direito de não ofertar a dependência para turmas de até 10 (dez) discentes. Persistindo a situação de não fechamento da turma, a Instituição oferecerá a referida dependência no período letivo seguinte.

Se, por falta de comparecimento do discente, em qualquer etapa de avaliação, decorrido o prazo de pedido de segunda chamada, não for possível apurar o seu aproveitamento escolar, será atribuída nota 0,0 (zero).

8.1.4 Verificação da aprendizagem em segunda chamada

É direito de o discente ter acesso às várias formas de avaliação da aprendizagem, incluídas as de segunda chamada, desde que solicite à Coordenação de Curso/Área, no prazo de até 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da avaliação à qual não se fez presente e mediante a apresentação dos documentos justificativos, abaixo especificados:

- a) Atestado médico, comprovando a impossibilidade de participar das atividades escolares do dia;
- b) Declaração de corporação militar, comprovando que, no horário da realização da 1ª chamada, estava em serviço;
- c) Declaração da Direção de Ensino do *Campus* Boa Vista, comprovando que o discente estava representando o IFRR em atividade artística, cultural ou esportiva;
- d) Ordem Judicial;
- e) Certidão de óbito de parentes de primeiro grau ou cônjuge.

A autorização para realização da verificação da aprendizagem em segunda chamada dependerá da análise do requerimento pela Coordenação de Curso/Área e pelo docente do componente curricular, que dispõem de 24 (vinte e quatro) horas, após a notificação ao docente, para emitirem parecer relativo ao objeto do requerimento.

Cabe ao docente do componente curricular elaborar e aplicar o instrumento de avaliação da aprendizagem em segunda chamada, no prazo máximo de 8 (oito) dias do deferimento do pedido.

8.1.5 Revisão da verificação da aprendizagem

O discente que discordar do(s) resultado(s) obtido(s) no(s) procedimento(s) avaliativo(s) poderá requerer revisão da avaliação. O requerimento, fundamentando sua discordância, deverá ser dirigido à Coordenação de Curso/Área, até dois dias úteis, após o recebimento da avaliação.

Cabe à Coordenação de Curso/Área dar ciência ao docente do componente curricular para emissão de parecer. Caso o docente se negue a revisar a avaliação, cabe a Coordenação do Curso/Área designar uma comissão composta por docentes do curso/área e representante da equipe pedagógica, para deliberação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

8.1.6 Estudos de recuperação

No Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral serão desenvolvidos os Estudos de Recuperação de forma contínua e paralela, durante o ano letivo, com o objetivo de corrigir as dificuldades de aprendizagem.

A recuperação paralela far-se-á mediante aulas planejadas, previstas no plano de ensino do docente, cabendo ao docente decidir quanto à quantidade de aulas para o desenvolvimento das aprendizagens não construídas e necessárias à formação do discente, a partir da quantidade



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

mínima de duas aulas, com o acompanhamento da coordenação de curso e coordenação pedagógica.

O docente deverá recorrer à Coordenação Pedagógica a fim de ser orientado e acompanhado na elaboração das atividades pedagógicas para a recuperação, devendo, no entanto, em qualquer situação, dar ciência à Coordenação Pedagógica sobre o planejamento, calendário e estratégias de ensino que serão executados em cada processo de recuperação.

Os Estudos de Recuperação serão realizados bimestralmente/semestralmente, em horário disponível da turma ou sábados letivos, por meio de atividades escolares planejadas, ministradas e orientadas pelos docentes dos componentes curriculares, culminando com a aplicação de uma avaliação.

A média do bimestre/módulo será substituída pelo resultado da prova da recuperação, caso esta seja maior.

Os estudos de recuperação serão organizados pelo Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular/Departamento de Ensino/ Coordenação de Cursos/Área e/ou Coordenação Pedagógica.

Para o cumprimento dos estudos de recuperação poderão ser programadas as seguintes atividades:

- I – Aulas de reforço, a serem realizadas em horário oposto;
- II – Aulas de revisão de estudos, no horário normal das aulas;
- III – Aulas de recuperação, para grupos específicos de discentes, em horário oposto;
- IV – Atendimento individualizado ao discente;
- V – Realização de trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, experimentos, desenvolvimento de projetos a partir de situações problemas e outros.

Qualquer atividade de recuperação paralela deverá acontecer em período (horário) a ser previamente combinado entre o docente, os discentes e coordenador de curso, mediante convocação por escrito para os discentes envolvidos.

8.1.7 Atendimento domiciliar especializado

O atendimento domiciliar é um processo que envolve tanto a família quanto a escola e possibilita ao discente realizar atividades escolares, em domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas, sem prejuízo na sua vida escolar. Sua realização deverá observar a Organização Didática vigente.

8.1.8 Avaliação do Curso

A avaliação do Curso dar-se -a na perspectiva de redimensionar o processo de execução do ensino, com vistas articulação dos processos de planejamento e a melhoria dos resultados de aprendizagem.

Assim sendo, as avaliações serão realizadas ao final de cada semestre, por meio de instrumento eletrônico, contemplando aspectos relacionados à execução do componentes curriculares pelos docentes, à atuação da equipe gestora do ensino e ainda à auto avaliação do aluno frente as atividades propostas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

8.1.9 Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente desenvolvidas

As situações de Avaliação e Aproveitamento de Competências Profissionais anteriormente desenvolvidas, dar-se-ão na observância da compatibilidade de competências e habilidades, conteúdos, cargas horárias em que o Componente Curricular esteja sendo ofertado no período letivo, quando se tratar de estudos referentes ao ensino Técnico ou Graduação em Cursos legalmente autorizados e realizados em instituições de ensino reconhecidas e credenciadas, conforme o previsto na Organização Didática-IFRR.

9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Para a organização do trabalho pedagógico, as estratégias de ensino previstas neste plano devem possibilitar aos estudantes o acesso ao conhecimento, sendo importante conhecer e respeitar a diversidade existente no contexto da escola, tendo como referência a realidade do educando para o desenvolvimento do seu processo educativo, bem como a preparação para o exercício da profissão.

Também é necessário considerar a relação entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem articulando conhecimentos de diferentes áreas por meio de atividades interdisciplinares.

Seguem práticas que contribuem nesse processo, a saber: trabalhos de pesquisas desenvolvidos de forma individual ou coletivo, teste, seminários, palestras, oficinas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos integradores interdisciplinares com temas diversos, atividades laboratoriais, relatórios de ensaios e de atividades desenvolvidas na sala ou em outros espaços, vídeos técnicos para orientar discussões, interpretação e discussão de textos, dentre outras atividades integradas. Estas devem preferencialmente ser realizadas coletivamente entre grupos de professores da mesma área de conhecimento, entre os professores de base científica e da base tecnológica específica, corroborando com a dimensão integradora proposta neste plano. Também se faz necessário introduzir a prática de novas metodologias.

Em EaD as estratégias pedagógicas não deverão ultrapassar 20% da carga horária mínima do curso, que não inclui trabalhos de conclusão de curso ou estágio. A carga horária em Educação a Distância será constituída de atividades a serem programadas pelo docente de cada componente curricular. Vale ressaltar que as atividades em EaD serão de forma opcionais dentro de cada componente curricular que poderá ser desenvolvida de forma individual ou coletiva. Tais ações poderão ser desenvolvidas no Moodle - <http://ead.ifrr.edu.br/moodle/>, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde as atividades de ensino e aprendizagem serão disponibilizadas e os estudantes terão acesso aos materiais pedagógicos, ferramentas de comunicação e demais mídias educacionais, conforme necessidades apresentadas pelas estratégias de ação desenvolvidas em cada componente curricular ou outra Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's). Dessa forma o AVA sendo um espaço de interação e registro da efetiva participação dos alunos, possibilitando a construção de atividades curriculares e compreensão de temas tratados, que levem a análise crítica dos conteúdos e sua execução.

Ao planejar atividades com parte não presencial, os professores deverão incluir em seus planos de ensino, além dos elementos gerais do planejamento previstos na Organização Didática vigente, os elementos específicos de EaD com metodologias também específicas para a carga horária mínima permitida para aulas não presenciais. É importante que no plano de ensino fique



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

configurado o plano de atividades que os docentes desenvolverão em EaD, conforme especificação dos elementos a seguir.

Quadro 1.

Plano de atividades Pedagógicas em EaD	
Elementos do Plano	Descrição
• Objetivos	• Descrever os objetivos da aprendizagem
• Conteúdos	• Especificar as bases tecnológicas teóricas e teórico-práticas a serem trabalhadas no período.
• Carga Horária	• Definir o tempo para cada atividade proposta.
• Estratégias / Ferramentas utilizadas	• Descrever as estratégias e indicar as ferramentas de trabalho.
• Atividades	• Identificar as atividades que os estudantes desenvolverão no AVA.
• Avaliação	• Prever as estratégias e instrumentos avaliativos no AVA.
• Material de estudo	• Apresentar o material a ser usado nos estudos: vídeos, imagens, arquivos de texto, etc. no AVA.
• Referências	• Informar as referências básicas e complementares.
• Data de Início	• Definir a data e hora da abertura da atividade no AVA
• Data de Fechamento	• Definir a data e hora do fechamento da atividade no AVA

A pontuação dos resultados dos estudos em EaD representarão um percentual de 20 a 30% das notas do componente curricular em desenvolvimento, conforme o item da avaliação. As atividades presenciais e as atividades em EaD seguirão a mesma regularidade de registros adotados pela instituição para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio Integral.

O docente é o responsável pela orientação dos alunos nas atividades em EaD propostas tanto no AVA, como em outros meios.

No início de cada ano letivo os planos de ensino, incluindo o plano de EaD, devem ser apresentados à Coordenação de Curso e aos alunos para o devido acompanhamento, sendo necessário que sua apresentação ocorra sempre antes de sua aplicação.

No que se refere ao planejamento das atividades integradas vale ressaltar que para o desenvolvimento de trabalho educativo que traduza a ações pedagógicas previstas neste plano, serão utilizadas estratégias de ensino que possibilitem ao aluno o acesso ao conhecimento, expressas em:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- a) Exercícios envolvendo a análise, sistematização e aplicação prática dos conteúdos, resolução de problemas e estudo de casos e outras formas de exercícios relacionados aos conteúdos desenvolvidos;
- b) Projetos interdisciplinares com temáticas diversas;
- c) Visitas técnicas e práticas de campo;
- d) Interpretação e discussão de textos;
- e) Vídeos técnicos ou temáticos para orientar discussões;
- f) Realização de seminários, palestras e similares;
- g) Trabalhos de pesquisa, desenvolvidos individual ou coletivamente;
- h) Trabalhos em equipe;
- i) Relatórios de ensaios e de atividades desenvolvidas na sala ou em outros espaços.

10. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As ações pedagógicas inclusivas desse Plano de Curso tem como referência teórica a Lei nº 9.394/96 (LDB) que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e conduz os estabelecimentos de ensino na elaboração e execução de suas propostas pedagógicas (art. 12, inciso I) e enfatizando a participação da comunidade escolar nessa elaboração (art. 14).

Também se referencia no Decreto nº 6.949/2009, que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, e, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, estabelecida pelo Decreto nº 6.571 de 2018, que define a Educação Especial como modalidade de ensino, que disponibiliza recursos, serviços e realiza o atendimento educacional especializado (AEE) aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/ superdotação, de forma complementar ou suplementar à escolarização, bem como no Parecer CNE/CEB nº 11 de 2012, no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014 a 2018 e Organização Didática vigente.

Compreendendo a importância de oferecer um ambiente que amplie o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes e considere o respeito pela dignidade inerente à autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas e a percepção do atendimento às necessidades educacionais específicas dos estudantes, a instituição de ensino deverá garantir o acesso a qualquer curso da educação profissional, bem como eliminar as barreiras físicas, de comunicação e de informação que possam restringir a participação e a aprendizagem dos educandos com deficiência. (Parecer nº 11 de 2012, p.21)

Neste sentido considerar a legislação vigente para implementação de ações inclusivas e afirmativas significa desenvolver uma política institucional de educação inclusiva no IFRR/*Campus* Boa Vista que favoreça a transformação tanto das condições de acesso como das condições de permanência de todos. Por isso, as práticas inclusivas propostas nesse plano de curso devem garantir o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, possibilitando aos mesmos, acesso aos saberes. Dentre as principais práticas destacamos:

- I – O desenvolvimento de um currículo integrado que considere as necessidades de formação individual, que seja flexível, contemple a diversidade cultural e o direito ao conhecimento;
- II – Organização de espaços formativos inclusivos para a acessibilidade e o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, dentre estes destacamos:
 - a) adequação das atividades avaliativas como provas, trabalhos dentre outros instrumentos de acesso ao conhecimento que avaliam e estimulam o desenvolvimento cognitivo, estes devem ser promovidos com linguagem acessível e materiais adequados, considerando a real necessidade



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

apresentada pelo educando, e assim, promover o seu acesso com autonomia e igualdade de condições;

b) ampliação das iniciativas para a inclusão escolar como estudos, pesquisas, eventos, cursos de incentivo à formação profissional (voltados para pessoas com deficiência);

c) adequação dos tempos (físico, virtual), das práticas pedagógicas, dos horários e das instalações (equipamentos, estrutura física, serviços de apoio, tecnologias assistivas etc.);

d) organização de processos de ensino e aprendizagem adequados às necessidades educacionais de todos os estudantes que apresentam carência de Educação Especial, não limitando o direito de aprenderem com autonomia. Estas ações contarão com a articulação sistêmica do Núcleo de Inclusão.

III – Organização do atendimento educacional especializado (instrutores, intérpretes e demais profissionais especializados) com formação de equipes multiprofissionais de acompanhamento da aprendizagem para atender às especificidades das pessoas com deficiência.

IV – Apoio a projetos pedagógicos desenvolvidos pelo NEABI que valorizem a diversidade cultural e favoreçam aproximação entre pessoas e/ou grupos de diversas derivações sociais, étnicas, religiosas, culturais, etc. com ações que contribua para qualidade da educação, consolide a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os educandos.

V – Sistematização de ações de assistência estudantil promovidas pela CAES que assegurem a todos os estudantes o direito social ao acesso e a permanência à escola de forma que possam concluir seus estudos com êxito. Tais como: a) ampla divulgação dos programas, projetos, serviços e ações da assistência estudantil que visam à democratização do acesso a toda comunidade escolar; b) execução de ações de apoio, orientação, capacitação e inclusão dos estudantes que apresentam vulnerabilidade social e econômica em diversos programas conforme demandas apresentadas.

Portanto, a educação integrada e integral ofertada no IFRR/ *Campus* Boa Vista Centro compreende o pleno desenvolvimento do sujeito, por isso, exige o desencadeamento de ações vinculadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e assistência ao estudante, onde o trabalho das várias áreas do conhecimento como pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnicos em assuntos educacionais, médicos, odontólogos, enfermeiro etc. seja também integrado.

O trabalho conjunto desse grupo de profissionais potencializa a identificação de situações problemas, como o baixo rendimento, uma das principais causas da evasão escolar, que interferem negativamente na vida acadêmica dos educandos para que os profissionais tomem as devidas providências na resolução dos problemas identificados.

10.1 Núcleo de Inclusão

O NI é composto por uma equipe interdisciplinar a qual foi instituída pela Portaria nº 448, de 17 de julho de 2014. Esse núcleo tem o objetivo:

- I. Identificar as pessoas com necessidades específicas no *Campus* Boa Vista;
- II. Orientar os estudantes com necessidades específicas quanto aos seus direitos;
- III. Promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação;
- IV. Oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades específicas;
- V. Promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- VI. Realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva;
- VII. Garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas realizem os exames de seleção no *Campus Boa Vista*;
- VIII. Orientar os docentes quanto ao atendimento aos estudantes com necessidades específicas;
- IX. Contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas.

Os princípios que norteiam a atuação do Núcleo de Inclusão são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos, acolhimento à diversidade, promoção da acessibilidade, gestão participativa, parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.

O Núcleo de Inclusão busca soluções para a adequação do *Campus Boa Vista* à Norma Brasileira (NBR) nº 0950/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que normatiza a acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

10.2 Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígena

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas. Esse núcleo está estruturado para desenvolver ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, especificamente, a temática do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em ações trans e interdisciplinar e que direcionam para a educação pluricultural e pluriétnica.

As competências e responsabilidades atribuídas a este NEABI estão dispostas no Regimento Interno do *Campus Boa Vista*.

11 CONSELHO DE CLASSE

O *Campus Boa Vista* possui um Conselho de Classe, órgão de natureza consultiva e deliberativa, presidido pela Direção de Ensino. É responsável pelo acompanhamento e avaliação do processo pedagógico, e pela avaliação do desempenho escolar dos discentes matriculados nos cursos técnicos. O mesmo possui sua organização e funcionamento fixados na Organização Didática e Regimento próprio.

Constituirão o Conselho de Classe, além da Direção de Ensino, todos os docentes da turma, representantes dos discentes, o coordenador de curso/área e um representante da equipe técnico-pedagógica.

O Conselho de Classe terá a finalidade precípua de analisar os problemas educacionais da turma integralmente e aqueles referentes às diferenças individuais e ambientais dos discentes. O mesmo se reunirá bimestralmente, em caráter ordinário e, em caráter extraordinário, quando convocado pela Direção de Ensino, para tratar de assunto específico.

Ao final do período letivo, o Conselho de Classe analisará a situação dos discentes com reprovação em dois componentes curriculares, tendo a prerrogativa de homologar, ou não, a média/nota final, atribuída pelos docentes.

São atribuições do Conselho de Classe:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

- ✓ Levantar as dificuldades da turma quanto à aprendizagem, à relação docente/discente, ao relacionamento entre os próprios discentes, e outros assuntos que mereçam ser analisados coletivamente;
- ✓ Deliberar sobre medidas técnicas, administrativas e pedagógicas a serem tomadas, visando a superação das dificuldades detectadas;
- ✓ Despertar nos docentes e discentes o hábito de reflexão, análise e autoavaliação sobre o seu próprio desempenho, no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades;
- ✓ Servir como instrumento de aperfeiçoamento da prática pedagógica, buscando alternativas e sugerindo metodologias, procedimentos e recursos didáticos e metodológicos que contribuam para ajustes necessários na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Por determinação da Diretoria de Ensino, em função de assuntos específicos a serem tratados, o Conselho de Classe poderá ser convocado para reunir-se com:

- ✓ Toda a turma de discentes;
- ✓ Sem a presença dos discentes; ou
- ✓ Com determinado grupo de discentes.

O Conselho de Classe é temporário e ocasional, sendo constituído da seguinte forma:

- ✓ Direção de Ensino, que o presidirá;
- ✓ Coordenação de Curso;
- ✓ Departamento/Coordenação Pedagógica;
- ✓ Docentes da turma;
- ✓ Discentes Representantes ou Líderes das turmas;
- ✓ Coordenador(a) da CAES.

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral desenvolve suas atividades no *Campus* Boa Vista. Atualmente conta com as salas de aulas equipadas com recursos audiovisuais, duas salas de teleconferência, laboratórios e auditórios para palestras e outros elementos e uma sala de estudos para docentes.

12.1 Instalações, equipamentos e recursos tecnológicos

Para o adequado atendimento aos alunos do Curso Técnico em Secretariado, o Campus Boa Vista possui em sua Estrutura Física:

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE E	M2
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do curso	01	5,4m ²
Sala de Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada com data show	10	480,00
Salas de Aula: climatizada com data show	02	96,00
Banheiros	03 cjt.	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	1	441,12
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29

12.2 A Biblioteca e o acervo

O atendimento ao usuário se dá de segunda a sexta-feira, das 7h30 da manhã, funcionando em horário ininterrupto até as 21h30.

Considerando o constante na Resolução de N° 242/2015-CONSUP/IFRR, em seu Art. 4°, ressalta-se que:

Art. 4° As Bibliotecas do IFRR são espaços de estudo e construção do conhecimento, que têm por finalidades despertar o interesse intelectual e favorecer o enriquecimento cultural, devendo atuar como um instrumento de apoio aos processos de ensino, pesquisa e extensão, facilitando aos usuários o livre acesso à informação em qualquer suporte destinado a formação profissional e tecnológica (CONSUP/IFRR, 2015, s/p).

Ressalta-se ainda que o acervo da biblioteca do IFRR-Campus Boa Vista, de modo a ampliar as formas de acesso a consulta assim como ao acervo, atua de forma integrada, em consonância com o preconizado na Resolução de N° 242/2015 - CONSUP/IFRR, em seu Art. 1°. A saber:

Art. 1° O sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima(SIS/IFRR) constitui-se de um conjunto de bibliotecas do IFRR, organizado de modo funcional e operacionalmente interligadas, com o objetivo de padronizar e otimizar serviços oferecidos pelas bibliotecas, oferecendo suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão (CONSUP/IFRR, 2015, s/p).

Nessa perspectiva, a Biblioteca do Campus Boa Vista, disponibiliza como espaço físico para o atendimento aos alunos, a seguinte estrutura:

ÁREA TOTAL (M2)	ÁREA PARA USUÁRIOS (M2)	CAPACIDADE (N° DE USUÁRIOS)
1.381	1.318	3.654
O espaço físico assim distribuído: a) 1° Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição. b) 2° Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2° piso dá-se através de uma rampa.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Com o objetivo organizar e difundir a documentação bibliográfica necessária a atuação da instituição, oferecendo auxílio as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conta com um acervo atualizado voltado para as áreas de Ciências Humanas, Sociais e Aplicada, Ciências da Saúde e Tecnologia.

Os alunos dos Cursos ofertados pelo IFRR têm livre acesso às estantes e podem realizar empréstimo e reserva domiciliar de até 5 itens. Contam também com um espaço para estudo individual e em grupo, e terminais de consulta e pesquisa livre. Além disso, dispõem de periódicos científicos na base de dados da CAPES, revistas diversas, jornal local e recursos midiáticos como (DVD e CD- ROM).

12.3 Outros recursos Materiais

ITEM	OBSERVAÇÕES	QUANTIDADE
Televisores		10
Notebooks		6
Câmera fotográfica	Digital	3
Caixa de som	Amplificada	03
Filmadora	Digital	04
Máquina copiadora	Xérox (terceirizada para atender ao CBV)	4
Ônibus	Capacidade para 42 lugares, ar-condicionado, semileito para viagens longas.	02
Micro-ônibus	Capacidade para 21 lugares, com ar-condicionado, TV e Vídeo	02
Caminhonete cabine dupla L200	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	01
Caminhonete cabine dupla Ranger	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	04
Caminhonete D-20		01
Jeep Toyota		01
Fiat Uno		01
Gol		01
Motocicleta		01
Acervo Bibliográfico	Exemplares	26.401

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

13.1 Docentes dos Componentes que compõem a Base Nacional Comum

FORMAÇÃO GERAL - GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	QTD.
Artes Plásticas	Mestre	40	1
Biologia	Mestre	40	2
Biologia	Especialista	40	2
Ciências Sociais	Mestre	40	1
Educação Física	Mestre	40	1



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Educação Física	Graduado	40	2
Filosofia	Especialista	40	2
Física	Mestre	40	1
Física	Graduado	40	1
Geografia	Mestre	40	1
Geografia	Especialista	40	2
História	Mestre	40	1
História	Especialista	40	2
Letras – Espanhol	Doutora	40	1
Letras Espanhol-Português	Mestre	40	1
Letras – Espanhol	Especialista	40	1
Letras – Inglês	Mestre	40	1
Letras – Inglês	Especialista	40	1
Letras - Língua Portuguesa	Doutora	40	1
Letras - Língua Portuguesa	Mestre	40	3
Letras - Língua Portuguesa	Especialista	40	1
Matemática	Mestre	40	3
Matemática	Especialista	40	2
Música	Especialista	40	1
Química	Mestre	40	4
Química	Especialista	40	1

13.2 Docentes dos Componentes que compõem a Base Diversificada e Profissional

NOME	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
Cícero Cardozo de Almeida Filho	Tecnologia da Gestão Pública	Ciência Política/ Gestão Hospitalar	Educação	-
Elisangela Silva da Costa	Secretariado Executivo/ Segurança Pública/ Pedagogia	Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos		-
Francinara Lima de Andrade	Ciências Contábeis	-	-	-
Heloane do Socorro Sousa da Silva	Secretariado Executivo	Gestão de Recursos Humanos	Desenvolvimento Regional	-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Maria Ivonice de Sousa	Pedagogia	Especialização em Gestão Escolar	Mestrado em Engenharia Civil	-
Orlando Marinho Cerqueira Junior	Arquitetura e Urbanismo/Administração de Empresas	MBA Executivo em Marketing		-
Tatiana Silva Lopes	Secretária Executiva	Recursos Humanos	Sociedade e Cultura na Amazônia	-

13.3 Apoio Técnico

CARGO	QTD
Administrador	1
Analista de Tecnologia da Informação	1
Arquivista	1
Assistente de Aluno	6
Assistente de Laboratório	1
Assistente em Administração	28
Assistente Social	4
Aux. de Veterinário e Zootecnia	1
Aux. em Administração	14
Auxiliar de Eletricista	1
Auxiliar de Enfermagem	5
Auxiliar Operacional	1
Bibliotecário-Documentalista	2
Carpinteiro	1
Contador	1
Continuo	1
Copeiro	1
Datilografo de Textos Gráficos	1
Economista	1
Eletricista	1
Enfermeiro	1
Engenheiro	1
Jornalista	2
Médico	3
Motorista	2
Odontólogo	2
Operador de Máquina Copiadora	1



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Pedagogo	7
Pintor	1
Porteiro	8
Psicólogo	2
Téc. de Tecnologia da Informação	5
Técnico de Laboratório	7
Técnico em Assuntos Educacionais	4
Técnico em Audiovisual	1
Técnico em Contabilidade	1
Técnico em Eletrotécnica	2
Técnico em Enfermagem	1
Técnico em Secretariado	1
Telefonista	2
Tradutor Interpretador de Linguagem Sinais	3
Vigilante	1
TOTAL	131

14. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR, *Campus Boa Vista* - conferirá aos concluintes do Curso de Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio Integral o diploma com habilitação em Técnico em Secretariado, acompanhado do respectivo histórico. Semente terá direito o aluno que concluir com êxito os todos os componentes curriculares previstos no currículo do curso, incluindo-se o estágio supervisionado obrigatório e apresentação de relatório final.

Em hipótese alguma **Não** haverá certificação por etapas intermediárias ou módulos.

Ressalta-se que, em conformidade com a Lei nº 11.741, de 2008, os diplomas de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, quando registrados, terão validade em todo território nacional.

15. REGISTRO PROFISSIONAL

De acordo com a Lei nº 7.377/85, complementada pela Lei nº 9.261/96 que dispõe sobre o exercício da profissão de secretário e dá outras providências, o *art.6º afirma que:*

O exercício da profissão de Secretário requer prévio registro na Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho e far-se-á mediante a apresentação de documento comprobatório de conclusão dos cursos previstos nos incisos I e II do Art.2º. desta Lei e da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS.

Atualmente, em Roraima, o procedimento para solicitação de registro profissional é realizado no site do Ministério do Trabalho – MTE, através do link: <http://portal.mte.gov.br/delegacias/rr/registo-profissional.htm>. O interessado deverá seguir os



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

passos disponíveis no site e protocolar os documentos junto à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SRTE.

O registro profissional é condição indispensável ao exercício da profissão, pois tem o objetivo de organizar e identificar todos os profissionais atuantes nas atividades regulamentadas por lei.

16. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 11.892/2009, de 29 de Dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Publicado no D.O.U de 30.12.2008.

BRASIL. **Lei n. 11.741 de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, 2008b.

BRASIL. **Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 26.07.2004.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

_____. **Decreto nº 6571, de 17 de setembro de 2008.** Revogado pelo **Decreto nº 7.611, de 2011.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7611-17-novembro-2011-611788-publicacaooriginal-134270-pe.html>. Acesso em 19/03/2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima. **Organização Didática do IFRR,** 2012.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018.**

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. **Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014.** Dispõe sobre as normas e procedimentos da



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do Instituto Federal de Roraima e dá outras providências.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima/Conselho Superior. **Portaria nº 448 de 17 de julho de 2014**. Institui o Núcleo de Inclusão do IFRR, *Campus Boa Vista Centro*.

BRASIL Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: http://sistemas.wiki.ifpr.edu.br/lib/exe/fetch.php?media=catalogo_2014.pdf. Acesso em 16/03/2015.

CNE/CEB. **Parecer n° 11/12**, aprovado em 9.5.12. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

CNE/CEB. **Resolução n° 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012b.

CNE/CEB. **Resolução n° 2, de 30 de Janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012a.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

17. ANEXOS

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ANEXO I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

PORTARIA Nº. 732/2014

Boa Vista-RR, 04 de novembro de 2014.

O Diretor-Geral do Câmpus Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, nomeado pela Portaria nº 1090/2012, publicada no D.O.U. nº 180 de 17/09/2012, no uso das suas atribuições legais,

RESOLVE:

I – Designar os servidores, abaixo relacionados para, sob a Presidência do primeiro, comporem a Comissão de reestruturação dos planos dos Cursos do Ensino Técnico Integrado ao Médio para três anos, sendo o prazo de 90 (noventa) dias para a conclusão dos trabalhos.

Reestruturação Básica

Português:

- ALINE CAVALCANTE FERREIRA;
- JOCELAINÉ OLIVEIRA DOS SANTOS;
- MARLUCIA DE MARIA FREITAS DE FARIAS;
- PAULO ROBERTO PINTO DA SILVA;
- MARIA IRONE DE ANDRADE e
- IVONE MARY MEDEIROS DE SOUZA.

Inglês:

- KELLY DA SILVA COSTA e
- NARONETE PINHEIRO NOGUEIRA.

Biologia:

- LIDIANA LOVATO;
- CIDÉIA SALAZAR PEREIRA;
- ROSA MARIA CORDOVIL BENEZAR e
- GERSON DE BRITO QUIRINO.

Sociologia:

- ADELINÉ ARAÚJO CARNEIRO FARIAS.

Filosofia:

- PAULO ROBERTO SIBERINO RACOSKI.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

Geografia:

- HEILA ANTONIA DAS NEVES RODRIGUES;
- JOSEFA EDINALVA DE AZEVEDO VIEIRA e
- ZILENE DUARTE LUCENA.

Física:

- LUZINETE VILANOVA DA SILVA GOMES.

Química:

- CINTIARA SOUZA MAIA;
- THIAGO BRITO GUERREIRO e
- LEOVERGILDO RODRIGUES FARIAS.

MTC:

- DAYGLES MARIA FERREIRA DE SOUZA.

Educação Física:

- MARCIA ROSANE OLIVEIRA DE SENNA;
- ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES;
- LUCIANA LEANDRO SILVA;
- ROBERVAL DA SILVA PEREIRA;
- CARMONO CUNHA DA SILVA e
- LEANDRO BARBOSA DE FREITAS.

Matemática:

- JOAQUIM MAURO DA SILVA;
- NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA;
- EDUARDO RIBEIRO SINDEAUX;
- BRENO SILVA e
- CARLINDO ALVES DE SOUSA.

Artes:

- ROSELI ANATER e
- JERUSA SOARES.

Espanhol:

- ELIANA DIAS LAURIDO;
- RICARDO LUIZ DE SOUZA;
- SANDRA MENDES e
- NATHÁLIA OLIVEIRA DA SILVA.

Comissão Técnica:

Secretariado:

- ELISANGELA DA COSTA ROSSI;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

- FRANCINARA LIMA DE ANDRADE;
- HELOANE DO SOCORRO SOUZA DA SILVA e
- CASSIO LUIZ DA SILVA LOPES.

Informática:

- VINICIUS TOCANTINS MARQUES;
- ROSIMERI RODRIGUES BARROSO;
- GEORGE ALMEIDA DE OLIVEIRA;
- ARNÓBIO FERREIRA DA NÓBREGA e
- GEORGE SOON HOO.

Eletrônica:

- ANTONIO CARLOS DA SILVA FERNANDES;
- ANGELA MARIA NOGUEIRA DE OLIVEIRA e
- KELSON GOMES CARVALHO.

Eletrotécnica:

- MANOEL DO NASCIMENTO NETO;
- ENILZA ROSAS DA SILVA e
- ANTONIO HERNANDES COSTA SOUZA.

Comissão Central:

- RENATA ORCIOLI DA SILVA;
- ANTONIA LUZIVAN MOREIRA POLICARPO;
- GIOVANI CALERRI DOS SANTOS PENA JUNIOR;
- JOSEANE DE SOUZA CORTEZ;
- LARISSA JUSSARA LEITE DE SANTANA;
- EMILIO LUIZ FARIA RODRIGUES e
- ISMAYL CARLOS CORTEZ.

Subcomissões por Curso:

Informática:

- ARNÓBIO FERREIRA DA NÓBREGA;
- VINICIUS TOCANTINS MARQUES;
- ANTONIA LUZIVAN MOREIRA POLICARPO e
- JOCELAINE OLIVEIRA DOS SANTOS.

Secretariado:

- MARCIA ROSANE OLIVEIRA DE SENNA;
- LARISSA JUSSARA LEITE DE SANTANA;
- CINTIARA SOUZA MAIA e
- NARONETE PINHEIRO NOGEURIA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

Subcomissão de Sensibilização Externa:

- VINICIUS TOCANTINS MARQUES;
- ADELINE ARAÚJO CARNEIRO FARIAS e
- ELISANGELA DA COSTA ROSSI.

II – Solicitar que a Diretoria de Gestão de Pessoas, adote as providências cabíveis à aplicação da presente Portaria.

III – Que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Diretor-Geral do Câmpus Bom Vista/IFRR, em Boa Vista-RR, 04 de novembro de 2014.


MILTON JOSÉ PIOVESAN
Diretor-Geral do Câmpus Boa Vista



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ANEXO II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

PORTARIA Nº. 097/2016

Boa Vista-RR, 17 de março de 2016.

O Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, nomeado pela Portaria nº 1090/2012, publicada no D.O.U. nº 180 de 17/09/2012, no uso das suas atribuições legais,

RESOLVE:

I – Designar os servidores, abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão de Reestruturação do Plano de Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Médio do *Campus* Boa Vista Centro, sendo prazo de 30 (trinta) dias para a conclusão dos trabalhos.

Reestruturação Básica

Português

- ALINE CAVALCANTE FERREIRA;
- JOCELAINE OLIVEIRA DOS SANTOS e
- MARLUCIA DE MARIA FREITAS DE FARIAS;

Inglês:

- KELLY DA SILVA COSTA.

Biologia:

- LIDIANA LOVATO;
- CIDÉIA SALAZAR PEREIRA e
- ROSA MARIA CORDOVIL BENEZAR

Sociologia:

- ADELINE ARAÚJO CARNEIRO FARIAS.

Filosofia:

- PAULO ROBERTO SIBERINO RACOSKI e
- ERIKA VIANA DE SENA

Geografia:

- HEILA ANTONIA DAS NEVES RODRIGUES e
- JOSEFA EDINALVA DE AZEVEDO VIEIRA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

Física:

- LUIZ FAUSTINO DE SOUZA

Química:

- CINTIARA SOUZA MAIA;
- LEOVERGILDO RODRIGUES FARIAS e
- CRISTIANE PEREIRA DE OLIVEIRA

MTC:

- WELITON FERREIRA DE LIMA

Educação Física:

- ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA LOPES;
- LUCIANA LEANDRO SILVA;
- ROBERVAL DA SILVA PEREIRA e
- CARMONO CUNHA DA SILVA.

Matemática:

- JOAQUIM MAURO DA SILVA;
- NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA e
- EDUARDO RIBEIRO SINDEAUX.

Artes:

- ROSELI ANATER e
- JERUSA SOARES.

Espanhol:

- ELIANA DIAS LAURIDO;
- SANDRA MILENA PALOMINO ORTIZ e
- BRUNA RAMOS MARINHO.

Comissão Técnica:

Secretariado:

- ELISANGELA DA COSTA ROSSI;
- FRANCIANARA LIMA DE ANDRADE;
- HELOANE DO SOCORRO SOUZA DA SILVA e
- TATIANA SILVA LOPES.

Informática:

- VINICIUS TOCANTINS MARQUES;
- ROSIMERI RODRIGUES BARROSO;
- GEORGE ALMEIDA DE OLIVEIRA;
- ARNÓBIO FERREIRA DA NÓBREGA e
- GEORGE SOON HOO PEREIRA.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
Campus Boa Vista

Em apoio ao Pedagógico:

- **LARISSA JUSSARA LEITE SANTANA e**
- **EVERALDO CARVALHO LIMÃO JUNIOR.**

II – Solicitar que a Diretoria de Gestão de Pessoas, adote as providências cabíveis à aplicação da presente Portaria.

III – Que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Gabinete do Diretor-Geral do *Campus Boa Vista Centro*, em Boa Vista-RR, 17 de março de 2016.

Milton José Piovesan

MILTON JOSÉ PIOVESAN
Diretor-Geral do *Campus Boa Vista Centro*